



INSTITUTO
8º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL
VOL. 1
SÃO CARLOS

ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ANO –

Apostila do 8º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora São Carlos Borromeu. Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 12.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

2023 © Instituto São Carlos Borromeu – “Formar o homem pleno à estatura de Cristo.”

“Deum cognoscere et eum diligere. Bellare et odire et mallum et satanam. Sibi mori, Deo vivere.”

“Conhecer Deus e amá-lo. Combater e odiar o mal e Satanás. Morrer para si mesmo, viver para Deus.”

Editora São Carlos Borromeu Ltda – CNPJ 50.690.566/0001-60 – Rua Nove de Julho, 2590AR – Anexo Área B – Jardim Lutfalla – São Carlos/SP – CEP 13560-560 – Tel.: (16) 99162-6240

www.institutosaocarlos.com.br – institutosaocarloseducacao@gmail.com

Colaboradores: David Maldonado, Luciana Souza, Bárbara Cavichioli, Lavinia Oliveira, Isaac Oliveira, Jefferson Estevam, Laio Souza, Edmilson Pereira Cruz, Tiago Simões Gobbo, Patrícia Maldonado, Mariana Sanches.

Revisão Ortográfica: Fátima Bianconi, Luciana Souza.

Projeto Gráfico da Capa: Gabriel Cavaletto.

Diagramação: David Maldonado, Rafael Aquino.

Diretor Administrativo: Antonio Bianconi.

Diretor Comercial: Luciano Angelo.

Edição Final: David Maldonado.

Coordenadores Pedagógicos: Jefferson Estevam, Laio Souza, Luciana Souza, Maria Aparecida Verginio da Silva Estevam, Patrícia Maldonado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensino Fundamental: 8º ano. São Carlos, SP: Instituto São Carlos, 2023. 1. ed. Volume 1 de 9.

1. Educação Católica
2. Formação escolar
3. Material de Estudo

CDD–372.21

Índice para catálogo sistemático:

Ensino Fundamental: 8º ano. 372.21



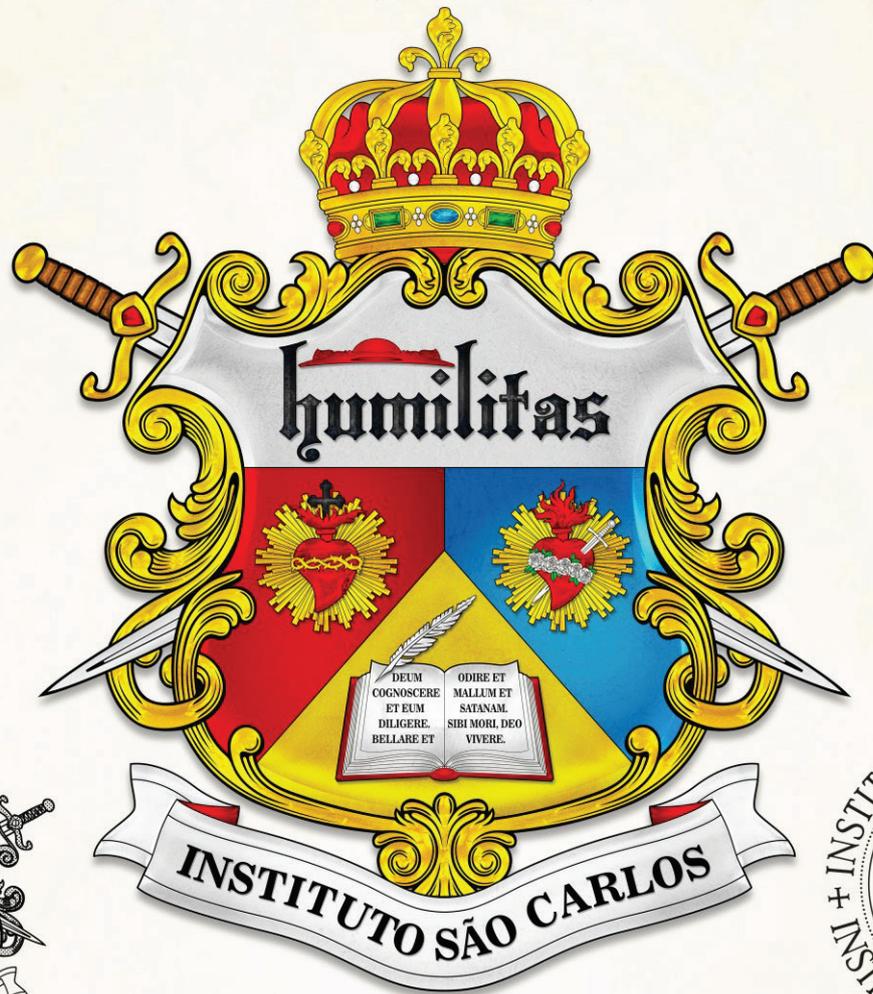
1ª Edição – 2023

Volume 1 de 9

Este material foi composto e impresso pela Editora São Carlos Borromeu Ltda. Todos os direitos reservados.

Instituto São Carlos Borromeu

São Carlos, São Paulo, Brasil.



Descrição Heráldica

Escudo terciado em mantel, o primeiro campo de vermelho, com um coração chagado e flamejante de vermelho, coroadado de espinhos de ouro e rematado por uma cruz trevolada de negro, sobre um resplendor de ouro. O segundo campo de azul, com um coração flamejante de vermelho, transpassado por um gládio de prata em contrabanda, coroadado por uma banda de rosas do último folhadas de verde e assentado sobre um resplendor de ouro. O terceiro campo de ouro, com um in-fólio de vermelho aberto de prata, contendo a inscrição "DEUM COGNOSCERE ET EUM DILIGERE. BELLARE ET ODIRE ET MALLUM ET SATANAM. SIBI MORI, DEO VIVERE." em capitais de negro. Acima do in-fólio, em contrabanda, uma pena de prata. Em chefe de prata, a inscrição "HUMILITAS" estilizada no estilo gótico de negro, timbrada por um galero cardinalício de sua cor, sem as borlas.

O escudo pousado sobre dois gládios em sautor. Encimando o escudo, uma coroa régia adornada com suas pedras preciosas. Listel de prata com reverso de vermelho, com a divisa "INSTITUTO SÃO CARLOS" em capitais de negro.



OFFICINA
INSIGNIUM
HERÁLDICA ECLESIASTICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

SUMÁRIO

O Instituto.....	19
Sobre nós	21
Nossa História	22
Atualmente	22
Nossa missão	23
Valores	23
Meta: prover um sistema de ensino	23
Um currículo educacional adequado.....	24
Através de um método adequado	24
Meios para verificar os resultados	24
Breve biografia sobre São Carlos Borromeu	25
Apresentação deste material	26
A capa	26
Carta de apresentação	27
Ensino Religioso	31
Sobre a Disciplina: Ensino Religioso	32
Explicação do emblema	32
Aula 01	33
Introdução à disciplina de Ensino Religioso do 8º Ano do Ensino Fundamental	
.....	33
Da sugestão de orações a serem aplicadas diariamente	36
Outras orações a serem rezadas ao longo do dia.....	37
Aula 02	40
Da natureza da piedade	40
Onde provém a piedade e quais os benefícios de uma vida piedosa	40
De que forma se deve alcançar a ciência dos santos ou a espiritualidade	42
Última consideração sobre a piedade, daquilo que ela nos isenta e nos	
acrescenta.....	44
São Domingos.....	44
Lição Piedosa.....	45
Oração final.....	45
Aula 03	47
A piedade é possível à alma de boa vontade	47
A boa vontade divina nos criou para Ele e nós devemos voluntariamente amá-	
Lo.....	47
Da maneira de que podemos obter as graças necessárias.....	49
A graça é acompanhada de aflições e suplícios.....	51
Lição Piedosa.....	51
Oração final.....	52
Aula 04	53

Para vencer os obstáculos à piedade é necessário travar um combate espiritual	53
Vós não sois deste mundo.....	53
A queda de Lúcifer e o combate espiritual.....	55
São Bento e a tentação da carne.....	57
Lição Piedosa.....	57
Oração final.....	58

Língua Portuguesa.....59

Explicação do emblema.....	60
Conteúdo Programático de Língua Portuguesa.....	61
Orientações iniciais.....	62
O material de Língua Portuguesa.....	63
Lista com indicações de leitura.....	63
Atenção Educador.....	64
Indicações para os Educadores.....	64
Registro das atividades.....	64
Como corrigir textos?.....	65
Atividades avaliativas.....	67
Verificações por volume.....	67
Roteiro para correção de textos.....	69
Roteiro para aferição de leitura.....	69
Tabela de correção de textos avaliativos.....	71
Tabela de aferição e verificação de leitura.....	73
Recomendações iniciais.....	75
Atenção.....	75
Memorização mensal.....	77
Introdução à Gramática.....	80
Minigramática.....	82
Aula 01.....	83
Introdução e Morfologia.....	83
Formação de palavras: Morfologia.....	83
Atividade 01.....	83
Formação de palavras.....	83
Atividade 02.....	85
Desinências verbais e temas.....	86
Atividade 03.....	86
Atividade 04.....	88
Minigramática.....	88
Atividade 05.....	88
Aula 02.....	89
A formação de novos significados.....	89
A formação de palavras e novos significados.....	89
Atividade 01.....	89
Metáfora.....	89
Metonímia.....	90
Sinônimos e Antônimos.....	90

Homonímia.....	90
Exercícios.....	91
Atividade 02.....	91
Minigramática.....	91
Atividade 03.....	91
Aula 03.....	92
A classe gramatical dos substantivos.....	92
A classe gramatical do substantivo.....	92
Atividade 01.....	92
As classificações dos substantivos.....	93
Atividade 02.....	93
Flexão dos substantivos.....	96
Atividade 03.....	96
Atividade 04.....	96
Minigramática.....	96
Atividade 04.....	96
Aula 04.....	97
A classe gramatical dos adjetivos.....	97
A classe gramatical dos adjetivos.....	97
Atividade 01.....	97
Atividade 02.....	97
Minigramática.....	98
Atividade 03.....	98
Aula 05.....	99
A classe gramatical dos artigos e a classe gramatical dos numerais.....	99
A classe gramatical do artigo.....	99
Atividade 01.....	99
Atividade 02.....	99
A classe gramatical do numeral.....	100
Atividade 03.....	100
Atividade 04.....	101
Minigramática.....	101
Atividade 05.....	101
Aula 06.....	102
A classe gramatical dos pronomes.....	102
A classe gramatical dos pronomes.....	102
Atividade 01.....	102
Os tipos de pronomes.....	102
Atividade 02.....	102
Pronomes de tratamento.....	104
Pronomes possessivos.....	104
Pronomes demonstrativos.....	105
Pronomes interrogativos.....	105
Pronomes relativos.....	105
Pronomes indefinidos.....	105
Atividade 03.....	106

Minigramática.....	106
Atividade 04.....	106
Aula 07.....	107
Emprego do hífen.....	107
Introdução e regras.....	107
Atividade 01.....	107
As palavras compostas.....	107
Uso do hífen na derivação prefixal.....	108
Atividade 02.....	108
Regras do emprego do hífen.....	108
Atividade 03.....	108
Atividade 04.....	109
Minigramática.....	109
Atividade 05.....	109
Aula 08.....	110
verificação.....	110
minigramática (Mapa conceitual).....	110
O que foi visto no volume – 8º Ano – Volume 1.....	111
Avaliação de gramática.....	112
8º Ano, volume 1.....	112
Leitura e interpretação de textos.....	116
“Reflexos de virtudes”.....	116
Orientações.....	117
Aula 01.....	118
O factótuns de Deus.....	118
São Raimundo Peñafort – o Factótuns de Deus.....	118
Navegando sobre um escapulário de lã.....	120
Cem anos de vida inocente.....	121
Atividades para fazer no caderno.....	121
Aula 02.....	122
Mais pôde aquela que mais amou.....	122
Atividades para fazer no caderno.....	124
Aula 03.....	125
A dor de Cristo na Cruz foi a maior que existiu?.....	125
A maior dor que já existiu.....	125
Atividades para fazer no caderno:.....	127
Aula 04.....	128
O pai dos monges.....	128
A fortaleza e a confiança traduzidas em um homem de Deus.....	128
Atividades para fazer no caderno.....	131
Reflexos de Virtudes.....	131
Análise e Produção de textos.....	134
Introdução.....	134
Aula 01.....	135

A invenção	135
A invenção	135
Responda em seu caderno	135
Exercícios	135
Aula 02	137
A meditação	137
A meditação	137
Aplicação prática	138
Responda em seu caderno	138
Exercícios	138
Aula 03	139
Compreensão do assunto, imaginação, sensibilidade e memória	139
Exercícios	140
Aula 04	141
Imaginação, sensibilidade e memória	141
Exercícios	141
Aula 05	142
Disposição e plano textual	142
Exercícios	143
A tartaruga e os patos	143
Aula 06	145
Execução de um plano textual	145
Aula 07	146
Considerações finais sobre o trabalho da composição	146
Aula 08	148
Exercício final de produção textual	148
O que foi visto no volume	149
Análise e Produção de Textos	149
Inglês	151
Explicação do emblema	152
Before start: Class language	153
Lesson 01	156
Age of information	156
Listening and Reading	157
The Age of Information and Distraction: Navigating the Digital World (Part	
I)	157
To understand the text	157
Vocabulary	158
Lesson 02	160
Simple present and Present continuous – Review	160
Structure	160
Present continuous	161
Practicing	162

Lesson 03.....	166
Age of distraction.....	166
The Age of Information and Distraction: Navigating the Digital World (Part	
II)	166
To understand the text	167
Lesson 04.....	168
Consolitation.....	168
Practicing.....	168
Latim.....	171
Explicação do emblema	172
Introductio	173
Entendendo melhor a disciplina de Latim.....	173
Instruções para os estudos.....	174
Lectio Prima	175
Signum Crucis et Veni Sancte Spiritus.....	175
In Principio	177
Verba lectionis.....	177
Grammatica I	177
Quaestiones.....	178
Aprendendo mais sobre o Latim.....	179
Lectio Secunda	181
Veni Sancte Spiritus	181
II De Homine.....	182
Verba lectionis.....	182
Grammatica II.....	182
Quaestiones.....	183
Aprendendo mais sobre o Latim.....	184
Lectio Tertia	187
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum	187
III Heva et Serpens.....	188
Verba lectionis.....	189
Grammatica III	189
Quaestiones.....	190
Aprendendo mais sobre o Latim	191
Lectio Quarta.....	193
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum	193
IV De futuro Hominis.....	194
Verba lectionis.....	195
Grammatica IV	195
Quaestiones.....	196
Aprendendo mais sobre o Latim	197
Os benefícios de se estudar Latim.....	197
Matemática	199

Explicação do emblema.....	200
Aula 01	201
Conjunto dos Naturais	201
Conjunto dos Números Naturais (\mathbb{N})	201
Atividades.....	202
Aula 02	204
Conjunto dos Inteiros.....	204
Atividades.....	205
Aula 03	206
Conjunto dos Racionais.....	206
Decimais exatos	207
Dízima Periódica.....	207
Dízima Periódica Simples	208
Dízima Periódica Composta.....	208
Atividades.....	209
Aula 04	211
Adição e Subtração de Racionais.....	211
Forma fracionária.....	211
1º Caso – Frações de mesmo denominador.....	211
2º Caso – Frações com denominadores diferentes	212
Regra Prática.....	212
Forma decimal.....	213
Atividades.....	213
Aula 05	215
Multiplicação e divisão de Racionais.....	215
Multiplicação na forma fracionária.....	215
Multiplicação na forma decimal.....	215
Divisão na forma decimal.....	216
Atividades.....	216
Aula 06	217
Fração Geratriz	217
Fração geratriz de dízimas periódicas simples	217
Fração geratriz de dízimas periódicas compostas.....	219
Atividades.....	221
Aula 07	222
Porcentagem	222
Porcentagem de um valor.....	224
Atividades.....	225
Aula 08	226
Cálculo de porcentagem	226
Cálculo das porcentagens através das frações centesimais.....	226
Cálculo das porcentagens através dos valores decimais.....	227
Cálculo das porcentagens através de taxas percentuais notáveis.....	227
Cálculo da porcentagem através da regra de três.....	228

Atividades.....	229
Aula 09	231
Juros simples.....	231
Juros simples.....	232
Atividades.....	235
Aula 10	237
Conjunto dos Irracionais.....	237
Classificação dos Números Irracionais	238
Atividades.....	239
Aula 11	241
Aproximação de valores dos números irracionais	241
Regras para o arredondamento	241
Atividades.....	242
Aula 12	244
Raiz quadrada.....	244
Números Quadrados Perfeitos	244
Raiz quadrada aproximada.....	245
Aula 13	248
Regra prática para a extração da raiz quadrada.....	248
Prova da extração.....	251
Atividades.....	251
Aula 14	252
Raiz de 2.....	252
Atividades	253
Aula 15	254
Raiz de 3.....	254
Atividades.....	255
Aula 16	256
Verificação do Volume 1.....	256
Orientações para a resolução da Verificação.....	256
Verificação de Matemática do 8º Ano volume 1	257
Ciências.....	259
Explicação do emblema	260
Aula 01	261
Composição material das criaturas.....	261
Corporeidade humana.....	261
A composição das criaturas materiais.....	262
A ordenação do cosmo	262
Constituição do corpo humano	263
Células	266
Atividades.....	269
Aula 02	270

Constituição do corpo humano.....	270
Organelas celulares.....	270
Citoplasma	270
Membrana Plasmática	271
Mitocôndrias.....	272
Ribossomos	272
Retículo endoplasmático: liso e rugoso.....	273
Complexo de Golgi	274
Lisossomos	274
Citoesqueleto.....	274
Cílios e Flagelos	275
Centríolos.....	276
Núcleo.....	276
Atividades.....	277

Aula 03	279
Tecidos do corpo humano	279
Tecido Epitelial.....	280
Epiderme: um exemplo de tecido epitelial	282
Tecido Muscular	283
Atividades.....	285

Aula 04	287
Tecidos do corpo humano – parte 2	287
Tecido conjuntivo.....	287
Tecido conjuntivo propriamente dito	287
Tecido adiposo.....	288
Tecido conjuntivo ósseo.....	289
Tecido conjuntivo cartilaginoso.....	290
Tecido conjuntivo sanguíneo	290
Tecido nervoso	291
Atividades.....	292

História293

Explicação do emblema	294
Aula 01	295
A filosofia moderna	295
Descartes.....	295
John Locke	296
Os Iluministas e a França do século XVIII.....	297
Voltaire.....	298
Montesquieu.....	299
Rousseau	300
Diderot e a Enciclopédia	301
Atividades.....	302
Aula 02	303
As causas e os desdobramentos da revolução francesa.....	303
A crise francesa	304

A solução comunista	305
A indignação com a realeza	305
As classes sociais francesas	306
A situação francesa	307
A convocação dos Estados Gerais	308
Exercícios	309
Aula 03	311
Começa a Revolução Francesa	311
Queda da Bastilha	311
A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão	312
Os Clubes e a nova Constituição	314
A Assembleia Legislativa.....	315
A guerra.....	316
O fim da monarquia	317
Atividades.....	318
Aula 04	319
A Revolução Francesa	319
O Massacre	319
A República	320
O julgamento.....	321
O Comitê de Salvação Pública	322
Marat.....	322
O Terror.....	323
O Grande Terror	325
O Terror Branco	327
O Diretório.....	328
Exercícios	329
Geografia.....	331
Explicação do emblema	332
Aula 01	333
Relembrando Fundamentos.....	333
Geografia cartográfica.....	333
Geografia física.....	333
Geografia política.....	334
Atividades.....	336
Aula 02	337
O homem e o universo.....	337
Atividades.....	340
Aula 03	341
Estrutura Interestelar	341
Galáxias	341
Estrelas	342
Nosso sistema planetário	343
Atividades.....	345

Aula 04	346
Espaço terrestre.....	346
Continentes terrestres	346
Brasil.....	347
Atividades.....	350
Arte.....	351
Explicação do emblema	352
Introdução.....	353
Aula 01	354
Princípios Composicionais.....	354
Enquadramento	354
Regra dos terços.....	356
Atividades.....	358
Aula 02	359
Estrutura Composicional	359
Composição Simétrica.....	359
Atividades.....	361
Recorte e colagem.....	361
Orientações.....	361
Aula 03	363
Estrutura Composicional	363
Composição Assimétrica	363
Composição Diagonal.....	364
Exercício de Apreciação.....	365
Atividades.....	366
Aula 04	367
Estrutura Composicional	367
Composição triangular	367
Atividades.....	368
Música.....	371
Sobre a disciplina: música.....	372
Explicação do emblema	372
Aula 01	373
História da música.....	373
A música é um produto da benevolência divina	373
Davi e a música	374
Prática Musical 01	375
Introdução ao “Signum Crucis”	376
Prática Musical 02	376
“Veni Creator Spiritus”	376
Escuta Musical 01.....	376
Contemplação com o canto “Veni Creator Spiritus”.....	378
Prática contemplativa 01	378

Aula 02	379
O cântico da Igreja: os primeiros cristãos e a tradição	379
Atividade Contemplativa 01.....	381
Prática Musical 01	382
Prática Musical 02	382
Prática Musical 03	382
Aula 03	383
O cântico da Igreja: harmonia para o corpo e para a alma	383
Atividade 01	384
Escuta Musical 02.....	385
Prática Musical 01	387
Aula 04	388
Hinos e Cânticos Litúrgicos.....	388
O ato de louvar através do canto na Santa Missa	388
Os hinos e os cantos litúrgicos.....	389
Prática Musical 01	390
Prática Musical 02	390
Prática Musical 03	391
Prática Musical 04	391
Educação Física.....	393
Introdução à disciplina	394
Explicação do emblema	394
Aula 01	395
Esportes individuais, atletismo e o quê?.....	395
Atividade 01	395
Atividade 02	396
Atletismo – Corridas e determinação	397
Atividade 03	397
Aula 02	399
Alongamento e aquecimento.....	399
Atividade 01	399
técnicas de corrida	400
Atividade 02	400
Saída/largada e chegada em provas de corrida	401
Atividade 03	401
Atividade 04.....	402
Aula 03	404
Alongamento e aquecimento.....	404
Atividade 01	404
Saltos: salto em distância e salto em altura	405
Atividade 02	405
Salto em distância	405
Salto em altura.....	406
Saltando.....	406

Atividade 03	406
Aula 04	408
Alongamento e aquecimento.....	408
Atividade 01	408
Arremessos e lançamentos no atletismo.....	409
Atividade 02.....	409
Arremesso de peso	410
Lançamento de dardo.....	411
Lançamento de martelo	411
Lançamento de disco.....	412
Arremesso e lançamento.....	414
Atividade 03.....	414
Avaliação do Volume 01	414
Conclusão.....	417
Agradecimentos	419

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



O INSTITUTO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

SOBRE NÓS



omos um grupo constituído de professores católicos, profissionais das áreas da educação e do desenvolvimento humano, envolvidos há mais de 25 anos na área da educação, através da formação humana e espiritual.

Ao longo dos anos, a graça nos permitiu aprofundar nosso conhecimento e experiência na fé católica tradicional, o que culminou na formação de um grupo de profissionais profundamente comprometidos com a educação e a fé. Este grupo, forjado pela convicção e pela devoção, quer dedicar-se ao crescimento pleno de cada estudante que ingressar no Sistema de Ensino provido pelo Instituto São Carlos Borromeu.

Nesse contexto, a abordagem de trabalho se fundamenta em dois eixos principais. O primeiro é o intelectual, que fornece aos estudantes todo o conhecimento necessário para que eles possam cumprir os estágios de formação que a legislação brasileira propõe e aqueles que são necessários para a formação da inteligência. Desta forma, garante-se uma base confiável, sólida e abrangente do conhecimento das diversas disciplinas, para que o aluno possa discernir a respeito de sua vocação particular, seja através do matrimônio, seja na vida religiosa, e atuar de maneira sensata e prudente na vida. Assim, o aluno do Instituto São Carlos Borromeu é conduzido a uma rotina de estudos que agregue valores e contribua nas suas escolhas e decisões futuras, seja na vocação particular, seja na carreira profissional, contribuindo beneficentemente para a sociedade.

O segundo eixo é o da fé católica. O processo de educação supera o desenvolvimento intelectual, ou seja, ele aponta para uma realidade de nível superior – a dimensão da fé. É através da fé, que o aluno busca aliar o conhecimento adquirido no estudo à dimensão espiritual, por meio de uma relação íntima com Deus e das responsabilidades particulares de seu estado de vida. A dimensão espiritual mostra o caminho, dá o sentido e aponta para o fim. O fim último é a bem-aventurança eterna.

Por meio dessa instrução, esforçamo-nos por orientar nossos estudantes em direção a uma compreensão mais profunda da fé e a desenvolverem uma relação íntima com Deus. Essa formação espiritual é de fundamental importância, pois acreditamos que a verdadeira realização e o verdadeiro propósito da vida podem ser encontrados através do compromisso com uma vida de fé em Cristo e serviço aos outros.

Essas duas vertentes, intelectual e espiritual, estão intrinsecamente ligadas em nosso método de ensino. Ao nutrir tanto a mente quanto o espírito, formamos alunos que possam realizar uma obra humana, tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, a partir de seu caráter, fixado no bem – alunos moralmente íntegros e profundamente comprometidos com a fé e o serviço.

Nosso compromisso é promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento pleno dos jovens, por meio do conhecimento acadêmico e da adesão ao plano de salvação proposto por nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, nos dedicamos a esta obra de educação, progredindo na formação, na aplicação e verificação do conhecimento adquirido, oferecendo uma formação adequada e completa, seguindo os princípios e valores da educação católica. Acreditamos na importância de uma abordagem abrangente, que integra os aspectos intelectuais, morais, sociais e espirituais.

Nossa equipe é composta por profissionais comprometidos e dedicados ao ensino, à formação humana e ao desenvolvimento pessoal. Provemos materiais adequados para o aprendizado, para a formação humana, visando o florescimento das virtudes, o conhecimento acadêmico e o conhecimento da Doutrina Católica.

Além do programa de formação, oferecemos suporte para pais, mestres e escolas, aconselhando e auxiliando as pessoas a encontrarem o sentido da formação e da educação católica. Estes aspectos compõem o nosso Sistema de Ensino.

NOSSA HISTÓRIA

O Instituto São Carlos Borromeu é uma iniciativa baseada na fé mariana, com o objetivo comum de promover a educação para Deus e a formação cristã para a vida. Desde a década de 1970, seus idealizadores têm atuado em projetos conjuntos nas paróquias, comunidades e instituições relacionadas, através de programas de formação pessoal e profissional, comunitária e espiritual. Em 1992 foi montada uma empresa comunitária para dar suporte ao lançamento da obra iniciada em 1998, uma escola católica, que foi concluída em 2001, com a orientação direta do bispo diocesano de São Carlos/SP. Durante o período de 20 anos, aprofundamos nossa compreensão da educação católica tradicional, alinhada com aquilo que a Igreja Católica reconhece e requer como uma verdadeira formação cristã. Todos estes anos de trabalho e dedicação progrediram em direção a um Sistema de Ensino fundamentado na fé católica e nos princípios norteadores de uma educação secular de qualidade, sempre voltada para o cultivo das virtudes e da fé.

ATUALMENTE

O Instituto São Carlos Borromeu de educação católica é uma “retomada” de toda a experiência profissional, com o objetivo de recuperar tudo o que se mostrou bom, válido e frutuoso.

Com a ajuda da graça e da Santíssima Virgem Maria, estamos desenvolvendo um material didático com base nas exigências da legislação brasileira em relação ao ensino regular, e na Doutrina Católica. Oferecemos às famílias um material completo, com todas

as disciplinas necessárias do currículo brasileiro de educação e além disto, disciplinas como Latim e Ensino Religioso, provendo toda a assistência e as melhorias necessárias.

Elaboramos um currículo, uma metodologia, as orientações necessárias e a verificação do processo e dos resultados, com o objetivo de formar o homem pleno à estatura de Cristo. Cada aluno deve conhecer e amar a Deus, combater o mal e Satanás, morrer para si e viver para Deus.

NOSSA MISSÃO

Atuar na educação proporcionando aos educandos, educadores e às famílias, acesso a um conteúdo formativo adequado e perfeito sujeito às exigências acadêmicas, temporais e morais do currículo educacional brasileiro, e às exigências da fé católica.

VALORES

A educação é, para nós, o principal campo de atuação. É através dela que buscamos o amor à Deus, à pátria e à família.

De toda boa obra de educação surge a conservação, o sustento e a manutenção das famílias. Esta passa a ser nossa vocação principal, pois é na família que florescem e frutificam todos os bens materiais e espirituais.

META: PROVER UM SISTEMA DE ENSINO

Nossa missão é fornecer um quadro estruturado e coeso de educação que engloba o currículo, os métodos de ensino, as avaliações (ou verificações de resultados) e o ambiente de aprendizagem. Isso implica em oferecer uma educação completa que atenda às necessidades acadêmicas de cada aluno e que apoie o seu desenvolvimento pleno.

Isso inclui a seleção e organização de conteúdos curriculares, a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja frutuoso.

Portanto, para o Instituto São Carlos Borromeu prover um Sistema de Ensino é mais do que apenas fornecer materiais didáticos ou aulas. Trata-se de uma abordagem profunda da educação que leva em consideração todos os seus componentes, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, moral e espiritual de cada aluno.

UM CURRÍCULO EDUCACIONAL ADEQUADO

Na elaboração de um currículo educacional adequado e otimizado, trabalhamos na construção de um programa de estudos abrangente e meticulosamente planejado, voltado para atender as demandas formativas dos estudantes. Este processo envolve a identificação de quais conhecimentos, habilidades, competências e valores necessitam ser incorporados em cada estágio do itinerário educacional. Nosso currículo é desenhado em sintonia com diretrizes e metas pedagógicas, levando em consideração as necessidades peculiares a cada etapa acadêmica, as obrigações decorrentes do contexto educacional, bem como o profundo entendimento da Doutrina da Fé Católica.

ATRAVÉS DE UM MÉTODO ADEQUADO

A construção de um método para implementar o currículo educacional requer a delimitação de estratégias e abordagens pedagógicas para a eficaz comunicação dos conteúdos programáticos aos estudantes. Tal processo abrange a utilização de procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliações, atividades práticas, além da mensuração do aprendizado. A metodologia adotada é coerente com o conteúdo curricular, com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais almejados.

MEIOS PARA VERIFICAR OS RESULTADOS

A utilização de recursos para a avaliação dos resultados representa o procedimento de rastreamento e mensuração do avanço e desempenho dos alunos em conformidade com as metas educacionais descritas no currículo.

Esses três elementos – currículo apropriado e meticuloso, estratégia de implementação e avaliação dos resultados – são indispensáveis para assegurar um ensino de alta qualidade e efetivo. Eles cooperam simultaneamente para fornecer um aprendizado estruturado, relevante e evolutivo, no qual os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, competências e atingir as metas educacionais previamente estabelecidas.

BREVE BIOGRAFIA SOBRE SÃO CARLOS BORROMEU



São Carlos Borromeu nasceu em 1538, na Itália, e foi um dos grandes pilares da reforma católica no século XVI. Foi um dos maiores santos da Igreja durante um dos períodos mais tumultuados de sua história e deixou um impacto duradouro na estrutura e organização da Igreja Católica.

Filho de uma família nobre, São Carlos Borromeu foi inicialmente educado em casa por tutores privados antes de ir para a Universidade de Pavia, onde estudou direito civil e canônico. Aos 22 anos, tornou-se arcebispo de Milão, onde trabalhou incansavelmente na diocese. Em 1560, foi nomeado cardeal e secretário de Estado pelo seu

tio, o Papa Pio IV.

Na época de São Carlos Borromeu a Igreja passava por diversas provações, especialmente pelo progressismo e pela heresia protestante. Ele trabalhou pela implementação do Concílio de Trento, auxiliando a retomada da Tradição da Igreja e por sua preservação. Como Cardeal realizou uma série de sínodos e concílios provinciais para a reforma do clero e da liturgia, fundou seminários e criou escolas.

A santidade manifestada de São Carlos, seu amor e compromisso com a educação e a fé se reflete na visão de educação do Instituto São Carlos Borromeu. Inspirados por sua dedicação à Igreja e à educação, nos esforçamos para formar uma geração de estudantes competentes academicamente, assim também profundamente enraizados na fé católica.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

A CAPA



o século VI, o Papa São Gregório Magno redigiu uma carta normatizando a pintura católica, tanto para o uso litúrgico quanto para as vestimentas como signos de reconhecimento. Na época, nem todos eram letrados e a cor das vestimentas ajudava a reconhecer a autoridade. Assim, destacou-se o azul para a Santíssima Virgem Maria, o vermelho para Jesus, a púrpura para Deus e o verde para o Espírito Santo.

Na segunda etapa do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º Ano, escolhemos a cor vermelha, de Cristo, lembrando que o Senhor derramou todo o Seu Preciosíssimo Sangue para a nossa redenção. Vermelho é a cor da paixão, e a mais elevada que temos é a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, que dá sentido para a nossa vida e nos convida a imitar as Virtudes de Nosso Senhor.

Nesta etapa, o jovem, pouco a pouco, deverá aprender a realizar pequenos sacrifícios, até compreender que na vida tudo se obtém por meio do sacrifício e da graça.

A faixa etária entre os 11 e 15 anos é decisiva para a vida futura da criança. Por isso, o vermelho da capa, dos títulos e de todo o “miolo” da apostila, nos faz lembrar que “fomos comprados por um preço infinitamente caro, o preço de seu sangue” (Cf. São Luís Maria Grignon de Montfort). O vermelho também é a cor que nos faz lembrar de São Carlos Borromeu.

Os cardeais da Igreja Católica, usam a cor vermelha em suas vestimentas como sinal de sua posição elevada na hierarquia da Igreja, representando o sangue derramado por mártires cristãos por sua fé, demonstrando fidelidade ao Papa e à Doutrina da Igreja. Assim, são os primeiros que têm o desejo ardente de derramar seu sangue por Cristo, imitando-O. São Carlos Borromeu, deixou-se consumir por Cristo, derramando o Amor através das obras e do compromisso com a verdade. Tal é o ponto que o aluno desta etapa deve chegar. Tomar uma decisão firme e desmedida: “se morremos com Cristo, creiamos que viveremos também juntamente com Ele” (Rm 6, 8).

O vermelho simboliza a paixão, a dedicação ardente e a coragem. São virtudes essenciais na formação intelectual, moral e espiritual da criança. Ao escolher o vermelho como a cor proeminente desta etapa, buscamos inspirar uma devoção fervorosa e uma determinação inabalável na fé. Da mesma forma que o azul progride de tons mais leves para o azul escuro, o vermelho nos lembra que cada estudante, diante do mistério de Cristo, é encorajado a avançar destemidamente em direção a um compromisso cada vez mais profundo na fé. São quatro tons de vermelho que, progressivamente, alcançam a tonalidade mais forte (vermelho sangue).

No topo desta capa, temos a imagem de nosso baluarte (significa defensor), São Carlos Borromeu. À esquerda, a imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, e à direita, a imagem do Imaculado Coração de Maria. Cultivar ambas as devoções é essencial para os tempos atuais. No entorno da imagem central, temos o detalhe de um báculo bispal, que é um cajado pastoral, símbolo da autoridade episcopal, que representa o cajado de um pastor de rebanho, para guiar e proteger as suas ovelhas. O báculo é enriquecido pela Cruz de Cristo.

As três imagens circulares fazem alusão às representações medievais da Santíssima Trindade (três círculos alinhados em formato de triângulo). Na parte superior de cada círculo, está adornada a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No centro, está a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, à qual escolhemos consagrar os estudos, o estudante e sua família nesta etapa do Ensino Fundamental.

CARTA DE APRESENTAÇÃO



Com muito amor, através de muita reflexão e oração o Instituto São Carlos Borromeu elaborou esta apostila do Oitavo Ano do Ensino Fundamental.

Este material é fruto das graças de Nossa Senhora e de anos de experiência na área da educação dos professores e coordenadores do Instituto. O conteúdo, além de preservar a visão católica sobre os temas da educação, das ciências e de todos os outros conteúdos acadêmicos que visam o desenvolvimento humano e intelectual, nutre a fé e busca desenvolver a piedade do aluno.

Nosso objetivo é preparar pequenos discípulos, repletos de valores e virtudes inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria, para que atuem neste mundo em prol do bem comum.

Almejamos, com o auxílio da graça, semear no coração das crianças e dos jovens, as boas sementes, e que estas encontrem um solo fértil, onde florescerão e frutificarão para honra e glória de Deus.

No vasto universo da educação, onde a busca pela formação plena da pessoa se entrelaça com valores espirituais e acadêmicos, emerge o Instituto São Carlos Borromeu como um farol de comprometimento educacional e fé católica. Esta apostila, destila décadas de experiência e dedicação de um grupo de professores e profissionais que convergem a tradição e a sabedoria da Igreja com os desafios contemporâneos. Com o objetivo de fornecer um roteiro compreensivo para educadores, pais e alunos, este material abraça tanto o estudo individual domiciliar quanto o apoio escolar, além de servir como material didático nas salas de aula, onde provemos um Sistema de Ensino.

Desde a sua origem, o Instituto São Carlos Borromeu se erigiu como um baluarte da educação, sustentado por uma convicção profunda na formação humana e espiritual. Na realidade, todo este projeto ocorre mediante uma graça alicerçada no Coração Imaculado

de Nossa Senhora. É dela que surge toda a inspiração para esta obra, cuja retomada dos nossos esforços na área da educação e da promoção humana, é como um reflexo da luz divina que ilumina a nossa caminhada.

Assim como São Carlos Borromeu encontrou orientação e força em sua fé e dedicação à Igreja Católica, também encontramos sustento na presença amorosa e maternal de Nossa Senhora. Ela, a Mãe da Sabedoria, é nossa guia e protetora, inspirando-nos a moldar a educação como um instrumento que nutre não apenas o intelecto, mas, sobretudo, a alma. A retomada de nossos esforços na área da educação e promoção humana é um chamado para honrar e compartilhar os dons que recebemos, edificando uma fundação sólida para as gerações presentes e futuras. Em cada página desta apostila, resplandece a devoção e o empenho dedicados a esta nobre missão, que se desdobra como uma sinfonia de ensinamentos, valores e inspiração divina. Assim, seguimos adiante com gratidão, sabendo que somos guiados por mãos celestiais e movidos por um propósito que transcende o tempo e deixa uma marca indelével na jornada educacional de todos aqueles que buscam a verdade e o amor.

A base desse material se constrói numa abordagem que enfatiza a formação plena do aluno, alinhando-se às necessidades temporais e aos princípios e valores cristãos. No contexto atual da educação, repleto de desafios e mudanças, o Instituto São Carlos Borromeu levanta uma proposta que vai além das métricas quantificáveis e dos objetivos pragmáticos. A visão educacional delineada nestas páginas se propõe a nutrir o crescimento consciente e disciplinado, fomentando a maturidade humana por meio da inteligência e da vontade.

Com a metodologia apresentada, desdobramos a estrutura e a organização das apostilas, abraçando técnicas que transformam o ato de estudar em uma busca pela verdade e uma aproximação a Deus. O ponto de convergência entre o desenvolvimento acadêmico e o espiritual é uma constante, impulsionando o aluno a cultivar disciplina, humildade e compromisso ao longo de sua etapa formativa.

A metodologia apresentada pelo Instituto São Carlos Borromeu representa um conjunto robusto de diretrizes para o processo de aprendizagem. Dividida em três etapas – Conhecer, Entender e Aprender –, essa metodologia visa proporcionar aos alunos uma abordagem completa e profunda na aquisição do conhecimento.

A organização do espaço e do tempo, a leitura minuciosa, a oração inicial, a reflexão, a compreensão das palavras-chave, a utilização de recursos visuais e a contemplação são apenas algumas das técnicas valiosas propostas para auxiliar os estudantes em seu percurso de estudo.

O estudo é um meio de aproximar-se de Deus e honrar Sua vontade. Ao adotar essas técnicas metodológicas, os alunos são incentivados a cultivar a disciplina, a humildade e o compromisso, buscando a autoestima, a autonomia e o amor pelo conhecimento como recompensas intrínsecas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para o Instituto, a trajetória educacional é marcada por um compromisso profundo com o desenvolvimento acadêmico, moral e espiritual dos alunos em suas diferentes etapas educacionais.

O Ensino Fundamental é a etapa do aprendizado escolar que promove o crescimento intelectual, moral e espiritual do aluno, capacitando-o para desafios futuros. Durante esta etapa, os estudantes aprimoram suas habilidades de leitura, escrita e cálculo, enquanto também começam a explorar áreas do conhecimento mais complexas, como as ciências naturais, as ciências sociais e as artes. Além disto, o aluno irá estudar mais sobre os aspectos da Fé Católica, visando a piedade como prática constante.

Os valores acadêmicos se entrelaçam com a Doutrina Católica e a prática constante da fé. Nenhum desses elementos pode ser considerado isoladamente, pois juntos formam o cerne de uma educação que visa à formação integral da pessoa.

As disciplinas contidas nesta apostila são:

Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Inglês, Latim, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Música e Educação Física.

Este material é uma bússola na tarefa educativa, guiando pais e educadores na aplicação de exercícios que nutrem a alma com bons hábitos e princípios morais. Esse é o alicerce que sustentará futuramente a ética dos jovens, orientando-os a agir corretamente diante do que é moralmente verdadeiro.

Cada aspecto deste material foi meticulosamente pensado e desenvolvido para oferecer uma abordagem integral e plena da educação, cultivando tanto a saúde física quanto a espiritual dos adolescentes.

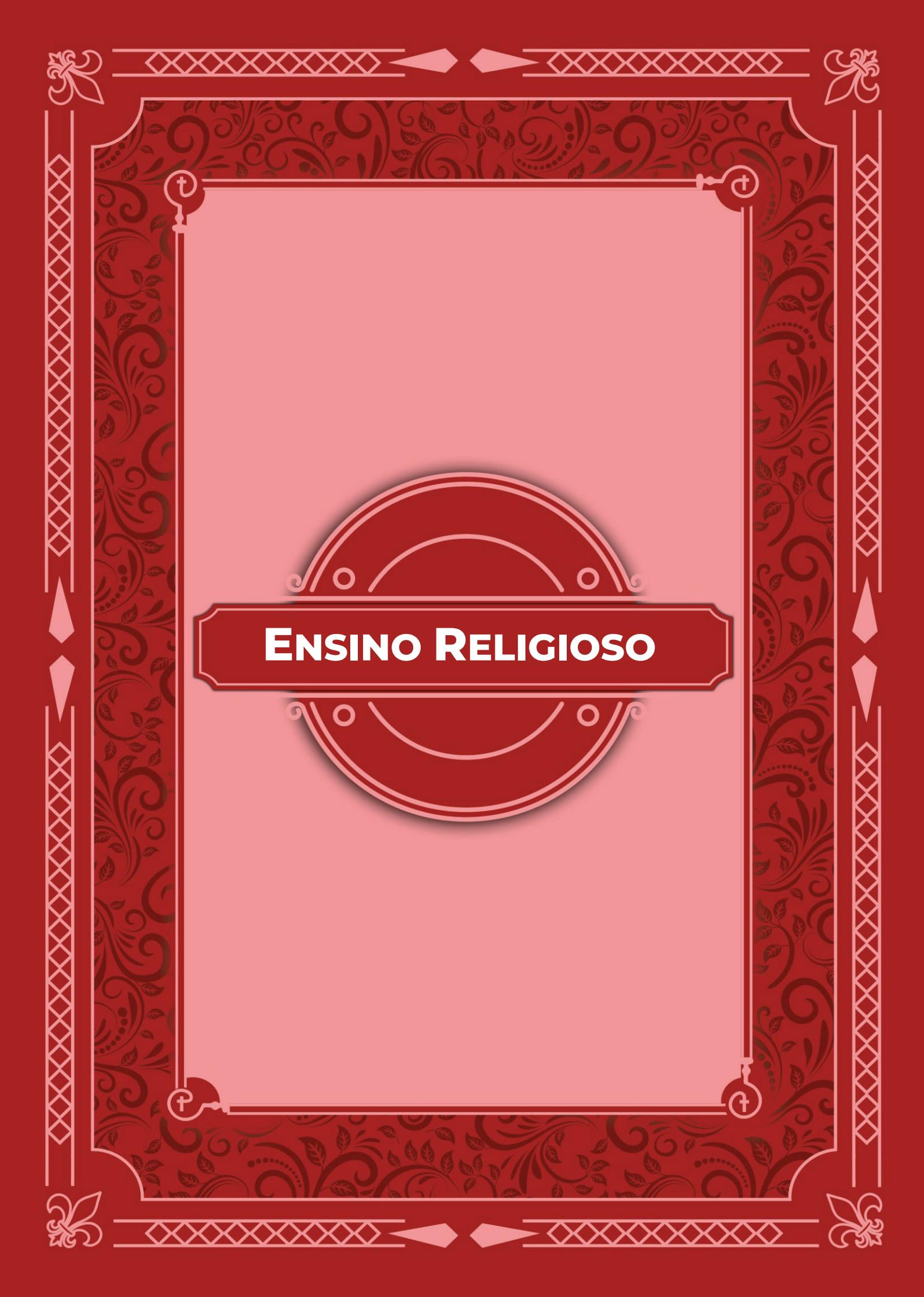
Seja bem-vindo ao Instituto São Carlos Borromeu.

Salve Maria Santíssima!



Bom estudo!
Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA



ENSINO RELIGIOSO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

SOBRE A DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO



Ensino Religioso visa instruir os jovens na Doutrina Cristã, ensinada por Jesus Cristo e expressa por meio da Doutrina Católica. Esta disciplina abrange a Tradição, onde são estudadas práticas de piedade, a vida dos santos, os Sacramentos, os rituais litúrgicos, a arte, a arquitetura e a literatura influenciadas pela Igreja. Também estudaremos a Palavra de Deus, ressaltando a História da Salvação e a relevância dos ensinamentos bíblicos para o cotidiano e o crescimento espiritual.

O Magistério da Igreja dará uma compreensão aprofundada da Doutrina. Será abordado a hierarquia eclesiástica, os ensinamentos e orientações históricas. A disciplina, presente desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio, engloba princípios, práticas, textos sagrados, histórias e ensinamentos essenciais, incluindo os aspectos mais belos e profundos prática católica. O currículo do Ensino Religioso engloba temas como Doutrina e Teologia, Ritos e Práticas piedosas, História da Igreja, Textos Sagrados, Ética e Moral, fornecendo uma compreensão abrangente da Fé Católica.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A tiara papal, também conhecida como tríplice coroa, é uma insígnia usada exclusivamente pelos Papas, representando sua autoridade tripla como “Pai dos Reis”, “Governador do Mundo” e “Vigário de Cristo”. Composta por três coroas sobrepostas, esta peça ornamental tornou-se símbolo do papado, especialmente durante a Idade Média e o Renascimento. Embora tenha sido um item proeminente na cerimônia de coroação dos Papas por séculos, seu uso declinou no século XX e foi abandonado por completo após o papado de Paulo VI, que doou a última tiara papal. Apesar de, atualmente, a tiara papal ser um símbolo histórico da Igreja Católica, ela ainda representa a autoridade tripla do Santo Padre, o Papa. As duas chaves representam a autoridade espiritual concedida por Jesus Cristo a São Pedro e, por extensão, a seus sucessores, os Papas. Ela se deriva do Evangelho de São Mateus 16, 19, onde Jesus diz a Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. As chaves cruzadas, uma de ouro e outra de prata, conferem a autoridade para governar a Igreja na Terra (poder temporal) e a autoridade espiritual (poder espiritual). A chave de ouro representa o poder no Reino dos Céus, enquanto a chave de prata simboliza o poder da Igreja na Terra. O báculo, um cajado com uma curvatura no topo, simboliza a autoridade pastoral de bispos e abades, refletindo o papel de guiar e proteger seu rebanho. A Cruz de Cristo, diz respeito ao próprio sacrifício redentor de Jesus. Juntos, estes símbolos eclesiásticos, enfatizam a união da liderança pastoral com a missão divina de Cristo na Igreja.



AULA 01

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



iedade é a base de toda a vida espiritual. Segundo São Francisco de Sales, ela é um amor e um respeito sincero por Deus que se manifesta em uma vida de oração, na prática das virtudes cristãs e na caridade. É uma regra cuja alma generosa do fiel procura obter antecipadamente os bens espirituais, diferente das obrigações morais, que são deveres de conduta impostos pela própria ocasião ou coisa. A piedade deve ser cultivada por todos os cristãos em suas vidas.

Para a alma, os benefícios de uma vida piedosa são a promessa da vida presente e futura, alcançados pelo hábito da oração e da prática da religião, que ensinam a progredir na virtude do amor divino.

Pelo dever da caridade, todo homem deve cumprir suas obrigações morais, ou seja, deve seguir regras de conduta e de convivência, sempre praticadas com esmero, com cuidado e zelo. Tais regras morais não devem ser confundidas com as obrigações espirituais que se impõem pela própria consciência da alma que ama a Deus. Pois, para a alma, de nada vale a amizade com o mundo. Também é chamada de hipocrisia aqueles hábitos “piedosos” que não se resumem no amor a Deus e ao próximo. Disto, lembramos da parábola do bom samaritano. Sobretudo, deve haver um cuidado entre os deveres morais e os espirituais.

Quem cuida apenas de suas obrigações morais sem a preocupação com o adiantamento espiritual é um cristão morno; não uma alma piedosa. O “morno” é uma pessoa medíocre que está muito aquém de alcançar a plenitude, pois não consegue ultrapassar e tampouco atingir a média. Não aspira aos dons mais elevados.

A piedade é alcançada por meio da boa vontade, que busca adquirir virtudes por meio da prática da religião e da constante busca pelo progresso espiritual. O pecado é apresentado como um grande obstáculo ao progresso espiritual, uma vez que os homens tendem ao orgulho e à vaidade, buscando satisfazer sua vontade desordenada. Para superar

esses desvios, é preciso moderar a vida, evitando ocasiões de pecado e sempre buscando a oração, a meditação e o serviço de Deus. A humildade, a paciência e a boa vontade são essenciais para suportar as tribulações que o Senhor permite para a santificação.

Deus nos criou para Ele e devemos amá-Lo voluntariamente, retribuindo este amor. A prática da religião, que inclui devoção aos Sacramentos, à Palavra de Deus e à Santa Missa, é necessária a todos os cristãos, pois acrescenta à vida espiritual as graças que Deus dá. O pecado é o maior obstáculo ao progresso espiritual e o Sacramento da Reconciliação é o verdadeiro remédio para que a alma conserve as graças. As pessoas de boa vontade devem buscar agradar a Deus, enquanto as de má vontade buscam satisfazer suas paixões, impondo suas opiniões e pretextos para preencher seus corações. Aqueles que buscam o amor de Deus, sobretudo amam a si mesmos e ao próximo, pois têm um dever para com a caridade divina.

Daí a necessidade de se travar um combate espiritual para superar os obstáculos que a vida impõe. Jesus, ao dizer aos seus discípulos "vós não sois deste mundo", destaca a importância de permanecer fiel aos Seus ensinamentos e mandamentos, mesmo diante da tribulação e da perseguição. A idolatria é definida como a adoração ou reverência a objetos ou seres criados, em vez de adorar o Deus único e verdadeiro, o que é considerado um pecado gravíssimo contra o Espírito Santo. É importante perseverar na fé, na esperança e na caridade, mesmo diante de provações e tentações.

O cristão deve se manter fiel e estar atento aos ensinamentos de Jesus para superar as adversidades, já que seguir Jesus pode levar a perseguições e oposições por parte daqueles que são do mundo e, sobretudo, do maligno. A prova que os homens estão sujeitos, ou seja, o combate, é travado essencialmente na ordem da fé. Essas provações podem assumir muitas formas, incluindo tentações, perseguições, dúvidas, desafios morais e espirituais, entre outras. Jesus ensinou que, aqueles que desejam segui-Lo, devem estar preparados para enfrentar essas provas e perseverar em sua fé, confiando em Deus, em Seu Amor e Poder.

BUSCAREMOS COMPREENDER A PIEDADE E A DEVOÇÃO CRISTÃ, COLOCANDO EM PRÁTICA OS CONSELHOS DOS SANTOS E A DOUTRINA DA SALVAÇÃO

Nas primeiras aulas iremos estudar a importância da piedade na vida espiritual, pois a piedade é um amor sincero e respeito por Deus, que se manifesta em uma vida de oração, prática de virtudes cristãs e caridade. A alma deve usar da boa vontade para submeter-se à Vontade Divina, observando especialmente os aspectos que circundam a vida da fé, como a oração e os Sacramentos.

Iremos estudar que o pecado é o grande obstáculo para o progresso espiritual, pois o homem tende ao orgulho e à vaidade, buscando satisfazer sua vontade desordenada. Para isso, o homem deve travar uma verdadeira batalha espiritual, contra a carne e as

EXEMPLAR DE AMOSTRA

seduções do maligno. Deus provê à alma que ela passe pela prova para que saia vitoriosa, com a Sua graça. O Senhor permite o mal como meio de santificação.

Por fim, somente através da virtude da religião é que o homem alcança o progresso espiritual. A humildade e a paciência são essenciais para suportar as tribulações e resistir ao Diabo.

Nosso estudo se resumirá em um humilde manual de espiritualidade.

Sempre lembrarmos que nossas aulas são nutridas por escritos dos santos da Igreja, dos diversos santos doutores da Igreja pela Tradição e pelos Catecismos. Além dos livros “Filoteia – Introdução à Vida Devota” e “Tratado do Amor de Deus”, de São Francisco de Sales e do “Manual de Espiritualidade” do Pe. Auguste Saudreau. Pedimos as graças a nosso patrono, São Carlos Borromeu, humilde pastor de almas que procurou imitar a Jesus Cristo, a nosso Divino Pastor e único Mestre.

O Ensino Religioso do 8º Ano do Ensino Fundamental terá 36 aulas, divididas em 9 apostilas contendo 4 aulas cada. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos, para que cada aula, semanalmente, seja realizada por cerca de duas horas de estudo, sem contar as orações, que devem ser feitas diariamente, e a participação nos Sacramentos. Cada aula terá a seguinte estrutura:

1. Oração inicial – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

2. Sumário – é o resumo ou introdução de cada aula.

3. Conteúdo principal da aula – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser passada.

4. Noções preliminares da doutrina cristã – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa fé católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

5. Outros conteúdos da aula – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, refletir sobre os Sacramentos, o Magistério da Igreja, a Tradição e a Palavra de Deus.

6. Aula piedosa – assim chamamos a Aula ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas poderão não conter lições, devido ao conteúdo da própria aula.

7. Oração de conclusão do estudo – ao fim de cada aula propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens autoexplicativas. As imagens nos ajudam a firmar ainda mais a nossa fé, nossa devoção e nosso amor.

DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE

Ao despertar

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Depois, deve-se dizer: “Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma”.

Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.

Depois, reza-se – se possível, de joelhos: “Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Amém”.

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor, o qual foi concebido do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos; foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos Infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

Ato de Fé

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de Esperança

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de caridade

Senhor Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Oração ao Santo Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

Consagração a nossa Senhora

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**
Amém

OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA

É imprescindível que se reze o Santo Rosário.

Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas

Senhor, eu Vos ofereço este estudo *(ou trabalho)*, dai-me a Vossa bênção. Amém.

Observação: O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

Oração para antes das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, abençoaí-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.

Oração para depois das refeições. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.

Caso sofra alguma tentação. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.

Oração noturna. *Traça-se o sinal da Cruz e diz:* † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.

Reza-se o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e, após um breve exame de consciência, reza-se o Ato de Contrição.

Ato de Contrição

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de Vossa Divina Graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos e que a Santíssima Virgem Maria lhe abençoe e lhe guarde!



São Domingos de Gusmão recebe de Nossa Senhora o Santo Rosário.



AULA 02

DA NATUREZA DA PIEDADE

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: O conteúdo desta Aula será sobre a importância da piedade na vida espiritual. A piedade é definida como um amor sincero e respeito por Deus, que se manifesta em uma vida de oração, prática de virtudes cristãs e caridade. Ela não é restrita a monges e pessoas religiosas; ela deve ser cultivada por todos os cristãos. Existe uma distinção entre as obrigações morais e as obrigações espirituais. Obrigações morais são deveres de conduta que as pessoas são obrigadas a cumprir, enquanto as obrigações espirituais são aquelas impostas pela consciência à alma que ama a Deus. É importante, além de cumprir as obrigações morais, trabalhar em direção ao avanço espiritual para alcançar a verdadeira piedade.

DONDE PROVÉM A PIEDADE E QUAIS OS BENEFÍCIOS DE UMA VIDA PIEDOSA

“Exercita-te na piedade. Se o exercício corporal traz algum pequeno proveito, a piedade, esta sim, é útil para tudo, porque tem a promessa da vida presente e da futura” (1 Tm 4, 8).



piedade é a base de toda a vida espiritual. Segundo São Francisco de Sales, ela é um amor e um respeito sincero por Deus, que se manifesta em uma vida de oração, na prática das virtudes cristãs e na caridade. Ter piedade não está restrito aos monges e religiosos, e deve ser cultivada por todos os cristãos em suas vidas.

Por piedade podemos entender como a espiritualidade de uma pessoa. A espiritualidade é a ciência que ensina a progredir na virtude do amor divino. Tal virtude é alcançada pelo hábito da oração e da piedade. Vamos explicar melhor ao longo desta aula.

Observemos o exemplo dos santos e suas recomendações. Antes mesmo de exortar, ou seja, de animar outros fiéis a empregarem em suas vidas as boas condutas de uma vida espiritual, os santos viveram uma vida espiritual muito intensa. As pessoas, em geral, confundem as obrigações morais, que são deveres de conduta de uma pessoa, e as

EXEMPLAR DE AMOSTRA

obrigações espirituais que se impõem pela própria consciência da alma que ama a Deus. Isto é a piedade. Explico melhor.

Existe uma distinção muito clara entre fazer as coisas por obrigação, ou por um dever de estado, e fazê-las por amor.

Aquelas que devem ser realizadas por obrigação, quase em sua totalidade já possuem certas condições impostas pela própria ocasião ou coisa. Tomando como exemplo simples: temos os hábitos generosos e as regras de cordialidade, como tratar bem as pessoas, ser humilde, ter respeito e consideração, etc. Estas regras morais, ou seja, regras de conduta, devem ser praticadas com esmero, ou seja, com cuidado e zelo. Note que tais regras de conduta, ao qual chamamos de “obrigações morais” ou deveres de conduta, se estendem a muitas situações: na escola, um aluno deve estudar, obedecer às regras, ser solícito, até brincar, quando o caso. Em casa, deve observar a hierarquia, pai, mãe, irmãos mais velhos e cultivar o respeito. Muitos lares têm se equivocado neste caso, quando os filhos menores “ditam as regras”. Por isso, os filhos têm seus lugares na mesa, durante as refeições, seus próprios quartos e camas, etc. Muitos cristãos caem no erro nestes aspectos, pois “separam” suas vidas particulares, ou seja, de suas obrigações morais, de suas vidas espirituais. Vivem como cordeirinhos na Igreja e como verdadeiros porcos em outros tantos ambientes.

Muito pelo contrário é aquilo que chamamos de dever espiritual. É uma regra cuja alma generosa do fiel procura obter antecipadamente os bens espirituais.

“A alma que apenas procura evitar o pecado e fazer sua salvação, mas que, absorvida pelos cuidados temporais não se preocupa com seu adiantamento espiritual, é uma alma cristã, porém, não uma alma piedosa” (Pe. Auguste Saudreau, Manual de Espiritualidade).

Eu iria ainda mais longe, tomando como exemplo a ciência dos santos. Chamaria uma alma que cuida apenas de suas obrigações morais, sem a preocupação com este adiantamento espiritual, de medíocre. Uma pessoa medíocre é aquela que está muito aquém de alcançar a sua plenitude, pois não consegue ultrapassar e, tampouco, atingir a média. Tomemos as palavras de São Paulo, apóstolo:

“Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros” (1 Cor 9, 24-27).

São Paulo, que era um exímio cumpridor da Lei – ele mesmo se autodeclara na carta aos Filipenses, capítulo 3, versículos de 4 a 7 – sabia que de nada – a Antiga Lei – valia para alcançar o prêmio, a vitória de Cristo, a coroa incorruptível. Pois que a Antiga Lei ou Antigo Testamento foi superado pela Nova Lei ou Novo Testamento, que é Jesus Cristo.

EXEMPLOS DE NOSSA

A piedade, portanto, é a prática do bom hábito da religião, até que se torne virtude. Veremos, mais abaixo, quais são as práticas que devemos realizar, de maneira constante, para desenvolver a piedade.

“Porque é gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de vossos méritos, mas é puro dom de Deus. Não provém das obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2, 8-9).

É importante saber que a espiritualidade é a prática pelo qual a alma se inclina ao amor divino, por puro amor ou dom de Deus. Isto ocorre de forma generosa, da parte de Deus, e, por parte da alma, de forma sedenta dos bens espirituais que provém de Deus, ou seja, da graça.

DE QUE FORMA SE DEVE ALCANÇAR A CIÊNCIA DOS SANTOS OU A ESPIRITUALIDADE

Dissemos a respeito das obrigações morais e das obrigações espirituais, que na verdade é uma forte inclinação da alma em correr para alcançar o prêmio, ou seja, a santificação. Agora, de uma forma um pouco mais clara, falaremos mais a respeito das obrigações ou deveres espirituais.

Apesar de haver necessidade de práticas exteriores de devoção, e que não devem ser negligenciadas, as práticas exteriores, quando bem feitas, auxiliam as práticas interiores, pois edificam o homem e o próximo. São exemplos de práticas exteriores:

1. Assistir a Santa Missa.
2. Rezar o Rosário.
3. Rezar novenas.
4. Filiar-se a alguma confraria devocional.
5. Usar o escapulário.
6. Adornar o ambiente de casa ou trabalho, com imagens, santinhos e, principalmente, cruzes.
7. Àqueles que se consagram à Santíssima Virgem Maria, usar pequenas cadeias de ferro.
8. Recitar orações publicamente ou individualmente, como o Magnificat, o Ângelus, o Regina Coeli, as Ladainhas, etc.
9. Ler livros de espiritualidade, dos santos ou biografias dos santos.
10. Vestir-se de maneira modesta, sem adornos excessivos, maquiagem ou quaisquer coisas que aflorem a vaidade.

Como dissemos, as práticas exteriores, alimentam a alma com a boa semente da espiritualidade, nutrindo a alma com os exemplos dos santos da Igreja.

Já as práticas interiores, ao qual os santos, por excelência, as consideram mais perfeitas, são praticadas por aqueles chamados pelo próprio Espírito Santo a viver uma mais alta perfeição. Trata-se de viver em constante meditação sobre os mistérios divinos e profundamente contemplando as Suas Graças. Santa Teresa d'Ávila dedicou seus escritos explicando sobre estas pessoas cuja alma se encontra em tal estado de necessidade de perfeição ou de santificação. É o estado dos contemplativos, que tudo fazem por Jesus Cristo.

São Luís Maria Grignion de Montfort também explica tal ponto, considerando que a Santíssima Virgem Maria é o caminho seguro, reto e imaculado que conduz a Jesus Cristo.

“Pois que é o meio seguro e o caminho reto e imaculado para se ir a Jesus Cristo e encontrá-lo plenamente, é por ela que as almas, chamadas a brilhar em santidade, devem encontrá-lo. Quem encontrar Maria encontrará a vida (cf. Pr 8, 35), isto é, Jesus Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14, 6)” (São Luís Maria Grignion de Montfort, Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria, 50).

Quanto às práticas interiores, falaremos amplamente nas aulas dos volumes que seguem.

É importante lembrarmos que a espiritualidade não consiste em práticas exteriores apenas, ou seja, nem por isso aqueles que rezam orações demasiadamente longas ou decoram fórmulas de orações ou até mesmo usam muitas palavras para buscar agradar a Deus dizendo “Senhor, Senhor!” alcançarão o Reino dos Céus. Isto foi o que disse Jesus.¹

Toda boa obra exterior deve refletir a edificação interior, ou seja, a prática exterior da devoção ou da piedade, deve iluminar todo o interior do homem, de modo que uma dependa da outra, porém a interior, como vimos, é mais excelente.

São Francisco de Sales explica-nos melhor a respeito disto:

“A verdadeira devoção, Filoteia, pressupõe o amor de Deus, ou, melhor, ela mesmo é o mais perfeito amor a Deus. Esse amor chama-se graça, por que adereça² nossa alma e a torna bela aos olhos de Deus. Se nos dá força e vigor para praticar o bem, assume o nome de caridade. E, se nos faz praticar o bem frequente, pronta e cuidadosamente, chama-se devoção e atinge então ao maior grau de perfeição” (Filoteia ou Introdução à vida devota, São Francisco de Sales, I, I).

A espiritualidade, ou piedade, é a guia da alma que se empenha na santificação.

¹ Convém ler no Evangelho de São Mateus, capítulo 7, versículos 21 a 23.

² No sentido de adornar, de embelezar com ornamentos ricos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ÚLTIMA CONSIDERAÇÃO SOBRE A PIEDADE, DAQUILO QUE ELA NOS ISENTA E NOS ACRESCENTA

É importante ressaltar que a piedade é a prática devocional de um fiel que busca a graça como alimento. Ela reside nas virtudes infusas da Fé, da Esperança e da Caridade.

A Fé preserva a alma dos fiéis da impiedade, ou seja, do mal. A Esperança aponta-lhes a meta, ou seja, o Reino dos Céus; e a Caridade é o modo prático pelo qual todo fiel deve agir em direção ao Bem Supremo.

Daí a necessidade de um empenho progressivo e constante na extirpação dos defeitos e dos pecados, para que não se continuem escravos deles. A piedade, neste caso, acrescenta força à alma, para resistir às tentações e para fugir das ocasiões de pecado. Daí o que São Francisco de Sales chama de “adereço à alma”. A piedade, contudo, não isenta o homem dos desprazeres e das dores da vida. Ajuda, de forma inigualável à suportá-los com espírito de fé e de resignação, ou seja, de renúncia ao orgulho, à vaidade, ao poder, ao dinheiro, etc. No mundo, o fiel padece com paciência e suporta as cruzes de cada dia com empenho em imitar a vida de nosso Senhor Jesus Cristo. No capítulo 10, da 2ª carta de São Paulo aos Coríntios, o santo nos exorta sobre a mansidão e a bondade, em sofrer e padecer conforme Cristo. A luta de cada homem neste mundo, apesar de parecer carnal, é sobretudo espiritual. Se fosse uma luta da carne, haveria glória na carne e não no espírito. Daí a decadência de muitos, que se gloriam na carne, usando dos diversos meios da própria carne para satisfazer a si. É o Evangelho que nutre a alma, pois a glória que buscamos alcançar é a Glória do Senhor.

SÃO DOMINGOS

Um fenômeno curioso precedera o nascimento de São Domingos. Sua mãe viu em sonhos o fruto de suas entranhas, sob a figura de um cão segurando na boca um facho aceso, fugir do seu seio indo incendiar o mundo inteiro. Atormentada por este presságio, cujo sentido lhe era desconhecido, ia com frequência orar sobre o túmulo de São Domingos de Silos, noutro tempo abade de um mosteiro desse nome. Grata às consolações que aí recebeu, pôs o nome de Domingos à criança que fora objeto das suas orações. Era o terceiro filho que seu seio abençoado dava à luz. O mais velho, Antônio, consagrou a sua vida ao serviço dos pobres, e pela sua grande caridade honrou o sacerdócio de que se achava revestido; o segundo, Manés, morreu sob o hábito de frade pregador.

Quando levaram Domingos à Igreja para receber o batismo, novo prodígio veio manifestar a grandeza da sua predestinação. Sua madrinha, que os historiadores designaram apenas como uma dama nobre, viu em sonhos sobre a fronte do neófito uma

estrela radiosa. Sobre o rosto de Domingos ficaram sempre vestígios dela notando se, como um traço singular da sua fisionomia, que da sua fronte irradiava um certo esplendor querendo atrair o coração de todos os que o contemplavam.



LIÇÃO PIEDOSA

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 02 - Da natureza da piedade

Pouco acima fizemos uma lista de práticas exteriores de devoção. Você pode ir além e praticar muitas outras. Poderia fazer uma lista de quais?

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

“Ó Deus, tende piedade de mim, um pecador, e fazei com que eu me converta verdadeiramente. Dai-me uma fé viva, uma esperança firme e uma caridade ardente. Amém.”³

³ São Domingos costumava usar esta oração em suas pregações. Ela expressa o desejo de receber a misericórdia divina, reconhecendo a própria fragilidade e pecado, e pedindo a Deus que fortaleça a fé, a esperança e o amor em sua vida.

São Domingos de Gusmão, rogai por nós.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 03

A PIEDADE É POSSÍVEL À ALMA DE BOA VONTADE

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *A piedade é possível somente por meio da boa vontade da alma, que busca a aquisição de virtudes, através da prática da religião e da busca constante pelo progresso espiritual. O pecado é apresentado como o grande obstáculo para o progresso espiritual, pois o homem tende ao orgulho e à vaidade, buscando satisfazer sua vontade desordenada. Para contornar tais desvios, é necessário buscar regrar bem a vida, desviando-se das ocasiões de pecado, e não perder um só instante da vida, procurando sempre a oração, a meditação e o serviço de Deus. Destacamos a importância da humildade, da paciência e da boa vontade para suportar as tribulações que o Senhor permite como meio de santificação.*

A BOA VONTADE DIVINA NOS CRIOU PARA ELE E NÓS DEVEMOS VOLUNTARIAMENTE AMÁ-LO

“O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente” (I Jo 2, 17).



A piedade é a disposição da alma a um mais perfeito amor de Deus. Para isto, o fiel busca, por um impulso interior e da graça, a aquisição de virtudes. Isto se encontra em todos os estados de vida, seja religiosa, seja leiga.

A prática da religião, ou seja, a vida devota, dos Sacramentos, da Palavra e da Santa Missa, que se resume na oração, no jejum e na caridade é comum a todos os cristãos, e, cada qual, de acordo com o impulso de seu coração, deve progredir na vida da fé.

Certos homens do mundo negam a sua porção espiritual e o dever de progredir na fé, e recusam viver as obrigações espirituais que mencionamos na aula anterior.

Deus quer a santificação dos homens, e por isso, não deve achar nas almas obstáculos para o progresso.

O pecado é o grande obstáculo para o progresso espiritual da alma. O homem, pela natureza corrompida, tende ao orgulho e à vaidade, buscando satisfazer sua vontade desordenada. Chamamos de vontade desordenada tudo aquilo que fere a alma e que faz com que o homem busque a si ao invés do Deus que o criou.

A solução para contornar tais desvios frequentes e constantes é a prática constante e a busca de regar bem a vida, desviando-se das ocasiões de pecado. Não se deve perder um só instante da vida, procurando achar sempre tempo para a oração, a meditação e o serviço de Deus.

É neste progresso, primeiro humano e depois espiritual, que o homem vai conhecendo as suas tendências ou inclinações más, e busca, em Deus, a fonte de todo o consolo e inspiração para emendar a própria vida.

O Sacramento da Reconciliação é o verdadeiro remédio da alma para buscar conservar as graças. O corpo, além de precisar do alimento material, necessita do alimento espiritual, porque é a alma que lhe dá vida. E a vida da alma reside em Deus. A fé, portanto, é o alimento e o sustento, tanto da alma, quanto do corpo, no amor de Deus.

São as pessoas generosas, ou de boa vontade, que buscam agradar sobretudo a Deus e ao próximo. Ao contrário, as pessoas de má vontade buscam satisfazer as suas paixões, impondo suas opiniões e pretextos, para satisfazer apenas o vazio que têm dentro de si mesmas. Tais almas, encontram a maldição se se afastam de Deus, perdendo-se até aos abismos do Inferno. Longe de nós tais males!

Busque cumprir os exercícios piedosos com amor e devoção, sempre sendo fiel a eles. Os exercícios piedosos citamos na aula anterior, quanto às práticas exteriores e interiores.

Um atleta, pela condição de seu emprego, priva o corpo de inúmeras coisas ao buscar alcançar a virtude. Por virtude entendemos perfeição. Um atleta que depende do corpo como meio para atingir a finalidade, busca sobretudo eliminar aquilo que não corresponda aos seus fins. São empregadas inúmeras privações, como na alimentação, no lazer, etc. Assim também ocorria com os santos da Igreja, que por meio da oração, da mortificação, das funções religiosas, das leituras piedosas e da caridade, venciam, pouco a pouco suas más inclinações. Realizavam tais práticas com gosto, sacrificando-se por uma razão superior.

É a humildade que torna a alma dócil e obediente a Deus, sujeitando-se a muitas coisas que, para o mundo, parecem desprezíveis e horrendas. O homem, sobretudo, deve suportar com paciência e de boa vontade, tudo aquilo que o Senhor lhe provê como meio de santificação. São grandes oportunidades as que o Senhor dá a cada um de nós, a cada dia de vida. O relaxado e tíbio encontra as mais diversas tribulações e as sofre com toda a parte de suas angústias. Foge das situações que lhe causam incômodo e perde a graça Deus. Ao contrário, aquele que tem a alma preparada para a prova, o Senhor lhe provê com as forças necessárias para superar até os momentos mais difíceis.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Davi, quando fugiu de Saul, teve a oportunidade de passar à espada seu perseguidor – o próprio Rei Saul. Davi havia se escondido nas fortalezas da região deserta e montanhosa que fica perto de Zife. Saul continuava a procurá-lo todos os dias, mas Deus não entregou Davi a ele. Davi estava com medo porque Saul tinha saído para matá-lo. Por que ele não matou Saul? Simplesmente porque sabia que Saul era o ungido do Senhor. Ainda assim, Davi cortou a ponta de seu manto e depois teve remorso. Davi teve a oportunidade de matar Saul duas vezes, mas poupou-lhe a vida afirmando que não podia tocar no ungido do Senhor. Passou o tempo e o reinado e a vida de Saul chegaram ao fim em uma desastrosa batalha contra os velhos inimigos filisteus. Davi chorou a morte do Rei e de seu filho Jônatas, provando ser homem humilde e justo.

Eis que os caminhos do Senhor para cada homem são diversos. Jesus disse: “aquele que quiser me seguir” ... “tome a cruz de cada dia”. São as cruzes que tomamos, oportunidades no caminho do Senhor, por isso devemos ser dóceis à Vontade de Deus, procurando, nos exercícios piedosos, a unção necessária para superarmos os obstáculos.

Todos os justos e os santos de Deus afeiçoam-se com as orações, a meditação, as funções religiosas, as leituras piedosas. Encontram, em tais coisas, seu prazer, pois sabem que servem ao Senhor. Muitas vezes, a vontade do Senhor exige verdadeiros sacrifícios de fé, ou seja, coisas que a nossa razão não consegue compreender, mas a fé em Deus tudo pode superar. O caminho do Senhor exige sempre muita dedicação e renúncia.

DA MANEIRA DE QUE PODEMOS OBTER AS GRAÇAS NECESSÁRIAS

Dez virgens aguardavam a chegada do noivo para um casamento. Cinco delas eram prudentes e levavam óleo extra para suas lâmpadas, enquanto as outras cinco, imprudentes, não levavam óleo extra. O noivo chegou tarde da noite e as virgens imprudentes não tinham óleo suficiente para suas lâmpadas e precisaram sair para adquiri-lo. Ocorreu que, enquanto não estavam, o noivo chegou e entrou na festa com as virgens prudentes, deixando as outras de fora (Cf. Mt 25, 1-13). Jesus conclui sua parábola, dizendo “Vigiai, pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora”.

Anteriormente dissemos que devemos dispor de boa vontade, principalmente com relação aos exercícios piedosos, que frutificam a nossa vida espiritual. São os exercícios espirituais, especialmente a prática exterior e interior da virtude da religião, como foi dito na Aula 2, que aumentam a caridade em nós.

Contudo, existem estados da alma que impedem a alma de alcançar, em Deus, a realização necessária para si, e, de certa forma, a pessoa que se encontra neste estado, regride na vida espiritual até ao ponto de abandonar completamente os bens celestes em detrimento dos bens puramente materiais.

Tais almas não podem descuidar-se dos exercícios de piedade. As virgens imprudentes, que citamos acima, encontravam-se em tal estado. Seguras de que podiam

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ensino Religioso | 49

EXEMPLAR DE AMOSTRA

obter óleo daquelas que tinham extra, encontraram-se em estado de confusão, quando o noivo tardou a chegar. Em alguns textos da Bíblia, sobre esta passagem, é dito que tais virgens eram loucas. Sim, a loucura é um estado de alienação, ou seja, de perda de razão por algum motivo. A pessoa tomada pela loucura não tem controle dos próprios comportamentos, ou seja, age de forma descontrolada, de maneira insensata.

É loucura, para o homem, deixar os tesouros que a graça pode ofertar para a alma. Privam-se dos insondáveis bens que Deus provê e alcançam o estado de tibieza. A tibieza é a loucura da alma.

“Para aproveitar muito neste caminho e subir às moradas que desejamos, não está a coisa em pensar muito, senão em amar muito; e assim, o que mais vos despertar ao amor, isso deveis fazer. Talvez não saibamos o que é amar, e não me espantarei muito; porque não está no maior gosto, mas sim na maior determinação de desejar contentar a Deus em tudo e procurar, tanto quanto pudermos, não O ofender, e rogar-Lhe que vá sempre por diante a honra e glória de Seu Filho e o aumento da Igreja Católica” (Santa Tereza d’Ávila. Castelo Interior, IV, 1).

Existe outro aspecto em que a alma pode se encontrar e diz respeito à omissão dos atos de piedade. O homem deve buscar renunciar a sua vontade e mortificar-se frequentemente, para que não cresçam à sua alma os inúmeros malefícios da soberba.

Àqueles que não costumam pensar em seus atos, afrouxam nas orações, não realizam o exame de consciência antes de se deitarem e, não se confessam com frequência, estão sujeitos a cair no erro até ao ponto de encontrar a insensatez, ou a loucura, como dissemos anteriormente.

Os jovens, desde cedo, devem entregar-se ao espírito do autoconhecimento e realizar constantes exames de consciência, de modo que possam edificar a consciência a agir segundo a prudência.

Quando houver uma impossibilidade de praticar os exercícios piedosos, por certos deveres, como o estudo, o trabalho ou certas funções particulares, é preciso suprir por uma fidelidade ainda maior e íntima com Jesus. Ao fiel cabe realizar inúmeros atos de Fé, de confiança e de amor. Todas as ações devem ser feitas como para o Senhor.

Entre o número dos santos, encontram-se diversos exemplos de almas generosas que se santificaram na vida comum e na sociedade. Tantos outros que dedicaram suas vidas aos mosteiros e conventos. Todos, embora alguns sofreram amargamente, partiram ao encontro da graça e da salvação. A boa vontade que dispunham tornou-se enérgica e constante, fiel e correspondente à vontade divina.

Certo é considerarmos que todo o progresso na vida espiritual é acompanhado por um grande combate espiritual. São poucos aqueles que buscam enfrentar os obstáculos a vencer. A respeito disto falaremos na última aula deste volume.

A GRAÇA É ACOMPANHADA DE AFLIÇÕES E SUPLÍCIOS

São palavras do próprio Padre Pio ao provincial Padre Bernardo, dias antes do Natal de 1925:

“Tenho me sentido só em meu espírito – totalmente só – um sentimento acompanhado de uma plena convicção interior, contrária à minha vontade, de ter sido abandonado por todos. Tento, em vão, realizar atos em conformidade com Deus. Invoco-o em vão. Sem exceção, o próprio Céu tem sido como bronze para mim. Sinto-me como se estivesse a meio caminho do Inferno. Digo ‘meio’ pois, enquanto experimento essa agonia torturante, ainda não me sinto completamente desesperançado... Sinto vivamente a necessidade de uma conversa verdadeira, sincera e íntima com Deus, e não sei como e por onde começar. Eis o que constantemente peço a Jesus: minha conversão. Se estiver em desfavor, que Ele me faça compreendê-lo claramente e não somente supor ou adivinhar, ou nunca compreenderei nada e muito menos terei a determinação de fazer qualquer coisa. Quer me salvar a todo custo, a despeito de Satanás. Reze também por mim com essa intenção, e diga a Jesus para dar Sua terna atenção a meus gemidos, aos suspiros agonizantes de meu coração”.

O Santo Ofício, também conhecido como a Inquisição, foi uma instituição da Igreja Católica Romana criada no século XIII com o objetivo de combater a heresia e a apostasia. Em 1926, arcebispos e bispos começaram a bombardear o Santo Ofício, novamente, com denúncias contra o Padre Pio. Culpavam-no de incitar a população contra o arcebispo e o clero local. Padre Pio insistia que seus filhos espirituais realizassem confissões com excessiva frequência e estava a ignorar as ordens do Santo Ofício, além de permitir que beijassem sua mão (Padre Pio, A história definitiva).

LIÇÃO PIEDOSA

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 03 - A piedade é possível à alma de boa vontade

Para que a graça opere na alma humana, Deus não pode encontrar resistência. A má vontade pode ser fruto de uma alma insubmissa e orgulhosa. É a humildade que torna o homem desejoso de Deus.

Pode citar alguma situação pessoal, vivida no dia a dia que impede a graça de agir?

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

"Fica comigo, Senhor, porque preciso da tua presença para não te esquecer. Sabes quão facilmente posso te abandonar. Fica comigo, Senhor, porque sou fraco e preciso da tua força para não cair. Fica comigo, Senhor, porque és minha vida, e sem ti perco o fervor. Fica comigo, Senhor, porque és minha luz, e sem ti reina a escuridão. Fica comigo, Senhor, para me mostrar tua vontade. Fica comigo, Senhor, para que ouça tua voz e te siga. Fica comigo, Senhor, pois desejo amar-te muito e permanecer sempre em tua companhia. Fica comigo, Senhor, se queres que te seja fiel. Fica comigo, Senhor, porque, por mais pobre que seja minha alma, quero que se transforme num lugar de consolação para ti, um ninho de amor. Fica comigo, Jesus, pois se faz tarde e o dia chega ao fim; a vida passa, e a morte, o julgamento e a eternidade se aproximam. Preciso de ti para renovar minhas energias e não parar no caminho. Está escurecendo; a tentação aumenta; a aflição apertada; é noite; vou me lembrando que tenho de me apressar. Como será depois?... Senhor, que não te veja!... Ajuda-me em todas as minhas dúvidas, nas minhas hesitações. Oh, como quero amar-te! Permanece comigo, Senhor, porque na hora da minha morte quero estar unido a ti, se não pela comunhão, ao menos pela graça e pelo amor. Fica comigo, Jesus. Não peço consolações divinas, porque não as mereço, mas apenas o presente da tua presença, ah! isso sim, peço. Fica comigo, Senhor, e então terei medo de nada. Com tua graça, enfrentarei qualquer coisa, mas sem ti, cairei. Fica comigo, Jesus, pois és minha vida, minha luz, minha força, e sem ti perco o meu fervor. Amém."⁴

São Padre Pio, rogai por nós.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



⁴ Oração atribuída ao Padre Pio.



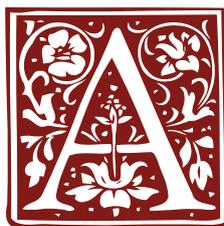
AULA 04

PARA VENCER OS OBSTÁCULOS À PIEDADE É NECESSÁRIO TRAVAR UM COMBATE ESPIRITUAL

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *Para superar os obstáculos que a vida impõe, é necessário travar um combate espiritual. Jesus, quando diz aos seus discípulos "vós não sois deste mundo" diz respeito da importância de permanecer fiel aos Seus ensinamentos e mandamentos, mesmo diante da tribulação e da perseguição. A idolatria, que é a adoração ou reverência a objetos ou seres que não são o único Deus verdadeiro, é pecado gravíssimo contra Deus. Ela é fruto da soberba e da vaidade. Estas são geradas da "tripla concupiscência", que se refere às três vontades ou inclinações que são a fonte de todos os pecados: a luxúria da carne, a luxúria dos olhos e o orgulho da vida. Por fim, é importante perseverar na fé, na esperança e na caridade, mesmo diante de provações e tentações.*

VÓS NÃO SOIS DESTE MUNDO



A frase “vós não sois deste mundo” é encontrada no Evangelho de São João, capítulo 15, versículo 19. Nesse trecho, Jesus está falando com seus discípulos sobre o fato de que eles são seus amigos e sobre o amor que eles devem ter uns pelos outros e pela Igreja. Em seguida, ele diz: “Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia”. Tal afirmação, de que os discípulos de Jesus são diferentes das pessoas do mundo, se deve ao fato de, após Jesus passar a noite em oração, seus discípulos foram escolhidos para seguir seus ensinamentos e seus propósitos. Seguir Jesus pode levar a perseguições e oposições por parte daqueles que são do mundo e, especialmente, do reinado da iniquidade, cujo Satanás é o líder.

Ao dizer aos seus discípulos que eles não são do mundo, Jesus está destacando a importância de se manter fiel aos seus ensinamentos e mandamentos.

“Meu filho, entrando no serviço do Senhor, prepara tua alma para a prova” (Ecl 2, 1). A prova, mencionada no Livro do Eclesiástico se relaciona com a ideia de que aqueles

que decidem seguir a Deus encontrarão dificuldades e adversidades no caminho da fé. A fé deve ser provada e purificada para que nós nos livremos da idolatria.

Cada homem haverá de travar uma batalha consigo para purificar sua alma e livrar-se das imposições do maligno, ou seja, das tentações, das seduções e das ciladas. Toda criatura que possui inteligência passa pela prova. Se a alma não é fiel a Deus, desvia-se até aos abismos do Inferno. Isto ocorreu com os anjos decaídos e com inúmeros homens. Ao contrário, se o homem permanece fiel, superará os obstáculos e a vitória que é alcançada é mais virtuosa e digna de honra.

A idolatria é definida como a adoração ou reverência a objetos ou seres criados, em vez de adorar o Deus único e verdadeiro. A idolatria é considerada um pecado gravíssimo contra o Espírito Santo porque coloca algo ou alguém acima de Deus e contradiz o primeiro mandamento: “Não terás outros deuses diante de mim” (Ex 20, 3).

Paulo, em sua epístola aos Romanos, descreve a idolatria como a troca da verdade de Deus por uma mentira, adorando e servindo a criatura em vez do Criador (Rm 1, 25). Além da adoração de imagens e ídolos, a idolatria também pode assumir outras formas, como a adoração do dinheiro, da fama, do poder, entre outras coisas, que colocam o objeto de adoração acima de Deus em nossas vidas. Ela é considerada uma violação da santidade e do caráter exclusivo de Deus e um pecado que fere mortalmente a alma.

A prova a que os homens estão sujeitos, ou seja, o combate, é travado essencialmente na via da fé. Essas provações podem assumir muitas formas, incluindo tentações, perseguições, dúvidas, desafios morais e espirituais, entre outras. Jesus ensinou que, aqueles que desejam segui-Lo, devem estar preparados para enfrentar essas provas e perseverar em sua fé, confiando em Deus, em Seu Amor e Poder. Tais provações são oportunidade para o crescimento espiritual e para a manifestação do poder e da glória de Deus.

São três os principais obstáculos a serem vencidos para progredir na piedade. É o que chamamos de tríplice concupiscência.

A tríplice concupiscência é um conceito teológico da tradição católica que se refere aos três desejos ou inclinações, fonte de todos os pecados. São eles: **a concupiscência da carne**, **a concupiscência dos olhos** e **a soberba da vida** (1 Jo 2, 16).

A **concupiscência da carne** é o desejo ou inclinação dos prazeres materiais – físicos – e sensuais, que podem levar aos pecados da luxúria e da gula. **A concupiscência dos olhos** se refere ao desejo por coisas materiais e mundanas, como o desejo pelo dinheiro, bens materiais e poder. Está diretamente ligada à inveja e à cobiça. **A soberba da vida** é a tendência para o orgulho, a vaidade e a arrogância, que podem levar à desobediência e à rebelião contra Deus.

A tríplice concupiscência é considerada uma consequência do pecado original e uma luta constante para os cristãos. Superar essas tendências é necessária para uma vida santa e fiel a Deus. A tradição católica ensina que a oração, a penitência e a prática das virtudes,

especialmente da caridade, são meios pelos quais os cristãos podem vencer a tríplice concupiscência e viver uma vida em conformidade com a vontade de Deus.

A QUEDA DE LÚCIFER E O COMBATE ESPIRITUAL

“Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef 6,12).

São Paulo exorta os cristãos a se prepararem para a batalha espiritual, lembrando que a luta não é contra as pessoas, mas sim contra as forças espirituais malignas que operam nas pessoas e, conseqüentemente, no mundo. O termo “principados e potestades” se refere aos diferentes tipos de autoridades espirituais, incluindo anjos caídos e governantes demoníacos.

Lúcifer, que pode ser interpretado na Bíblia, a partir de alguns versículos do livro de Isaías, é o príncipe dos demônios. Os versículos dizem o seguinte:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, aos mais profundos abismos” (Is 14, 12-15).

Os adjetivos “estrela da manhã” ou “filho da alva” se referem a Lúcifer, o anjo caído que se rebelou contra Deus.

Também no livro de Ezequiel, é dito: “Eis que eras o selo da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônica, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro. Em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados” (Ez 28,12-13).

Assim, todo combate é contra forças espirituais que agem no coração do homem. No Livro do Gênesis, Deus faz uma aliança com Noé, prometendo nunca mais destruir a terra com um dilúvio. Ele reconhece que o coração humano é propenso ao mal desde a sua juventude, mas ainda assim decide preservar a humanidade e a criação. Essa passagem é citada como uma referência à natureza pecaminosa do ser humano e à necessidade de redenção e transformação pelo poder de Deus. “E o Senhor aspirou o aroma agradável e disse consigo mesmo: ‘Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, porque o coração do homem é mau desde a sua juventude. E nunca mais destruirei todos os seres vivos, como fiz desta vez’” (Gn 8, 21).

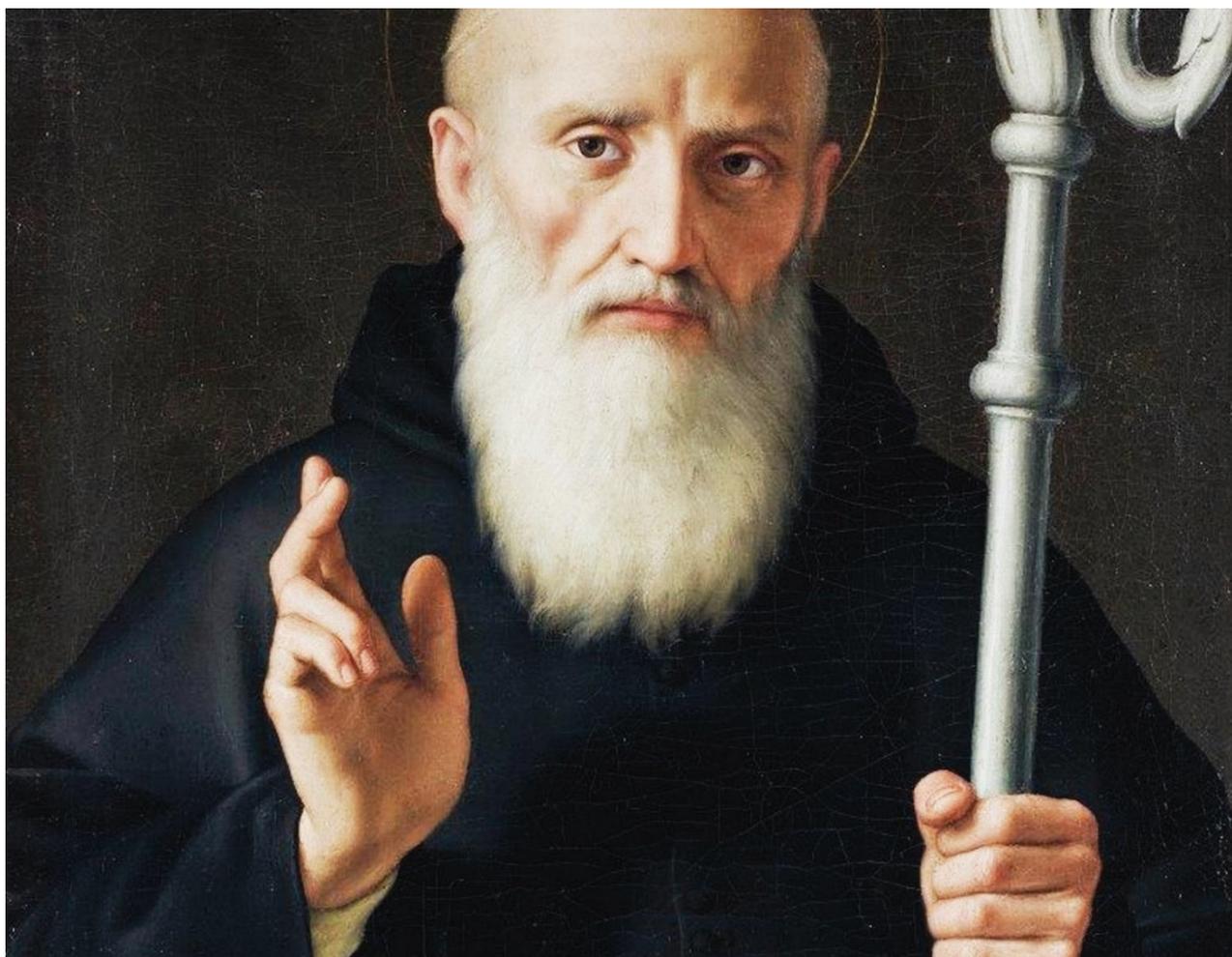
Por fim, toda alma que deseja entrar num combate espiritual deve aprender a sufocar seus apetites desordenados, ou seja, diminuir os desejos e a vontade de coisas inúteis que

EXEMPLAR DE AMOSTRA

não levam ao Senhor. É o mesmo que controlar o desejo dos olhos, a vontade da boca e a satisfação de todos os prazeres do corpo, de modo a evitar o pecado e buscar a virtude.

Resume-se a ideia de Santo Tomás de Aquino de que a busca pela virtude envolve o controle não apenas dos desejos do corpo, mas também dos pensamentos e intenções. Para alcançar a virtude, é necessário cultivar hábitos virtuosos que nos levem a agir corretamente e a evitar o pecado. Isso inclui controlar os desejos dos olhos, como a ganância e a inveja; a vontade da boca, como a mentira e a calúnia; e a satisfação dos prazeres do corpo, como a luxúria e a gula. Em vez disso, devemos buscar o equilíbrio e a moderação em todas as coisas, seguindo o caminho da virtude e da retidão moral.

O combate espiritual é uma batalha constante contra os desejos da carne e a tentação do pecado. Para vencer essa batalha, é necessário cultivar a virtude e buscar a graça de Deus por meio da oração e dos Sacramentos. Ao seguir o exemplo de Cristo, que venceu a morte e o pecado, podemos alcançar vitórias no combate espiritual e, por graça, conquistar a vida eterna. Portanto, é importante permanecer firmes na fé, lutando contra as forças do mal com a ajuda de Deus e confiando na Sua misericórdia que nos conduz à salvação.



SÃO BENTO E A TENTAÇÃO DA CARNE

São Bento, fundador da Ordem dos Beneditinos, venceu a tentação da carne através de uma disciplina espiritual. Segundo a tradição, enquanto vivia como eremita em uma caverna na Itália, São Bento foi tentado pelo demônio em forma de mulher. Ele resistiu à tentação invocando o nome de Jesus Cristo e se atirou em um espinheiro, causando dor intensa em seu corpo, mas vencendo a tentação.

Essa vitória sobre a tentação tornou-se uma das histórias mais conhecidas da vida de São Bento e tornou-se exemplo da importância da disciplina espiritual e da resistência às tentações da carne. A partir disto, São Bento continuou a se dedicar à oração e ao estudo das Escrituras, e fundou uma Ordem religiosa baseada em uma vida monástica de simplicidade, humildade e obediência. A vida de São Bento nos inspira que, com a ajuda de Deus e uma vida de virtude, é possível resistir às tentações e seguir o caminho da santidade.

LIÇÃO PIEDOSA

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 04 - Para vencer os obstáculos à piedade é necessário travar um combate espiritual

Nas seguintes passagens do Evangelho, Jesus incentiva seus seguidores a fazer escolhas conscientes e a assumir um compromisso com Ele, renunciando a si mesmos e seguindo-O de todo coração. A decisão de seguir a Jesus é uma escolha importante e fundamental para a vida cristã.

Mt 7, 13-14: “Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.”

Mt 16, 24: “Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.”

Lc 14, 27: “E qualquer que não tomar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.”

Jo 3, 16: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Elas nos inspiram a seguir Jesus e confiar n'Ele. Nossa tarefa será a seguinte: Iremos escrever uma carta para Jesus, pedindo a Ele as graças para segui-Lo e um firme propósito de retidão de vida. Você pode escrever com as suas palavras. Abaixo coloquei um modelo e uma pequena ajuda.

Nome da cidade, dia, mês e ano.

Querido Jesus, me chamo ...

Hoje tomo o firme propósito de seguir-Te e amar-Te. Por isso ...

Com carinho e devoção,

(Seu nome completo)

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

“A Cruz Sagrada seja a minha luz

Não seja o dragão o meu guia

Retira-te satanás

Nunca me aconselhes coisas vãs

É mau o que tu me ofereces

Bebe tu mesmo do teu veneno.”

São Bento, rogai por nós!

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



LÍNGUA PORTUGUESA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Jerônimo nasceu em torno de 347 d.C., em Estridão, na Dalmácia. Ele foi educado em Roma, onde se tornou um erudito na língua latina e no grego. Terminados os estudos, transferiu-se para uma cidade chamada “Augusta Treverorum” (Treviri), que fazia parte do império romano, região hoje que pertence à Alemanha. Ali iniciou sua carreira, onde Deus o esperava.

Sua inteligência havia sido conquistada pelos autores latinos e não se cansava de ler e reler as obras de Cícero, enquanto a vocação de asceta exigia que mergulhasse na leitura assídua da Bíblia, deixando de lado a vã sabedoria dos pagãos.

A luta foi duríssima. Desapegado da vida mundana, havia abandonado os parentes e a pátria, mas *“da minha biblioteca, levada comigo para Roma com tanto amor e tanto trabalho, dela não soube exatamente me desapegar. Pobre de mim! Jejuava e depois ia ler Cícero... Se às vezes, ao retornar em mim mesmo, abria os livros dos profetas, seu estilo simples me provocava náusea”*.

Na Quaresma de 375, uma doença o reduziu ao fim da vida e aconteceu-lhe um fato imprevisto. *“De repente, tenho como um êxtase espiritual. Sinto-me arrastado ao tribunal do Juiz e venho a me encontrar envolto em tal fulgor de luz que se irradia de toda parte que eu, arremessado por terra, não ousa levantar o olhar para o alto. Perguntam-me quem sou: ‘Um cristão!’, respondo. O Juiz, porém, de seu trono, exclama: ‘Mentiroso! Tu és ciceroniano, não cristão! Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração!’. Permaneço de improviso, sem palavras. Sob as chibatadas (o juiz, de fato, havia dado ordem para me bater), sinto-me lacerar ainda mais pelo remorso da consciência e dentro de mim vou repetindo: ‘No inferno, quem cantará os teus louvores?’”*

Noutra ocasião, em sua vida monacal, apareceu-lhe um leão. Aqueles que lhe estavam próximos fugiram com medo do leão, que se sentou ao lado do Santo. O leão indicava estar ferido com um espinho na pata. Jerônimo tratou da pata retirando o espinho. O ferimento rapidamente foi curado. Dizia aos seus amigos: *“Pensem sobre isto e vocês encontrarão várias respostas. Eu creio que não foi tanto para a cura de sua pata que Deus o enviou, pois Ele (Deus) curaria a pata sem a nossa ajuda, mas enviou o leão para mostrar quanto Ele estava ansioso para prover o que necessitamos para o nosso bem.”*

Este é o emblema que escolhemos para representar o estudo da Língua Portuguesa, São Jerônimo, erudito nas línguas, mas voltado plenamente para Cristo. Nesta imagem, São Jerônimo está sentado em uma mesa, voltado para o estudo da Palavra, em profunda contemplação da Cruz de Cristo. Sobre a mesa repousa a Palavra, seu estudo. Na mesma mesa, há uma caveira, que indica a mortalidade e a transitoriedade da vida, destacando a busca pela verdade eterna e pela salvação. Há uma vela acesa, indicando a presença da luz de Cristo, e o leão, que Deus enviou para São Jerônimo, para prover aquilo que ele precisava.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Gramática:

- Revisão dos princípios da Etapa anterior.
- Morfologia: formação de novas palavras e significados.
- Substantivos.
- Adjetivos.
- Artigos.
- Numerais.
- Pronomes.
- Emprego do hífen.

Aspectos ortográficos:

- Revisão das regras de pontuação.

Análise e produção de Textos:

- A composição textual.
- O processo de invenção e meditação.
- Os recursos linguísticos e a compreensão do assunto, a imaginação, a sensibilidade e a memória no texto.
- Plano textual (apresentação, complicação e clímax).
- Elementos da composição textual.

ORIENTAÇÕES INICIAIS

“Conhecer a Deus e amá-Lo. Combater o mal e a Satanás. Morrer para si, viver para Deus!”

Este objetivo é o que toda a equipe do Instituto São Carlos almeja e é também o que perpassará todos os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. Tudo o que é proposto tem o objetivo de fazer com que por meio dos conteúdos curriculares pertinentes a esta disciplina, os alunos também possam ter contato com bons textos e leituras que auxiliem as almas a propenderem para o bem, o belo e o verdadeiro, afastando-se daquilo que é mau, feio e mentiroso.

Para ser possível tão alto intento dividimos a disciplina em seções distintas, mas complementares e indissolúveis:

A **“Gramática”** é, antes de tudo, a arte da escrita. É organizada de modo a normatizar a fala e, para tanto, realiza-se como arte estritamente normativa da escrita: a obediência às regras é sua base. Sendo assim, deve ser ensinada desde a infância (com a necessária gradação no decorrer do tempo), paralelamente à leitura dos melhores autores e ao exercício da escrita; o material didático de Língua Portuguesa é organizado de modo a contemplar esta arte em todas as suas seções, direta ou indiretamente.

Ao longo dos volumes também serão apresentadas leituras como ponto inicial de reflexão, sendo esta, como nos ensina Hugo de São Vitor, o estímulo da primeira operação da inteligência, que é o pensamento. **“Análise e produção de textos”** fará com que o aluno tenha contato com os mais variados tipos de construção textual e aprenda a analisar e a bem escrever nestes variados gêneros.

É por meio de cada leitura cuidadosamente proposta que a criança poderá concretizar os ensinamentos propostos, conhecer a língua materna em profundidade e, ao mesmo tempo, meditar e despertar a um amor profundo pela Providência Divina, por Sua Santa Igreja, por Sua Santa Doutrina e Tradição. Como explicamos na introdução, todo o conteúdo curricular estará mergulhado nesta essência católica, aprendendo nos **“Reflexos de Virtudes”** os bons exemplos a serem seguidos.

Educar, cooperando com a graça divina, para a sabedoria e para a santidade, além de humildade, exigirá renúncias, docilidade, obediência e perseverança por parte da criança. A autoridade será aquela que irá a frente, indicando o caminho, sendo antes de tudo o exemplo que seguramente pode ser seguido.

Para auxiliar este aprendizado, nesta introdução são propostas indicações boas e úteis para melhor organização e aplicação da disciplina. Para iniciar o trabalho, leia atentamente cada tópico:

A disciplina de Língua Portuguesa deve ser estudada diariamente. Para alcançarmos todos os objetivos dos conteúdos disciplinares, organizamos cada volume em três partes diferentes, embora complementares e indissolúveis:

Gramática: parte essencialmente constituída de conceitos gramaticais e aplicações práticas da teoria exposta. Enfatizamos o ensino gramatical para que o aluno compreenda e desenvolva suas habilidades, leia, fale e escreva corretamente, purificando-se de todos os vícios aos quais está gramaticalmente exposto. Todas as considerações gramaticais são apresentadas (ou revistas) tendo como exemplificação frases que em nada ferem a essência e a moral, frases piedosas, de Santos e também bíblicas.

Frequência sugerida: duas aulas por semana (o educador deverá aumentar diante da dificuldade do contexto).

Leitura e interpretação de textos (Reflexos de virtudes): propomos leituras diversificadas sobre a biografia, testemunhos, curiosidades e aspectos relevantes da vida de pessoas que refletiram em suas vidas bons exemplos, atos virtuosos, desenvolvendo, por meio destes textos, componentes curriculares da disciplina, de modo que cada aluno possa contemplar a Beleza, a Verdade e a Bondade providenciadas por Deus, ao longo dos séculos. A leitura, interpretação e análise serão a base para toda a reflexão dentro desta seção.

– Frequência sugerida: uma aula por semana.

– **Memorização:** propomos a cada volume exercícios de memorização e de registro, que envolvem a cópia, memorização e declamação de um texto, visando que o aluno desenvolva as habilidades linguísticas para bem falar em Língua Portuguesa; diariamente pode ser revisto, no contraturno aos estudos, o texto a ser decorado, para que facilite a memorização.

Análise e produção de textos: a cada volume selecionamos um tipo de texto variado para desenvolvermos aspectos da leitura, estrutura, produção e edição dos principais tipos textuais. O objetivo desta seção é fazer com que, além de ter contato com boas e diversificadas leituras em nosso idioma, o estudante possa aprender a bem escrever nos mais variados e significativos tipos textuais.

– Frequência sugerida: duas aulas por semana.

LISTA COM INDICAÇÕES DE LEITURA

Disponibilizamos na plataforma indicações de leitura em uma lista, com o objetivo de escolher mensalmente um livro para estudo detalhado, abrangendo aspectos literários, ortográficos, gramaticais e interpretativos. Esse livro deve ser adquirido separadamente

EXEMPLAR DE AMOSTRA

pelo aluno (ou pode ser feito o download, caso esteja disponível na internet) e deve ser lido e estudado de acordo com as recomendações do educador.

ATENÇÃO EDUCADOR

– De acordo com a realidade de cada aluno, poderá ser reordenadas as sequências propostas de modo a promover melhor harmonia e desenvolvimento na rotina do aluno.

– Conte com o auxílio do Instituto para a resolução de dúvidas e orientações, por meio da tutoria e apoio dos nossos docentes.

– Estabeleça uma rotina e seja fiel ao tempo e dias de estudo, desta forma o educando aprenderá disciplina, conseguirá ordenar as coisas e se organizar.

Educador: *Fique atento aos registros que o aluno fará no caderno! Leia tudo o que ele escrever, motive-o, corrija-o com docilidade, firmeza e interceda sempre, pois você será um dos maiores responsáveis por todas as virtudes que ele poderá alcançar, com a Graça e Providência de Deus!*

INDICAÇÕES PARA OS EDUCADORES

REGISTRO DAS ATIVIDADES

O registro de todas as atividades e verificações são fundamentais não apenas para atingir o objetivo desta disciplina, mas também para a organização do estudante, o seu amadurecimento, o reconhecimento de tudo o que está aprendendo e o modo como se está desenvolvendo.

Diariamente propomos que seja feita uma checagem do que foi feito pelo aluno. A leitura dos textos ou das respostas elaboradas também o motivarão a progredir cada vez mais, de modo seguro e eficaz.

Quando um registro é bem elaborado, haverá, por parte do educador e do aluno, um acompanhamento dos frutos, dos passos, do desenvolvimento, o que os tornarão mais motivados, seguros e confiantes de estar no caminho certo.

A checagem e a vistoria das atividades podem ser feitas de diversos modos: verificação oral, observação do caderno, leitura das atividades realizadas, dentre outras possibilidades. O que enfatizamos é que este registro e esta análise devem ser sempre feitos, preferencialmente todos os dias em que estudarem a disciplina.

Disponibilizamos para o educador em nosso site uma caderneta para registro diário de todas as atividades desenvolvidas com o aluno.

A tarefa de produção de textos é fundamental para o desenvolvimento, crescimento e formação da criança, mas, justamente por seu imenso valor, exige uma atenção e um trabalho maiores por parte dos educadores.

Oferecemos, abaixo, indicações fundamentais que auxiliarão na conferência e na abordagem da produção textual, desde as respostas mais simples até a elaboração de textos:

Sempre encontrar e **dizer primeiro os aspectos positivos** da produção textual: seja o título, a letra, a ideia, a quantidade de palavras, o empenho. O elogio alcança milagres em todas as crianças, desde que verdadeiro, sincero e oportuno. Nunca faça afirmações elogiosas se não forem, de fato, merecidas.

Todos os erros devem ser corrigidos, mas com cautela e paciência:

– Se a criança **apresentar muitas dificuldades** com a escrita, deverá ser corrigida, **mas** com cuidado para que as palavras não fiquem perdidas dentro de um mar vermelho de correções. Para isso é importante manter a organização.

– Se a criança **não apresenta dificuldades** com a escrita, para incentivá-la, pode sugerir que reescreva o texto para deixá-lo **mais formal** e aumentar seu vocabulário.

Atividades de **reescrita, a partir da correção dos erros**, podem ajudar a desenvolver-se, refletindo sobre o que escreve.

Não responda às dúvidas ortográficas rapidamente (por exemplo: PORQUE se escreve junto ou separado? /PASSO/ se escreve com SS ou Ç?). Sugerimos que **incentive a procura em dicionários**, para que seja mais difícil esquecer o que é aprendido. Muitos optam sempre pelo mais rápido e mais fácil, o que não combina com um aprendizado efetivo, que busca cooperar para a formação de sábios e santos.

A maioria dos erros podem ser evitados com a **releitura do que foi escrito feita com muita atenção**. Quando identificar um problema que seria facilmente evitado com a releitura, destaque o parágrafo e peça-lhe que o releia, tentando perceber se algo está errado. Quando notar o equívoco, peça-lhe que o corrija imediatamente. Na ansiedade de acabar as atividades propostas, muitas vezes a criança pula algumas palavras, não conjuga alguns verbos, não faz a concordância correta do sujeito com o verbo, costuma utilizar palavras e expressões da oralidade informal (exemplos: tipo assim, aí, né...), entre outros erros que são mais claramente observáveis e que devem ser sempre corrigidos.

Nunca subestime a criança. Este é um dos maiores erros, pois, julgando a criança incapaz, a nivelam “por baixo”, tornando o ensino limitadíssimo e fraco. Isso não significa que deve estipular metas inalcançáveis, e sim que, de modo equilibrado, deve sempre levar em conta que a inteligência é um dom dado por Deus e que, se a criança perseverar, aprenderá e dará muitos frutos. Não caia na tentação de pensar “isto é muito difícil, nunca

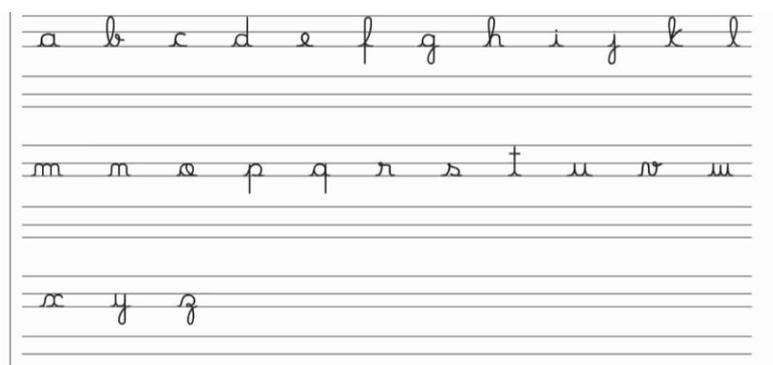
aprenderá”. Confie em Deus e nas graças que a Virgem Santíssima concederá aos que lhe pedirem de todo o coração. Coragem!

Caligrafia: ter uma bela grafia exige esforço, treino e atenção. Caso a criança apresente dificuldades ao escrever qualquer letra, ou se tenha habituado a uma grafia incorreta, sugerimos que uma vez por semana o responsável indique um texto (ou ao menos alguns parágrafos) da Seção “Reflexos de Virtudes”, que deverá ser copiado em um caderno de caligrafia.

É importante que sempre obedeça às linhas da seguinte forma:

A **linha central** servirá para escrever as letras minúsculas, e deverá sempre ocupar toda a altura desta linha.

Exemplo: como se devem escrever as letras minúsculas:



A **linha superior**, localizada acima da linha central, servirá para fazer as letras maiúsculas e as letras minúsculas de maior altura (como o l, t, h, etc.). Estas letras devem encostar na linha superior.

Exemplo: como se devem escrever as letras maiúsculas.



A **linha inferior**, abaixo da linha central, servirá para desenhar partes de algumas das letras, como **f**, **g**, **p** e **q**. Deverá sempre começar escrevendo pela linha central e depois puxar a parte debaixo da letra, ocupando parte do espaço inferior.

Peça ajuda: muitas vezes a humildade abrirá todas as portas necessárias para um efetivo aprendizado. O encaminhamento de dúvidas para os professores responsáveis pela disciplina poderá ajudar muito e poupar horas de trabalho em excesso por parte do responsável.

ATIVIDADES AVALIATIVAS

VERIFICAÇÕES POR VOLUME

Após a realização das atividades do volume, propõem-se atividades avaliativas que deverão ser cuidadosamente analisadas pelos educadores:

Minigramática: um resumo dos principais conceitos gramaticais vistos no volume, feito separadamente. Este resumo se unirá com os resumos dos próximos volumes e formará uma minigramática ao término desta Etapa formativa.

Avaliação da Seção “Gramática”: visa a verificar os conhecimentos construídos ao longo do volume a respeito dos conceitos e aplicações gramaticais.

Avaliação da Seção “Análise e Produção de Textos”: visa verificar os conhecimentos construídos e é a produção final de um texto pertinente ao assunto estudado no volume.

Reflexos de Virtudes: atividade separada que demonstra os principais aspectos que as histórias mensais geraram (formará um livro no término desta etapa formativa).



Jesus, Maria e José, nossa família vossa é! A vós pedimos a intercessão por nossos estudos para que em tudo possamos agradar a Deus!

Apresentamos, a seguir, um modelo de roteiro que amparará os responsáveis na correção de textos, análise de leitura e verificação das avaliações dos volumes. **Estes roteiros poderão auxiliar em qualquer disciplina.**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ROTEIRO PARA CORREÇÃO DE TEXTOS

- Aspectos positivos.
- Grafia (letra legível? diferencia letras maiúsculas e minúsculas?).
- Pontuação (vírgula, ponto final, interrogação...).
- Coerência (tem sentido? começo, meio e fim?).
- Abordagem do tema (concluiu o objetivo da atividade?).
- Aspectos que devem ser melhorados.

ROTEIRO PARA AFERIÇÃO DE LEITURA

- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação.
- Entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.
- Aspectos positivos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

TABELA DE CORREÇÃO DE TEXTOS AVALIATIVOS

Aspectos avaliados	Verificação	Observações
Aspectos positivos (identifique todos os bons aspectos da escrita, como argumentos, letra, etc.).		
Caligrafia (letra legível e caprichada?).		
Ortografia (a grafia das palavras está correta?).		
Coerência (o texto escrito possui sentido e ligação entre as ideias?).		
Coesão (o texto está claro e sem ambiguidades?).		
Pontuação (utilizou corretamente a pontuação?).		
Tema (obedeceu ao que foi pedido?).		
Parágrafos (os parágrafos foram empregados corretamente? Em sentido e em estrutura?).		
Repetição (foram utilizadas as mesmas palavras muitas vezes?).		
Confusão (o texto apresenta ideias confusas?).		
Ausência de palavras (por algum motivo, palavras importantes foram esquecidas?).		
Outras observações importantes:		

Pode ser destacado.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

TABELA DE AFERIÇÃO E VERIFICAÇÃO DE LEITURA

Análise da leitura	Observações	Verificação	Avaliação final
Entendimento do texto (a partir da leitura, é possível identificar com facilidade o assunto do texto lido?).			
Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).			
Pontuação, entonação, ritmo da leitura.			
Intensidade/altura da voz.			
Velocidade da leitura.			

EXEMPLAR DE AMOSTRA

RECOMENDAÇÕES INICIAIS

1. Antes de iniciar, ofereça seu estudo a Deus, busque o silêncio e a concentração. **Realize as orações propostas na disciplina de Ensino Religioso** e entregue seu coração e entendimento nas mãos de Nossa Senhora, para que Ela o conduza pelo caminho da sabedoria e da santidade.

2. Cuide com muito **zelo** desta **apostila e do seu caderno**; mantenha-os **limpos e organizados**. Eles serão grandes instrumentos que o conduzirá ao conhecimento.

3. Na **primeira página** de seu caderno desenhe ou cole **uma imagem** que o inspire ou o motive a seguir esta Etapa; um exemplo de persistência, de perseverança e de virtudes. Esta imagem vai motivá-lo ao longo do ano.

4. A organização de sua rotina será essencial para um bom trabalho. Para tal fim, **organize com o seu educador um horário (cronograma semanal)** que deverá seguir para contemplar todas as atividades e leituras propostas. **Não passe para os próximos itens antes de formalizar este horário.**

5. Se apresentar qualquer dificuldade ortográfica (como letra ilegível, má utilização das linhas e dos espaços para a escrita, falta de alinhamento, etc.), sugerimos que as produções textuais e as atividades sejam realizadas no **caderno de caligrafia**.

ATENÇÃO

No primeiro volume (seção “Gramática”) será apresentada uma revisão dos aspectos gramaticais e dos conceitos essenciais desenvolvidos na Etapa anterior.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Objetivo: Memorizar, ao longo do volume, o texto apresentado a seguir e aperfeiçoar a declamação. (Sugestão: um verso por dia letivo.)

A Mãe de Deus



Para cantar teus dotes, ó Maria,
Esmero da Divina Providência,
Minha razão não tem suficiência,
Nem condignos louvores Te daria.

Milhares de fiéis em romaria,
Mil templos de imortal magnificência,
Atestam teu poder e preeminência;
Quem, sabendo quem és, não Te amaria?

Toda formosa sempre, sempre pura,
Oh Mãe do Redentor, nossa Mãe terna,
Nossa esperança és Tu, vida e doçura!

A teus pés todo o sábio se prosterna;
Em Ti mais que em nenhuma criatura
Vê-se o reflexo da Bondade Eterna.

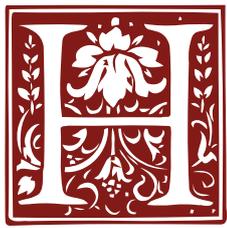
EXEMPLAR DE AMOSTRA



GRAMÁTICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA



Ugo de São Vitor, em seu livro *Didascalicon – Arte de ler*, escreve que a “Gramática é a ciência de falar sem vícios”. Oportuna menção que delimita uma função imediata desta seção: nos auxiliar a bem falarmos, bem escrevermos e bem lermos em nossa Língua materna, sem vícios e erros, de modo coerente e coeso. Porém, a arte da escrita, denominada Gramática, necessita de uma mais profunda compreensão. Consideremos o contexto atual.

É abundante o número de livros nada virtuosos, de leituras que ferem a essência e a dignidade da pessoa humana, apresentando personagens que em nada são exemplos de vida; o bombardeio diário de falsas garantias de felicidade por meio de uma liberdade desenfreada que faz com que as crianças e jovens fiquem cada vez mais perdidos e desorientados. A gramática de uma língua não está fora desta rede de confusões. Quem nunca ouviu falar que “o que importa é a comunicação”, que “não precisamos de regras”, que “o que realmente importa é estar bem e falar como quiser”, ser compreendido?

É possível imaginar o trânsito sem regras, sem direções para seguir ou estacionar, onde o semáforo é só um enfeite, onde o pedestre é um mero acessório e cada um faz o que quer, de modo que se sinta “bem”? O que é correto? O que é inadequado? Dirigir e mesmo caminhar por uma cidade com estas “derivas” seria um caos! Muitos desejam fazer o mesmo com a Língua Portuguesa, evitando e ignorando tudo aquilo que ordena, normatiza e justifica. O trânsito sem as leis equivale à língua sem a gramática. O caos se instaura.

Atualmente, os estudantes estão expostos a esta deriva da nossa língua, transformando a Gramática em uma mera disciplina de ensino de “regras e macetes” para aprovação nos vestibulares, longe de ser a arte que forma efetivamente para a escrita. Quantos materiais hoje já não mencionam o que é a gramática de uma língua, e mais, a necessidade vital desta!

O estudo da gramática busca a formação para o bom entendimento e para a boa compreensão na comunicação, na fala, na leitura, na elaboração textual, para que o aluno consiga expressar-se sem vícios de linguagem, de modo exímio, onde estiver. O estudo dos princípios e regras gramaticais nos permite ir além do senso comum, moderno e relativista, nos capacita não só a compreensão lógica, mas a boa escrita, consistente e também coerente.

Ter regras é parte inerente a qualquer língua e a permanência desta. Sem a arte gramatical qualquer língua tenderá à *corrupção e ao desaparecimento* (Nougué, p. 27).

Para compreendermos a origem e a finalidade desta disciplina, antes de tudo consideraremos **a que se ordena** e em que **deve fundar-se** a Gramática. Também apresentaremos como faremos esta disposição ao longo do material de Língua Portuguesa.

EXEMPLO DE AMOSTRA

Para esta consideração, recorramos ao importante gramático Carlos Nougé, professor e tomista, em sua “Suma Gramatical da Língua Portuguesa – Gramática Geral e Avançada”:

“A gramática ordena-se:

- Antes de tudo, a constituir-se justamente como **a arte da escrita**.
- Como porém a escrita é o signo da fala, **a normatizar (dentro de certos limites) a esta**, servindo assim à sua arte, a Linguagem.
- Superiormente, a servir à arte-ciência da Lógica e pois à Ciência e à Sabedoria.
- E também, afinal, à Poética e à Retórica, as quais, todavia, por sua mesma índole e por seus mesmos princípios e fins, **só se cingirão mais ou menos estritamente a ela e suas regras.**”

(Nougé, p. 29)

A gramática constitui-se primeiramente como arte normativa da escrita, e, sendo a escrita o signo da fala, a Gramática também normatiza dentro de certos limites a fala, servindo à arte da Linguagem.

Diante deste fato, o professor e tomista indica que deve **fundar-se** antes de tudo nos melhores escritores não literários (filósofos, juristas, historiadores...), nos gramáticos enquanto são bons escritores, nos melhores oradores e literatos, de modo equilibrado, sem desconsiderar as melhores traduções ao português, evidentemente.

Para compreendermos e aplicarmos seu objeto de estudos ao longo desta coleção, partiremos da formulação e apresentação de regras, das mais simples as mais abrangentes, dos aspectos mais gerais aos mais específicos, apresentando também as exceções que cada regra pode apresentar, por meio da gramática tradicional da Língua Portuguesa. Apoiamos-nos em obras de grandes gramáticos tradicionais, como a “Suma Gramatical da Língua Portuguesa – Gramática Geral e Avançada” de Carlos Nougé, e de outros gramáticos tradicionais como a Gramática da Língua Portuguesa, de Celso Ferreira da Cunha.

Ensinares, portanto, a gramática tradicional de modo normativo, visando sempre o fim ao qual se ordena, desde a mais tenra idade e com a devida gradação ao decorrerem os anos, apoiando-nos na leitura de grandes e exemplares escritores, que em nada firam a piedade ou prejudiquem o fim último de nossa criação, relacionando esta arte diretamente ao exercício da escrita.

O estudo desta *arte da escrita* é o princípio para todos os outros da disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que para alcançarmos a nossa finalidade de bem falar, bem ler ou bem escrever precisaremos nos submeter e observar as boas regras da gramática.

Coragem, iniciemos nossos estudos!

Atenção: Nos anos anteriores foram aprendidos alguns princípios importantíssimos que vão ajuda-lo a penetrar mais profundamente no universo da Língua Portuguesa. Por isso, separamos os conceitos e os princípios mais significativos da Etapa anterior para revisar.

MINIGRAMÁTICA

Após a conclusão de cada aula de Gramática, o aluno deverá elaborar um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os próximos volumes, organizando, ao término do ano, uma Minigramática. Se preferir, o aluno pode desenvolver a Minigramática no próprio caderno da disciplina, separando metade do caderno para este fim.



AULA 01

INTRODUÇÃO E MORFOLOGIA

Objetivo: Relembrar o objeto de estudo da morfologia e, com isso, as partes que refletem no processo de formação de uma palavra.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS: MORFOLOGIA

ATIVIDADE 01

Conforme já estudamos, a Morfologia é o estudo da forma individual de cada palavra, isto é, ocupa-se também de sua formação e das diversas partes que a compõem. Neste volume nos dedicaremos à revisão desta área morfológica: a formação de palavras.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS



As palavras são compostas por várias pequenas partes, que são divididas em:

Sílaba: é o grupo de sons que se pronuncia de uma só vez. Este grupo de sons acontece tanto sonoramente (os fonemas) como graficamente (as letras) e compõe a palavra, assim como os tijolos compõem uma casa.

Exemplos:

– “**Embora** o que **Deus** me deu caiba numa mão fechada, o **pouco** com Deus é muito e o muito sem Deus é nada.” (Augusto Pires)

DEUS: (uma sílaba = monossílaba).

POUCO: pou – co (duas sílabas = dissílaba).

EMBORA: em – bo – ra (três sílabas = trissílaba).

– “Meu irmão, meu **companheiro**, lhes escreveu há poucos dias, recomendando-se muito às orações da **comunidade**.” (Cartas de Santa **Teresinha** do Menino Jesus)

COMPANHEIRO: com – pa – nhei – ro (quatro sílabas = polissílaba).

COMUNIDADE: co – mu – ni – da – de (cinco sílabas = polissílaba).

Radical: é o mesmo núcleo lexical da palavra, núcleo esse a que se filia uma família de palavras.

“O radical PEDR–

– **pedr**–a.

– **pedr**–inh–a.

– **pedr**–ada.

– **pedr**–eir–o.

– **pedr**–e–g–ulh–o.

– a–**pedr**–ej–ar.”

(Exemplos retirados da Suma Gramatical, Carlos Nougé)

Vogal temática: é a vogal que aparece imediatamente após o radical, preparando-o para receber as outras partes que compõem a palavra.

Os **substantivos** dividem-se por três grupos, cada um dos quais, como dito, identificado por uma vogal temática. A vogal temática dos substantivos é sempre uma vogal átona final.

“(…)

– Vogal temática **–a**: grama; marmota, rosa.

– Vogal temática **–e**: dente; fome; veste.

– Vogal temática **–o**: gato; livro; palco.

(…)”

(Exemplos retirados da Suma Gramatical, Carlos Nougé)

Os **verbos**, por sua vez, dividem-se em três conjugações, cada uma das quais indicada por uma vogal temática.

“– Primeira conjugação por **–a–**: falar, julgar, pensar.

– Segunda conjugação por **–e–**: escrever, ler, suceder.

– Terceira conjugação por **–i–**: dormir, partir, resistir.”

(Exemplos retirados da Suma Gramatical, Carlos Nougé)

Sufixos flexionais: são as partes morfológicas que aparecem logo depois do radical ou do tema (radical + vogal temática) das palavras para indicar seu gênero e número, no caso dos substantivos e dos adjetivos. Indicam também grau, no caso dos substantivos, dos adjetivos e de alguns advérbios. Indicam, ainda, modo, tempo, pessoa e número, no caso dos verbos. Ou seja, os sufixos flexionais (desinências) podem ser **nominais** ou **verbais**.

As desinências ou sufixos **nominais** indicam gênero (feminino ou masculino), número (quantidade) e grau (aumentativo e diminutivo).

– As desinências de gênero são (**o**) e (**a**) – menino e menina.

– A desinência de número é (**-s**), e indica que a palavra está flexionada no plural (esta desinência pode variar em [**-es**] quando aparecer depois de consoante) – menino**S**, flor**ES**.

– As desinências de grau aumentativos são (**-ão**), (**-aço**), (**-alhão**), (**-alhaz**), (**-anzil**), (**-aréu**), (**-zarrão**), (**-arra**), (**-arraz**), (**-astro**), (**-az**), (**-ázio**), (**-eirão**), (**-orra**), (**-uço**) – grand**ÃO**, fogar**ÉU**.

– As desinências de grau diminutivo são (**-zinho**), (**-ato**), (**-acho**), (**-ebre**), (**-eco**), (**-ela**), (**-elho**), (**-ico**), (**-lho**), (**-im**), (**-ino**), (**-isco**), (**-ote**); e, por fim, as desinências de grau superlativo são (**-íssimo**) e (**-imo**) – pobre**ZINHO**, filh**OTE**.

Exemplos:

- Florestas (desinência de número: plural).
- Doutora (desinência de gênero: feminino).
- Abelhão (desinência de grau: aumentativo).
- Livresco (desinência de grau: diminutivo).

ATIVIDADE 02

1. Separe as palavras destacadas abaixo em sílabas e classifique-as de acordo com o número silábico.

- | | | |
|---------------|------------|------------|
| – PEDRA | – ROSAS | – CORRER |
| – MENINOS | – IMAGINAR | – IMPRIMIR |
| – ARQUIPÉLAGO | | |

2. O que é um radical? Apresente os radicais das palavras destacadas no exercício anterior.

3. O que é a vogal temática? Apresente as vogais temáticas das palavras destacadas no exercício 1.

4. Apresente as desinências, se houver, das palavras destacadas no exercício 1 e classifique-as.

DESINÊNCIAS VERBAIS E TEMAS

ATIVIDADE 03

As desinências **vervais**, diferentemente das nominais, indicam o tempo, o modo, o número e a pessoa. Para isso, dividem-se em desinências modo-temporais e desinências número-pessoais:

Desinências modo-temporais do indicativo:

Pretérito perfeito: –ra– apenas a 3ª pessoa do plural.

Pretérito imperfeito: –va– para os verbos da 1ª conjugação, e –ia– para os verbos da 2ª e 3ª conjugações.

Pretérito mais-que-perfeito: –ra– átona.

Futuro do presente: –ra– tônica e –re–.

Futuro do pretérito: –ria–.

Desinências modo-temporais do subjuntivo:

Presente: –e– para os verbos da 1ª conjugação, e –a– para os verbos da 2ª e 3ª conjugações.

Pretérito imperfeito: –sse–.

Futuro: –r–.

Desinências número-pessoais:

1ª pessoa do singular: –o no presente do indicativo, –i no pretérito perfeito do indicativo e no futuro do presente.

2ª pessoa do singular: –s e –ste no pretérito perfeito do indicativo.

3ª pessoa do singular: –u no pretérito perfeito do indicativo.

1ª pessoa do plural: –mos.

2ª pessoa do plural: –is, –stes no pretérito perfeito do indicativo, e –des no futuro do subjuntivo, no infinitivo pessoal e no presente do indicativo de alguns verbos irregulares.

3ª pessoa do plural: –m indicativo de nasalidade, e –ão no futuro do presente.

Exemplos:

- Chegar → Chegare**mos** (1ª pessoa do plural);
- Falar → Falar**ão** (3ª pessoa do plural no futuro do presente);
- Comer → Comeste (2ª pessoa do singular no pretérito perfeito);
- Dormir → Dormiu (3ª pessoa do singular no pretérito perfeito).

Tema: é a junção do radical com a vogal temática.

Exemplos:

- “Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde, **cantar** o sabiá!” (Casimiro de Abreu)

▫ CANTAR:

Radical = cant–;

Vogal temática = a.

▫ Portanto, o tema é **canta**.

- “Não queirais, Pastor Divino, **perder** na vossa ovelha a vossa Glória.” (Gregório de Matos)

▫ PERDER:

Radical = perd–;

Vogal temática = e.

▫ Portanto, o tema é **perde**.

ATIVIDADE 04

1. Indique as desinências e o tema dos verbos a seguir:

a. Cantávamos.

c. Escrevestes.

e. Dividirão.

b. Estudaram.

d. Vendiam.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 05

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 02

A FORMAÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS

Objetivo: Adentrar ao campo semântico, conhecer e saber definir o que é metáfora, metonímia, sinônimos, antônimos e homonímia.

A FORMAÇÃO DE PALAVRAS E NOVOS SIGNIFICADOS

ATIVIDADE 01



Além da formação das palavras, a Língua Portuguesa possui, no âmbito semântico, a formação de novos significados. São muitas as maneiras pelas quais as palavras adquirem novos significados, sejam eles muito diferentes ou semelhantes ao original, e as palavras se tornam, assim, polissêmicas (com muitos significados). Revisaremos algumas: *metáfora*, *metonímia*, *antonímia* e *sinonímia*, *homonímia*.

METÁFORA

Metáfora: é a denominação de alguma coisa por alguma palavra que originalmente denomina outra coisa, mas de sentido análogo ao daquela.

– “Vossa alma é um lírio perfumado.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

No exemplo acima, podemos perceber que Santa Teresinha **afirma** que a alma **é** um lírio perfumado. No entanto, a alma em si não é uma flor **literalmente**.

É importante lembrarmos que a metáfora só é estudada em **Gramática** quando assume uma forma fossilizada, ou seja, corrente na língua – ao ponto de já nem sequer sentir-se como metáfora. O exemplo acima, por sua vez, está ainda no âmbito da **Poética** e será tratado com maior profundidade em outras etapas formativas.

Exemplos de metáforas fossilizadas:

– Os dentes do garfo (em vez de “As pontas do garfo”).

– Os pés da mesa (em vez de “As partes terminais sobre as quais se assenta a mesa”).

METONÍMIA

Metonímia: é muito parecida com a metáfora, mas acontece principalmente pela proximidade de **significados**, isto é, é o emprego de um termo em lugar de outro havendo entre os dois estreita relação de afinidade ou de sentido. Da mesma maneira que a metáfora, a metonímia não interessa à Gramática senão quando de algum modo é fossilizada.

Exemplos:

– Se se toma o **autor pela obra**: “Li **Camões** hoje pela manhã” (em vez de “Li **a obra de Camões** hoje pela manhã”).

– Se se toma o abstrato pelo concreto: “Praticava a caridade” (em vez de “Praticava atos de caridade”).

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Sinônimos e antônimos: quando criamos sinônimos e antônimos de dadas palavras, sem dúvidas criamos novas palavras. No processo de **antonímia**, os antônimos são palavras que possuem significados **opostos**, contrários. Na **sinonímia**, os sinônimos são as palavras que possuem significados **próximos**.

Exemplos de sinônimos:

– Pessoa **tranquila** → Pessoa **calma**

– A comida estava **deliciosa** → A comida estava **saborosa**

Exemplos de antônimos:

– Bem → Mal

– Paz → Guerra

– Dia → Noite

– Vencer → Perder

HOMONÍMIA

Homonímia: neste âmbito se trata sempre de palavras totalmente distintas quanto aos significados, apesar da semelhança do nome.

Exemplos:

- Banco (instituição financeira).
- Banco (estrutura onde as pessoas se sentam).
- Vela (substantivo).
- Vela (forma conjugada do verbo velar).
- Manga (parte da roupa).
- Manga (fruta).

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 02

1. Identifique nas frases a seguir de que tipo são as novas formações de significados:
 - a. O tempo correu enquanto estava bordando algumas toalhas.
 - b. O dia lembra-me que Deus está comigo nas situações mais belas da vida, já a noite lembra-me que Ele está comigo em qualquer situação obscura. Em suma: Deus está comigo em qualquer situação.
 - c. O verão é a estação mais árida..., mas somente aqueles que passam pela aridez verão a graça de Deus nos pequenos detalhes da vida.
 - d. A comida da vovó estava tão apetitosa que não tenho palavras para descrever senão deliciosa, gostosa e saborosa.
 - e. Quando tiver oportunidade, comprarei um teto novo para morar com meus pais que já são idosos.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 03

A CLASSE GRAMATICAL DOS SUBSTANTIVOS

Objetivo: Recordar que existem as dez classes de palavras: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Recordar também princípios da classe dos substantivos.



Quando vemos todas as palavras em língua portuguesa, a formação, a estrutura, o significado, percebemos que podemos dividi-las em categorias, de acordo com estas características semelhantes. A estas categorias chamamos de **classes gramaticais**.

São dez as classes gramaticais da nossa língua: **substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição**.

Ainda neste volume, revisaremos os princípios de algumas destas classes iniciando pela classe gramatical do substantivo.

A CLASSE GRAMATICAL DO SUBSTANTIVO

ATIVIDADE 01

Os **substantivos** são palavras que irão nomear os seres em geral, em outras palavras, tudo aquilo que existe recebe um **nome**.

Quando falamos “tudo o que existe” estamos nos referindo a:

Nomes de pessoas, animais, vegetais, lugares e coisas:

Lucas cachorro tomate Brasil livros

Nomes de ações, estados e qualidades, tomados como seres:

Devoção alegria juventude comunidade cumprimento

Exemplos em frases:

– Gostaria de tomar um **café** hoje?

– **Lucas** tinha um **cachorro** bravo e um **gato** agitado e, apesar de morarem juntos, não brigavam.

– A **devoção** a **Nossa Senhora** precisa ser sincera!

AS CLASSIFICAÇÕES DOS SUBSTANTIVOS

ATIVIDADE 02

Os substantivos se classificam em: **comuns, próprios, concretos, abstratos e coletivos.**

O **substantivo concreto** é um tipo de substantivo que designa seres ou objetos **reais**. Representa seres com existência própria (mesa, sofá, pássaro, mulher, criança) e que não dependem de outros para existirem. Portanto, esses substantivos designam seres que têm existência independente, ou que o pensamento apresenta como tal.

Exemplos:

Maçã

França

Sol

Água

Leão

Cozinheiro

Exemplos em frases:

– “Destas formosas **árvores** copadas, coberto estava o **campo.**” (Gonçalves de Magalhães)

– “Vais rever o **sol**, o **céu**, as **ervinhas** de que te alimentas e os **grilos** teus irmãos.” (José G. Rangel)

Os **substantivos abstratos** são palavras que designam seres **sem existência própria**, que dependem de outros seres para existirem. Indicam **qualidades, noções, estados, ações, sentimentos e sensações** de outros seres. São palavras que designam conceitos, **conceptualizações abstratas** e **realidades imateriais**. Por fim, aqui deixamos uma dica: não são seres que podem ser imaginados de modo concreto (desenhando-os, por exemplo), mas de modo abstrato justamente por serem qualidades, ações ou estados.

Exemplos:

Juventude	Altura	Perseverança
Paciência	Amor	Velhice

Exemplos em frases:

- “Recebe, ó grã rainha, a **alegria** da glória.” (Padre Anchieta)
- É necessário exercitar a sublime **paciência** e a santa **perseverança**.
- “[...], mas o **amor**, Maria, afoga o **medo**, obriga-me a cantar!” (Padre Anchieta)

Os **substantivos comuns** nomeiam, de forma **genérica**, a totalidade de seres de uma determinada espécie. Não especificam, indicando generalizadamente seres que partilham características comuns.

Exemplos:

Casa	Noite	Livro
Alegria	Cavalo	Mês

Exemplos em frases:

- Os **cavalos** galopam com velocidade e elegância.
- Peguei emprestado o **livro** de minha irmã.
- **Dia, mês, ano...o tempo** passa, o **tempo** voa.

Os **substantivos próprios** nomeiam, de forma **específica**, um ser dentro de uma dada espécie. **Particulariza** e **individualiza** um determinado ser, distinguindo-os dos restantes. São sempre escritos com letra maiúscula.

Exemplos:

Pedro	França	Deus
Verdade	Brasil	Mediterrâneo

Exemplos em frases:

– “Teu nome, ó **Maria**, ao desencadear-se a guerra, ser-me-á raio que prostra, dardo que fulmina.” (Padre **Anchieta**).

– A **França** é considerada a filha primogênita da **Igreja**.

– O **Brasil** tem muita história a nos contar.

Os **substantivos coletivos** nomeiam um **conjunto** de coisas ou de seres da mesma espécie.

Exemplos:

Constelação	Cordilheira	Réstia
Alcateia	Rebanho	Cardume

Significados:

Constelação = conjunto de estrelas.

Rebanho = conjunto de ovelhas/bois/carneiros/cabras.

Alcateia = conjunto de lobos.

Réstia = conjunto de alho/cebola.

Cordilheira = conjunto de montanhas.

Cardume = conjunto de peixes.

FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS**ATIVIDADE 03**

Os substantivos podem **flexionar**, variar em **gênero** (feminino ou masculino), **número** (um ou vários seres) e **grau** (aumentativo ou diminutivo). Portanto, o substantivo é uma classe gramatical variável.

Exemplos:

Flexão de gênero: Menino – substantivo masculino.

Menina – substantivo feminino.

Flexão de número: Menino – substantivo singular.

Meninos – substantivo plural.

ATIVIDADE 04

1. Quais são as dez classes gramaticais e o que elas representam?
2. Defina o que é um substantivo.
3. Analise a lista de substantivos a seguir e:
 - a. Classifique-os em concretos, abstratos, comuns, próprios, coletivos.
 - b. Indique seus gêneros.
 - c. Indique seus números

PORTUGAL

CORAGEM

ARQUIPÉLAGO

ESCOLA

ALCATEIA

DEUS

MARCOS

ANSIEDADE

POBREZA

ÁRVORE

MOCHILA

RÉSTIA

MINIGRAMÁTICA**ATIVIDADE 04**

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 04

A CLASSE GRAMATICAL DOS ADJETIVOS

Objetivo: Dar sequência à revisão das classes gramaticais compreendendo o que são os adjetivos.

A CLASSE GRAMATICAL DOS ADJETIVOS

ATIVIDADE 01

Os **adjetivos** são palavras que atribuem uma **característica** ao substantivo, ou seja, servem para caracterizar os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo, podendo ser:

- uma qualidade (ou defeito): menina **carinhosa**, quarto **organizado**;
- um modo de ser: homem **ágil**, senhora **lenta**;
- um aspecto ou aparência: neve **gelada**, jardim **florido**;
- um estado: criança **enferma**, jovem **sadio**.

Exemplos em frases:

- “O mar **implacável** subiu, a topar com as nuvens **imensas**.” (Raul Pompéia – adaptado)
- “O coração é o colibri **dourado**.” (Castro Alves)

Atenção:

Existem outras divisões, funções e regras mais específicas dos adjetivos, mas neste momento apresentamos, resumidamente, a essência que foi vista no ano anterior, para que revise o que for necessário e aprenda o que desconhecia.

ATIVIDADE 02

1. Defina o que é um adjetivo.
2. Identifique e circule os adjetivos a seguir:
 - a. Ontem, as filhas atenciosas de minha vizinha me ajudaram a limpar tudo.
 - b. Os jovens bagunceiros merecem uma lição.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

c. “A minha pobre mente fugiria estupefata..., mas o amor, Maria, afoga o medo, obriga-me a cantar.” (Padre Anchieta)

d. “A doce esperança é que um dia veremos a Deus.” (Meditações de Santo Afonso – adaptada)

e. O sol gladiador esquenta tudo que existe.

3. Observe os exemplos de frases dados na aula anterior e, analisando os substantivos, observe os adjetivos que os acompanham. Copie em seu caderno o substantivo de cada frase e o adjetivo:

a. Lucas tinha um cachorro bravo e um gato agitado e, apesar de morarem juntos, não brigavam.

b. “Destas formosas árvores copadas, coberto estava o campo.” (Gonçalves de Magalhães)

c. “Vais rever o sol, o céu, as ervinhas de que te alimentas e os grilos teus irmãos.” (José G. Rangel)

d. É necessário exercitar a sublime paciência e a santa perseverança.

e. A França é considerada a filha primogênita da Igreja.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 05

A CLASSE GRAMATICAL DOS ARTIGOS E A CLASSE GRAMATICAL DOS NUMERAIS

Objetivo: Dar sequência à revisão das classes gramaticais recordando o que são os artigos e o que são numerais.

A CLASSE GRAMATICAL DO ARTIGO

ATIVIDADE 01

A classe gramatical dos artigos sempre aparece ligada a outra classe que revisamos: a classe dos substantivos. Os **artigos** são palavras que aparecerão antes dos substantivos, **determinando** ou mesmo **indefinindo** estes substantivos.

Podemos dividir os artigos em:

- **Artigos definidos:** o; a; os; as.
- **Artigos indefinidos:** um; uma; uns; umas.

Exemplos em frases:

- “**O** coração é **o** colibri dourado.” (Castro Alves)
- “**A** regra de fé consiste em crer.” (Tertuliano)
- “**Uma** estrela brilhou no céu, mais que todas **as** outras; sua luz era inexprimível.” (Santo Inácio de Antioquia)

ATIVIDADE 02

1. Defina o que é um artigo.
2. Identifique e circule os artigos a seguir:
 - a. “Acordou com a primeira pancada da meia-noite no relógio da velha torre; contou as badaladas.” (Condessa de Ségur)

b. Uma grande lição que guardei de minha avó é: nunca se esqueça de Deus que o sustentou e o trouxe até aqui.

c. Havia um redemoinho de cavaleiros diante de mim.

d. A luz nos guia em qualquer caminho.

e. O sol gladiador esquenta tudo que existe.

3. Classifique os artigos identificados no exercício anterior em definidos/indefinidos.

4. Observe que as classes gramaticais sempre estão juntas, complementando-se nas frases. Já encontramos nos exemplos abaixo os substantivos e os adjetivos. Releia-os e demonstre os artigos, classificando-os:

a. Lucas tinha um cachorro bravo e um gato agitado e, apesar de morarem juntos, não brigavam.

b. “Destas formosas árvores copadas, coberto estava o campo.” (Gonçalves de Magalhães)

c. “Vais rever o sol, o céu, as ervinhas de que te alimentas e os grilos teus irmãos.” (José G. Rangel)

d. É necessário exercitar a sublime paciência e a santa perseverança.

e. A França é considerada a filha primogênita da Igreja.

A CLASSE GRAMATICAL DO NUMERAL

ATIVIDADE 03

Os **numerais** são palavras que indicam quantidades, de pessoas, objetos, animais, ou também ordenam elementos.

Podem ser de vários tipos: cardinais, ordinais, multiplicativos, coletivos ou fracionários.

Exemplos em frases:

Comprei **uma dúzia** de ovos.

Coletivo

O time contava com **dez** meninos valentes.

Cardinal

Lerei o **triplo** de livros este ano, se Deus permitir!

Multiplicativo

Nós os chamamos para jantar conosco e comemos **meia** pizza.

Fracionário

ATIVIDADE 04

1. Defina o que é um numeral.
2. Identifique e circule os numerais a seguir:
 - a. Cerca de meia hora depois percebi que estávamos chegando em casa.
 - b. Três casas eram verdes e duas eram amarelas: as cores do Brasil.
 - c. Quem canta reza em dobro.
 - d. Mamãe trouxe uma dúzia de livros para escolhermos a melhor história entre eles.
3. Classifique os numerais identificados na questão anterior.
4. Crie mais um exemplo para cada tipo de numeral.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 05

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 06

A CLASSE GRAMATICAL DOS PRONOMES

Objetivo: Dar sequência à revisão das classes gramaticais compreendendo o que são os pronomes.

A CLASSE GRAMATICAL DOS PRONOMES

ATIVIDADE 01



classe gramatical dos pronomes **substitui** ou **acompanha** o substantivo, podendo também retomá-los ou referir-se a eles em uma frase. Podem ser de vários tipos: pessoais, demonstrativos, possessivos, relativos, de tratamento, indefinidos e interrogativos. Posteriormente, nos aprofundaremos nestes conceitos.

Exemplos em frases:

– Felipe gosta muito de comer banana. **Ele** come todos os dias.

O pronome pessoal “Ele” **substitui** o substantivo “Felipe”.

– **Meus** livros estão organizados por ordem temática e alfabética.

O pronome possessivo “Meus” **acompanha** o substantivo “livros”.

OS TIPOS DE PRONOMES

ATIVIDADE 02

Existem seis tipos de pronomes: pessoais (retos, oblíquos e de tratamento), possessivos, demonstrativos, interrogativos, relativos e indefinidos.

Pronomes pessoais retos e oblíquos

Os pronomes pessoais do caso reto identificam as pessoas do discurso e desempenham, quase sempre, a função de sujeito da oração. Por exemplo: **Eu** li muitos livros.

Pessoas do discurso	Pronomes pessoais retos
1. ^a pessoa do singular	eu
2. ^a pessoa do singular	tu
3. ^a pessoa do singular	ele, ela
1. ^a pessoa do plural	nós
2. ^a pessoa do plural	vós
3. ^a pessoa do plural	eles, elas

Os pronomes pessoais oblíquos, além de representar os substantivos, complementam o sentido dos verbos. Como na frase “Carlos ligou para mim”.

Pessoas do discurso	Pronomes oblíquos átonos	Pronomes oblíquos tônicos
1. ^a pessoa do singular	me	mim, comigo
2. ^a pessoa do singular	te	ti, contigo
3. ^a pessoa do singular	o, a, lhe, se	ele, ela, si, consigo
1. ^a pessoa do plural	nos	nós, conosco
2. ^a pessoa do plural	vos	vós, convosco
3. ^a pessoa do plural	os, as, lhes, se	eles, elas, si, consigo

PRONOMES DE TRATAMENTO

Com exceção da informalidade do você, os pronomes de tratamento são formas mais corteses e reverentes de nos dirigirmos à pessoa com quem estamos falando ou de quem estamos falando.

Pronomes de tratamento e abreviaturas:

Senhor (Sr.) / Senhora (Sr.^a) / Senhorita (Srta.)

Vossa Senhoria (V. S.^a)

Vossa Excelência (V. Ex.^a)

Vossa Eminência (V. Em.^a)

Vossa Magnificência (V. Mag.^a)

Vossa Alteza (V. A.) / Vossa Majestade (V. M.) / Vossa Majestade Imperial (V. M.

I.)

Vossa Santidade (V. S.)

Vossa Paternidade (V.P)

Vossa Reverendíssima (V. Rev.^m)

Vossa Onipotência (Sem abreviatura)

Exemplos:

– **Vossa Senhoria** recebeu uma convocatória da direção do novo colégio.

– **Sua Eminência** estará presente no conclave?

PRONOMES POSSESSIVOS

Transmitem uma relação de posse, ou seja, indicam que alguma coisa pertence a uma das pessoas do discurso (eu, tu, ele, nós, vós, eles).

Pronomes possessivos
meu, minha, meus, minhas
teu, tua, teus, tuas
seu, sua, seus, suas
nosso, nossa, nossos, nossas

Pronomes possessivos

VOSSO, VOSSA, VOSSOS, VOSSAS

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Servem para localizar alguém ou alguma coisa no tempo, no espaço e no texto, em relação às três pessoas do discurso: quem fala, com quem se fala, de quem (ou de que) se fala.

Exemplos:

- De quem é aquele dicionário?
- Não perca este filme!
- Isso que ela disse foi um divisor de águas para este grupo.

PRONOMES INTERROGATIVOS

São utilizados para interrogar, ou seja, para formular perguntas de modo direto ou indireto. Referem-se sempre à 3.^a pessoa gramatical.

Exemplos:

- Que foi?
- Quem é aquela senhora?

PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos se relacionam com uma palavra que aparece antes na oração, ou seja, com um termo antecedente. Servem de elo entre esse termo e a oração seguinte.

Exemplos:

- Este é o escritor cujos livros foram premiados.
- O livro sobre o qual fiz o trabalho é de Santo Agostinho.

PRONOMES INDEFINIDOS

Os pronomes indefinidos indicam que alguém ou alguma coisa é considerada de forma vaga, imprecisa e indeterminada. Referem-se sempre à 3.^a pessoa gramatical.

Exemplos:

- Ninguém quer realizar esta tarefa.
- Qualquer ajuda é sempre bem-vinda!

– Poucos terminarão a leitura da ficção.

ATIVIDADE 03

1. Analise as palavras destacadas apresentadas abaixo e classifique-as:

- (1) – substantivo
- (2) – adjetivo
- (3) – artigo
- (4) – numeral
- (5) – pronome

O homem precisa confiar mais na Providência Divina. ()

A bela igreja que conhecemos nos deixou sem fôlego. ()

Quando a luz se aproxima, não há o que temer. ()

Aquela senhora nos recebeu com muita alegria. ()

Um gato caminha silenciosamente para não acordar a vizinhança. ()

São três as virtudes teologais: fé, esperança e caridade. ()

Aquele foi um gesto afável para com sua família. ()

2. Copie em seu caderno ao menos um exemplo de cada tipo de pronome.

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 04

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 07

EMPREGO DO HÍFEN

Objetivo: Relacionar o emprego do hífen com a formação de palavras compostas e identificar as regras desse emprego.

INTRODUÇÃO E REGRAS

ATIVIDADE 01

O **hífen** (-) é um sinal gráfico empregado em várias situações e o utilizamos para escrevermos substantivos compostos (arco-íris), palavras formadas por derivação prefixal (contra-ataque), em locuções, na colocação pronominal (chamá-lo), na divisão silábica (a-ba-ca-te), na translineação e em encadeamentos. Os casos, porém, em que seu emprego apresenta certa dificuldade são aqueles referentes à **formação de palavras compostas**.

AS PALAVRAS COMPOSTAS

Como nós já estudamos, ainda neste volume, as palavras compostas são aquelas formadas por mais de um radical. Portanto, na formação dessas palavras, há algumas regras para o emprego do hífen. O hífen é empregado:

Nos substantivos e adjetivos compostos por justaposição (uma palavra se une a outra sem alteração nos radicais) de maneira geral, mesmo sendo o primeiro elemento reduzido.

Exemplos:

- | | |
|---------------|--------------------|
| – Ano-luz | – Médico-cirurgião |
| – Arco-íris | – Norte-americano |
| – Decreto-lei | – Segunda-feira |

Nos substantivos compostos que designam espécies botânicas e zoológicas, estando ou não ligados por preposição ou qualquer outro elemento.

Exemplos:

— Couve-flor

— Erva-doce

— Feijão-verde

— Bem-me-quer

— Bem-te-vi

— Cobra-d'água

USO DO HÍFEN NA DERIVAÇÃO PREFIXAL

O hífen é usado na formação de palavras por derivação prefixal. De acordo com a nova ortografia, a regra base indica que o hífen é utilizado quando o prefixo termina com a mesma letra que começa a segunda palavra ou quando a segunda palavra começa com h.

Com hífen – segunda palavra com a mesma letra:

– micro-organismo;

– micro-ondas;

– contra-ataque;

– contra-atacante;

– anti-inflamatório.

ATIVIDADE 02

1. Defina o que é hífen.
2. Faça um resumo das regras estudadas até então.

REGRAS DO EMPREGO DO HÍFEN

ATIVIDADE 03

Nos nomes de lugares iniciados por **grã**, **grão** ou **forma verbal**, ou ainda se houver artigo ligando seus elementos.

Exemplos:

– Grã-Bretanha

– Grão-Pará

– Passa-Quatro

Nas formações com os advérbios bem e mal:

a. Usa-se hífen se o elemento seguinte começar por vogal ou h.

Exemplos:

– Bem-aventurado

– Bem-estar

– Mal-humorado

b. Ao contrário de mal, o advérbio bem pode não se unir ao elemento seguinte começado por consoante que não seja o h.

Exemplos:

– Bem-criado (malcriado), bem-ditoso (malditoso), bem-mandado (malmandado), bem-falante (malfalante), etc.

Nas formações com os elementos além, alguém, recém e sem.

Exemplos:

– Além-mar – Alguém-mar – Recém-nascido
– Além-atlântico – Recém-casado – Sem-vergonha

Não se usa hífen em locuções de nenhum tipo, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso, como cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia.

Exemplos:

– Cão de guarda – Sala de jantar
– Fim de semana – Cor de café com leite, etc.

ATIVIDADE 04

1. Forme palavras compostas usando ou não o hífen.

- | | | |
|----------------------|--------------------|------------------------|
| a. Gira + sol | e. Erva + doce. | i. Cana + de + açúcar. |
| b. Recém + nascido. | f. Passa + tempo | j. Guarda + chuva. |
| c. Bem + aventuraça. | g. Couve + flor. | |
| d. Bem + vindo. | h. Bem + humorado. | |

MINIGRAMÁTICA

ATIVIDADE 05

Ao final desta aula, registre o conteúdo e conclua o volume de Minigramática, desenvolvendo um mapa conceitual.



AULA 08

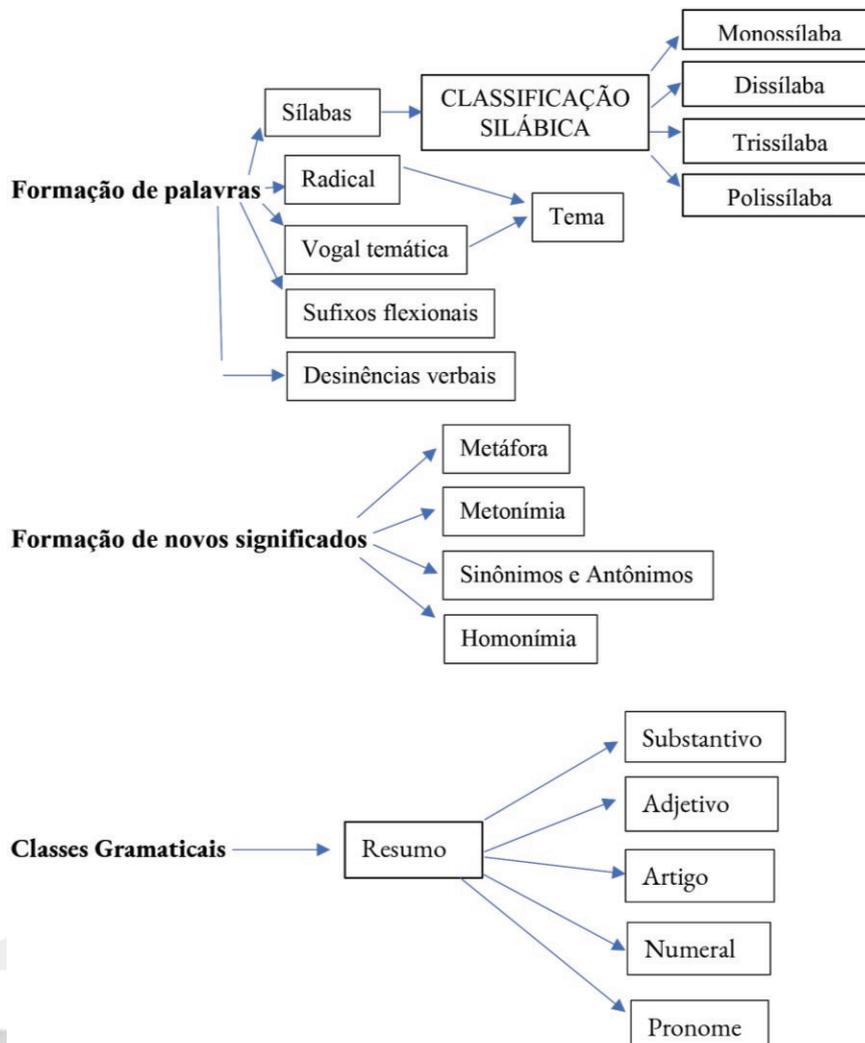
VERIFICAÇÃO

Objetivo: Verificar e aplicar tudo o que foi aprendido durante o volume.

MINIGRAMÁTICA (MAPA CONCEITUAL)

Após concluir a escrita dos princípios fundamentais de gramática estudados ao longo do volume, nesta aula **elabore um mapa conceitual** destes princípios, de modo a auxiliar na memorização e revisão dos conceitos aprendidos.

Neste volume apresentaremos o modelo que deverá ser feito, para exemplificação:



O QUE FOI VISTO NO VOLUME – 8º ANO – VOLUME 1

GRAMÁTICA

- **Formação de palavras:**

Radical.

Vogal temática.

Tema.

Sufixos flexionais.

Desinências verbais.

Formação de novos significados.

Metonímia.

Sinônimos e Antônimos.

Homonímia.

- **Classes Gramaticais– revisão dos princípios:**

- Substantivos.

- Adjetivos.

- Artigos.

- Numerais.

- Pronomes.

- **Hífen:**

Emprego do hífen.

Nome:	
Instituição:	
Ano:	Data:

AVALIAÇÃO DE GRAMÁTICA

8º ANO, VOLUME 1

1. Leia as palavras a seguir e, em seguida, responda às questões que se seguem:

TERRA

DORMISTE

BELA

CANTAR

MENINOS

CHOVEU

a. Faça a separação silábica de cada palavra e classifique-as de acordo com o número de sílabas.

b. O que é o radical de uma palavra? Apresente os radicais das palavras elencadas acima.

c. Identifique a vogal temática de cada palavra.

d. O que é o tema? Quais são os temas das palavras acima?

2. O que são “desinências”? Identifique-as e classifique-as nas palavras do exercício 1.

3. Em relação à formação de novos significados, responda às questões a seguir:

a. Defina metáfora.

b. Defina metonímia.

c. Qual é o sinônimo da palavra SILÊNCIO? E o antônimo?

d. Defina homonímia. Qual é o homônimo da palavra TERRA?

4. Quais são as dez classes gramaticais?

5. Defina o que é um substantivo e um adjetivo. Apresente um exemplo para sustentar a definição.

6. Classifique as palavras apresentadas abaixo de acordo com sua classe gramatical:

a. O fogão da minha mãe era muito bom.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

b. Uma atividade bem feita requer persistência e paciência.

c. A rosa vermelha nos faz lembrar do preciosíssimo sangue de Nosso Senhor.

7. Volte à questão anterior e classifique todos os substantivos identificados em: comum/próprio e concreto/abstrato.

8. A única frase que apresenta o uso adequado do hífen no substantivo composto é:

a. mal-estar

c. para-quedas

b. neo-sindicalismo

d. semi-reta.

9. Faça a composição das palavras abaixo e, quando necessário, utilize o hífen:

a. Perna + alto.

f. Erva + doce.

b. Bem + humorado.

g. Recém + nascido.

c. Grão + Pará.

h. Passa + tempo.

d. Feijão + verde.

i. Bem + vindo.

e. Gira + sol.

10. (DESAFIO): Sobre as classificações dos substantivos explique:

a. O que são substantivos primitivos?

b. O que são substantivos derivados?

EXEMPLAR DE AMOSTRA



LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

“REFLEXOS DE VIRTUDES”



Quem não aprecia uma leitura edificante? Quem não reconhece que ao ler uma história que apresente boas ações, virtudes e bons exemplos, nos enchamos de entusiasmo e consolo? Quem também, ao ler uma história ruim, que deprecia algo, com pessoas e histórias perversas, deseja não seguir aquele exemplo ou, ao menos, sente certa repugnância, um pesar?

As histórias são meios pelos quais Deus fala conosco, nos ensina, nos chama a atenção, são meios muitíssimo eficazes na formação de nossas almas, de nosso caráter, de nossa personalidade.

O Catecismo da Educação, do Abade René Bethléem, além de aconselhar que não nos prendamos a leituras que não sejam sãs (p. 175), nos exorta:

“Se há tantos católicos anêmicos e ilógicos é porque não iluminam o seu espírito com a verdadeira luz; porque não aquecem o coração a uma chama santa; porque não alimentam a alma com o pão da vida.”

A verdadeira luz tem um nome, é Jesus Cristo, o caminho, a verdade e a vida. Para nós, nesta disciplina, esta chama santa que auxilia a aquecermos o nosso coração, são as boas leituras, que nos farão nos aproximarmos desta verdadeira luz e alimento da nossa alma, refletida em diversas pessoas providenciais que viveram ao longo da história, que souberam ser modelos e exemplos; e também em escritos e literatura souberam espelhar lampejos de luz. Não queremos dizer com isso que APENAS este sistema de ensino pode ser feito ou é adequado, mas que, diante da preciosidade com a qual estamos lidando ao contribuirmos com a formação das almas, escolhemos este meio seguro e eficaz para abordarmos a leitura.

Tudo o que propomos neste material didático não oferecerá mal ao espírito, ao coração ou à alma. Tudo foi pacientemente selecionado para que cumprisse o dever da disciplina, mas também que viesse em consonância com todos os critérios morais já apresentados. Encontrarão nesta seção, caros alunos, leituras seguras e edificantes, que nos levará ao desejo de conhecer mais profundamente os reflexos de virtudes que permeiam e permearam toda a humanidade!

Buscamos com todos os textos selecionados, o aperfeiçoamento da leitura, mas também que cada aluno aprenda a defender-se, formando seu caráter de modo a adquirir a retidão pessoal e acostumando-se a seguir a voz da consciência, formada e edificada nas boas leituras. Coragem! Leiamos.

Selecionamos textos que devem ser lidos semanalmente. A cada leitura, construa um glossário com os vocábulos que desconhece.

Também pode ser feito um resumo com as principais características de cada texto.

Glossário

Definição: Vocabulário ou livro em que se explicam palavras de significação desconhecida.

Resumo

Definição: Ato ou efeito de resumir. Exposição curta, breve, de uma sucessão de acontecimentos, das características gerais de algo, etc; extrato, síntese, sinopse, sumário. Apresentação, em poucas palavras, do conteúdo de artigo, livro, etc. Aquilo que representa, ilustra ou traz em si as principais características de algo maior.



AULA 01

O FACTÓTUNS DE DEUS

Objetivo: Através do tipo textual biografia, aperfeiçoar a leitura e analisar como a entrega total a Deus consiste em não recusar nada que vem de sua vontade.

SÃO RAIMUNDO PEÑAFORT – O FACTÓTUNS DE DEUS



A alguns Santos a Providência dá uma missão restrita, bem delimitada. Outros são chamados para acudir às necessidades gerais da Igreja, nos mais diversos campos de apostolado. Eles sustentam a causa de Deus em toda parte, são, por assim dizer, factótuns (faz-de-tudo) de Deus.

Nessa perspectiva, a vida de São Raimundo Peñafort se torna mais facilmente compreensível. Trata-se de um Santo com uma vocação universal, chamado pela Providência para as missões mais diversas, ele, com uma versatilidade prodigiosa.

Nasceu em 1175, no castelo de Peñafort, na Catalunha, Espanha. Seus pais eram de nobre estirpe de cavaleiros. Ainda leigo, com a idade de 20 anos, já ensinava filosofia em sua cidade, mais com o intuito de formar os corações do que de instruir os espíritos. O tempo que lhe sobrava, empregava-o em socorrer os infelizes e conciliar divergências entre seus concidadãos.

Aos 30 anos ingressou na Universidade de Bolonha onde estudou Direito Canônico e Civil com tal êxito que não tardou em doutorar-se e passar de aluno a mestre. As qualidades e virtudes do piedoso doutor faziam dele um dos mais belos ornamentos da famosa Universidade. Em pouco tempo, sua reputação já alcançava países distantes.

Em 1219, o Bispo de Barcelona, Dom Berenger, foi a Bolonha, com o objetivo de levar consigo Raimundo para sua diocese. Bem sabia o Prelado quanto este lhe seria

EXEMPLAR DE AMOSTRA

valioso instrumento para reforma dos costumes, reafervoramento do povo e até mesmo do clero da Catalunha. O famoso professor, entretanto, não se mostrava disposto a abandonar seu campo de trabalho, onde podia fazer tanto bem para a salvação das almas.

Por fim, Raimundo se deixou persuadir e transferiu-se para Barcelona, dedicando-se de corpo e alma ao serviço do Altar.

Nomeado cônego, e pouco depois arqui-diácono, logo tornou-se o modelo dos sacerdotes na igreja de Barcelona, tanto pela inocência de sua vida quanto pela regularidade e exatidão no cumprimento de todos os ministérios.

Empenhou-se para que os atos litúrgicos fossem realizados com a maior dignidade e beleza. Estava sempre pronto a socorrer os indigentes e auxiliar a todos quantos iam consultá-lo. Em pouco tempo fez-se amado e respeitado por todos. O exemplo de suas virtudes contribuiu mais para a reforma dos costumes que toda a autoridade da qual fora revestido pelo Bispo.

Mas o desejo de levar uma vida mais perfeita, mais penitente e menos exposta aos olhos dos homens, cujos louvores temia, o impelia a procurar um estado de maior dedicação. Quando professor em Bolonha, testemunhara as grandes virtudes de São Domingos e os milagres que Deus realizava por meio desse Santo. Era grande admirador da vida angélica dos primeiros dominicanos estabelecidos em Barcelona. Dócil à voz de Deus que o chamava a ser como eles, recebeu o hábito religioso de São Domingos na Sexta-Feira Santa de 1222, na idade de 47 anos.

Esse novo estado de vida foi para ele um acréscimo de fervor e uma escola de perfeição. Os superiores valeram-se sabiamente de tais disposições para fazer frutificar suas qualidades. Tendo ele rogado que lhe impusessem uma severa penitência para expiar, segundo dizia, as vãs complacências que tivera ensinando no mundo, ordenaram-lhe que compusesse um compêndio dos casos de consciência, para facilitar a delicada missão dos confessores.

Frei Raimundo executou esse trabalho com admirável exatidão, apresentando de forma ordenada os “casos de consciência” e dando a solução para cada um deles, com base nos ensinamentos das Sagradas Escrituras, nos cânones das leis eclesiásticas, na doutrina dos Padres da Igreja e nos decretos pontifícios. O Papa Clemente VIII fez grandes elogios a essa obra, afirmando ser ela igualmente útil aos penitentes e necessária aos confessores.

Conhecedor da grande ciência de São Raimundo, o Papa Gregório IX chamou-o a Roma como Penitenciário Papal e lhe deu a incumbência de realizar um trabalho de proporções universais, a compilação da vasta legislação canônica então em vigor.

Dela se desincumbiu o insigne canonista dominicano com o zelo e a competência de costume. Em 1234 apresentou ao Pontífice a obra concluída. Sob o título de Decretais, essa codificação vigorou na Igreja até 1918, quando foi publicado o primeiro Código de Direito Canônico.

Com o objetivo de facilitar a conversão de judeus e muçulmanos, criou centros para o ensino de suas línguas e pediu a Santo Tomás de Aquino para escrever a Suma Contra Gentiles. Servindo-se deste poderoso instrumento de apostolado, o Santo pôs-se a campo, e os bons resultados não se fizeram esperar: em uma carta sua ao Superior Geral, datada de 1256, pode-se ler que obteve a conversão de mais de dez mil árabes na Espanha. Nada era demasiado para o desejo de salvar almas, que nele crescia mais e mais.

NAVEGANDO SOBRE UM ESCAPULÁRIO DE LÃ

São Raimundo é um dos mais esplendorosos exemplos de confirmação das palavras de Cristo: “Aquele que crê em Mim fará também as obras que Eu faço, e fará ainda maiores do que estas” (Jo 14,12).

O Rei Jaime de Aragão era senhor da Ilha de Maiorca, localizada no mar Mediterrâneo a 360 quilômetros de Barcelona. Numa de suas viagens a essa ilha, convidou para acompanhá-lo Frei Raimundo, que na época exercia as funções de capelão da corte. Durante o percurso, o monarca – cujo procedimento moral muito deixava a desejar – tentou forçar a consciência do Santo, exigindo que ele complacientemente fizesse vistas grossas a esse mau proceder.

O homem de Deus resistiu com vigor, chegando a ponto de pedir licença para descer do navio, em pleno mar, e retornar a Barcelona. O Rei negou autorização para essa “loucura” que para o Santo, entretanto, parecia coisa simples, uma vez que Jesus veio até seus discípulos “caminhando sobre as águas do mar” (Mt 14, 25). Confiante em Deus, ele respondeu ao monarca:

– Um rei da terra me fecha a passagem, mas o Rei do Céu há de me abrir caminho melhor; ou por outra, Ele próprio é meu caminho!

Porém o Rei, à negativa de autorização, acrescentou uma ameaça de pena de morte, caso o Santo tentasse fugir. E ao desembarcar na ilha, Frei Raimundo notou que uma escolta armada havia sido incumbida de guardá-lo para impedir sua fuga.

Após, com sua acolhedora bondade, conquistar a confiança dos guardas, manifestou-lhes o desejo de rezar andando pela praia. Eles consentiram. Afinal, pensavam, o que poderia fazer esse bom frade, desarmado, para escapar de nossa vigilância? Tal raciocínio, inteiramente válido para outros homens, revelou-se ilusório para o indomável Santo.

Sob o olhar estupefato dos soldados, ele estendeu seu escapulário de lã sobre as águas do mar, e nele “embarcou”. Após agasalhar-se com parte de seu manto, içou a outra ponta ao seu bastão, constituindo uma vela. O resto... foi só invocar o santo nome de Maria, a Senhora dos ventos, de quem era fiel devoto. Um sopro suave, mas veloz, impulsionou o veleiro de Deus e em menos de seis horas ele chegava ao porto de Barcelona, vencendo milagrosamente a distância de 360 km que separam a Ilha de Maiorca dessa cidade espanhola.

Era alta madrugada quando chegou a seu convento, onde a grande porta abriu-se por si mesma, como braços maternos a acolher um filho que há tempos não a transpunha. Ele dirigiu-se à sua cela conventual, onde até as paredes pareciam exultar de alegria. Ao amanhecer, com a despretensão característica dos santos, ele foi tomar bênção do Superior e comunicar que sua missão na corte real estava cumprida. Do portentoso milagre, só muito depois os irmãos tomaram conhecimento, e por outras vias.

Caindo em si, ante essa manifestação de um poder sem comparação maior que o seu, o Rei passou a seguir fielmente as advertências de Frei Raimundo, tanto no que dizia respeito à direção de sua consciência, quanto no que concernia ao governo do Reino.

CEM ANOS DE VIDA INOCENTE

Recolhido no convento de Barcelona, chegou afinal o almejado e temido dia do encontro com Deus, 6 de janeiro de 1275. Justamente nesse dia, ele completava 100 anos de idade! Após receber os sacramentos da Igreja, sua grande alma retornou às mãos do Criador, tão inocente quanto delas havia saído. Antes de sua partida para a eternidade, os reis de Castela e Aragão o visitaram com suas respectivas cortes, para receber pela última vez sua bênção.

São Raimundo foi canonizado em 1601, pelo Papa Clemente VIII. Sendo o dia 6 de janeiro dedicado à festa dos Reis Magos, a Igreja celebra no dia 7 a entrada gloriosa de sua alma no Céu.

Antonio Queiroz

ATIVIDADES PARA FAZER NO CADERNO

1. Encontre o significado dos vocábulos que desconhece e construa um glossário.
2. Após a releitura atenta do texto acima, resuma os três principais aspectos da vida deste homem de Deus.
3. Quais virtudes vemos refletida nesta breve biografia deste factótuns (faz-de-tudo) de Deus?



AULA 02

MAIS PÔDE AQUELA QUE MAIS AMOU

Objetivo: Através das características do relato, aperfeiçoar a leitura e compreender a grandiosidade contida na caridade.

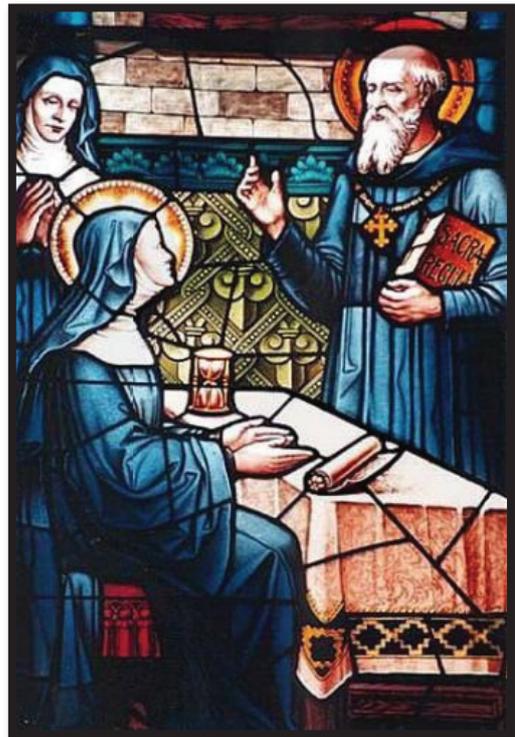


Nasceram Escolástica e Bento em Núrsia, Úmbria, região da Itália situada ao pé dos montes Apeninos, no ano 480. Gêmeos não só de corpos, mas também de almas, agradeceram-se de pais muito católicos e tementes a Deus, formando uma das famílias mais distintas da região.

Ambos retirados em mosteiros, professando e buscando a perfeição evangélica, Escolástica suplica ao irmão que seja o seu pai espiritual. São Bento, já conhecendo a vocação da irmã, aceitou-a e mandou construir para ela e a criada uma cela não muito longe do mosteiro, dando-lhe basicamente a mesma regra de seus monges, mais tarde conhecida como ordem das Beneditinas, que chegou a ter 14.000 conventos espalhados por todo o Ocidente.

A cada ano, alguns dias antes da Quaresma, encontravam-se Bento e Escolástica a meio caminho entre os dois conventos, numa casinha que ali havia para este fim. Passavam o dia em colóquios espirituais, para depois tornarem a ver-se no ano seguinte. São Gregório Magno, em seu livro Diálogos, salvou do esquecimento o último encontro de São Bento e Santa Escolástica, em que a inocência e o amor venceram a própria razão:

“Foi ela, pois, um dia, como de costume, e seu venerável irmão, acompanhado de alguns discípulos, desceu a vê-la. Passaram o dia todo em louvores de Deus e em santos colóquios, e, ao caírem as trevas da noite, juntos tomaram alimento. Quando ainda estavam à mesa, enquanto o tempo entre santas conversações avançava a uma hora tardia, a monja irmã de Bento rogou-lhe o seguinte:



"Peço-te, irmão, que não me deixes esta noite, para podermos falar até a manhã das alegrias da vida celeste."

Ao que ele respondeu:

"Que é que dizes, irmã? Ficar fora do mosteiro, de modo nenhum o posso!"

Até esse momento a serenidade do céu era tal que nenhuma nuvem aparecia nos ares; quando, porém, a monja ouviu a recusa do irmão, cruzou as mãos sobre a mesa e nelas declinou a cabeça para rogar a Deus todo-poderoso. Ora, logo que levantou da mesa a cabeça, tão violentos relâmpagos e trovões e tão copiosa chuva explodira que nem o venerável Bento nem os irmãos que com ele se achavam, puderam mover o pé do limiar do recinto em que estavam. A monja, com efeito, ao reclinar a cabeça nas mãos, derramara sobre a mesa rios de lágrimas, mediante as quais conseguiu transformar em tempestade a serenidade do tempo. E não tardou o aguaceiro a seguir-se à oração; mas, ao contrário, tão perfeita foi a simultaneidade da prece e da tempestade, que Escolástica ergueu a cabeça já ao irromper da trovoada, de modo que num só instante se deram o levantar da cabeça e o desabar da chuva. Vendo, então o homem de Deus que não podia voltar ao mosteiro no meio dos raios e trovões e da grande enxurrada, começou a lastimar-se entristecido, dizendo:

"Que Deus todo-poderoso te perdoe, irmã! Que fizeste?"

E ela:

"Eis que te roguei, e não me quiseste ouvir; roguei, então, ao meu Senhor e Ele ouviu-me. Agora, pois, se podes, sai, deixa-me e volta para o mosteiro".

De fato, não podendo sair, aquele que espontaneamente não quis ficar, teve de permanecer contra a vontade. Assim aconteceu que passaram toda a noite em vigília, e se saciaram mutuamente em santas conversas sobre a vida espiritual.

Por isto disse eu que Bento quis alguma coisa, mas não a pôde; pois, se consideramos a mente do venerável homem, é fora de dúvida que ele queria continuasse o bom tempo que fazia quando desceu, mas, contra seu desejo, o que encontrou foi esse milagre de Deus onipotente consoante a um coração de mulher. E não é de admirar que a mulher, cujo desejo era ver o irmão por mais tempo, mais tenha podido do que este, pois, já que, segundo a palavra de João,

"Deus é caridade"

é justo dizer-se que mais pôde aquela que mais amou." (São Gregório, Livro diálogos, quarta parte)

Eis que o amor venceu a razão nesta singular contenda.

(Excerto do livro de São Gregório Magno disponível em www.cristianismo.org.br/vidabento-4.htm, último acesso em maio de 2023)

ATIVIDADES PARA FAZER NO CADERNO

1. Encontre o significado dos vocábulos que desconhece e construa um glossário.
2. “Mais pôde aquela que mais amou.” Explique o título deste texto resumindo os principais aspectos.
3. Quem nos deixa salvo do esquecimento a última memória entre os dois gêmeos santos?
4. Ao lermos este relato, que virtudes vemos refletida nestas vidas de entrega a Deus?



AULA 03

A DOR DE CRISTO NA CRUZ FOI A MAIOR QUE EXISTIU?

Objetivo: Através das características do gênero artigo e da questão disputada da Suma Teológica como base, conhecer os quatro motivos que comprovam a maior dor que existiu.

A MAIOR DOR QUE JÁ EXISTIU



Algumas pessoas argumentam que, cientificamente falando, não se pode dizer que a dor de Cristo foi a maior dor que já existiu, uma vez que existem gêneros muito piores de morte que a crucificação, como pessoas que morrem lentamente, corroídas por ácidos, etc. Mas em que sentido se pode entender essa afirmação da Igreja, contida inclusive na doutrina de Santo Tomás de Aquino?

É o próprio Doutor Angélico que o responde, em sua *Summa Theologiae*:

“Ao tratarmos das deficiências assumidas por Cristo, deve-se dizer que ele suportou uma autêntica dor; tanto sensível, causada por algo que fere o corpo, como interior, causada pela percepção do que é nocivo e que é chamada de tristeza. Ambas foram em Cristo as maiores dores na presente vida. E assim foi por quatro motivos.

Primeiro, pelas causas da dor. Pois a causa da dor sensível foi a lesão corporal, que se tornou pungente não só pela extensão do sofrimento, da qual se falou, mas também pelo gênero de sofrimento. É que a morte dos crucificados é muitíssimo cruel, pois são transfixados em locais de nervos muito sensíveis, ou seja, nas mãos e nos pés; o próprio peso do corpo suspenso aumenta continuamente a dor; e é uma dor que perdura, uma vez que o crucificado não morre logo, como os que são mortos a espada.

Já a causa da dor interior foi, em primeiro lugar, todos os pecados do gênero humano, pelos quais, sofrendo, Cristo dava satisfação, a ponto de, por assim

dizer, assumi-los para si, como declara o Salmo: 'As palavras das minhas faltas' (21, 2). Em segundo lugar, especialmente a culpa dos judeus e dos demais que tramaram sua morte, mas de modo particular dos discípulos, que se escandalizaram com a paixão de Cristo. Em terceiro lugar, a perda da vida corporal, que por natureza é horrível à condição humana.

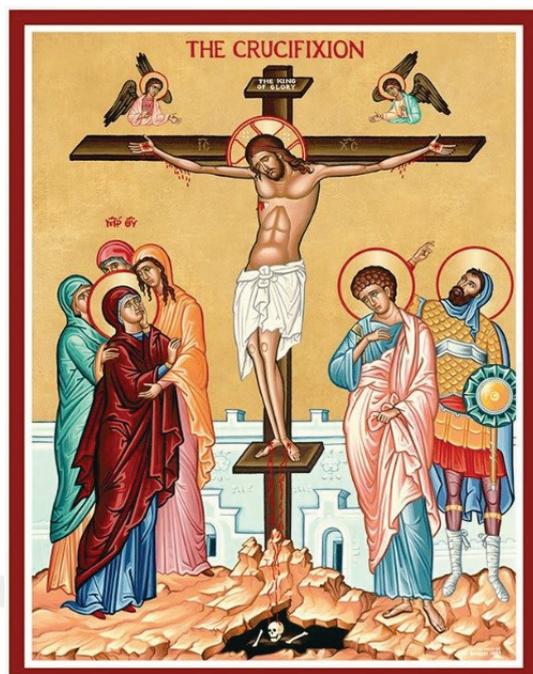
Segundo, a extensão do sofrimento pode ser considerada pela sensibilidade do paciente. Ora, ele tinha uma ótima compleição física, pois seu corpo fora formado de modo miraculoso pela ação do Espírito Santo; aliás, tudo o que foi realizado por um milagre era melhor que o resto, como diz Crisóstomo a respeito do vinho em que, na festa de núpcias, Cristo transformara a água. Assim, era agudíssimo nele o sentido do tato, com o qual se percebe a dor. – Igualmente, a alma, com suas forças interiores, captava de modo intenso todas as causas de tristeza."

Terceiro, a grandeza da dor de Cristo ao sofrer pode ser estimada pela pureza dessa dor. Nos demais pacientes, com efeito, mitiga-se a tristeza interior e mesmo a dor externa com alguma consideração da razão, por alguma derivação ou redundância das forças superiores para as inferiores. Mas isso não aconteceu com Cristo em sua paixão, pois, como diz Damasceno, 'Ele permitiu que cada uma de suas potências exercesse a função que lhe era própria'."

Quarto, a extensão da dor de Cristo em sua paixão pode ser estimada pelo fato de seu sofrimento e dor terem sido assumidos voluntariamente, com o objetivo de libertar os homens do pecado. Assim, ele assumiu a intensidade da dor proporcional à grandeza do fruto que dela se seguiria.

De todas essas causas consideradas em seu conjunto, fica evidente que a dor de Cristo foi a maior."

(Suma Teológica, III, q. 46, a. 6)



Na paixão de Nosso Senhor, com efeito, cumpriu-se a profecia de Jeremias: “Olhai e vede se há dor igual à minha dor”. Importa, porém, encarar a paixão de Cristo não tanto sob a ótica da dor, mas considerando o grande amor com que Ele nos amou. Nem os piores sofrimentos do mundo seriam capazes, por si só, de remir o homem do pecado. Foi a profunda união de Cristo com a Sua Pessoa Divina que deu sentido a todo o sofrimento que Ele experimentou, em Sua carne. Por isso, deve-se dizer que o que nos salvou na cruz, na realidade, mais do que a agonia de Jesus, foi o Seu amor.

Um autor espiritual recorda que, para haver um sacrifício, é preciso fogo. Então, na cruz, donde pende o Cordeiro de Deus imolado, onde está o fogo? O fogo é o Espírito Santo, que, no Calvário, transforma toda a dor de Cristo em amor.

Disponível em: Canal Christo Nihil Praepone (a-dor-de-cristo-na-cruz-foi-a-maior-que-existiu)

ATIVIDADES PARA FAZER NO CADERNO:

1. Encontre o significado dos vocábulos que desconhece e construa um glossário.
2. Resuma os quatro motivos citados pelo doutor angélico que comprovam a maior dor que existiu.
3. O que significa esta citação: Suma Teológica, III, q. 46, a. 6 ?
4. Observe o ícone da crucifixão de Nosso Senhor. Qual o significado da caveira abaixo da cruz, sob a qual pingam gotas do divino sangue?

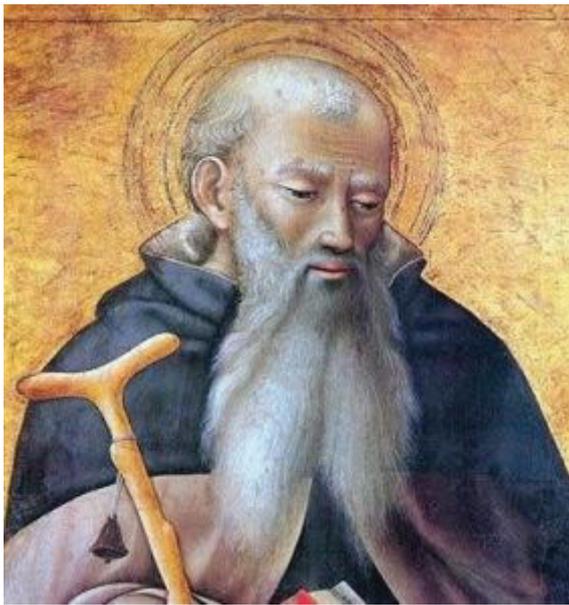


AULA 04

O PAI DOS MONGES

Objetivo: Através da biografia abaixo, aperfeiçoar a leitura e, analisando a vida de Santo Antão, verificar como se deu o início da vida monástica através da entrega deste grande santo.

A FORTALEZA E A CONFIANÇA TRADUZIDAS EM UM HOMEM DE DEUS



“Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu; e depois vem, e segue-me” (Mt 19, 21). Essas palavras do divino senhor ao jovem rico adquiriram um profundo significado para Antão que despojou-se do que lhe restava e renunciou ao mundo.

Naquele tempo não existiam ainda no Egito os numerosos mosteiros que depois encheram de Santos suas solidões. Havia nos campos, perto das cidades, eremitas que viviam separados do povo, e por isso eram chamados de “monges” – quer dizer, “solitários” – e que eram consultados sempre que aparecia ocasião. Antão estabeleceu-se perto deles e começou a visitá-los, recolhendo de seu ensinamento tudo que era útil para sua alma. Assim, de um aprendia a humildade, de outro a paciência, de outro mais o espírito de penitência; e finalmente, de todos, o espírito de oração.

Foi quando o espírito do mal, adivinhando todo o bem que aquele jovem tão radical poderia fazer no futuro, começou, por permissão divina, a ininterrupta série de ataques que duraria toda sua vida, e que o tornariam célebre no combate ao demônio.

Remorsos por ter deixado o mundo antes de gozar as delícias, incriminação por ter abandonado sua irmã; inculcia no corpo do Santo movimentos impuros, apresentalhe

imagens lascivas para que sucumbisse. A tudo Antão resistiu, como se fosse experimentado batalhador, saindo ainda mais fortificado na virtude.

Uma esteira lhe servia de leito; pão duro e água uma vez por dia lhe serviam de alimento, passando ele horas inteiras em oração. Para combater a ociosidade, começou a fazer trabalhos manuais enquanto meditava, e assim vencia o demônio; ou melhor, como diz Santo Atanásio, Nosso Senhor nele vencia o demônio.

Os demônios não lhe davam trégua. Apareciam-lhe como manadas de porcos selvagens, grunhindo espantosamente e ameaçando dilacerá-lo com suas presas; como bandos de chacais furiosos, ou ainda como milhares de serpentes e dragões que rodeavam seu corpo, lançando fogo pela boca.

“Terríveis e pérfidos são nossos adversários – dirá ele mais tarde a seus discípulos –, suas multidões enchem o espaço. Estão sempre perto de nós. [...] Deixando aos mais sábios explicar sua natureza, contentemo-nos com inteirar-nos das astúcias que usam em seus assaltos contra nós”.

Num dia em que ele era assaltado mais terrivelmente pelos demônios em forma de bestas selvagens, viu finalmente uma luz celeste que fez dissipar todas as figuras infernais. “Onde estavas, Senhor – gemeu ele docemente – que demorastes tanto para me acudir e curar minhas feridas?”. Respondeu-lhe o Salvador: “Contigo estava, Antão, e assistia a teu generoso combate. Não temas; esses monstros não voltarão a causar-te o menor dano”.

Uma vez o demônio, não podendo fazê-lo cair em tentação, utilizou outra tática: apareceu-lhe como um anão de feiúra inexprimível que, lançando-se a seus pés, lhe disse com voz lastimosa: “Pobre de mim; eu já enganei e fiz cair muitos servidores de Deus. Mas confesso que tu me venceste”. Antão, sem se importar com essa canonização extemporânea, perguntou ao ser imundo quem era. “Eu sou o espírito de incontinência, que já perdeu muitas almas”. O Santo respondeu-lhe que muito propriamente ele tomara a figura de um anão, pois nada podia, com todas as suas forças, contra um homem que punha sua confiança em Deus Nosso Senhor.



Para isolar-se do mundo, Antão foi viver então num sepulcro que só um amigo conhecia; este levava cada dia o pão necessário à sua subsistência. Logo depois o demônio atacou-o com tanta violência, que o deixou semi-morto no solo. Levado à cidade para ser curado, pôs-se de pé logo que pôde e voltou para seu campo de batalha. E desafiou seu mortal inimigo:

“Eis-me aqui de novo, [sou] Antão. Eu não fujo, não me escondo e te desafio; tua violência não me separará jamais do amor de Jesus Cristo!”

Atravessando o rio Nilo, Antão dirigiu-se para o sopé de uma montanha não longe da atual Atfih, onde encontrou as ruínas de um castelo. Instalado nelas, fechou totalmente a entrada, provido de pão para

EXEMPLAR DE AMOSTRA

seis meses. Ali viveu durante vinte anos de oração, penitência e combate encarniçado com o demônio, sem ver nenhum ser humano, nem mesmo o bom cristão que a cada seis meses lhe levava pão para os outros seis.

Paciência celestial, doçura seráfica e calma infinita. Um sorriso angélico florescia perenemente nos lábios de Antão, e seus olhos eram como dois mananciais de águas imaculadas.

Antão dizia a seus discípulos que:

“uma das coisas mais importantes para a vida espiritual é crer que se começa todos os dias; que se pode encontrar o paraíso em todo lugar, quando o coração está apegado a Deus; que os espíritos das trevas temem as orações, vigílias e penitências dos servidores de Deus, sobretudo a pobreza voluntária, a humildade, o desprezo do mundo, a caridade e a mortificação das paixões; que são as virtudes que esmagam e partem a cabeça da serpente”.

Acrescentava que

“as melhores armas para vencer o inimigo são a alegria e o gáudio espiritual da alma que tem sempre a presença de Deus em seu pensamento, porque essa luz dissipa as trevas e faz com que as tentações de satanás se reduzam a fumaça”. Que, enfim, “é preciso ter sempre os exemplos dos Santos para nos excitar à virtude”.

Foi por volta do ano 342 que ele teve uma visão singular: viu subir aos Céus com grande glória um venerando ancião, rodeado de Anjos. Consultando a Deus na oração, conheceu que se tratava de outro anacoreta, São Paulo de Tebas, que acabava de falecer. Conhecendo, por inspiração celeste, o lugar onde se encontrava o corpo do Santo, foi prestar-lhe as honras fúnebres.

Santo Atanásio, o grande batalhador da Igreja contra a heresia ariana, pedia o auxílio de Antão para confirmar, em sua diocese de Alexandria, os fiéis perseguidos pelos hereges. Santo Atanásio reconhece que, durante o pouco tempo que Antão ali esteve, converteu à verdadeira fé mais infiéis do que tinham sido convertidos durante todo um ano. Via-se que Deus falava por sua boca.

Enfim, cheio de méritos, Santo Antão faleceu aos 105 anos, recomendando aos seus discípulos que escondessem seu corpo para que não fosse adorado pelos pagãos como a um deus. Deixou sua túnica para o campeão da Igreja, Santo Atanásio.

(excertos disponíveis em: <http://catolicismo.com.br>, acesso em maio de 2023.)

Plínio Maria Solimeo

1. Encontre o significado dos vocábulos que desconhece e construa um glossário.
2. Copie em seu caderno e medite sobre este ensinamento:

“Uma das coisas mais importantes para a vida espiritual é crer que se começa todos os dias; que se pode encontrar o paraíso em todo lugar, quando o coração está apegado a Deus; que os espíritos das trevas temem as orações, vigílias e penitências dos servidores de Deus, sobretudo a pobreza voluntária, a humildade, o desprezo do mundo, a caridade e a mortificação das paixões; que são as virtudes que esmagam e partem a cabeça da serpente(...). É preciso ter sempre os exemplos dos Santos para nos excitar à virtude”.

3. “Eis-me aqui de novo, [sou] Antão. Eu não fujo, não me escondo e te desafio; tua violência não me separará jamais do amor de Jesus Cristo!” Temos nós também esta confiança inabalável e amor para enfrentar qualquer tribulação?

REFLEXOS DE VIRTUDES

Durante este volume lemos, estudamos, escrevemos e refletimos sobre muitos exemplos de virtudes, bons hábitos e situações que refletiram a beleza, a verdade e a bondade providenciadas por Deus, nos mais variados contextos. Estas leituras podem despertar em nós o desejo de também vermos em nossas vidas estes bons reflexos. Para isto:

Escolha a história que mais despertou em seu coração o desejo de ser virtuoso, resuma-a e escreva os motivos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a dark red background and a lighter red floral pattern. A central white rectangular area is framed by a decorative border. In the center of this white area is a dark red banner with the text "ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire cover is framed by a complex border consisting of a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners and midpoints.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

INTRODUÇÃO



Esta seção de Análise e Produção de Textos tem por objetivo capacitar o aluno a elaborar, editar e analisar textos, assim como bem escrever e bem colocar-se em Língua Portuguesa, por meio da escrita ou da fala. A apresentação de diversos gêneros de textos (tais como o conto, a carta e o poema), bem como de outros elementos constituintes das composições textuais, são basilares para a exposição dos conteúdos. Dessa forma, a finalidade desta seção é proporcionar ao aluno o entendimento acerca das classificações, estruturas e aspectos textuais para que consiga expressar-se eximamente, de modo escrito ou oral.

Os componentes curriculares da disciplina de Língua Portuguesa são abordados a partir da contemplação da Beleza, da Verdade e da Bondade expressos na seleção cautelosa de textos, em consonância com a moral e os bons costumes.

A partir da leitura aprofundada, proporcionaremos ao aluno as habilidades oratórias, interpretativas e gramaticais necessárias para o bom entendimento e compreensão do que é lido. A boa escrita tem a capacidade de registrar e dar continuidade à língua, bem como transmitir com clareza a doutrina, os pensamentos, os poemas e as histórias, a fim de fixá-los e aprimorá-los em seu entendimento, que vai além da simples fala.

Para auxiliar a seleção de composições ao longo de toda a coleção, nos regemos por obras censórias de zelosos sacerdotes, como “Através dos Romances”, do Frei Pedro Sinzig, “Lecturas Buenas y Malas”, do Pe. Otaola, e “Novelistas buenos y malos”, do Pe. Guevara.



AULA 01

A INVENÇÃO

Objetivo: Conhecer, identificar e desenvolver a invenção, como trabalho intelectual, para uma boa composição textual.

A INVENÇÃO



prática da composição textual é nada mais que o meio para aprender a escrever bem, isto é: pensar bem no assunto, interessar-se pelo assunto e exprimir bem o assunto em sua língua e em sua gramática.

Para iniciar a produção textual, em um primeiro momento é necessário compreender a temática exigida e desenvolvê-la (pensar sobre, interessar-se sobre e exprimir sobre).

Para isso segue-se a **invenção**. A invenção é o trabalho intelectual que faz com que se encontre um assunto, se entenda este assunto para desenvolvê-lo com ideias e fatos importantes. Para bem realizar a invenção, é importante o estudo e o hábito de pensar, refletir e conhecer. Dessa forma, a prática da escrita está conectada não apenas à literatura e à gramática, mas também à história e às ciências, uma vez que um escritor sem conhecimento não produz nenhum bom conteúdo.

RESPONDA EM SEU CADERNO

EXERCÍCIOS

1. O que é a prática da composição textual?
2. Para iniciar a produção textual, o que precisamos compreender? E seguido a esse momento?
3. A partir das imagens a seguir, será o momento de praticarmos aspectos da invenção.

Diante de cada imagem, pense e invente:

- a. O que aconteceu?
- b. Como ocorreu?
- c. Quando ocorreu?
- d. Quem pode estar envolvido?





AULA 02

A MEDITAÇÃO

Objetivo: Praticar e desenvolver o primeiro passo para uma boa invenção: a meditação. A meditação consiste em refletir sobre três passos: a definição, a composição e a descrição.

A MEDITAÇÃO



O primeiro passo para a invenção é, então, a **meditação do assunto**. Reflitamos a partir da seguinte estrutura: é necessário começar refletindo sobre a **definição** do que é pedido, depois sobre **o que o compõe**, seguido de sua **descrição**, de suas causas e efeitos, de fatos relacionados, de exemplos, de comparações ou contrastes, de hipóteses e até de digressões.

Exemplo: Uma cerimônia de casamento.

Definição: uma celebração em que o Sacramento do Matrimônio une indissolavelmente um homem e uma mulher.

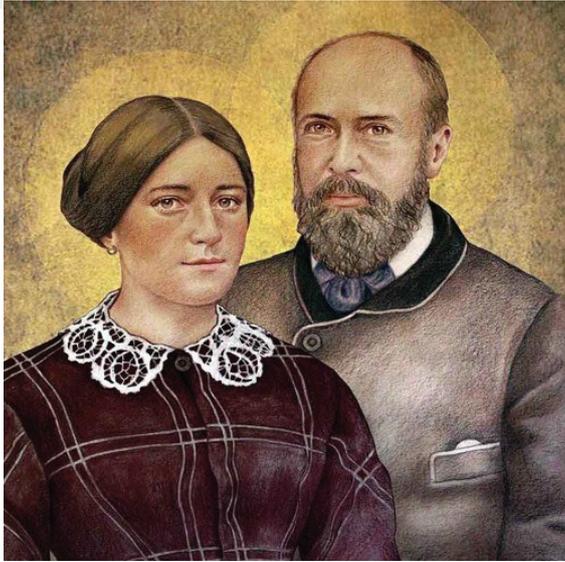
O que o compõe: um noivo, uma noiva, um sacerdote, familiares, flores, lágrimas, música, convidados vestidos com elegância.

Descrição: uma bela igreja, adornada de rosas brancas e vermelhas, com um longo tapete vermelho em seu corredor central.

Dentro da descrição podemos incluir:

Causas e efeitos: os convidados choraram (efeito) porque a cerimônia e o sermão foram muito bonitos (causa).

Fatos relacionados: os noivos se conheceram em um domingo chuvoso depois da Santa Missa. Seus avós, companheiros na fé, acreditaram ser uma boa ideia apresentá-los (episódio relacionado ao tema).

APLICAÇÃO PRÁTICA

Os pais de Santa Teresinha se casaram na noite entre 12 e 13 de julho de 1858, à meia-noite, na igreja de Nossa Senhora.

Comparações ou contrastes: a cerimônia do casamento foi pacífica e sublime como uma boa melodia.

Hipóteses: a cerimônia pode ter atrasado porque o carro da noiva quebrou no meio do caminho.

Digressões: a fundação daquela igreja se deu em 1880, em honra de Nossa Senhora.

RESPONDA EM SEU CADERNO**EXERCÍCIOS**

1. Qual é o primeiro passo para a invenção da composição textual? Explique-o brevemente.

2. Quais são os três itens que compõe a estrutura geral da meditação?

3. A partir do assunto “meninos jogando bola na rua”, iremos realizar algumas atividades que exemplificarão as teorias aprendidas. Neste momento, a partir do assunto “meninos jogando bola na rua”, desenvolva os passos da meditação (do mesmo modo como exemplificamos em “uma cerimônia de casamento”).

- a. Definição:
- b. O que o compõe:
- c. Descrição:
- d. Causas e efeitos:
- e. Fatos relacionados:





AULA 03

COMPREENSÃO DO ASSUNTO, IMAGINAÇÃO, SENSIBILIDADE E MEMÓRIA

Objetivo: Aprender a esclarecer as ideias desenvolvidas durante o passo da meditação e deixar a imaginação, a sensibilidade e a memória atuarem na produção textual.



compreensão do assunto é o resultado da meditação feita a partir de suas diversas faces. Assim, compreender o tema do texto é **esclarecer as ideias** que o rodeiam, para assim encontrar sua essência geral, aquilo que norteará a produção textual.

Definida a ideia geral, são reunidas em torno dela gostos, pensamentos e conhecimentos do autor sobre o assunto, de forma **que a imaginação, a sensibilidade e a memória** atuem na produção.

A **imaginação** no processo de produção é aquela que inventa e combina os acontecimentos da trama, de forma que, combinados com as descrições e digressões, constituam um quadro interessante para o leitor. Quanto à **sensibilidade**, esta se manifesta quando o escritor coloca na obra suas impressões sobre o assunto, principalmente quando se coloca no lugar de algum dos personagens.

Por fim, a **memória** é aquela que fornece ao escritor conhecimentos e experiências que se podem agregar ao trabalho de produzir. Assim, o ofício da memória é guiar o autor na consulta de seus conhecimentos prévios, de modo que os frutos da meditação o auxiliem a selecionar aquilo que seja pertinente. Esses conhecimentos podem ser experiências pessoais, palavras de outros autores, fatos e dados sobre o assunto, descrições de paisagens e até mesmo diálogos.

1. Resuma em seu caderno no que consiste:

a. a imaginação;

b. a sensibilidade;

c. a memória.

2. Observe atentamente a imagem abaixo e, a partir desta, apresente um exemplo do recurso da imaginação (a), um exemplo de sensibilidade (b) e um de memória (c). Podem ser exemplos fictícios ou reais:





AULA 04

IMAGINAÇÃO, SENSIBILIDADE E MEMÓRIA

Objetivo: Exercitar um processo de criação na prática a partir de um tema, trabalhando a imaginação, a sensibilidade e a memória.

EXERCÍCIOS

1. Iniciaremos a produção de um texto sobre o tema “meninos jogando bola na rua”.

Por meio da imaginação, desenvolva (resumidamente):

- a. Acontecimentos.
- b. Descrições.
- c. Digressões que permeiem a ideia geral.

Escolha se você será um personagem ou se estará observando as cenas, contando a história.

2. Caso seja interessante para o desenvolvimento do texto, desenvolva **impressões** sobre os acontecimentos, descrições e digressões do exercício anterior.

3. Por fim, elenque memórias que sejam relevantes para os elementos levantados até então.



AULA 05

DISPOSIÇÃO E PLANO TEXTUAL

Objetivo: Desenvolver o segundo passo para um bom processo de invenção: compreender os tipos e gêneros de texto e, através deles, a definição, as características, estruturas e objetivos necessários.

A segunda etapa para produzir um texto é compreender seu tipo ou gênero, ou seja, sua **definição, características, estruturas e objetivos**. Por exemplo, se a proposta é de um texto do tipo narrativo, é necessário desenvolver um texto que conte uma história, com apresentação, complicação, clímax e desfecho, personagens, tempo, espaço e narrador.

Tendo isso claro, a **disposição** dos materiais elaborados pela invenção pode ser mais bem distribuída e ordenada. A disposição, ou organização, deve ligar as ideias desenvolvidas até então com as partes e elementos do tipo ou gênero textual proposto.

Para ajudar em tal tarefa, é interessante desenvolver um **plano**, uma exposição em tópicos das partes e dos elementos da produção associados às ideias que melhor os servem. Assim, o plano varia segundo o tipo ou gênero da composição e o objetivo do autor.

Exemplo:

Retome o plano para uma narrativa sobre “uma cerimônia de casamento” visto nas aulas anteriores. Para construir uma narrativa, serão necessários os elementos do texto, uma apresentação, a complicação na qual encontraremos o clímax da história e um desfecho para a narrativa. Observe cada item:

Elementos do texto narrativo:

Narrador: narrador-onisciente em terceira pessoa.

Personagens: noivos, pais dos noivos, sacerdote, convidados (é interessante dar nome aos principais personagens).

Tempo: outono de 1998.

Espaço: Igreja São José.

Enredo: (a construir)

Apresentação:

– Em um outono de 1998, na Igreja de São José, deu-se a união matrimonial do jovem casal...

– Eles se conheceram por meio de seus avós...

– A decoração foi feita toda em branco e vermelho, com rosas...

Complicação:

O tempo passava e os convidados ficavam cada vez mais inquietos. Já havia se passado mais de uma hora e a noiva ainda não tinha chegado.

Clímax:

– O pai da noiva entra correndo no estacionamento da paróquia pedindo ajuda.

– Um dos padrinhos vai em seu socorro.

Desfecho:

– Cheios de lágrimas nos olhos, os convidados em fila...

Esta forma de construir o plano dá ao autor uma visão geral de seu texto antes mesmo de escrevê-lo. Esta etapa é uma excelente oportunidade de perceber se há alguma ideia solta ou mal elaborada e que precisa ser corrigida, além de fornecer uma melhor percepção daquilo que convém em cada uma das partes da composição.

EXERCÍCIOS

1. O que é o plano na produção textual?
2. Quais etapas compõem este plano? Explique cada elemento deste plano textual e memorize-os.
3. Leia a fábula abaixo e identifique os elementos da composição textual presentes:

A TARTARUGA E OS PATOS



Era uma vez uma Tartaruga que queria conhecer o mundo. Confiou este seu desejo a dois Patos que viviam perto dela, numa lagoa.

Um belo dia, a lagoa secou e os Patos prepararam-se para partir. Antes, porém, foram despedir-se da sua amiga e fizeram-lhe um convite:

– Se quiseres, podes vir conhecer o mundo conosco. Cada um de nós segura a ponta de um ramo e tu agarras-te bem a ele com a boca. Assim, ficarás em segurança e poderás ver, lá do alto, cidades e reinos maravilhosos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A Tartaruga nem pensou duas vezes: aceitou o convite e, nesse mesmo dia, partiram todos à aventura. Sobrevoaram aldeias, cidades e reinos de encantar. Quando passavam por cima de um campo, os camponeses admiraram-se com o que viram e gritaram:

– Vejam! Vejam! Uma Tartaruga a voar!

– Como sou extraordinária! – gritou a Tartaruga cheia de orgulho.

Porém, assim abriu a boca, largou o ramo e estatelou-se no chão.

(Autor desconhecido)



AULA 06

EXECUÇÃO DE UM PLANO TEXTUAL

Objetivo: Retomar a produção textual iniciada na Aula 04, observar a sua estrutura e, com isso, aperfeiçoar o texto.

1. Retome as ideias elaboradas nas lições anteriores e observe se a produção textual que iniciou, sobre o assunto “meninos jogando bola na rua”, apresenta toda a estrutura do plano textual.
2. Quais elementos faltou considerar para fazer um plano textual completo?
3. Reescreva a sua produção considerando os novos conceitos aprendidos.



AULA 07

CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O TRABALHO DA COMPOSIÇÃO

Objetivo: Conhecer e desenvolver os pontos necessários para uma boa produção textual através da invenção: introdução, progressão, conclusão, elocução, caligrafia, ortografia, coerência, coesão, pontuação, parágrafos e releitura.

Determinado o plano do texto, ou seja, a lista de tudo o que irá ser colocado no texto em sua devida ordem, é hora de iniciar a composição em si. O modo como o plano será executado pelo autor depende do **objetivo** que almeja alcançar: se a intenção for o humor, serão elaboradas frases e situações que conduzam o leitor ao riso; caso se deseje causar medo e tensão, as frases serão curtas e as descrições mais sombrias; se o intento for formal, as palavras deverão ser bem selecionadas e precisas, e as conjunções serão de suma importância.

Além do mais, algumas considerações poderão auxiliar ao longo da produção textual, dando-lhe qualidade e valor:

A introdução: apresenta ao leitor o assunto de que o texto tratará. Deve ser breve e simples de ser entendida, ao mesmo tempo que proporcione o desenvolvimento do restante das partes da produção.

A progressão: sucessão das ideias que encaminham e prendem o leitor até a conclusão do texto. Se for muito rápida ou lenta, pode fazer perder interesse ou a expectativa ao leitor.

A conclusão: não é interessante que seja muito longa, mas ao mesmo tempo deve dar conta de fechar todas as ideias abertas ao longo do texto.

A elocução: capacidade de exprimir os pensamentos por meio da palavra. A escolha das palavras de cada autor varia de acordo com seu estilo, seus gostos e seus objetivos. A elocução é o revestimento das ideias do texto, razão por que se deve ter cuidado nas escolhas das palavras, evitando repetições, falta de coesão e incoerências. Para auxiliar neste processo, é interessante ter em mãos um bom dicionário, bem como manter constância nas leituras.

A caligrafia: o capricho com a caligrafia é indispensável para uma boa produção textual, pois confere maior qualidade ao texto, uma vez que também exige esforço, treino e atenção. Por isso, caso haja alguma dificuldade ao escrever qualquer letra, sugerimos que sejam feitas as atividades em um caderno de caligrafia.

Ortografia: saber escrever as palavras corretamente é essencial para um bom texto. Por isso, treine as palavras que costuma errar e tenha o hábito de sempre consultar o dicionário em caso de dúvida.

Coerência: o bom texto apresenta ideias ligadas entre si, de forma que nada seja colocado nele sem um propósito e sem que se comunique com o restante da produção. É importante atentar para a continuidade do assunto iniciado.

Coesão: o texto bem escrito é claro e não tem ambiguidades. Dessa forma, é importante ter certeza de que o leitor entenderá exatamente o que se deseja transmitir, e não haja possibilidade de compreender a composição de outra forma.

Pontuação: a pontuação correta auxilia a boa compreensão do texto. Trata-se do uso adequado do ponto final, do ponto de interrogação, do ponto de exclamação, das reticências, da vírgula, do ponto e vírgula, do travessão, dos dois pontos, dos parênteses e das aspas duplas.

Parágrafos: o uso correto dos parágrafos mantém o texto organizado e auxilia sua compreensão. Organiza as ideias distintas gerando uma conexão entre as ideias do texto. Em caso de dificuldades e dúvidas, peça ajuda ao educador.

Releitura: após a composição do texto, é aconselhável que o **releia atentamente, mais de uma vez**, para fazer as correções necessárias, sejam elas gramaticais, estruturais ou temáticas. Caso seja preciso, reescreva o texto.



AULA 08

EXERCÍCIO FINAL DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Objetivo: Verificar e aplicar tudo o que foi aprendido ao longo do volume através de uma correção da produção textual própria desenvolvida ao longo das aulas com o tema: “Meninos jogando bola na rua”.

1. Tendo em vista as considerações finais apresentadas na aula anterior, execute cada orientação no texto elaborado ao longo deste volume (sobre o tema: “Meninos jogando bola na rua”).

2. Observe se seu texto está coeso, coerente, se a construção dos parágrafos está adequada, com pontuações corretas e as palavras escritas de modo adequado.

3. Após a correção e releitura atentas, passe o texto em uma folha de papel a parte, com uma grafia caprichada, para entregar ao educador. Esta produção deve ser feita a tinta e deve-se criar um título para ela.

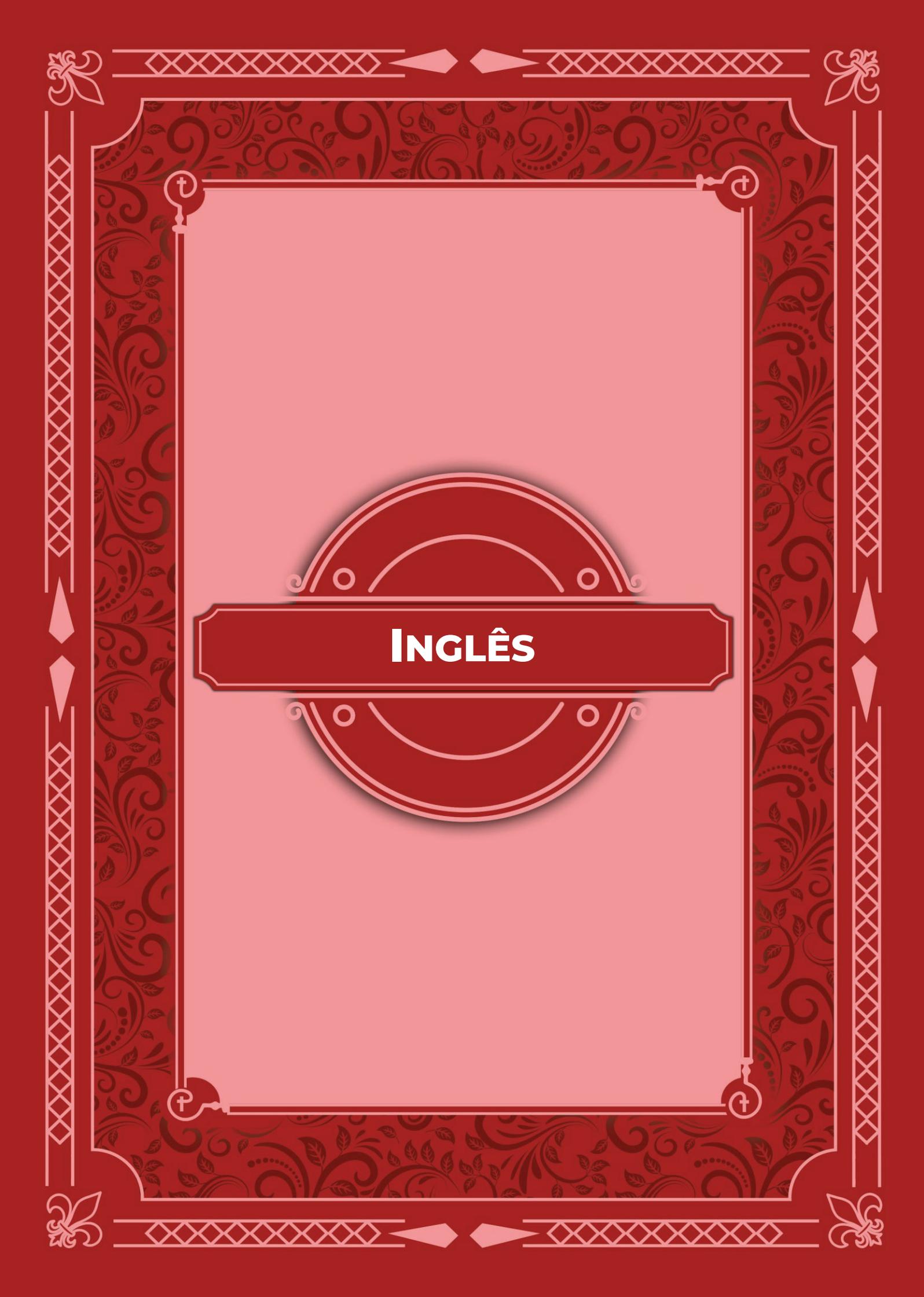
4. Se conseguir, pode ilustrar o seu texto.

O QUE FOI VISTO NO VOLUME

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

- A composição textual:
- A invenção.
- A meditação.
- A compreensão do assunto.
- Imaginação.
- Sensibilidade.
- Memória.
- Disposição e plano textuais.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a decorative frame with a repeating diamond pattern and floral motifs. Inside the frame is a light pink rectangular area. In the center of this area is a dark red banner with the word "INGLÊS" written in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and a dark red fill. The entire design is set against a dark red background.

INGLÊS

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Thomas Moore (1478-1535), nasceu em Londres. Seguiu a carreira do pai, que era magistrado e, bem jovem, com 22 anos, alcançou o doutorado em Direito. Sua sensibilidade religiosa levou-o a conhecer a vida comunitária da Ordem dos Cartuxos em Londres e depois os Franciscanos de Greenwich. Após longas meditações, optou pela vida matrimonial. Ele proporcionou uma educação elevada a seus filhos, incluindo estudos em latim, grego, lógica e teologia.

Era filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e “homem de leis” (envolvido no estudo, na prática e na administração da lei). Ocupou vários cargos públicos na Inglaterra, inclusive o de “Lord Chancellor” (Chanceler do Reino) do Rei Henrique VIII.

Dentre suas obras, a mais popular é “Utopia” (1516), onde o protagonista, faz uma alusão ao anjo Rafael, denuncia hábitos morais e sociais de uma ilha fictícia chamada Utopia, onde a política e os círculos sociais suplantavam a moral cristã. O livro era um prenúncio daquilo que haveria de acontecer na corte inglesa, na Europa e em todo o globo.

Morus foi um excelente esposo, pai exemplar e verdadeiro amigo dos que lhe conquistaram a confiança. Praticava muito a oração comum em família, participando diariamente da Santa Missa, comungando e confessando-se com frequência. Mas as austeras penitências que praticava, só mesmo os seus familiares mais íntimos conheciam.

Entrou em um conflito direto com o Rei Henrique VIII. O Rei mantinha relações extraconjugais com Ana Bolena e desejava dissolver seu casamento com Catarina de Aragão, pois ela não lhe havia dado um herdeiro masculino. O Papa Clemente VII recusou-se a conceder a anulação. Em resposta à recusa, Henrique VIII fez o Parlamento assinar o Ato de Supremacia em 1534, que declarava que o rei era o “único Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra”. Esse ato colocou a Igreja sob o controle direto do monarca. São Tomás Morus, o Chanceler (a posição mais elevada na corte, a primeira abaixo do Rei), se opôs firmemente à decisão do Rei. Sua recusa levou-o à prisão e ao martírio.

São Tomás Morus, ficou conhecido como “o homem que não vendeu sua alma”.

A Divina Providência atendeu seus desejos mais íntimos e, na madrugada do dia 6 de julho de 1535, foi decapitado por recusar jurar fidelidade à nova religião imposta a seu país. Morreu santamente recitando o Salmo 50 – “Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia.” Foi canonizado pelo Papa Pio XI como mártir, em 1935.

Por que escolher Tomás Morus no emblema das aulas de Inglês? Além de sua conexão direta com a Inglaterra e a língua inglesa, São Tomás Morus representa a busca pelo conhecimento, a integridade moral, e o sacrifício em nome de princípios. Estes são valores universais que os estudantes devem aspirar, especialmente hoje, na civilização neopagã, cuja cultura da morte, está tão profundamente enraizada na literatura inglesa e americana, e nas comemorações satanistas, como a festa de Halloween, por exemplo. Por fim, convidamos o estudante da língua inglesa a “não vender a sua alma”. São Tomás Morus, rogai por nós!

BEFORE START: CLASS LANGUAGE

Antes de iniciar o estudo dos conteúdos propostos para este volume, realize as atividades abaixo a fim de familiarize-se com o vocabulário que será utilizado ao longo das aulas.

1. Observe as imagens abaixo e responda:

- a. Quais ações são retratadas nas imagens?
- b. Ouça a gravação disponibilizada na plataforma (www.institutosao carlos.com.br/moodle) e repita as expressões em voz alta.
- c. Examine as imagens mais uma vez e associe cada uma das expressões a elas, respectivamente.
- d. Leia com atenção as palavras a seguir e relacione-as com as imagens acima, colocando-as em ordem.

Read – look – listen – repeat – write – answer – in pair

2. Complete as frases com as expressões utilizadas anteriormente:

a.



_____ the text.

b.



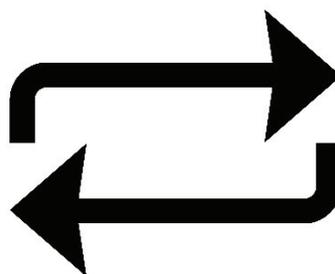
_____ to the picture.

c.



_____ to the audios.

d.



_____ the expressions.

e.



_____ in the notebook.

f.



_____ the question.

g.



Work _____.



LESSON 01

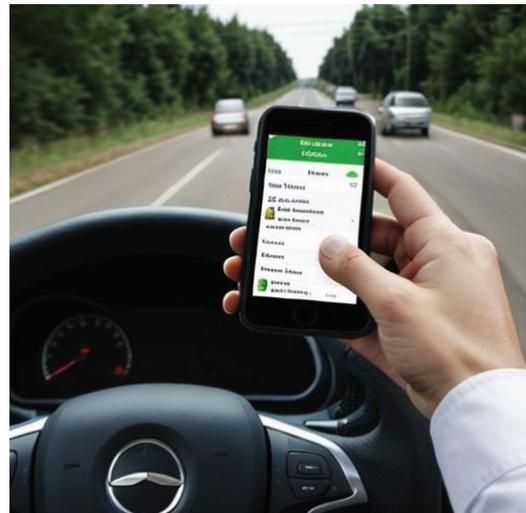
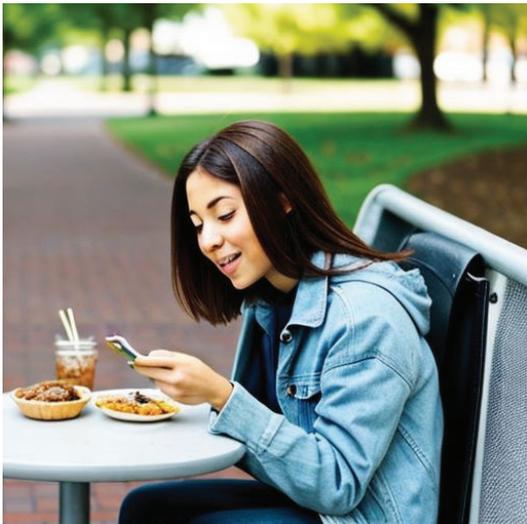
AGE OF INFORMATION

Nesta unidade é proposto o conhecimento sobre a era da informação.

Warm-up!

Neste bloco de atividades é proposto que seja ativado seu conhecimento prévio sobre o assunto que será desenvolvido ao longo do volume.

1. Observe the pictures below:



- What does the fotos show?
- Do you usually do ne thing at a time?
- Do you get distracted easily?
- In your point of view, do we live in the age of information or in the age of distraction?

Neste bloco de atividades é proposto que seja desenvolvida a compreensão auditiva e oral a partir do reconhecimento e entendimento de expressões associadas a sua forma escrita.

a. **Read** the text below while you **listen** to the audio in the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle).

THE AGE OF INFORMATION AND DISTRACTION: NAVIGATING THE DIGITAL WORLD (PART I)

Have you ever stopped to think about how our world has changed because of the internet and technology? We live in what's often called the "Age of Information." It's a pretty amazing time to be alive, but it also brings some challenges, especially when it comes to staying focused.

So, what's the Age of Information? Imagine a world where you can find answers to almost any question in just a few seconds. That's the world we live in! You can connect with friends, learn new things, and have fun playing games online. Everything is just a click or a tap away. It's exciting, but it can also be a bit overwhelming.

With so much information available, it's easy to get distracted. You might start researching a school project, but then you see a funny video on social media, and before you know it, hours have passed. This is called "information overload." It happens when there's so much to see and do that you lose track of time.

Overwhelming: difficult to fight against.

Available: able to be bought or used.

Overload: top ut too many things in or on something.

b. **Listen** to the audios in the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle) and **repeat** them.

TO UNDERSTAND THE TEXT

Neste bloco de atividades é proposto o desenvolvimento da compreensão escrita do inglês a partir de pequenos textos.

1. Mark the main objective of the text:

a. To present some facts about distraction.

b. To introduce facts about information and distraction.

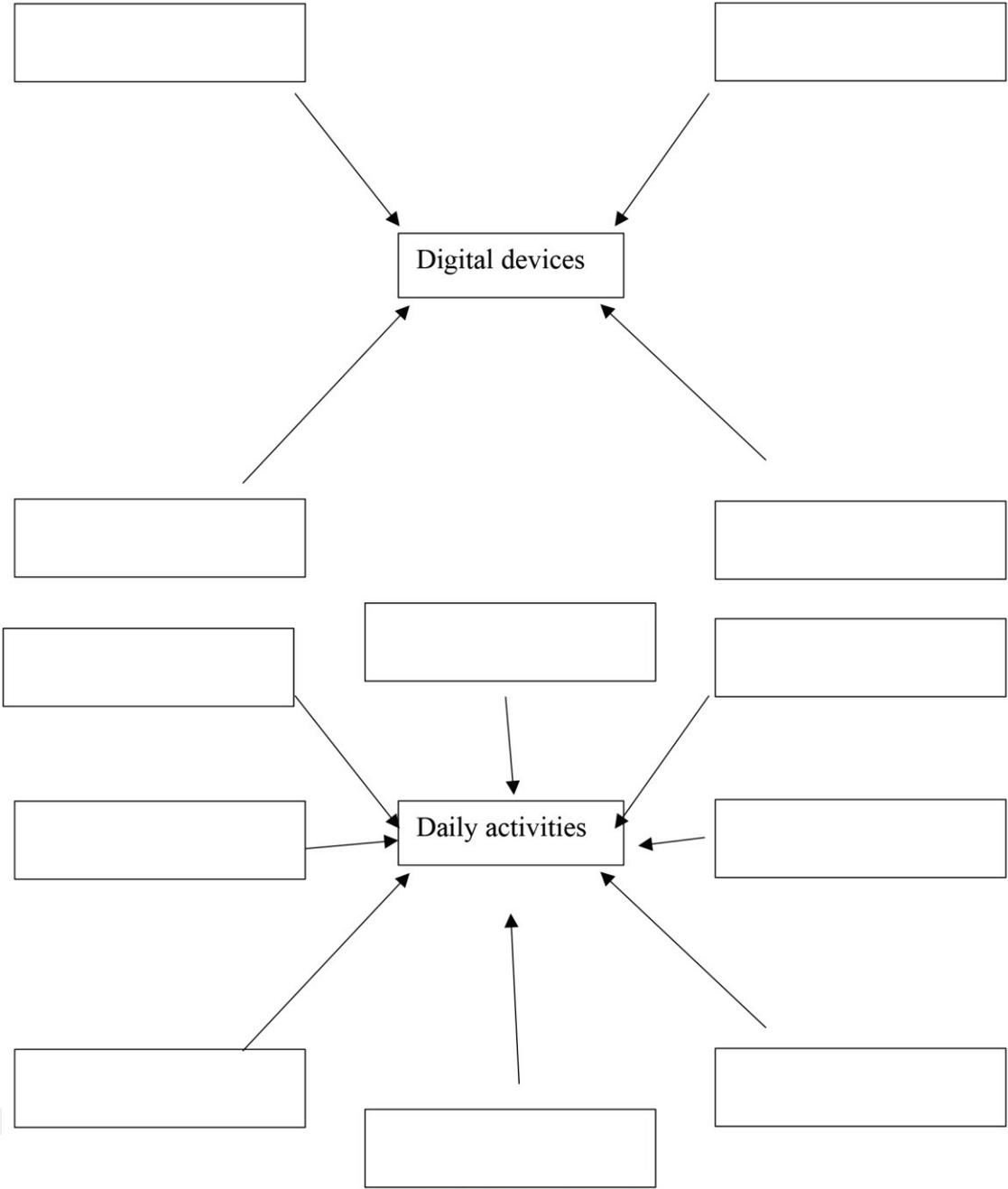
- c. To offer some tips on how to concentrate.
- 2. What is the Age of Information? Explain in your own words.
- 3. Why is the information age also known as the age of distraction?
- 4. What is “information overload”?

VOCABULARY

Neste bloco de atividades é proposta a aquisição de vocabulário por meio de contextos cotidianos e diálogos, de forma que também sejam trabalhadas habilidades de escrita.

Word groups: Digital devices and daily activities

- 1. Add other words that you know to the chart.



a. Relate the group of digital devices and daily activities: in which contexts can these words be in the same group?

2. Read the text below and answer the questions:

What is a digital detox?

A digital detox is switching off all mobiles, smartphones, tablets, laptops, and computers for a certain length of time. This enables you to spend screen-free time doing whatever you enjoy. A digital detox is also a chance to recharge and rest. A digital detox should ideally be around 24 hours long as a minimum. It can be 72 hours or more if you want to build up to that.

Available at:

<www.forbes.com/sites/francesbooth/2014/06/13/how-to-do-a-digital-detox>. Accessed in: January 2015. (fragment)

- a. What devices do you turn off in a digital detox?
- b. What is a digital detox good for?
- c. In “It can be 72 hours...”, which expression does the pronoun it refer to?
- d. Do you think you need a digital detox? Why (not)?



LESSON 02

SIMPLE PRESENT AND PRESENT CONTINUOUS – REVIEW

Nesta unidade é proposto o estudo de alguns verbos utilizados para descrição de atividades cotidianas.

STRUCTURE

Neste bloco de atividades é proposta a compreensão das estruturas da língua inglesa por meio de explicações e exemplos.

Simple present

The **Simple Present tense**, also called the **Simple Present**, is a verb tense in the English language used to indicate **habitual actions** that occur in the **present**. Furthermore, it is used to express **universal truths, feelings, desires, opinions** and **preferences**.

Affirmative form								
	I	You	She	He	It	We	You	They
To be	Am	Are	Is	Is	Is	Are	Are	Are
To study	Study	Study	Studies	Studies	Studies	Study	Study	Study
To work	Work	Work	Works	Works	Works	Work	Work	Work
To walk	Walk	Walk	Walk	Walks	Walks	Walk	Walk	Walk
To see	See	See	Sees	Sees	Sees	See	See	See

Negative form			
	I	You/ We/ You/ They	She/ He/ It
To be	Am not	Are not/ aren't	Is not/ Isn't
To study	Don't study	Don't study	Doesn't study
To work	Don't work	Don't work	Doesn't work
To walk	Don't walk	Don't walk	Doesn't walk
To see	Don't see	Don't see	Doesn't see

Interrogative form			
	I	You/ We/ You/ They	She/ He/ It
To be	Am I?	Are you/ we/ they?	Is she/ he/ it?
To study	Do I study?	Do you/ we/ they study?	Does she/ he/ it study?
To work	Do I work?	Do you/ we/ they work?	Does she/ he/ it work?
To walk	Do I walk?	Do you/ we/ they walk?	Does she/ he/ it walk?
To see	Do I see?	Do you/ we/ they see?	Does she/ he/ it see?

PRESENT CONTINUOUS

The Present Continuous or Present Progressive is a verbal tense used to indicate actions that are in progress in the present; at the time of speech. It is used to talk about temporary situations, continuous actions that are happening.

Affirmative form			
	I	You/ We/ You/ They	She/ He/ It
To study	Am studying	Are studying	Is studying
To work	Am working	Are working	Is working
To walk	Am walking	Are walking	Is walking
To see	Am seeing	Are seeing	Is seeing

Negative form			
	I	You/ We/ You/ They	She/ He/ It
To study	Am not studying	Aren't studying	Isn't studying
To work	Am not working	Aren't working	Isn't working
To walk	Am not walking	Aren't walking	Isn't walking
To see	Am not seeing	Aren't seeing	Isn't seeing

Interrogative form			
	I	You/ We/ You/ They	She/ He/ It
To study	Am I studying?	Are you/ we/ they studying?	Is she/ he/ it studying?
To work	Am I working?	Are you/ we/ they working?	Is she/ he/ it working?
To walk	Am I walking?	Are you/ we/ they walking?	Is she/ he/ it walking?
To see	Am I seeing?	Are you/ we/ they seeing?	Is she/ he/ it seeing?

PRACTICING

Neste bloco de atividades é proposta a prática dos conteúdos apresentados por meio de atividades de leitura, escrita, escuta e fala.

1. Complete the sentences below with the correct conjugation of the verb in parentheses.

- Tom _____ soccer at the moment. (to play)
- We often _____ to the Church walking. (to go)
- Olivia _____ her grandmother every weekend. (to visit)
- I _____ with my teacher now. (to speak).
- Look! Anna and Lucy _____ the same book. (to read)

2. Choose the present simple or the present continuous – it could be positive, negative or question.

- a. _____ (you/come) tonight (./?)
- b. _____ (he/pray) every day (./?)
- c. I _____ (work) at the moment (./?)
- d. _____ (he/come) to Italy often (./?)
- e. He _____ (play) tennis now (./?)
- f. _____ (you/come) to the movies later (./?)
- g. They _____ (not/come) to the library tomorrow (./?)

3. **Listen** to the audio on the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle) and complete the blank spaces with the appropriate verb conjugation.

- Hey Lisa, how (you, do) _____?
- Good. (I, be) _____ a little worried about the exam tomorrow.
- Hmm... Me too, but (I, think) _____ it's going to be ok. Do you want to go out tonight?
- I can't... (I, study) _____ tonight. I still have to read the last chapter of the book.
- Ok. If you change your mind... (We, go) _____ to the theater.
- Cool! What (you, see) _____?
- It's a play by Shakespeare.
- Nice! (I, read) _____ Shakespeare right now.
- Which Shakespeare book (you, read) _____?
- Hamlet. (it, be) _____ really good.

4. Unscramble the words and make questions in a Simple Present sentence. Look at the example:

Example:

you – meet – to – whom – want

Whom do you want to meet?

a. want – you – why – to – here – be

b. is – of – kind – what – of – your – movie

c. you – mother – like – your

d. live – he – alone

e. like – she – you

5. (Unifor-CE/2001)

In the age-old battle between independence-seeking teenagers and worried parents, the older generation is packing some new weapons. Caller ID tells parents who is calling their kids. Cell-phone bills detail every local number the kid has called. New computer programs track just about everything – every Web site visited, every e-mail sent – that a teenager does online.

Parental reconnaissance is going to get worse – or good, depending on your perspective.

(Wall Street Journal, Nov. 6, 2000)

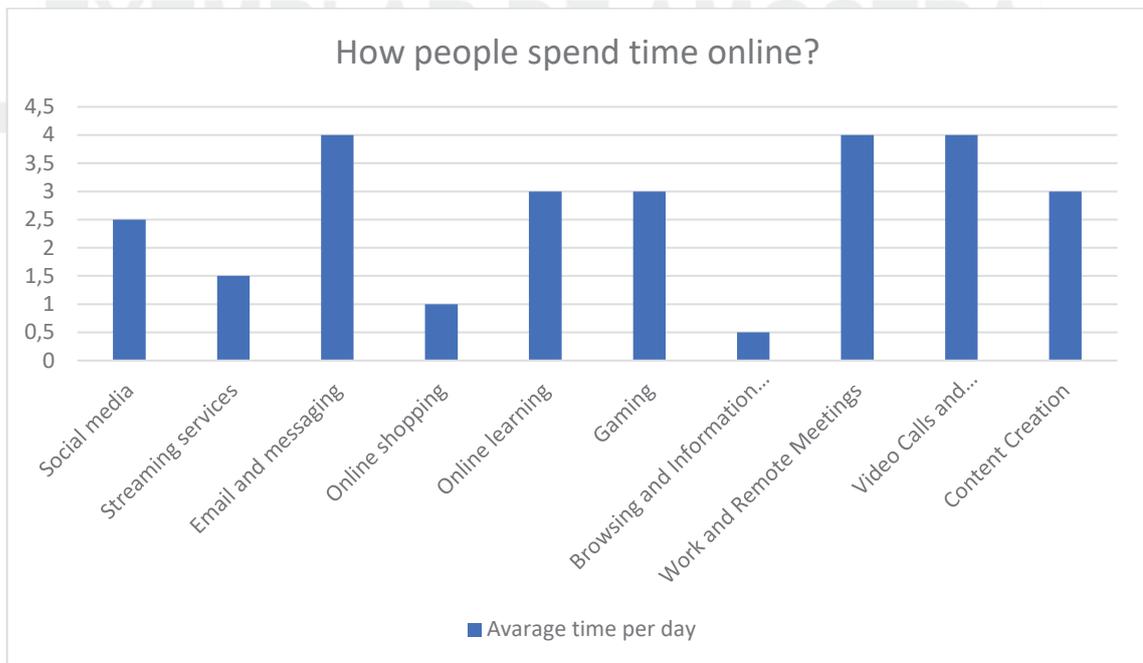
The verbs in the Simple Present are:

- a. detail – track – get
- b. worried – visited – sent
- c. is packing – is calling – is going
- d. tells – detail – track
- e. worried – has called – does

6. Complete com every day ou at the moment.

- a. Karol is reading in her room _____.
- b. Richard gets up early _____.
- c. Mr and Mrs Smith are cooking dinner _____.
- d. Sophie goes to the park _____.
- e. Marjorie drinks a glass of milk _____.
- f. Jonh is playing the violin _____.

7. Read the text below and answer the questions:



a. Complete the blank spaces:

Let's look at some statistics...

According to several studies conducted by several universities, the average young adult in North America today watches 1h30 minutes of streaming services per day.

He or she _____ hours of in social medias per day.

He or she _____ minutes on online shopping per day.

He or she _____ hours in video calls per day.

He or she _____ hours of online learning per day.

He or she _____ hours of gaming e every single day.

b. Why is the Present Simple tense used in the text above?



LESSON 03

AGE OF DISTRACTION

Nesta unidade é proposto o aprofundamento sobre a era da distração.

a. Read the text below while you **listen** to the audio in the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle).

THE AGE OF INFORMATION AND DISTRACTION: NAVIGATING THE DIGITAL WORLD (PART II)

(...) Distraction is all around us. Our phones beep with messages, apps send notifications, and there are endless interesting articles and videos to watch. Staying focused on one task can be tough. It's like trying to read a book with lots of people shouting different things at you.

Information and distraction can have a big impact on how we learn and our relationships with others. When we're distracted, it's hard to study effectively or pay attention in class. Plus, always being on our phones can sometimes get in the way of connecting with friends and family in real life.

But here's the good news – we can learn to manage the Age of Information. It's all about finding balance. That means setting limits on screen time, turning off notifications when you need to concentrate, and taking breaks to go outside and play. It's also a good idea to have times when you put your phone away and have real conversations with friends and family.

Living in the Age of Information is a pretty cool thing, but it comes with its challenges, especially in staying focused and connected with those around us. By finding a balance and being mindful of our digital habits, we can make the most of this amazing time and have a lot of fun along the way!

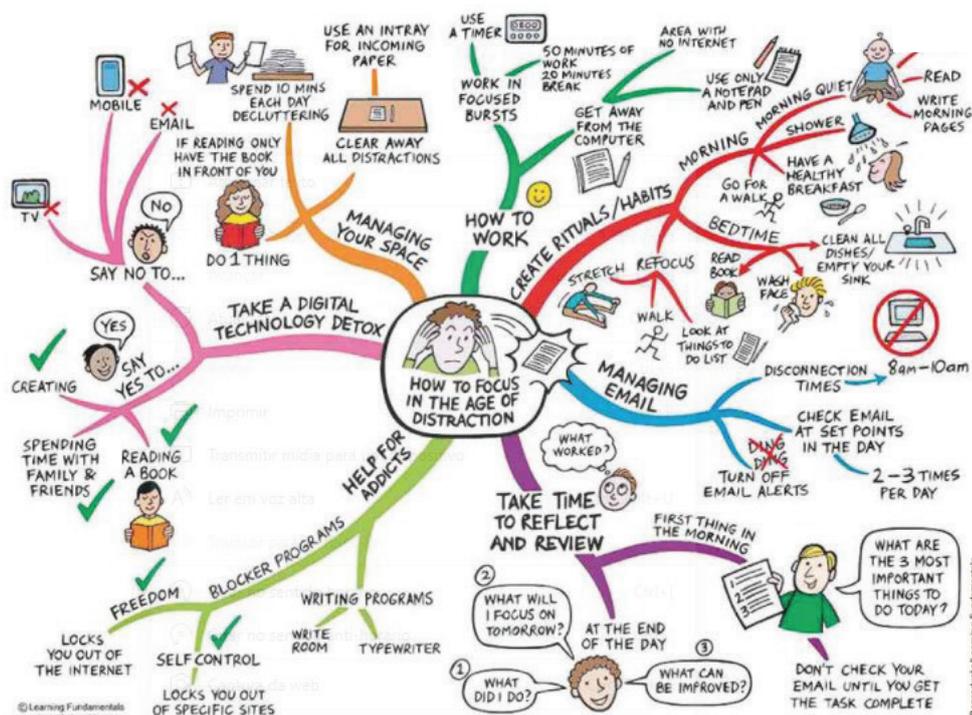
b. Listen to the audios in the website (www.institutosaocarlos.com.br/moodle) and **repeat** them.

To UNDERSTAND THE TEXT

1. A lot of people get distracted. According to the text, how does it happens?
2. Choose one picture that best expresses the main message of the text and justify.



3. Create your own chart – similar to the charts below – with tips on how to avoid distractions at work and studying.



Adapted from: <<http://learningfundamentals.com.au/resources>>. Accessed in: January 2015.



LESSON 04

CONSOLIDATION

Nesta unidade é proposta consolidação dos estudos deste volume a partir de atividades de escrita e fala.

PRACTICING

1. Simple Present tense and daily routine

a. List common daily activities that you usually do online, such as "check social media," "send text messages," "watch online videos," and "read news online."

b. Then, create sentences using the simple present tense to describe your daily routine.

For example: I check my email every morning.

c. After, share your sentences with someone of your choice, and discuss how these activities fit into your daily life.

2. Present Continuous for Current Actions

a. Imagine you are describing your actions at this moment or during a specific time of day (e.g., "right now," "today," "this afternoon").

b. Form sentences using the present continuous tense to describe what you are currently doing or plan to do in the context of the era of information and distraction. For example, "I am texting my friend right now."

c. Share your sentences with someone of your choice and discuss how these actions are relevant to your daily life.

3. Information and Distraction Scenarios

a. Observe the scenarios below.



b. Create sentences using both tenses to describe the scenarios.

c. Then, discuss with someone of your choice how you react to these situations and what you are currently doing or usually do in such cases.

d. Also, discuss the impact of information and distraction on your daily life.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



LATIM

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A Basílica de São Pedro, localizada no coração do Vaticano, é o epicentro da Igreja Católica, uma joia arquitetônica e histórica da humanidade. Majestosa em escala e rica em detalhes artísticos, ela se destaca no horizonte romano com sua cúpula, adornada por 340 estátuas que representam a santidade e o martírio. Além da beleza, a basílica carrega uma profundidade histórica e espiritual incomparável: sob seu altar repousa São Pedro, a pedra em que Cristo edificou a Sua Igreja, estabelecendo o local como um ponto central da Fé Católica.

O uso da imagem da Basílica de São Pedro para representar o estudo de Latim, se deve ao fato da língua latina ser a oficial da Igreja, preservada pela Tradição e o Magistério.

O Latim, portanto, é a língua universal da Igreja. Na liturgia, ele forma o católico para uma comunhão universal, isto é, católica.

O fato de ser o latim uma língua morta, prega a favor de sua manutenção: ela é o melhor meio de proteger a expressão da fé contra as adaptações linguísticas que ocorrem naturalmente no decurso dos séculos. O estudo da semântica foi muito difundido há uma dezena de anos. Um dos objetos da semântica é a mudança de significação das palavras, as variações de sentidos observadas na sucessão dos tempos. Essa ciência (a semântica), portanto, nos provê o perigo de confiar o depósito da fé a modos de falar que não são estáveis.

Teria podido a Igreja conservar durante dois milênios, sem corrupção alguma, a formulação das verdades eternas, intangíveis, com línguas que evoluíram sem cessar e diferentes segundo os países e segundo as mesmas regiões? As línguas vivas são mutáveis e instáveis. A Liturgia, portanto, confiada ao Latim, preserva a tradição e nos faz lembrar as palavras de Cristo *“se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece”* (Jo 15, 19).

O estudo do Latim, portanto, nos aponta para a Roma Eterna, cuja Basílica de São Pedro nos remete à imagem do próprio Cristo.

Introdução

O Latim é uma língua que surgiu na região de Lácio (Latium em Latim), atual Roma, na Itália, aproximadamente no século VII a.C. e foi a principal língua da maior parte da Europa por quase 14 séculos.

A língua latina originou diversos outros idiomas, como o espanhol, o francês, o italiano, entre outras línguas e dialetos, sendo usada até os tempos atuais na área do Direito, das Ciências e como língua oficial da Igreja Católica. O português é uma língua originada do Latim.

Em cada aula, desenvolvida neste material de ensino, você compreenderá um pouco mais sobre a história dessa língua e os benefícios em estudá-la – desenvolvimento do raciocínio lógico, melhora do estudo da língua portuguesa, aquisição de conhecimento direto das fontes originais sem necessitar de traduções, aumento da capacidade em aprender outros idiomas derivados da língua latina, entre outros.

O Latim é a língua oficial da Igreja Católica e para compreender como ocorreu a latinização da Sagrada Escritura, que no início foi escrita em Hebraico (Antigo Testamento) e Grego (Novo Testamento), você será conduzido a um breve relato dos povos da antiguidade tendo como objetivo, também, entender a importância dessa língua para o estabelecimento de uma comunicação não somente entre os homens, mas sobretudo destes com Deus. Você compreenderá porque o Latim tornou-se a base para a transmissão das verdades cristãs e para a fixação das mesmas em formas memoráveis, ou seja, que não mudam com o tempo.

ENTENDENDO MELHOR A DISCIPLINA DE LATIM

Neste ano você iniciará o aprendizado da língua latina por um método muito natural através das orações que compõem o Terço Mariano e algumas que fazem parte da Santa Missa, além de passagens retiradas da Vulgata Latina, a primeira Bíblia, oficialmente traduzida pela Igreja, para a língua latina. Desenvolverá técnicas de leitura e pronúncia gradativamente e recordará também de episódios importantes na história e literatura pertinentes a este estudo, o que o tornará mais interessante.

Observação: essas lições serão desenvolvidas numa mesma sequência do primeiro ano do Ensino Fundamental I⁵ até o terceiro ano do Ensino Médio⁶, para que toda a família caminhe junto nesse aprendizado. Para os alunos do Fundamental II e Ensino Médio será acrescido ao aprendizado das orações o estudo da gramática latina tendo como suporte textos

⁵ O Ensino Fundamental I compreende as séries iniciais do 1º ano até o 5º ano, quando a criança tem entre 6 e 10 anos. Não comporta os anos da pré-alfabetização.

⁶ O Ensino Médio compreende os três últimos anos da grade curricular do sistema de ensino, antigamente chamado de “ginásio” ou “colegial”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

retirados da Vulgata Latina – a tradução oficial da Igreja das Sagradas Escrituras do grego para o latim.

Espera-se que neste período você desenvolva as bases de iniciação ao Latim3 para que nos anos seguintes possa aprofundar seu conhecimento.

A disciplina de Latim é completa e conta com vários recursos para ajudar os alunos a se desenvolverem. Por isso é importante ler estas instruções antes de iniciar as aulas.

Você terá à sua disposição aulas apostiladas com exercícios e gabaritos de respostas já no final das atividades para agilizar a correção e identificação de falhas no aprendizado que exijam repetir as mesmas.

Também contará com um ambiente virtual de educação a distância para assistir às aulas gravadas pelo seu computador, tablet ou celular, onde receberá links para materiais extras e complementares.

Em cada aula será possibilitado ao aluno deixar suas perguntas para o professor que as responderá em tempo hábil na progressão do conteúdo.

O Instituto disponibilizará ainda aulas ao vivo com o professor para uma revisão do conteúdo estudado e para tirar dúvidas que tenham permanecido.

INSTRUÇÕES PARA OS ESTUDOS

1. Em cada apostila você receberá de 4 a 6 lições, num total de 50 no ano em 9 volumes.
2. Para realizar a lição você precisará ler o material contido na apostila e acessar a plataforma do instituto para assistir a aula gravada. Nela o professor ensinará a pronúncia e lhe conduzirá à memorização do texto realizando exercícios que tornarão possível que você o recite e se autoavalie.
3. Ainda na plataforma, no índice de aulas, você encontrará um tópico chamado “Links Úteis” com indicações de livros, dicionários online, e diversos materiais complementares para o estudo da língua latina e outro intitulado “Tabelas Gramaticais” que deverão ser impressas, pois, serão absolutamente necessárias para que você consiga acompanhar as aulas e resolver os exercícios. Esse banco de links será alimentado no decorrer dos estudos.
4. Para fazer uma pergunta referente ao assunto da aula, entre em contato com nossos canais de comunicação ou através da plataforma.
5. O aluno terá ainda como instrumento de trabalho nos seus estudos, as aulas de Latim sendo articuladas com as de música que desenvolverá em sua disciplina os mesmos temas nos respectivos volumes.

Caro aluno, espera-se que nosso sistema de ensino lhe proporcione condições adequadas para sua perfeita latinização e que colha os frutos dela provenientes. Pedimos a Deus as Graças necessárias para, juntos, realizarmos com verdadeiro zelo essa missão tão enobrecedora.

Bons estudos,

Coordenação do Curso de Latim



LECTIO PRIMA

SIGNUM CRUCIS ET VENI SANCTE SPIRITUS

Lição I – Sinal da Cruz e Vinde Espírito Santo – Parte 1

Signum Crucis

Sinal da Cruz

In nomine Patris

Em nome do Pai

et Filii

e do Filho

et Spiritus Sancti.

e do Espírito Santo.

Amen.

Amém.



Veni Sancte Spiritus

Vinde Espírito Santo – Parte 1

Veni, Sancte Spiritus!

Vinde, Espírito Santo!

reple / tuorum corda fidelium:

enche / os corações dos teus fiéis

et tui amoris in eis ignem accende.

e acende neles o fogo de teu amor.

V. Emitte Spiritum tuum / et creabuntur.

V. Enviai vosso Espírito / e tudo será criado.

R. Et renovabis / faciem terrae.

R. E renovareis / a face da terra.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;

- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.

- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

Lectio Liberi Genesis.

Primum, 1. 3 – 4. 27. 31.



In principio creavit Deus caelum et terram. 3dixitque Deus: – fiat lux! – et facta est lux. 4et vidit Deus lucem quod esset bona, et divisit lucem ac tenebras. 27et creavit Deus hominem ad imaginem suam, ad imaginem Dei creavit, illum masculum et feminam creavit eos. 31viditque Deus cuncta quae fecit et erant valde bona. et factum est vespere et mane: dies sextus.

VERBA LECTIONIS

creavit.....Criou
valde.....Muito
dixitque.....Disse
dies.....Dia
facta.....Feita

quae.....Que
masculum.....Homem
feminam.....Mulher
cuncta.....Todas
vespere et mane.....Tarde e manhã

GRAMMÁTICA I

Na língua portuguesa existem os substantivos, que são palavras que nos dão a essência de um ser, de uma coisa, de um objeto. Ele vem acompanhado de um **artigo**, que lhe antecede para mostrar ao leitor o gênero do substantivo. São exemplos de artigos: o, a; um, uma e suas variantes no plural. Dentre os substantivos, existem os **comuns e próprios**. Os primeiros dão nome a coisas do cotidiano, objetos simples, e, **geralmente, inanimados**. Os últimos, porém, dão nome a *títulos, cidades e nomes*. São exemplos de substantivos comuns: batina, banco, sino, altar, etc. São exemplos de substantivos próprios: Santo Padre, Doutor Universal (títulos); Roma, Jerusalém (cidades); Maria, José, Marcos (nomes).

Porém, em Língua Latina, o artigo não existe. Os substantivos, sim, continuam a dar a essência dos seres, porém os comuns e próprios se alteram um pouco. Em Latim, só é substantivo próprio aquele que dá nome a uma cidade ou pessoa. De resto, todo substantivo que não é próprio, é comum. Assim, entende-se de maneira simples os substantivos latinos.

Geralmente, os substantivos femininos se encerram com o sufixo -a; os masculinos, em -us; e os neutros, em -um. Mas essa regra **não vale para** todos os substantivos, mas isto veremos posteriormente.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Analisemos outro ponto: o **sujeito** e o **predicado**. Sujeitos de uma frase são aqueles que realizam as ações dos verbos, como na frase *et creavĭt Deus Homĭnem* (E Deus criou o Homem). Seu sujeito é o substantivo próprio *Deus*. E o predicado da frase? O predicado é **todo o restante da frase que não é sujeito**, que nesta frase seria: *et creavĭt [...] Homĭnem*.

QAESTIONES

I. Copiar a Grammatĭca I em seu caderno.

II. O que é um substantivo?

III. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

IV. Nas frases abaixo, grife os substantivos próprios e circule os comuns:

a. 1in principio creavĭt Deus caelum et terram.

b. 3dixitque Deus: – fiat lux! – et facta est lux.

c. 4et vidit Deus lucem quod esset bona, et divisĭt lucem ac tenebras.

d. 27et creavĭt Deus homĭnem ad imaginem suam, ad imaginem Dei creavĭt, illum masculum et femĭnam creavĭt eos.

e. 31viditque Deus cuncta quae fecit et erant valde bona. et factum est vespere et mane: dies sextus.

V. Nas frases acima, identifique os sujeitos, seguindo o exemplo abaixo.

a. 1in principio creavĭt Deus caelum et terram.

Sujeito: Deus.

Gabarito do questionário

I. Próprio do aluno.

II. “Os substantivos [...] são palavras que nos dão a essência de um ser, de uma coisa, de um objeto.”

II. 1No Princípio, Deus criou o céu e a terra. 3Disse Deus: – Faça-se a luz! – e a luz foi feita. 4E Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. 27E Deus criou o Homem à Sua imagem, à imagem de Deus os criou, homem e mulher os criou. 31E Deus viu que todas as coisas que tinha feito eram muito boas. E foram uma tarde e uma manhã: o sexto dia.

IV.

a. Subst. próprios: Deus | Comuns: caelum et terram.

b. Subst. próprios: Deus | Comuns: lux

c. Subst. próprios: Deus | Comuns: lucem, tenebras

d. Subst. próprios: Deus | Comuns: homĭnem, imaginem, masculum

V.

- a. Sujeito: Deus
- b. Sujeito: Deus
- c. Sujeito: Deus
- d. Sujeito: Deus
- e. Sujeito: Deus

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim é uma língua que se formou na região central da Itália, atual Roma, aproximadamente no século VII antes de Cristo.

Reza a lenda que quando Troia foi destruída pelos gregos, um guerreiro chamado Eneias fugiu com sua família para fundar um novo reino, uma nova Troia para seus descendentes e para isso fez uma longa viagem buscando chegar em Creta, onde viveu seu primeiro antepassado.

Passaram por várias regiões, conhecendo vários povos, sendo acolhidos por alguns e lutando e fugindo de outros até chegar no Lácio (“Latium”) onde hoje está localizada a região central da Itália. Latinus, rei do Lácio, ao conhecer a história dos troianos passou a admirá-los e acolheu-os oferecendo a sua filha, Lavínia, para casar-se com o herói guerreiro, Eneias. A união desses povos deu origem a lendária cidade de Alba Longa, hoje Roma, a cidade eterna, fundada em 753 a.C. A descendência de Eneias e Lavínia originou os reis de Roma.

Os romanos tradicionalmente contavam essa história, que depois foi cristalizada no tempo pelo poeta Virgílio no poema Eneida. Vários estudos foram realizados buscando na base histórica evidenciar se os fatos descritos nesse mito da fundação de Roma seriam reais, mas até o momento nada se provou. Sabe-se contudo, pela versão da arqueologia e da genética, que os romanos eram um povo latino, do ramo itálico, que chegaram nessa região alguns milênios a.C. Originados do grupo indo-europeu, o que justifica os estudos de filologia atribuir às línguas indo-europeias (da região da Índia até a Europa, excetuando as bascas, urálicas, caucasianas e túrquicas) uma única raiz, uma mesma origem. Ainda que seja apenas um mito, sem comprovação de relação com os fatos reais, faz-se necessário atestar que se trata de uma bela obra, na qual o poeta embelezou a história anteriormente contada por outro poeta, Homero, na *Iliada*, trazendo várias referências do contexto histórico da época.

Com o tempo o Latim sofreu algumas variações, mas apesar da variedade linguística nunca foi perdido entre as gerações sua compreensão.

O período mais importante foi o primeiro século antes de Cristo quando a literatura latina superou a grega com os autores Virgílio, Cícero, entre outros.

O Latim possui duas versões: o vulgar e o erudito.

Com o passar do tempo, o povo romano foi desenvolvendo modificações na língua latina que passou a ter duas versões: o latim vulgar e o erudito.

O primeiro era aquele falado pelo povo, menos complexo do ponto de vista gramatical, falado por quase toda a Europa até o século IX d.C. quando começaram a surgir suas línguas derivadas.



Ilustração da glória da antiga civilização romana

O segundo, também chamado de clássico, era o falado pela elite social, política e militar, mais extenso e rígido, preservado pelos intelectuais da idade antiga e média.

Até o século IX, o latim não possuía vírgulas, letras maiúsculas e separação entre as palavras, foram os monges católicos que adicionaram esses elementos na escrita. Atualmente, a versão mais utilizada é o latim eclesiástico, solidificado pela Igreja Católica durante a Idade Média, como uma evolução do antigo, apresentando em sua estrutura uma simplificação do clássico e um refinamento do vulgar; diferenciando-se do usado pelo Império Romano antigo apenas na pronúncia de algumas palavras.



LECTIO SECUNDA

VENI SANCTE SPIRITUS

Lição II – Vinde Espírito Santo – Parte 2

Oremus

Oremos

Deus / qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti /
Ó Deus / que instruíste os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo /

da nobis / in eodem Spiritu / recta sapere /
concedei-nos / segundo o mesmo Espírito / apreciar retamente

et de eius semper consolatione gaudere.
e gozar sempre de sua consolação.

Per Christum Dominum nostrum.

Por Cristo Senhor Nosso.

R. Amen.

R. Amém.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;

- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavale.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

II DE HOMĪNE

Lectio Liberi Genesis.

Secundum, 2 – 3. 7.



Complevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat, et requievit die septimo ab universo opere quod patrarat. 3et benedixit diei septimo, et sanctificavit illum quia in ipso cessaverat ab omni opere suo, quod creavit Deus ut faceret. 7formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terrae, et inspiravit in faciem eius spiraculum vitae, et factus est homo in animam

viventem.

VERBA LECTIONIS

Complevitque.....Terminou
igitur.....Desta forma
Opus.....Trabalho, obra
spiraculum.....Respiro

Requievit.....Descansou
animam viventem.....Espírito vivente
Ab omni.....De toda

GRAMMÁTICA II

Para que as ações aconteçam, existem os **verbos**. Um verbo é uma **ação, estado ou fenômeno natural**. São exemplos: andar, correr, comungar, ir, rezar, ajoelhar (ações); “estou triste”, “estava alegre”, “ele está em pecado”, “nós estamos em estado de graça” (estado); “choveu durante a Missa”, “ventou muito ontem” (fenômenos naturais). Na língua portuguesa, antes dos verbos geralmente vem algum pronome. Por exemplo: **Nós**

*fomos à Igreja, ou **Tu** irás ao Terço?* Eles nos indicam qual é a pessoa que está realizando a ação contida no verbo.

Em Língua Latina, porém, tais pronomes não são necessários, embora existam, e só apareçam nas frases **para dar ênfase**. São eles:

Pessoa	Pronome	
	Singular	Plural
1 ^a	Eu	Nós
2 ^a	Tu	Vós
3 ^a	Ele	Eles

Em latim, para que saibamos qual é o sujeito da frase, existem seis sufixos que nos indicam o sujeito de quase todos os verbos na voz ativa. Veja:

Assim, temos em Língua Latina que, em todo verbo que se encerrar com o sufixo -o, o sujeito é a 1^a Pessoa Singular; em -s, 2^a Pessoa Singular; etc. É importantíssimo que sejam memorizados, visto auxiliarem na tradução de quase todos os verbos na voz ativa. Um verbo na voz ativa indica que o sujeito **realiza** a ação, enquanto na voz passiva ele **sofre**.

Os sufixos apresentados acima derivam do verbo mais importante da Língua Latina: o **verbo ESSE**. Este verbo significa **ser/estar**, e deve ser decorado pelas seguintes razões: 1) é o mais encontrado em textos latinos e 2) é um verbo irregular, ou seja, não pertence a nenhuma conjugação. Veja-o abaixo:

Verbo	Pessoa	Tradução	Sufixo
Sum	1 ^a Singular	(Eu) sou/estou	-o / -m
Es	2 ^a Singular	(Tu) és/estás	-s
Est	3 ^a Singular	(Ele) é/está	-t
Sumus	1 ^a Plural	(Nós) somos/estamos	-mus
Estis	2 ^a Plural	(Vós) sois/estais	-tis
Sunt	3 ^a Plural	(Eles) são/estão	-nt

QUESTIONES

I. Copiar a **Gramática** em seu caderno.

II. O que é um verbo? Quais as semelhanças e as diferenças no uso dos verbos latinos em comparação aos da língua portuguesa?

III. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

IV. Escreva os verbos presentes nas frases abaixo:

a. 2complevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat: et requievit die septimo ab universo opere quod patrarat.

b. 3et benedixit diei septimo, et sanctificavit illum quia in ipso cessaverat ab omni opere suo, quod creavit Deus ut faceret. 7

c. 7formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terrae, et inspiravit in faciem eius spiraculum vitae, et factus est homo in animam viventem.

V. Quais os sufixos presentes na maioria dos verbos da voz ativa e de qual verbo eles derivam?

VI. Decore o verbo ESSE e seus sufixos.

Gabarito do questionário

I. Próprio do aluno.

II. “Um verbo é uma **ação, estado ou fenômeno natural**. [...] Na língua portuguesa, antes dos verbos geralmente vem algum pronome. [...] Em Língua Latina, porém, tais pronomes não são necessários, embora existam, e só apareçam nas frases **para dar ênfase**. [...] Em latim, para que saibamos qual é o sujeito da frase, existem seis sufixos que nos indicam o sujeito de quase todos os verbos na voz ativa.”

III. ²E Deus terminou no sétimo dia Sua obra que tinha feito, e no sétimo dia Deus descansou de toda a obra que tinha feito. ³E abençoou o sétimo dia, e o santificou, porque nele tinha cessado toda a obra que, ao criar, tinha feito. ⁷O Senhor Deus formou, pois, o Homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o Homem tornou-se uma pessoa vivente.

a. Complevitque, fecerat, requievit, patrarat.

b. Benedixi, sanctificavi, cessaverat, creavit, faceret.

c. Formavit, inspiravit, factus est.

IV. -o/-m, -s, -t no singular, -mus, -tis, -nt no plural. “Os sufixos apresentados acima derivam do verbo mais importante da Língua Latina: o **verbo ESSE**.”

V. Próprio do aluno.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Para compreender como o Latim tornou-se a língua oficial da Igreja Católica é necessário recordar a história dos povos na Antiguidade. Na Grécia, por volta do século VI a.C. surgiu a filosofia buscando o sentido da existência no mundo. Podemos citar como grandes filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, que deixaram para a humanidade como herança os valores morais. Este último viveu no período de 384 a 322 a.C., e foi responsável por desenvolver

o pensamento de que para tudo o que existe há uma finalidade, teoria que posteriormente foi cristianizada por Santo Tomás de Aquino.

Aristóteles acreditava na existência de corpos celestes animados por espíritos racionais e foi o filósofo que mais se aproximou de descobrir quem é Deus. Um de seus alunos, Alexandre, mais tarde chamado por Alexandre, o Grande ou Alexandre Magno, grande admirador dos seus ensinamentos, após tornar-se imperador e conquistar o maior império da história difundiu a cultura grega no oriente.

O império de Alexandre Magno se estendeu pelo Egito, Mesopotâmia, Síria, Pérsia e Índia. Ele fundou várias cidades nos territórios conquistados nomeando-as de Alexandria, que se tornaram importantes centros de cultura e comércio. A mais importante delas localizada no Egito. Essas conquistas ajudaram a formar uma nova civilização.

O grego tornou-se a língua comum entre esses povos e houve uma fusão entre as duas culturas, em que algumas instituições mantinham o padrão grego e em outras prevalecia os elementos orientais. Essa cultura mista deu início ao período chamado helenístico.

Após a morte de Alexandre Magno, como não havia herdeiros, o Império foi dividido em três grandes reinos o que possibilitou que os romanos, entre os séculos II e I a.C. dominassem todos esses reinos.



O sermão de São Marcos em Alexandria. Pintura de Gentile Bellini (1429 – 1507).

Em Alexandria, no Egito, caracterizada como um dos principais centros da cultura helenística, havia uma das colônias judaicas mais fortes e mais cultas. Essa comunidade traduziu as Escrituras para o grego, dando origem à tradução dos Setenta, a Septuaginta em meados do século III a.C. Curiosidade é que esse nome deu-se porque foram 70 monges que realizaram o trabalho. Essa tradução foi disseminada pelos judeus por toda a bacia do Mediterrâneo – Sul da Europa, Norte da África e a zona mais ocidental da Ásia – fazendo com que a maior parte dos judeus que habitavam fora da Palestina, onde falava-se aramaico e hebraico, usassem o grego.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Os Apóstolos, para levar a Boa Nova obedecendo ao mandamento de Jesus: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho”, tiveram que aprender o grego, já que era a língua mais falada na época por ser então a língua do comércio, do intercâmbio cultural. Assim, a comunidade cristã de Roma falava grego e não aramaico ou hebraico e por isso a latinização da liturgia não se iniciou nessa região e sim numa outra região – Cartago, localizada no Norte da África, dominada e colonizada por Roma, porém fora do perímetro de disseminação da cultura helenística, essa região nunca falou grego. Portanto, a partir dessa região é que a liturgia começa gradualmente se latinizar.



LECTIO TERTIA

SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

Lição III – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 1

Credo in unum Deum / Patrem Omnipotentem / factorem caeli et terrae /
Creio em um só Deus / Pai Todo-Poderoso / Criador do Céu e da Terra /

visibiliū omnium / et invisibiliū.
de todas as coisas visíveis / e invisíveis.

et in unum Domīnum / Iesum Christum / Filium Dei unigenitum,
E em um só Senhor / Jesus Cristo / Filho Unigênito de Deus /

et ex Patre natum / ante omnia saecula.
nascido do Pai / antes de todos os séculos.

Deum de Deo / Lumen de Lumine / Deum verum de Deo vero /
Deus de Deus / Luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro /

genitum, non factum / consubstantialem Patri /
gerado, não criado / consubstancial ao Pai /

per quem omnia facta sunt /
por Ele, todas as coisas foram feitas /

qui propter nos homines / et propter nostram salutem /
e que por nós, homens / e para nossa salvação /

descendit de caelis / et incarnatus est de Spirĭtu Sancto /

desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo /

ex Maria Virgĭne, et homo factus est.

na Virgem Maria / e se fez homem.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

III

HEVA ET SERPENS

Lectĭo Liberi Genesis.

Secundum, 21 – 22. Tertĭum. 1. 4 – 5.



nmisit ergo Domĭnus Deus soporem in Adam, et cumque obdormisset, tulit unam de costis eius et replevit carnem pro ea. 22et aedificavit Dominus Deus costam quam tulerat de Adam in mulierem, et adduxit eam ad Adam. 1sed et serpens erat callidior cunctis animantibus terrae quae fecerat Domĭnus Deus. 4dixit autem serpens ad mulierem: – nequaquam morte moriemĭni. 5scit enim Deus quod in quocumque die comederitis ex eo aperientur oculi vestri et eritis sicut dei, scientes bonum et malum.

<i>inmisit</i>Mandou	<i>adduxit</i>Levou dormido
<i>comederitis</i>Comerdes	<i>quocumque</i>Qualquer dia
<i>ergo</i>Pois	<i>autem</i>Porém
<i>nequaquam</i>Modo nenhum	<i>Tulerat</i>Tinha tirado
<i>cumque</i>Enquanto	<i>Tulit</i>Tirou
<i>moriemini</i>Morrereis	<i>aperientur</i>Abrirão
<i>obdormisset</i>Tinha	

GRAMMÁTICA III

Dentro da gramática latina, existem certas palavras que não existem, como os artigos e as preposições *do/da*. Ora, para resolver isto, existem os **casos**, a saber: **nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo e ablativo**. Eles têm por dever determinar as funções de cada substantivo em uma frase.

Como também existem diversos tipos e gêneros de palavras, cada qual com sua ortografia particular, formando alguns padrões, em Latim existem cinco **declinações**, que são literalmente grupos de palavras, abrangendo os substantivos e adjetivos. Analisaremos os dois primeiros casos, na I Declinação.

O **nominativo** é o caso dos sujeitos, ou seja, determina os sujeitos de uma frase. Assim, por exemplo, nas frases:

Ecclesiā magna est.	A Igreja é grande.
Eva femīna est.	Eva é uma mulher.
Mariā virgo est.	Maria é virgem.

Notamos dois pormenores comuns entre os substantivos da I Declinação: 1) Quase todos são femininos; e 2) se caracterizam pela terminação em **-a** no nominativo singular e **-ae** no genitivo singular. Assim, a primeira frase, no plural, se tornaria ***Ecclesiāe magnae sunt***. Observe a tabela abaixo:

Nominativo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiā	Ecclesiāe	-a -ae
Eucharistīa	Eucharistīae	-a -ae
Poeta	poētae	-a -ae
navīta	navītae	-a -ae
Agrīcola	agricolae	-a -ae

Vale ressaltar ao leitor que existem alguns substantivos da I Declinação que **não são** femininos, como *nauta*, *navita* e *agrícola*. Assim, seu uso com adjetivos será alterado.

Vejamos, agora, o segundo caso da I Declinação: o **vocativo**. Tal caso serve para **interpelar entre dois substantivos dentro de uma frase**. Vejamos, por exemplo, as frases abaixo:

Ave, <u>Maria</u>!	Ave, ó Maria!
<u>Eva</u>! quid hoc est?	Eva, o que é isto?
<u>filia</u>, veni mecum!	Filha, venha comigo!

Notemos que sempre, no vocativo, há a função de interpelação, ou a abordagem de um substantivo em relação a outro. Assim, escrevemos **Ó Maria, Ó Eva**, dentre outros, para que se entenda que há uma comunicação entre as pessoas da frase. Note que o **acusativo sempre será idêntico ao nominativo**. Veja o quadro abaixo, sobre os dois primeiros casos da I Declinação:

Caso	Função	Singular	Trad.	Plural	Trad.
Nom.	Sujeito	Ecclesia	A Igreja	Ecclesiae	As Igrejas
Voc.	Interpelar	Ecclesia!	Ó, Igreja!	Ecclesiae!	Ó, Igrejas!

QUAESTIONES

- I. Copiar a **Grammatica** em seu caderno.
- II. Quais os dois primeiros casos da Língua Latina? Quais suas respectivas funções?
- III. O que é uma Declinação? Acerca da I Declinação: quais suas duas particularidades? Sobre os casos da QUAESTIO I, quais seus sufixos na I Declinação?
- IV. Determine se as palavras sublinhadas estão no nominativo ou vocativo.
 - a. Maria Mater Dei est.
 - b. filia mea! peccatorum fuge!
 - c. Eva prima mulier est.
 - d. Ecclesia corpus est, et Christus caput.
 - e. Regina Caeli, ora pro nobis!
- V. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

Gabarito do questionário

- I. Próprio do aluno.
- II. “Ora, para resolver isto, existem os **casos**, a saber: **nominativo, vocativo** [...] O **nominativo** é o caso dos sujeitos, ou seja, determina os sujeitos de uma frase[...]o **vocativo**. Tal caso serve para **interpelar entre dois substantivos dentro de uma frase.**”

III. “[...] em Latim existem cinco **declinações**, que são literalmente grupos de palavras, abrangendo os substantivos e adjetivos [...] Notamos dois pormenores comuns entre os substantivos da I Declinação: 1) Quase todos são femininos; e 2) se caracterizam pela terminação em **-a** no nominativo singular e **-ae** no genitivo singular[...] Nominativo: -a no singular, -ae no plural. Vocativo: -a no singular, -ae no plural.

- a. Nominativo
- b. Vocativo
- c. Nominativo
- d. Nominativo
- e. Vocativo

V. ²¹Enviou o Senhor Deus um profundo sono a Adão, e enquanto estivesse dormindo, tirou uma de suas costelas e pôs carne em seu lugar. ²²E o Senhor Deus fez uma mulher da costela que tirou de Adão, e a levou até ele. ¹Mas a serpente era o mais astuto dos animais da terra que o Senhor Deus tinha feito. ⁴Disse, porém, a serpente à mulher: – De modo algum morrereis. ⁵De fato, Deus sabe que no dia em que comerdes deste fruto, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses, conhecedores do Bem e do Mal.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



os dois primeiros séculos d.C. há um predomínio do grego (cultura helenística) e a partir do segundo um lento processo de latinização (cultura romana), o que possibilitou a conversão de pessoas que não pertenciam às comunidades judaicas de língua grega.

No século IV d.C., em 313, o Imperador Constantino, se converteu ao catolicismo e por meio do famoso “Édito de Milão” pôs fim à perseguição dos cristãos. O Papa foi então presenteado por ele com o Palácio de Latrão, que depois seria a Basílica de Latrão, oficializando as igrejas que até então existiam às escondidas. Construiu-se a Basílica de São Pedro e Roma, no século IV, foi transformada numa cidade de igrejas. Com o fim das perseguições, aumentou muito número de cristãos, chegando, portanto, na Igreja, pessoas que eram de outras regiões onde falavam latim. Então o Papa Dâmaso, São Dâmaso, para poder evangelizá-las utilizou-se da cultura romana (Latim).



Tradução da Escritura Sagrada do grego para o Latim

Em 370, o Papa Dâmaso, solicitou a um sacerdote, Jerônimo (São Jerônimo), que fixasse uma versão latina da Bíblia, mantendo-se fiel aos originais, para que pudesse ser usado na liturgia. São Jerônimo corrigiu os textos em latim que circulavam aos arredores de Roma e que já estavam sendo usados para se manterem fiéis aos originais e para isso utilizou a Bíblia Septuaginta, e do Novo Testamento, em grego, o que resultou na chamada Vulgata, na qual foi usado um latim intermediário, que, embora solene, fosse compreensível pelo povo – nem o clássico de Cícero, nem o da plebe.

Assim havia um latim para a evangelização – primeira parte da Missa – e outro para a oração, mais elevado do que o latim popular.

Durante esse período aconteceram os concílios de Niceia em 325 e o de Constantinopla em 381 para combater as heresias e os santos Agostinho, Ambrósio e Jerônimo estruturaram o latim cristão formando uma linguagem dogmática, de fixação das normas da fé em fórmulas simples que não sofreria alterações no seu significado como ocorre com as línguas modernas, em uso corrente que mudam com o passar do tempo o significado de suas palavras.

Com isso, a transmissão das verdades cristãs por meio da proclamação da Palavra sempre foi realizada em latim, numa forma fixa e solenizada, para que as passagens fossem memorizadas para sempre.



LECTIO QUARTA

SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

Lição IV – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 2

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato /
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos /

passus et sepultus est / et resurrexit tertia die /
padeceu e foi sepultado / e ressuscitou ao terceiro dia /

secundum Scripturas / et ascendit in caelum /
conforme as Escrituras / e subiu ao céu

sedet ad dexteram Patris /
sentado à direita do Pai /

et iterum venturus est cum gloria / iudicare vivos et mortuos /
e de novo virá com sua glória / julgar vivos e mortos /

cuius regni non erit finis /
e seu reino não terá fim /

et in Spiritum Sanctum / Dominum et vivificantem /
E [creio] no Espírito Santo / Senhor que dá a vida /

qui ex Patre Filioque procedit /
que procede do Pai e do Filho /

qui locutus est per prophetas.

Ele, que falou pelos profetas.

I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:

1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;

2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavaliar.

II. Copie em seu caderno a oração em Latim.

III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

IV

DE FUTURO HOMĪNIS

Lectio Liberi Genesis.

Tertium, 16 – 19.



Mulieri quoque dixit: – multiplicabo aerumnas tuas et conceptus tuos. in dolore paries filios, et sub viri potestate eris, et ipse dominabitur tui. 17ad Adam vero dixit: – quia audisti vocem uxoris tuae et comedisti de ligno ex quo praeceperam tibi ne comederes, maledicta terra in opere tuo in laboribus comedes eam cunctis diebus vitae tuae. 18spinas et tribulos germinabit tibi et comedes herbas terrae. 19in sudore vultus tui vesceris pane donec revertaris in terram de qua sumptus es, quia pulvis es, et in pulverem reverteris.

VERBA LECTIONIS

aerummas.....Dores
sumptus.....Tomado
dominabitur.....Dominará

herbas.....Ervas
praeceperam.....Ordenava
spinas et tribulos.....Espinhos e abrolhos

GRAMMÁTICA IV

Analise agora o terceiro e quarto casos latinos: o **acusativo** e o **genitivo**. O primeiro é o caso dos **objetos diretos**, ou seja, dos substantivos que não são sujeitos e são antecidos apenas por verbos, sem preposições. Veja exemplos em língua portuguesa:

Eu fiz um jejum.

Eu construí uma Basílica.

Retire os substantivos *jejum* e *Basílica* da frase. *Eu fiz* e *Eu construí*. Mas os verbos fazer e construir se referem ao quê? Pois bem. *Jejum* e *Basílica* são os objetos diretos das frases.

Na I Declinação, os objetos diretos (substantivos no acusativo) se caracterizam pela terminação *-am* no singular, e *-as* no plural. Veja:

Christus aedificavit Ecclesiam suam.	Cristo construiu Sua Igreja.
multas heresias in tempore	Em nosso tempo, temos
nostro habemus.	muitas heresias.

Vale lembrar ao leitor o seguinte aspecto do acusativo: em Latim, todos os substantivos **masculinos** ou **femininos** terão o sufixo *-m* no singular, e *-s* no plural. Veja a tabela abaixo:

Acusativo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiam	Ecclesias	-am -as
Eucharistiam	Eucharistias	-am -as
Poetam	poetas	-am -as
navitam	navitas	-am -as
Agricolam	agricolas	-am -as

Já o genitivo se refere aos **adjuntos restritivos** de uma frase, que especificam-nos quais substantivos são pertencentes a outros, possessivamente dizendo. Veja os exemplos:

Petrus Papa Ecclesiae ano	Pedro era o Papa <u>da Igreja</u> no
trigentesimo tertio erat.	trigésimo terceiro ano.

Maria exemplum feminarum est. Maria é o exemplo das mulheres.

Na I Declinação, o genitivo se caracteriza por ter a terminação *-ae* para o singular e *-arum* para o plural. O genitivo é o caso mais importante de ser decorado, já que identifica ao leitor a qual declinação os substantivos pertencem. Veja os quadros abaixo:

Genitivo da I Declinação		
Singular	Plural	Sufixo
Ecclesiāe	Ecclesiārum	-ae -arum
Eucharistiāe	Eucharistiārum	-ae -arum
Poëtae	Poëtarum	-ae -arum
navītae	navītarum	-ae -arum
Agricolae	agricolarum	-ae -arum

Caso	Função	Singular	Trad.	Plural	Trad.
Nom.	Sujeito	Ecclesiā	A Igreja	Ecclesiāe	As Igrejas
Voc.	Interpelar	Ecclesiā!	Ó, Igreja!	Ecclesiāe!	Ó, Igrejas!
Ac.	Obj. Direto	Ecclesiām	a Igreja	Ecclesiās	as Igrejas
Gen.	Adj. Restrit.	Ecclesiāe	Da Igreja	Ecclesiārum	Das Igrejas

QUESTIONES

I. Copiar a **Grammatīca** em seu caderno.

II. Quais são o terceiro e quarto casos da Língua Latina? Quais suas respectivas funções?

III. Sobre os casos da QUAESTĪO I, quais seus sufixos na I Declinação?

IV. Determine os casos dos substantivos das frases abaixo.

- Maria Mater Dei est.
- filīa mea! peccatorum fuge!
- serpens Hevam depicīt.
- Christus caput Ecclesiāe est.
- Maria Regina reginarum est.

V. Traduza o texto com o auxílio do vocabulário. Confira na aula gravada e faça as correções necessárias.

Gabarito do questionário

I. Próprio do aluno.

II. “Analisemos agora o terceiro e quarto casos latinos: o **acusativo** e o **genitivo**. O primeiro é o caso dos **objetos diretos** [...] Já o genitivo se refere aos **adjuntos restritivos**”.

III. -ae no singular, -arum no plural.

IV.

a. Maria mater: nominativo singular | Dei = genitivo singular

b. filīa: nominativo singular

- c. serpens: nominativo singular | Hevam: acusativo singular
d. Christus caput: nominativo singular | Ecclesiae: genitivo singular
e. Maria Regina: nominativo singular | reginarum: genitivo plural.

V. ¹⁶E disse também à mulher: – Multiplicarei tuas dores, especialmente às de teus partos. Darás à luz com dor os teus filhos, e serás submissa a teu marido, e ele te dominará. ¹⁷E disse à Adão: – Porque ouviste a voz de tua mulher e comeste da árvore da qual eu te ordenava que não comesses, maldita será a terra em teu trabalho, com labor tirarás dela o que comer todos os dias de tua vida. ¹⁸Ela te produzirá espinhos e abrolhos e tu comerás a erva da terra. ¹⁹Com o suor do teu rosto comerás o pão, até que voltes à terra de que foste tomado, porque és pó, e em pó te tornarás

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim possui regras gramaticais bem determinadas que fazem com que tenha uma alta capacidade linguística devido à sua organização lógica. Por isso foi adotada para o uso nas diversas áreas científicas desde a Idade Média até os dias atuais.

No Latim, as palavras têm seu sentido na frase modificado pelo elemento ligado ao seu radical, ou seja, cada palavra é composta por um radical (estrutura imutável da palavra) unido a um afixo, elemento que muda a forma da palavra para indicar algo diferente, o que é denominado “declinação das palavras”.

Exemplo:

Dominus – quer dizer senhor.

Domini – quer dizer do senhor.

Perceba que existe uma estrutura fixa da palavra, o radical, no caso Domin– e dependendo de qual sufixo (final da palavra) for adicionado a interpretação da palavra mudará.

Não existem artigos na língua latina e os pronomes, quando usadas, têm a função de ressaltar algo.

OS BENEFÍCIOS DE SE ESTUDAR LATIM

- Aprimorar o raciocínio lógico:

Devido à estrutura gramatical do latim o estudo da língua traz um desenvolvimento do raciocínio lógico como um todo.

- Adquirir os principais conhecimentos da humanidade de forma direta:

Após a tradução, uma obra pode perder alguns aspectos do texto original ou tê-los modificados em seu sentido original.

Saber o latim possibilita ter acesso integral a grande parte das principais obras da humanidade, como a Eneida, de Virgílio; a Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino; a Cidade de Deus, de Santo Agostinho; os escritos de Cícero e muitas outras obras.

- Melhorar o conhecimento e o uso do português:

A língua portuguesa é originada do latim, dessa forma o seu estudo permite usar o português de modo mais elevado e admirável sendo possível compreender o porquê das estruturas da língua portuguesa.

O português foi a última língua derivada do latim a formar-se como pode-se observar no escrito de Olavo Bilac sobre a origem do português:

“Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura: Ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela...”

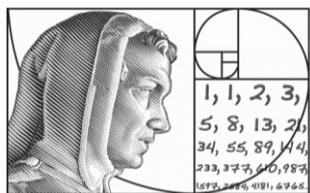
- Aprender várias línguas:

Tornar-se poliglota com mais facilidade ocorre como fruto do estudo do latim pelo fato das principais línguas do Ocidente terem como origem essa língua, o que facilita sua aprendizagem. Italiano, francês espanhol fazem parte dessa lista. Até mesmo o inglês e o alemão, mesmo não possuindo origem latina, mas por possuírem fortes influências do latim são melhor desenvolvidos por quem está latinizado.



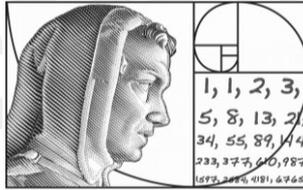
MATEMÁTICA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Leonardo de Pisa, mais conhecido como Fibonacci, viveu na Itália entre os séculos XII e XIII. Durante esse período, a Itália era predominantemente católica. Fibonacci é conhecido pela introdução do sistema numérico hindu-arábico ao mundo ocidental através de seu livro “Liber Abaci”, bem como pela famosa Sequência que leva seu nome. Embora ele tenha tido interações significativas com o mundo muçulmano (dada a influência árabe nas matemáticas que ele estudou), não há indicações de que ele tenha adotado outra religião que não o catolicismo.

A Sequência de Fibonacci, que culmina na “proporção áurea”, é frequentemente identificada em padrões naturais, na arte e na arquitetura, mostrando, pela matemática, uma evidência científica do projeto divino na Criação. Esta Sequência tem sido interpretada por alguns como uma representação matemática da criatividade de Deus e da ordem inerente da natureza, com aplicações variando desde a disposição das folhas das plantas até a arte sacra renascentista. Além disso, certos números da sequência são, às vezes, associados a simbolismos bíblicos, como a Trindade.



AULA 01

CONJUNTO DOS NATURAIS



Matemática é dividida em cinco unidades temáticas, que ao longo de todos os anos de estudo do Fundamental se correlacionam orientando a formação de habilidades e competências a serem desenvolvidas. São elas: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística.

A unidade temática números contempla os conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais) bem como as operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) e as propriedades dos números.

Ao longo deste primeiro volume revisaremos os conjuntos: dos Naturais, dos Inteiros e dos Racionais. Aprenderemos um novo conjunto ao longo deste volume, o Conjunto dos Números Irracionais para, no volume 2, adentrarmos no Conjunto dos Números Reais, que será o conjunto mais importante estudado até o momento.

Nesta lição estudaremos o Conjunto dos Números Naturais, que definiremos a seguir.

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

Definição: O Conjunto dos Números Naturais é uma sequência infinita de números inteiros não negativos, começando a partir do zero (0) e se estendendo infinitamente.

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$$

Para representar o Conjunto dos Números Naturais utilizamos o símbolo \mathbb{N} .

O Conjunto dos Números Naturais é fechado para a adição e a multiplicação, porque a soma de dois naturais sempre será um natural e o produto de dois naturais sempre será um natural.

$$\mathbb{N} + \mathbb{N} = \mathbb{N}$$

$$\mathbb{N} \times \mathbb{N} = \mathbb{N}$$

Já a subtração e a divisão não são operações fechadas no Conjunto dos Naturais, pois, não podemos afirmar que a diferença entre dois naturais será sempre um natural e da mesma forma, não podemos afirmar que a divisão de dois naturais será sempre um natural.

Exemplos:

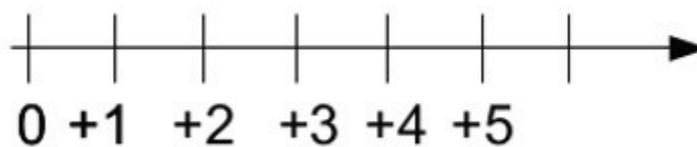
1. $5 - 2 = 3 \in \mathbb{N}$

2. $7 - 10 = -3 \notin \mathbb{N}$

3. $40/4 = 10 \in \mathbb{N}$

4. $18/5 = 3,6 \notin \mathbb{N}$

Os números naturais são representados na reta da seguinte forma:



ATIVIDADES

1. Defina o Conjunto dos Naturais.
2. Por que a adição e a multiplicação são operações fechadas nos naturais?
3. Por que a subtração e a divisão não são operações fechadas nos naturais? Dê um exemplo para cada operação que mostre que ambas não são fechadas nos naturais.

4. Calcule o valor das expressões:

a. $12 \cdot 14 - 56$

c. $2^5 - 5^2 + 3^4$

b. $96 : 8 : 3 : 2$

d. $3^5 + \sqrt{49} + 12^0 - \sqrt{121}$

5. O valor da expressão $3+5 \cdot 2-4:2$ é:

a. 6

c. 11

b. 8

d. 14

6. Diga se os números são naturais ou não.

a. 9

d. $\sqrt{121}$

g. $90/7$

b. -4

e. 10,5

h. 0,001

c. 5^3

f. $87/3$

i. 0

EXEMPLAR DE AMOSTRA

7. Encontre o valor de A se $A = (x - 2)(x + 3)(x - 4)(x + 5)$ e $x = 4$.

8. Encontre o valor de B se $B = (x - 1)(x - 2)(x - 3)(x - 4)(x - 5)(x - 6)$ e $x = 6$.

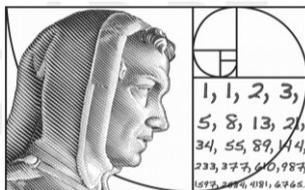
9. O valor da expressão $x^2 + \sqrt{x}$, quando $x = 100$, é:

a. 210

c. 1 010

b. 250

d. 10 010



AULA 02

CONJUNTO DOS INTEIROS

Definição: A união dos números negativos, o zero e os números positivos, formam o **Conjunto dos Números Inteiros**, que será indicado por \mathbb{Z} .

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}$$

O símbolo \mathbb{Z} é utilizado para representar o Conjunto dos Números Inteiros, pois, na língua alemã número se escreve *Zahl*.

No Conjunto dos Inteiros, podemos dizer que, além das operações de adição e multiplicação serem fechadas, temos que a operação da subtração é fechada, pois, a subtração de dois inteiros sempre resultará em um inteiro.

$$\mathbb{Z} - \mathbb{Z} = \mathbb{Z}$$

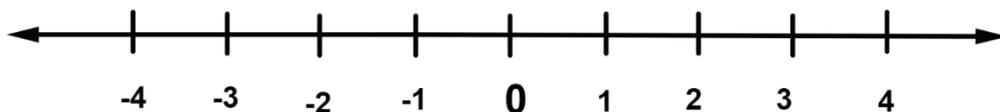
Observação: O Conjunto dos Números Naturais está contido no Conjunto dos Inteiros, isto é, $\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$. Logo, podemos afirmar que o Conjuntos dos Naturais é um subconjunto dos Inteiros.

Dentre o Conjunto dos Inteiros, podemos destacar dois subconjuntos:

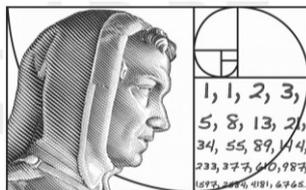
Números inteiros positivos: $\mathbb{Z}^+ = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, \dots\}$

Números inteiros negativos: $\mathbb{Z}^- = \{\dots, -7, -6, -5, -4, -3, -2, -1\}$

A representação dos números inteiros na reta numérica é:



1. Defina o Conjunto dos Números Inteiros.
2. Qual operação passou a ser fechada no Conjunto dos Inteiros? Justifique.
3. Responda:
 - a. Existe o menor número inteiro?
 - b. Existe o maior número inteiro?
 - c. Quantos números inteiros existem?
4. Responda:
 - a. Quais os números naturais entre -7 e 7 ?
 - b. Quais os números inteiros entre -7 e 7 ?
5. Calcule:
 - a. $-8 + 7$
 - b. $-7 \cdot (-2)^6$
 - c. $-(+5) \cdot (-1) + 10 - 4 - (-7)$
 - d. $-2 - (-2) - 4 - (-4)$
 - e. $-4^2 + (3-5) \cdot (-2)^3 + 3^2 - (-2)^4$
6. O quarto termo da sequência $2, 0, -2, \dots$ é:
 - a. 0
 - b. 4
 - c. -3
 - d. -4
7. O valor da expressão numérica é:
 - a. -36
 - b. -38
 - c. -40
 - d. -42
8. O valor da expressão, para $a = 10$, $x = 2$ e $y = 1$ é:
 - a. 100
 - b. 250
 - c. -150
 - d. -200



AULA 03

CONJUNTO DOS RACIONAIS

Definição: Número racional é todo número que pode ser escrito na forma $\frac{a}{b}$ com $a, b \in \mathbb{Z}$ e $b \neq 0$.

Exemplos:

1) $5 = \frac{5}{1}$

2) $-2 = -\frac{2}{1}$

3) $0,7 = \frac{7}{10}$

4) $2,83 = \frac{283}{100}$

5) $0,444\dots = \frac{4}{9}$

6) $0,727272\dots = \frac{72}{99}$

O símbolo do Conjunto dos Racionais é a letra \mathbb{Q} , pois, por definição, os racionais são representados por uma divisão, e o resultado de toda divisão é chamado quociente. Por este motivo, a letra \mathbb{Q} foi escolhida para representar o conjunto, pois é a primeira letra da palavra quociente.

Desse modo, temos que a operação da divisão é fechada no conjunto dos Números Racionais.

Observação: Todo número inteiro é um número racional. (exemplos 1 e 2)

Observação: Toda decimal exata é um número racional. (exemplos 3 e 4)

Observação: Toda dízima periódica é um número racional. (exemplos 5 e 6)

Diante dos exemplos e das observações, temos que o Conjunto dos Racionais é formado por três subconjuntos: números inteiros, decimais exatos e dízima periódica.

Definição: Os decimais exatos são todos os números que podem ser escritos como uma fração cujo denominador é uma potência de base 10.

Exemplos:

$$1. 0,5 = \frac{5}{10}$$

$$2. -0,02 = -\frac{2}{100}$$

$$3. 4,7 = \frac{47}{10}$$

Observação: Sendo uma potência de 10, significa que o denominador é 10, 100, 1000, 10 000, etc.

Ao fatorarmos potências de base 10 iremos nos deparar com fatores 2 e 5 somente. Por isso, dizemos que, se analisarmos uma fração irredutível, e o denominador dessa fração possuir somente fatores 2 e 5, essa fração será um decimal exato, mesmo não tendo um denominador como potência de base 10.

Exemplos:

1. A fração $17/20$ é um decimal exato, pois, é uma fração irredutível e o denominador é 20. Ao fatorarmos o denominador, temos que $20=2^2 \cdot 5$, isto é, o denominador 20 só possui fatores 2 e 5.

2. A fração $5/6$ não é um decimal exato, pois, é uma fração irredutível e possui fatores 2 e 3 no denominador.

DÍZIMA PERIÓDICA

Definição: Dízima periódica são todos os números racionais que escritos como decimais são infinitos e apresentam um período de um ou mais algarismos.

Observação: Em uma dízima periódica, o algarismo ou algarismos que se repetem infinitamente, constituem o período dessa dízima.

Exemplos:

$$0,333\dots = 0,\bar{3} = \frac{1}{3} \rightarrow \text{Dízima periódica de período 3.}$$

$$1,0282828\dots = 1,0\overline{28} = \frac{1018}{990} = \frac{509}{495} \rightarrow \text{Dízima periódica de período 28.}$$

Observação: A barra acima do número indica que ele se repetirá infinitamente, ou seja, que esse número é o período da dízima periódica.

As dízimas periódicas podem ser divididas de duas formas: dízimas periódicas simples e dízimas periódicas compostas.

DÍZIMA PERIÓDICA SIMPLES

Nas **dízimas periódicas simples**, o período apresenta-se logo após a vírgula.

Exemplos

$$\frac{5}{9} = 0,555 \dots = 0,\bar{5} \quad \text{Dízima periódica de período } 5.$$

$$\frac{7}{3} = 2,333 \dots = 2,\bar{3} \quad \text{Dízima periódica de período } 3.$$

$$\frac{20}{27} = 0,740740740 \dots = 0,\overline{740} \quad \text{Dízima periódica de período } 740.$$

DÍZIMA PERIÓDICA COMPOSTA

Nas **dízimas periódicas compostas**, entre o período e a vírgula existe uma parte não periódica.

Exemplos

$$\frac{1}{45} = 0,0222 \dots = 0,0\bar{2} \quad \text{Dízima periódica de período } 2.$$

$$\frac{1039}{900} = 1,15444 \dots = 1,15\bar{4} \quad \text{Dízima periódica de período } 4.$$

$$\frac{61}{495} = 0,1232323 \dots = 0,1\bar{23} \quad \text{Dízima periódica de período } 23.$$

Observações: Consideramos parte não periódica de uma dízima o termo situado entre a vírgula e o período.

Perceba que as dízimas periódicas não podem ser escritas como uma fração de base 10 como os decimais exatos, e, portanto, se torna mais complicado encontrar a fração que gera este número.

$$\frac{7}{10} = 0,7 \quad \frac{77}{100} = 0,77 \quad \frac{777}{1000} = 0,777$$

Fariamos este processo infinitas vezes e ainda não seria o suficiente para expressar este número. Mais adiante aprenderemos a como encontrar as frações que geram as dízimas periódicas.

Em uma reta numérica envolvendo números racionais, temos as seguintes afirmações:

1ª. Entre os números naturais existem infinitos números racionais.

2ª. Entre os números inteiros existem infinitos números racionais.

3ª. Entre os números racionais existem infinitos números racionais.

1. Defina o Conjunto dos Números Racionais.
2. Qual operação passou a ser fechada no Conjunto dos Racionais? Justifique.
3. Em uma fração, como podemos saber se ela será um decimal exato ou uma dízima periódica?
4. Transforme os decimais exatos em frações irredutíveis.
 - a. 4,05
 - b. 0,08
 - c. 7,5
 - d. 0,64
 - e. 0,148
 - f. 22,468
 - g. 13,576
5. Transforme as frações em decimais exatos.
 - a. $\frac{95}{10}$
 - b. $\frac{14}{100}$
 - c. $\frac{53}{1000}$
 - d. $\frac{1}{1000}$
 - e. $\frac{24}{5}$
 - f. $\frac{17}{20}$
 - g. $\frac{17}{25}$
6. Escreva o período das dízimas abaixo:
 - a. 14,787878...
 - b. 1,46333...
 - c. 514,8145145145...

7. Defina dízima periódica e diga como podemos classificá-las, dando dois exemplos de cada.

8. Dadas as frações abaixo, classifique, sem realizar as divisões, quais números são decimais exatos e quais não são:

a) $\frac{7}{4}$

b) $\frac{7}{35}$

c) $-\frac{45}{60}$

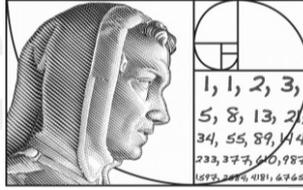
d) $\frac{8}{15}$

e) $\frac{100}{27}$

f) $\frac{15}{35}$

g) $\frac{84}{14}$

h) $\frac{39}{6}$



AULA 04

ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE RACIONAIS

Nesta Aula iremos relembrar as operações de adição e subtração dos números racionais. Podemos dividir as duas operações de duas formas: a forma fracionária e a forma decimal.

FORMA FRACIONÁRIA

Na forma fracionária devemos estudar dois casos distintos: o primeiro caso refere-se às frações com denominadores iguais; e o segundo, às frações com denominadores diferentes.

1º CASO – FRAÇÕES DE MESMO DENOMINADOR

Para somarmos (ou subtrairmos) **as frações de mesmo denominador**, basta **mantermos o denominador** e **somarmos (ou subtrairmos) os numeradores**.

Exemplos

$$1) \frac{7}{5} + \frac{4}{5} = \frac{7+4}{5} = \frac{11}{5}$$

$$2) \frac{-12}{47} - \left(-\frac{15}{47}\right) = \frac{-12}{47} + \frac{15}{47} = \frac{-12+15}{47} = \frac{3}{47}$$

$$3) \frac{-2}{9} - \left(+\frac{7}{9}\right) = \frac{-2}{9} + \left(-\frac{7}{9}\right) = \frac{-2-7}{9} = \frac{-9}{9} = -1$$

2º CASO – FRAÇÕES COM DENOMINADORES DIFERENTES

Para somarmos (ou subtrairmos) **as frações de denominadores diferentes**, precisamos transformar as frações dadas em frações com denominadores iguais. Para isso devemos encontrar **frações equivalentes às frações dadas, de mesmo denominador**. Existem duas formas para encontrarmos as frações equivalentes às frações dadas. São elas: descobrindo o MMC dos denominadores ou multiplicando os mesmos (regra prática).

1ª forma: MMC

Primeiramente obtenha o MMC dos denominadores das frações que queremos somar; o valor do MMC passa a ser o novo denominador das frações.

Além disso, devemos transformar o numerador das duas frações, para que ambas sejam equivalentes às frações dadas. Para isso, dividia o MMC encontrado pelo denominador e o resultado multiplique pelo numerador de cada fração; o valor encontrado passa a ser o numerador.

Exemplos

1) Calcule $\frac{5}{2} + \frac{1}{3}$.

Resolução: Primeiramente iremos encontrar o MMC $(2,3) = 6$ então temos:

$$\frac{5}{2} + \frac{1}{3} = \frac{15}{6} + \frac{2}{6} = \frac{17}{6}$$

2) Calcule $\frac{7}{4} - \left(+\frac{6}{5}\right)$.

Resolução:

$$\frac{7}{4} - \left(+\frac{6}{5}\right) = \frac{35}{20} - \left(+\frac{24}{20}\right) = \frac{35}{20} + \left(-\frac{24}{20}\right) = \frac{35 - 24}{20} = \frac{11}{20}$$

REGRA PRÁTICA

A regra prática para adicionar ou subtrair frações com denominadores diferentes foi criada pelos chineses e consiste no seguinte método de resolução:

1º passo: multiplique os denominadores formando o novo denominador.

2º passo: multiplique o numerador da primeira pelo denominador da segunda e multiplique o numerador da segunda pelo numerador da primeira.

3º passo: efetue as operações indicadas entre os numeradores.

Exemplos:

1) Calcule $\frac{2}{7} + \frac{11}{4}$.

Resolução:

$$\frac{2}{7} + \frac{11}{4} = \frac{(2 \cdot 4) + (11 \cdot 7)}{7 \cdot 4} = \frac{8 + 77}{28} = \frac{85}{28}$$

2) Calcule $\frac{3}{8} - \frac{9}{7}$.

Resolução:

$$\frac{3}{8} - \frac{9}{7} = \frac{(3 \cdot 7) - (9 \cdot 8)}{8 \cdot 7} = \frac{21 - 72}{56} = -\frac{51}{56}$$

FORMA DECIMAL

Para adicionarmos ou subtrairmos os números racionais na forma decimal, precisamos tomar cuidado com as casas decimais e a vírgula.

Exemplos

1) $9,3 + 2,78 = 12,08$

2) $47,1 - 53,84 = -36,74$

ATIVIDADES

1. Calcule:

a) $-\frac{2}{3} + 5,8$

b) $\frac{14}{5} + \frac{8}{9}$

c) $-\frac{25}{6} - \frac{3}{7}$

d) $845,86 - 10,0009$

e) $51 - \frac{181}{3}$

2. Um recipiente contém $\frac{3}{5}$ de suco de laranja e outro recipiente contém $\frac{1}{4}$ de suco de maçã. Se você despejar ambos os sucos em um único recipiente, qual será a fração total de suco na mistura?

3. Clara tinha $\frac{1}{3}$ de um bolo de chocolate, e seu amigo João tinha $\frac{1}{4}$ de um bolo de baunilha. Eles decidiram juntar seus bolos para fazer uma sobremesa. Qual fração do bolo total eles têm agora?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

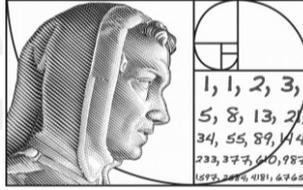
4. Gabriel quer fazer uma mistura de frutos secos (oleaginosas) para um lanche. Ele tem $\frac{2}{3}$ de uma xícara de amêndoa e $\frac{1}{4}$ de uma xícara de castanha. Quantas xícaras de frutos secos Gabriel terá no total após somar as duas quantidades?

5. Em uma competição de matemática, um estudante respondeu corretamente a $\frac{3}{5}$ das perguntas de matemática e $\frac{2}{3}$ das perguntas de ciências. Se houve um total de 20 perguntas, quantas perguntas o estudante respondeu corretamente no total?

6. André tem um tanque de gasolina que está com $\frac{3}{5}$. Após uma viagem, André percebe que agora ele está $\frac{1}{4}$ do tanque. Quanta gasolina André usou durante a viagem?

7. Carlos, Ana e Sofia decidiram compartilhar um prêmio igualmente. Eles tinham um total de $\frac{5}{6}$ do prêmio, mas depois de dar uma parte para caridade, eles ficaram com $\frac{1}{4}$ do que sobrou. Qual fração do prêmio original eles deram para caridade?

8. Em uma fazenda, há um lago que está $\frac{7}{8}$ congelado. Depois de alguns dias de clima quente, o lago derreteu e agora está $\frac{1}{6}$ congelado. Qual fração do lago derreteu durante esses dias?



AULA 05

MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE RACIONAIS

Nesta Aula iremos relembrar as operações de multiplicação e divisão com os Números Racionais. Elas são divididas de duas formas: a forma fracionária e a forma decimal.

MULTIPLICAÇÃO NA FORMA FRACIONÁRIA

Para multiplicarmos na forma fracionária, basta multiplicarmos os numeradores entre si e os denominadores da mesma forma.

Exemplos

$$1) \frac{2}{7} \cdot \frac{4}{5} = \frac{2 \cdot 4}{7 \cdot 5} = \frac{8}{35}$$

$$2) \frac{15}{13} \cdot \frac{26}{45} = \frac{15 \cdot 26}{13 \cdot 45} = \frac{390}{585} = \frac{2}{3}$$

Observação: Existe outra forma para resolvermos o exemplo 2, como abaixo:

$$\frac{15}{13} \cdot \frac{26}{45} = \frac{15 \cdot (26)}{13 \cdot (45)} = \frac{15 \cdot (13 \cdot 2)}{13 \cdot (15 \cdot 3)} = \frac{\cancel{15} \cdot \cancel{13} \cdot 2}{\cancel{13} \cdot \cancel{15} \cdot 3} = \frac{2}{3}$$

MULTIPLICAÇÃO NA FORMA DECIMAL

Para multiplicarmos na forma decimal devemos multiplicar os números como se fossem números naturais, isto é, como se os números não tivessem a vírgula. E por fim, colocar a vírgula no produto, de modo que a quantidade de casas decimais do produto seja igual à soma da quantidade de casas decimais dos fatores.

Exemplos

$$1) 4,8 \cdot 12,85 = 61,68$$

$$2) 104,89 \cdot 99,4 = 10\,426,066$$

$$3) 15,83 \cdot 0,0009 = 0,014247$$

Para dividirmos na forma decimal devemos transformá-los em números naturais, através da multiplicação da potência de base 10. Para isso, devemos igualar o número de casas decimais, com o acréscimo de zeros, depois suprimimos as vírgulas e efetuamos a divisão.

Exemplos

$$1) 108,44 : 1,2 = 108,44 : 1,20 = 10844 : 120 = 90,3666\dots$$

$$2) 345,89 : 0,004 = 345,890 : 0,004 = 345890 : 0004 = 86\ 472,5$$

ATIVIDADES

1. Calcule:

a) $5,4 \cdot 3,1$

b) $12,8 \cdot 9,75$

c) $\frac{12}{25} \cdot \frac{5}{6}$

d) $\frac{72}{30} \cdot \frac{60}{16}$

e) $74,45 \cdot (-3,2)$

f) $(-7,2) \cdot (-5,88)$

g) $80,37 \cdot \frac{9}{4}$

h) $\frac{23}{3} \cdot \frac{11}{7}$

2. Calcule:

a) $20,84 : (-0,002)$

b) $\left(-\frac{72}{30}\right) : \left(-\frac{60}{16}\right)$

c) $5896 : 2,5$

d) $15 : \frac{9}{25}$

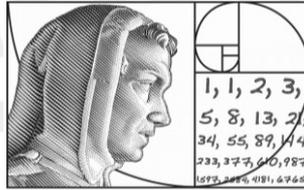
e) $7846,346 : 1,25$

f) $12\ 134 : 5,12$

g) $218\ 973,2 : 1,024$

3. Um tanque de água está com $\frac{2}{3}$ de sua capacidade total, que é igual a 15,75 litros. Quanto de água há no tanque? Responda em litros e em forma decimal.

4. Uma receita de bolo pede $\frac{3}{4}$ de xícara de açúcar, mas você só quer fazer metade da receita. Quanto de açúcar você deve usar?



AULA 06

FRAÇÃO GERATRIZ



Esta Aula estudaremos a fração geratriz, mas o que será que é fração geratriz? Essa fração gera o quê? Todas essas perguntas nos vêm a cabeça, e iremos respondê-las nesta Aula.

Primeiramente iremos definir o conceito de fração geratriz.

Definição: A fração geratriz é a representação fracionária de uma dízima periódica simples ou composta.

Em outras palavras, podemos dizer que a fração geratriz é a fração responsável por gerar a dízima periódica simples ou composta. Ela é dividida de duas formas: fração geratriz de dízimas periódicas simples e fração geratriz de dízimas periódicas compostas.

A fração geratriz de dízimas periódicas simples é a fração que representa a dízima periódica simples e a fração geratriz de dízimas periódicas compostas representa a dízima periódica composta.

Encontrar a fração geratriz de uma dízima periódica, é muitas vezes necessário para que possamos efetuar cálculos. Por exemplo, em expressões numéricas ou simplesmente cálculos simples entre dois números, sendo pelo menos um desses números uma dízima periódica.

FRAÇÃO GERATRIZ DE DÍZIMAS PERIÓDICAS SIMPLES

Para descobrir a fração geratriz de uma dízima periódica simples, podemos seguir os seguintes passos:

1º passo: Igualar a dízima periódica a uma incógnita, por exemplo x , de forma a escrever uma equação do 1º grau.

2º passo: Multiplicar ambos os lados da equação por um múltiplo de 10. Para descobrir qual será o múltiplo, devemos identificar quantas casas decimais devemos "andar" para que o período fique antes da vírgula.

3º passo: Diminuir a equação encontrada da equação inicial.

4º passo: Isolar a incógnita.

Exemplos:

1. Encontre a fração geratriz da dízima 0,444...

Resolução: Primeiramente iremos igualar a dízima periódica a uma incógnita.

$$x = 0,444\dots$$

Agora, iremos multiplicar ambos os lados por 10 para que o período fique antes da vírgula.

$$x = 0,444\dots$$

$$10x = 4,444\dots$$

No terceiro passo para encontrarmos a fração geratriz, iremos diminuir a equação encontrada da equação inicial.

$$10x = 4,444\dots$$

$$- x = 0,444\dots$$

$$9x = 4$$

Isolando a incógnita, temos que:

$$9x = 4$$

$$x = \frac{4}{9}$$

Portanto, $0,444\dots = \frac{4}{9}$.

2. Encontre a fração geratriz da dízima 0,23232323...

Resolução: Primeiramente iremos igualar a dízima periódica a uma incógnita.

$$x = 0,232323\dots$$

Agora, iremos multiplicar ambos os lados por 100 para que o período fique antes da vírgula.

$$x = 0,232323\dots$$

$$100x = 23,232323\dots$$

No terceiro passo para encontrarmos a fração geratriz, iremos diminuir a equação encontrada da equação inicial.

$$\begin{array}{r} 100x = 23,232323\dots \\ - \quad x = 0,232323\dots \\ \hline 99x = 23 \end{array}$$

Isolando a incógnita, temos que:

$$99x = 23$$

$$x = \frac{23}{99}$$

Portanto, $0,232323\dots = \frac{23}{99}$.

FRAÇÃO GERATRIZ DE DÍZIMAS PERIÓDICAS COMPOSTAS

Os passos para encontrar a fração geratriz de dízimas periódicas compostas é igual ao que estudamos para a dízima periódica simples, pois, primeiramente transformamos a dízima periódica composta em dízima periódica simples.

Exemplos

1. Encontre a fração geratriz da dízima $0,45777\dots$

Resolução: Primeiramente iremos igualar a dízima periódica a uma incógnita.

$$x = 0,45777\dots$$

Agora, iremos multiplicar ambos os lados por 100 para transformar em uma dízima periódica simples.

$$x = 0,45777\dots$$

$$100x = 45,777\dots$$

Dando continuidade, iremos multiplicar ambos os lados por 10 para que o período fique antes da vírgula.

$$100x = 45,777\dots$$

$$1000x = 457,777\dots$$

No terceiro passo para encontrarmos a fração geratriz, iremos diminuir a equação encontrada da equação com a dízima periódica simples.

$$\begin{array}{r} 1000x = 457,777... \\ - 100x = 45,777... \\ \hline 900x = 412 \end{array}$$

Isolando a incógnita, temos que:

$$900x = 412$$

$$x = \frac{412}{900} = \frac{206}{450} = \frac{103}{225}$$

Portanto, $0,45777... = \frac{103}{225}$.

2. Encontre a fração geratriz da dízima 1,2515151...

Resolução: Primeiramente iremos igualar a dízima periódica a uma incógnita.

$$x = 1,2515151...$$

Agora, iremos multiplicar ambos os lados por 10 para transformar em uma dízima periódica simples.

$$x = 1,2515151...$$

$$10x = 12,515151...$$

Dando continuidade, iremos multiplicar ambos os lados por 100 para que o período fique antes da vírgula.

$$10x = 12,515151...$$

$$1000x = 1251,515151...$$

No terceiro passo para encontrarmos a fração geratriz, iremos diminuir a equação encontrada da equação com a dízima periódica simples.

$$\begin{array}{r} 1000x = 1251,515151... \\ - 10x = 12,515151... \\ \hline 990x = 1239 \end{array}$$

Isolando a incógnita, temos que:

$$990x = 1239$$

$$x = \frac{1239}{990} = \frac{413}{330}$$

Portanto, $1,2515151... = \frac{413}{330}$.

1. Encontre a fração geratriz das seguintes dízimas periódicas:

a. $4,777\dots$

b. $0,245245245\dots$

c. $8,1222\dots$

d. $2,929292\dots$

f. $6,21414141\dots$

g. $0,1478478478\dots$

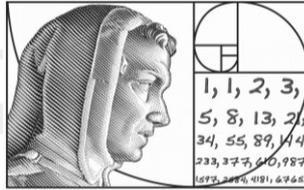
h. $1,18555\dots$

2. Calcule:

a. $1,222\dots \cdot 0,777\dots$

b. $3,555\dots \cdot 2,444\dots$

c. $0,252525\dots : 0,828282\dots$



AULA 07

PORCENTAGEM



nessa Aula faremos uma revisão do conteúdo de porcentagem.

Em alguns livros, a palavra porcentagem pode aparecer como percentagem ou percentual ou porcentual. Nessa Aula usaremos o termo porcentagem.

A palavra porcentagem deriva do latim per centum, que quer dizer por um cento, isto é, dividido por cem.

A porcentagem faz parte do nosso cotidiano, especialmente nos descontos concedidos em compras, nos juros das prestações, nos dados estatísticos, etc.

A porcentagem recebeu um símbolo que passou por várias modificações ao longo dos anos, até que em 1925, D. E. Smith padronizou o símbolo de porcentagem, como sendo %. Para indicarmos qualquer porcentagem devemos representar o número acompanhando do símbolo % e a isso chamamos de taxa porcentual.

Exemplos

$$1. 30\% = 30 \text{ por cento} = 30 \text{ por } 100 = \frac{30}{100}.$$

$$2. 45\% = \frac{45}{100}.$$

$$3. 115\% = \frac{115}{100}.$$

$$4. 8\% = \frac{8}{100}.$$

$$5. 26\% = \frac{26}{100}.$$

$$6. 300\% = \frac{300}{100}.$$

$$7. 0,9\% = \frac{0,9}{100} = \frac{9}{1000}.$$

Na etimologia da palavra porcentagem fica evidente que existe uma relação da taxa porcentual com a fração centesimal, como podemos comprovar nos exemplos.

A fração centesimal está totalmente relacionada com a fração irredutível e o valor decimal.

A relação da fração centesimal com a fração irredutível ocorre, pois, geralmente a fração centesimal pode ser simplificada e com isso, transformada em uma fração irredutível, se ela não puder ser simplificada significa que a fração centesimal é propriamente a fração irredutível.

A relação entre fração centesimal e valor decimal ocorre, pois, ao dividirmos o numerador pelo denominador da fração centesimal, aparecerá um valor decimal.

Desta forma, iremos relacionar a fração centesimal, fração irredutível e o valor decimal com a taxa percentual.

Exemplos

1. Vejamos uma tabela relacionando taxa percentual, fração centesimal, fração irredutível e valor decimal.

Taxa Percentual	Fração Centesimal	Fração Irredutível	Valor Decimal
150%	$\frac{150}{100}$	$\frac{3}{2}$	1,5
100%	$\frac{100}{100}$	$\frac{1}{1}$	1
75%	$\frac{75}{100}$	$\frac{3}{4}$	0,75
50%	$\frac{50}{100}$	$\frac{1}{2}$	0,5
30%	$\frac{30}{100}$	$\frac{3}{10}$	0,3
25%	$\frac{25}{100}$	$\frac{1}{4}$	0,25
10%	$\frac{10}{100}$	$\frac{1}{10}$	0,1
5%	$\frac{5}{100}$	$\frac{1}{20}$	0,05
2%	$\frac{2}{100}$	$\frac{1}{50}$	0,02
1%	$\frac{1}{100}$	$\frac{1}{100}$	0,01

Observação: A taxa percentual de 100% representa o todo.

Observação: A taxa percentual de 50% representa a metade do todo.

Observação: A taxa percentual de 25% representa a metade da metade do todo.

Observação: A taxa percentual de 10% representa a décima parte do todo.

Observação: A taxa porcentual de 1% representa a centésima parte do todo.

Exemplos

1. 100% de 180 é 180, pois 100% representa o todo.
2. 50% de 180 é 90, pois 50% representa metade do todo.
3. 25% de 180 é 45, pois 25% representa a metade da metade do todo.
4. 10% de 180 é 18, pois 10% representa a décima parte do todo.
5. 1% de 180 é 1,8, pois 1% representa a centésima parte do todo.

PORCENTAGEM DE UM VALOR

As porcentagens são todas calculadas em relação a algum valor.

Exemplos

1. 80% de 500.
2. 95% de 50.
3. 2% de 300.
4. 80% de 10.

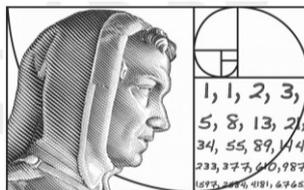
Observação: Notem que os exemplos 1 e 4 possuem a mesma taxa porcentual que é 80%, porém, os valores são diferentes. Logo, as porcentagens dos exemplos 1 e 4 serão diferentes, mesmo tendo a mesma taxa porcentual e isto ocorre, pois, a porcentagem é um valor relativo e não um valor absoluto.

As formas para calcular as porcentagens serão estudadas na próxima Aula.

1. Defina porcentagem.
2. Por que porcentagens são valores relativos e não absolutos?
3. Complete a tabela abaixo:

Taxa Porcentual	Fração Centesimal	Fração Irredutível	Valor Decimal
90%	$\frac{90}{100}$	$\frac{9}{10}$	0,9
	$\frac{32}{100}$		
87%			0,87
			0,25
	$\frac{3}{100}$		
	$\frac{7}{100}$		
		$\frac{3}{20}$	
			0,006

4. Complete as frases:
 - a. Calcular 25% de um valor é o mesmo que dividir esse número por _____.
 - b. Calcular _____ de um valor é o mesmo que dividir esse número por 5.
 - c. Calcular 1% de um valor é o mesmo que dividir esse número por _____
 - d. Calcular _____ de um valor é o mesmo que dividir esse número por 10.
 - e. Calcular _____ de um valor é o mesmo que dividir esse número por 2.



AULA 08

CÁLCULO DE PORCENTAGEM



nessa Aula estudaremos as quatro maneiras de resolver o cálculo das porcentagens. São eles: cálculo das porcentagens através das frações centesimais, cálculo das porcentagens através dos valores decimais, cálculo das porcentagens através das taxas percentuais notáveis e cálculo das porcentagens através da regra de três.

CÁLCULO DAS PORCENTAGENS ATRAVÉS DAS FRAÇÕES CENTESIMAIS

Para calcularmos as porcentagens de um valor através das frações centesimais, precisamos transformar as taxas percentuais em frações centesimais correspondentes e multiplicar essa fração pelo número o qual se deseja descobrir a porcentagem.

Exemplos:

1. Calcule 40% de 150.

Resolução:

$$40\% \text{ de } 150 = \frac{40}{100} \text{ de } 150 = \frac{40}{100} \cdot 150 = \frac{6000}{100} = 60$$

Portanto, 40% de 150 equivale a 60.

2. Calcule 3% de 36.

Resolução:

$$3\% \text{ de } 36 = \frac{3}{100} \cdot 36 = \frac{108}{100} = 1,08$$

Portanto, 3% de 36 equivale a 1,08.

CÁLCULO DAS PORCENTAGENS ATRAVÉS DOS VALORES DECIMAIS

Para calcularmos as porcentagens de um valor através dos valores decimais, precisamos transformar as taxas percentuais em valores decimais correspondentes e multiplicar esse decimal pelo número o qual se deseja descobrir a porcentagem.

Exemplos:

Calcule 20% de 50.

Resolução:

$$20\% \text{ de } 50 = 0,2 \cdot 50 = 10$$

Portanto, 20% de 50 equivale a 10.

2. Calcule 14% de 70.

Resolução:

$$14\% \text{ de } 70 = 0,14 \cdot 70 = 9,8$$

Portanto, 14% de 70 equivale a 9,8.

CÁLCULO DAS PORCENTAGENS ATRAVÉS DE TAXAS PORCENTUAIS NOTÁVEIS

Para calcularmos as porcentagens de um valor através de taxas notáveis, precisamos utilizar as seguintes taxas notáveis.

50% = metade do valor (dividir por 2).

25% = metade da metade (dividir por 4).

10% = a décima parte (dividir por 10).

1% = a centésima parte (dividir por 100).

Através das taxas notáveis podemos multiplicar e dividir os valores e, com isso, encontramos qualquer porcentagem que desejamos descobrir.

Observação: Dividir por 10 é o mesmo que andar uma casa com a vírgula.

Observação: Dividir por 100 é o mesmo que andar duas casa com a vírgula.

Exemplos:

1. Calcule 30% de 420.

Resolução: Primeiramente igualamos 420 a 100%, pois é o todo.

$$420 \quad \underline{\hspace{10em}} \quad 100\%$$

Agora, iremos dividir ambos os lados por 10 para encontrarmos o valor de 10%.

$$420 \text{ _____ } 100\%$$

$$42 \text{ _____ } 10\%$$

Por fim, iremos multiplicar ambos os lados por 3 para encontrarmos o valor de 30%.

$$42 \text{ _____ } 10\%$$

$$126 \text{ _____ } 30\%$$

Portanto, 30% de 420 equivale a 126.

2) Calcule 5% de 170.

Resolução: Primeiramente igualamos 170 a 100%, pois é o todo.

$$170 \text{ _____ } 100\%$$

Agora, iremos dividir ambos os lados por 10 para encontrarmos o valor de 10%.

$$170 \text{ _____ } 100\%$$

$$17 \text{ _____ } 10\%$$

Por fim, iremos dividir ambos os lados por 2 para encontrarmos o valor de 5%.

$$17 \text{ _____ } 10\%$$

$$8,5 \text{ _____ } 5\%$$

Portanto, 5% de 170 equivale a 8,5.

CÁLCULO DA PORCENTAGEM ATRAVÉS DA REGRA DE TRÊS

Para calcularmos as porcentagens de um valor através da regra de três, basta montarmos a regra de três e relacioná-los de forma diretamente proporcional.

Exemplos:

1. Calcule 15% de 240.

Resolução:

$$240 \text{ _____ } 100\%$$

$$x \text{ _____ } 15\%$$

$$100 \cdot x = 15 \cdot 240$$

$$100x = 3600$$

$$x = \frac{3600}{100}$$

$$x = 36$$

Portanto, 15% de 240 equivale a 36.

2. Calcule 97% de 18.

Resolução:

Portanto, 97% de 18 equivale a 17,46.

ATIVIDADES

1. Calcule as porcentagens abaixo através das frações centesimais:

a) 60% de 80

c) 7% de 150

b) 12% de 95

d) 0,5% de 3500

2. Calcule as porcentagens através dos valores decimais:

a) 15% de 240

c) 2% de 1534

b) 85% de 600

d) 30% de 460

3. Calcule as porcentagens através das taxas percentuais notáveis:

a) 90% de 178

c) 9% de 270

b) 35% de 1480

d) 0,01% de 745

4. Calcule as porcentagens através da regra de três:

a) 40% de 380

c) 0,5% de 640

b) 75% de 9

d) 78% de 18,4

5. Um produto originalmente custa R\$ 500. Ele está à venda com um desconto de 20% na primeira semana e, na semana seguinte, há um desconto adicional de 10%. Qual é o preço final do produto após esses descontos?

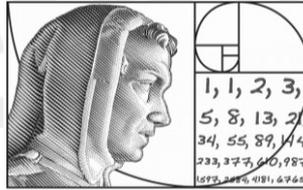
6. Um valor foi reduzido em 30% e agora é igual a R\$ 70. Qual era o valor original?

7. Uma cidade tinha 500 000 habitantes em 2021 e, desde então, cresceu a uma taxa de 2% a cada ano. Quantos habitantes ela terá em 2024?

8. Uma empresa teve uma receita de R\$ 1.000.000 e teve um custo total de R\$ 600.000. Qual é a porcentagem de lucro líquido em relação à receita?

9. Um carro novo foi comprado por R\$ 50.000,00. Após 3 anos, ele foi vendido por R\$ 30.000,00. Qual foi a porcentagem de desvalorização do carro?

10. Uma empresa distribuiu seus lucros de R\$ 158.000,00 entre três acionistas segundo as suas cotas. O primeiro recebeu 42%, o segundo recebeu 36%. Quanto cada acionista recebeu?



AULA 09

JUROS SIMPLES

Nessa Aula iniciaremos um estudo dos juros, para isso iniciaremos estudando a etimologia dessa palavra.

A palavra juros deriva do latim jus, que quer dizer equidade, justiça, direito.

Na matemática podemos definir o juro da seguinte forma:

Definição: O juro é o preço pago por um devedor ao credor pelo uso do dinheiro emprestado.

Ao longo da história, a legitimidade do juro sempre foi questionada. Na Grécia Antiga, Aristóteles ensinava que o dinheiro havia sido instituído para facilitar as trocas, esse seria o seu fim. Segundo Aristóteles, homens justos, são homens que não visam nenhuma vantagem pessoal nas trocas, mas apenas o bem da comunidade, pois como dizia ele, a virtude da justiça é um bem em vista dos outros, e não um bem em vista de quem a pratica; e que gerar dinheiro a partir de algo “estéril”, como o dinheiro, era uma atividade absolutamente antinatural e condenável.

Já na Idade Média, o juro era considerado como usura . Os usurários eram homens que emprestavam uma quantia de dinheiro e pediam como pagamento, um valor a mais do que emprestavam. A usura foi condenada pela Igreja e tornada ilegal.

Santo Tomás de Aquino pergunta – a saber, a usura é pecado? – na Suma Teológica (II-II, q. 78, art. 1) e responde, *é ilícito em essência receber pagamento pelo uso do dinheiro emprestado, cujo pagamento é conhecido como usura: e, assim como um homem está obrigado a devolver bens adquiridos ilícitamente, também está obrigado a devolver o dinheiro que recebeu a título de usura.*

Hoje em dia, a usura é o que movimenta a sociedade capitalista moderna ao longo do seu caminho destrutivo do materialismo. A usura é responsável por depressões e guerras mundiais. O Pe. Walter Farrell, O.P., escreve em A Companion to the Summa (III, 239) que mesmo a usura sendo um pecado grave, isso não significa que não pode haver um juro justo, desde que ele não seja cobrado pelo valor do dinheiro em si, pois este é um mero meio de troca e não tem nenhum poder produtivo em si mesmo, como o trabalho ou um bem imóvel tem.

É nítido que a maioria dos juros aplicados em nossa sociedade, especialmente por bancos e financiadoras, não se adequam aos juros justos.

Agora iremos estudar os juros simples.

JUROS SIMPLES

Definição: O regime de juros será simples quando o percentual de juros incidir apenas sobre o valor principal (capital). E a fórmula dos juros simples é a seguinte:

$$j = c \cdot i \cdot t$$

Vamos definir os termos que aparecem na fórmula dos juros simples:

j: juro

c: capital

i: taxa de juro

t: tempo

O **valor principal** ou **capital** é o valor inicial emprestado ou aplicado, antes de somarmos os juros. A **taxa de juro** é sempre dado em percentagem e é o valor que se cobra por unidade de tempo, podendo ser por dia, mês e ano. O **tempo** é o período em que se investiu um capital ou que se demorou para um empréstimo, podendo ser em dias, meses, anos, etc.

Observação: a taxa de juro e o tempo precisam estar sempre na mesma unidade de tempo, ou seja, se o tempo for medido ao mês, a taxa de juro também deve ser ao mês. Se o tempo for medido em anos, a taxa de juro deve ser ao ano. Se não estiverem na mesma unidade, devemos transformar o tempo na unidade da taxa de juro. As conversões das unidades de tempo são:

1 dia – 24 horas

1 semana – 7 dias

1 mês – 30 dias

1 ano – 12 meses – 360 dias

O mês e o ano possuem, respectivamente, 30 e 360 dias, pois consideramos o mês e o ano comercial. Não consideramos o mês e o ano civil, pois os dois variam.

Exemplos:

Davi fez um empréstimo de R\$ 3 500,00 do banco com taxa de 5% ao mês para pagar em 3 meses. Qual será o custo do empréstimo para Davi?

Resolução:

$$j = c \cdot i \cdot t$$

$$j = 3500 \cdot 0,05 \cdot 3 = 525$$

2) Qual é a taxa mensal de juros simples que faz um capital de R\$ 8 500,00 produzir um juro de R\$ 6 120,00 ao final de 1 ano de aplicação?

Resolução:

$$j = c \cdot i \cdot t$$

$$6120 = 8500 \cdot i \cdot 12$$

$$6120 = 102\,000 \cdot i$$

$$i = \frac{6120}{102\,000}$$

$$i = 0,06$$

$$i = 6\%$$

Portanto, a taxa de juros é de 6% a.m.

1) Heloisa aplicou um valor de capital durante 2 anos, à taxa de 1,25% ao mês, e obteve um juro de R\$ 5 400,00. Qual foi o capital aplicado?

Resolução:

$$j = c \cdot i \cdot t$$

$$5400 = c \cdot \frac{1,25}{100} \cdot 24$$

$$5400 = 0,3 \cdot c$$

$$c = \frac{5400}{0,3}$$

$$c = 18\,000$$

Portanto, o capital aplicado por Heloisa foi de R\$ 18 000,00.

4) Pedro aplicou um capital de R\$ 4500,00, à taxa de 3,5% a. m. e, após certo tempo, obteve R\$ 1260,00 de juros. De quanto tempo foi esta aplicação?

Resolução:

$$j = c \cdot i \cdot t$$

$$1260 = 4500 \cdot 0,035 \cdot t$$

$$1260 = 157,5 \cdot t$$

$$t = \frac{1260}{157,5}$$

$$t = 8$$

Portanto, o tempo de aplicação do Pedro foi de 8 meses.

Observação: Nos juros simples não há cobrança de juros sobre juros acumulados no período anterior, isto é, o valor acrescentado no decorrer do tempo é fixo.

Exemplos

1) Em um empréstimo de R\$ 1000,00, com taxa de juros simples de 8% a.a., com duração de 2 anos, o total de juros será R\$ 80,00 no primeiro ano e R\$ 80,00 no segundo ano.

$$\begin{aligned}j &= c \cdot i \cdot t \\j &= 1000 \cdot 0,08 \cdot 1 \\j &= 80\end{aligned}$$

Ao final do contrato, os juros serão de R\$ 160,00.

Podemos calcular diretamente, utilizando na fórmula o período de dois anos e encontraremos o mesmo resultado, pois, nos juros simples não há cobrança de juros sobre juros.

$$\begin{aligned}j &= c \cdot i \cdot t \\j &= 1000 \cdot 0,08 \cdot 2 \\j &= 160\end{aligned}$$

Definição: Ao somarmos os juros ao capital, temos o montante, ou seja, o montante é o capital final após a aplicação do juro e é representado por M.

$$M = j + c$$

Exemplos

1) Calcule o montante resultante da aplicação de R\$ 70.000,00 à taxa de 10,5% a.a. durante 145 dias.

Resolução: Primeiramente iremos calcular o juro dessa aplicação.

$$\begin{aligned}j &= c \cdot i \cdot t \\j &= 70\,000 \cdot \frac{10,5}{100} \cdot \frac{145}{360} \\j &= 7\,350 \cdot \frac{145}{360} \\j &= \frac{1\,065\,750}{360} \\j &= 2960,416\dots \\j &\cong 2960,42\end{aligned}$$

Agora, iremos calcular o montante.

$$M = j + c$$

$$M = 2960,42 + 70\,000$$

$$M = 72\,960,42$$

2) Pietra aplicou R\$ 25 000,00 em uma poupança, a juro simples, à taxa de 7,5% ao ano. Se Pietra deixou este dinheiro por três anos, quanto seu dinheiro terá rendido? Qual será o montante?

Resolução: Primeiramente iremos calcular o juro dessa aplicação na poupança.

$$j = c \cdot i \cdot t$$

$$j = 25\,000 \cdot 0,075 \cdot 3$$

$$j = 5625$$

$$j = c \cdot i \cdot t$$

$$j = 25\,000 \cdot 0,075 \cdot 3$$

$$j = 5625$$

Agora, iremos calcular o montante.

$$M = j + c$$

$$M = 5625 + 25\,000$$

$$M = 30\,625$$

Portanto, o dinheiro de Pietra renderá R\$ 5 625 e o seu montante será de R\$ 30 625 ao final dos três anos.

ATIVIDADES

1. O que significam os termos capital, taxa de juro, tempo e montante na Matemática?
2. Um investidor quer aplicar a quantia de R\$ 12 000,00 por 6 meses, a uma taxa de 8% ao mês (a.m.) em juros simples, para retirar no final deste período. Quanto ele irá retirar?
3. Gabriel emprestou R\$ 2500,00 a um amigo a uma taxa de juros simples de 8% ao ano. Quanto de juros Gabriel ganhará após 3 anos?
4. Um investidor colocou R\$ 10 000,00 em uma conta de investimento que paga juros simples de 6% ao ano. Quanto dinheiro ele terá após 5 anos?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

5. Maria emprestou R\$ 3000,00 a uma taxa de juros simples de 0,2% a.m. para seu irmão. Quanto de juros seu irmão terá que pagar após 2 anos?

6. Você depositou R\$ 1200,00 em uma conta de poupança que paga juros simples de 3,5% ao ano. Qual será o montante após 4 anos?

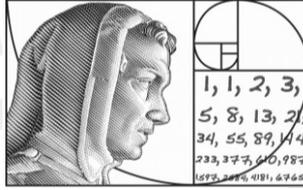
7. Raul aplicou certo capital pelo prazo fixo de 2 anos, à taxa de 0,85% a.m, e obteve um juro de R\$ 2856,00. Qual foi o capital aplicado?

8. Carlos pegou um empréstimo de R\$ 5.000,00 a uma taxa de juros simples de 9% ao ano. Ele pagou o empréstimo após 2 anos. Quanto ele pagou de juros?

9. João investiu R\$ 8.000,00 a uma taxa de juros simples de 7% ao ano. Após quanto tempo ele terá R\$ 10.000,00?

10. Uma bicicleta custa R\$ 450,00. Se você quiser comprá-la em 6 meses, quanto você precisa economizar a cada mês se uma loja oferecer juros simples de 2% ao mês?

11. Um estudante pegou emprestado R\$ 1.500,00 de um amigo a uma taxa de juros simples de 12% ao ano. Ele concordou em pagar o empréstimo em 9 meses. Quanto ele terá que pagar ao amigo ao final do prazo?



AULA 10

CONJUNTO DOS IRRACIONAIS



Essa Aula estudaremos os números irracionais e iniciaremos com a definição desse conjunto.

Definição: Os números que não podem ser escritos em forma de fração, são chamados de **números irracionais**.

Em outras palavras, podemos dizer que é um conjunto que não tem nada a ver com os racionais, pois, por definição os elementos do conjunto dos números irracionais não podem ser escritos como uma fração.

Diante disso surge algumas dúvidas, quais seriam os elementos desse conjunto? Como podemos definir os elementos desse conjunto?

Para respondê-las, iremos definir qual é a característica para fazer parte do conjunto dos números irracionais.

Definição: Os números irracionais têm infinitas casas decimais (dígitos) e não são periódicas.

Exemplos:

1. 0,4137128...
2. 7,1659314...
3. - 0,4837616...
4. - 2,8283541...

As raízes quadradas de números que não são quadrados perfeitos são também exemplos de números irracionais.

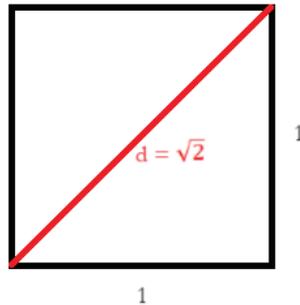
Exemplos

- 1) $\sqrt{2} = 1,4142\dots$
- 2) $\sqrt{3} = 1,7320\dots$
- 3) $\sqrt{5} = 2,2360\dots$
- 4) $\sqrt{6} = 2,4494\dots$

Observação: Notem que as raízes quadradas de números que são quadrados perfeitos são números racionais, como podemos ver abaixo:

- $\sqrt{16}$ é um número racional, pois $\sqrt{16}=4$.
- $\sqrt{81}$ é um número racional, pois $\sqrt{81}=9$.

Observação: A raiz de $\sqrt{2}$ aparece quando vamos calcular a diagonal de um quadrado de lado 1 ou calcular a hipotenusa de um triângulo retângulo.



No conjunto dos números irracionais, existem alguns números especiais, como podemos ver nos exemplos.

Exemplos:

- 1) π : número pi.
- 2) e : número de Neper ou número de Euler.
- 3) ϕ : número de ouro.

CLASSIFICAÇÃO DOS NÚMEROS IRRACIONAIS

Os números irracionais podem ser classificados de duas formas: **números algébricos** ou **números transcendentos**.

Definição: Um número é dito **algébrico** quando satisfaz uma equação algébrica de coeficientes inteiros.

Exemplos:

A raiz quadrada de $\sqrt{2}$ pode ser escrita como sendo $x^2 - 2 = 0$.

$$x^2 - 2 = 0$$

$$x^2 = 2$$

$$x = \sqrt{2}$$

Portanto, a $\sqrt{2}$ é irracional algébrico, pois satisfaz uma equação algébrica de coeficientes inteiros.

1) A raiz quadrada de $\sqrt{3}$ pode ser escrita como sendo $x^2 - 3 = 0$.

$$x^2 - 3 = 0$$

$$x^2 = 3$$

$$x = \sqrt{3}$$

Portanto, a $\sqrt{3}$ é irracional algébrico, pois satisfaz uma equação algébrica de coeficientes inteiros.

Definição: Um número é dito **transcendente** quando não é algébrico.

Observação: Segundo Leonard Euler, os números transcendentos recebem esse nome, pois, transcendem o poder das operações algébricas.

Exemplos:

1) O número pi (π) é o mais famoso dos números irracionais transcendentos.

$$\pi = 3,14159265358979323846 \dots$$

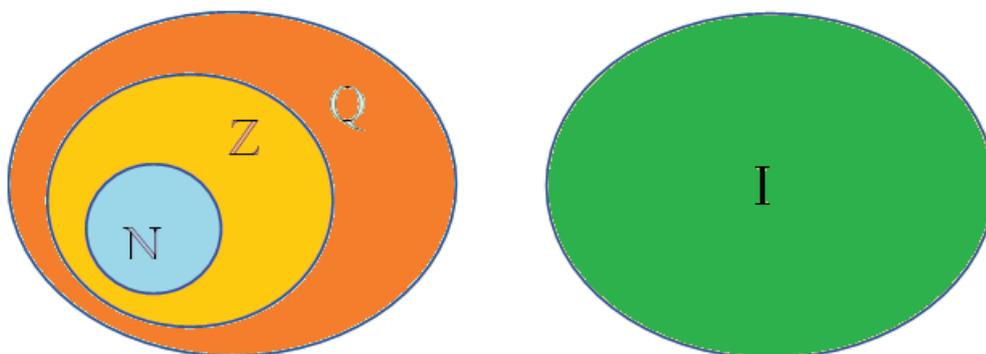
O número π representa a razão entre comprimento da circunferência pelo seu diâmetro.

2) O número Neper (e) ou número de Euler é um número transcendente.

$$\phi = 1,618033\dots$$

O número de ouro é encontrado a partir da razão áurea ou divina proporção, sendo achado em muitos elementos da natureza. Além disso, esta razão está presente em diversas pinturas, esculturas e construções.

Podemos esquematizar os conjuntos estudados até o momento da seguinte forma:



ATIVIDADES

1. Defina o Conjunto dos Números Racionais.

2. Como podemos classificar os números irracionais? Defina as formas e dê exemplos para cada forma.

3. Toda dízima periódica simples ou dízima periódica composta é:

- a) Número inteiro.
- b) Número racional.
- c) Número irracional.
- d) Nenhuma das anteriores.

4. Quais dos seguintes números são irracionais e quais são racionais?

- a) 0,555...
- b) -3,414587....
- c) $\sqrt{80}$
- d) $\sqrt{121}$
- e) $\sqrt{(15+3\sqrt{49})}$
- f) $\sqrt{(3+\sqrt{16})}$

5. Classifique em racional ou irracional cada número seguinte:

- a) 0,777...
- b) 4,1212...
- c) 5,1318...
- d) 0,1465...
- e) 2,8181...
- f) 4,845845...
- g) 3,476581...
- h) 0,193238...
- i) 6,123123...
- j) 1,234576...

6. Determine as raízes apenas quando o resultado é natural.

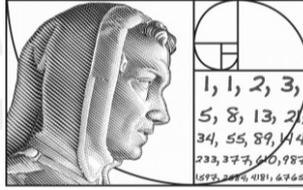
- a) $\sqrt{1}$
- b) $\sqrt{2}$
- c) $\sqrt{3}$
- d) $\sqrt{4}$
- e) $\sqrt{5}$
- f) $\sqrt{6}$
- g) $\sqrt{7}$
- h) $\sqrt{8}$
- i) $\sqrt{9}$

Responda:

- a) Quais dos números acima são racionais?
- b) Quais dos números acima são irracionais?

7. Classifique em racional ou irracional cada número seguinte:

- a) $\sqrt{12}$
- b) $\sqrt{15}$
- c) $\sqrt{16}$
- d) $\sqrt{24}$
- e) $\sqrt{36}$
- f) $\sqrt{49}$
- g) $\sqrt{44}$
- h) $\sqrt{58}$
- i) $\sqrt{60}$
- j) $\sqrt{64}$
- k) $\sqrt{72}$
- m) $\sqrt{81}$



AULA 11

APROXIMAÇÃO DE VALORES DOS NÚMEROS IRRACIONAIS

Os números irracionais, por definição, são dízimas não periódicas, isto é, são números infinitos sem repetição. A partir dessa definição, será que conseguimos operar os números irracionais de uma forma precisa?

A resposta a essa pergunta é não, pois, os números irracionais são infinitos e sem período, assim, fica impossível operar com os números irracionais de uma forma precisa. Para isso, devemos encontrar valores aproximados aos números irracionais e esse processo de aproximação recebe o nome de arredondamento ou aproximação de valores.

Além disso, para representarmos os números irracionais em uma reta numérica, devemos arredondá-los.

Para arredondarmos um número irracional devemos seguir a regra de arredondamento.

REGRAS PARA O ARREDONDAMENTO

1ª. Quando o algarismo imediatamente seguinte ao último algarismo a ser conservado for inferior a 5, o último algarismo a ser conservado permanecerá sem modificação.

2ª. Quando o algarismo imediatamente seguinte ao último algarismo a ser conservado for superior a 5, ou, sendo 5, for seguido de no mínimo um algarismo diferente de zero, o último algarismo a ser conservado deverá ser aumentado de uma unidade.

Exemplos

1. Seja dado o número irracional a tal que $a = 19,758943761053\dots$ arredonde com uma casa decimal o número a .

Resolução: Pela regra de arredondamento, se iremos arredondar com uma casa decimal, devemos observar o algarismo seguinte à primeira casa, isto é, devemos analisar a segunda casa decimal, que neste caso é o algarismo 5. Com isso, utilizando a segunda regra, temos que:

$$a = 19,7\mathbf{5}8943761053\dots$$

$$a \cong 19,8$$

2. Seja dado o número irracional b tal que $b = 45,293741296\dots$ arredonde com duas casas e três casas decimais o número b .

Resolução: Primeiramente iremos arredondar com duas casas decimais e depois com três casas.

Duas casas decimais: no arredondamento com duas casas decimais devemos observar o algarismo da terceira casa decimal.

$$b = 45,293741296\dots$$

$$b \cong 45,29$$

Três casas decimais: no arredondamento com três casas decimais devemos observar o algarismo da quarta casa decimal.

$$b = 45,293741296\dots$$

$$b \cong 45,294$$

3. Seja dado o número irracional c tal que $c = 578,961964138624\dots$ arredonde com quatro casas decimais o número c .

Resolução: No arredondamento com quatro casas decimais devemos observar o algarismo da quinta casa decimal.

$$c = 578,961964138624\dots$$

$$c \cong 578,9620$$

ATIVIDADES

1. Calcule as operações utilizando aproximações com três casas decimais.

(Utilize $\sqrt{10} = 3,16227766016838\dots$ e $\sqrt{7} = 2,64575131106459059050\dots$)

a. $\sqrt{10} + \sqrt{10}$

b. $\sqrt{10} - \sqrt{7}$

c. $\sqrt{10} + \sqrt{7}$

d. $\sqrt{7} + \sqrt{7}$

e. $\sqrt{7} - \sqrt{10}$

2. Calcule utilizando aproximações com duas casas decimais.

(Utilize $\sqrt{3} = 1,732050807\dots$ e $\sqrt{11} = 3,31662479\dots$)

a. $3\sqrt{3}$

b. $\frac{\sqrt{11}}{4}$

c. $\frac{\sqrt{3}}{2} - 2\sqrt{11}$

d. $\sqrt{3}$. e) $\sqrt{11}$

3. Arredonde os seguintes valores para uma casa decimal, duas casas decimais, três casas decimais e 4 casas decimais:

a. 9,987654...

b. 2,5164798624...

c. 3,1470953462854...

4. Calcule utilizando aproximações com duas casas decimais.

(Utilize $\pi = 3,141592653589\dots$ $e = 2,718281828459\dots$),

$$\sqrt{2} = 1,414213562373\dots \text{ e } \sqrt{5} = 2,236067977499\dots$$

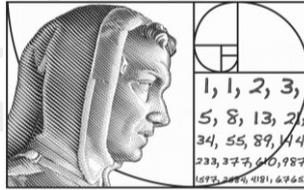
a. $\pi + 4e$

b. $\pi + \sqrt{2} - \sqrt{5}$

c. $e + \sqrt{2} + \sqrt{5} + \pi$

d. $2\sqrt{2} - \sqrt{5}$

e. $\frac{\sqrt{\pi}}{2} - 3\sqrt{5} + 6e - \sqrt{2}$



AULA 12

RAIZ QUADRADA

Definição: Chama-se raiz quadrada de um número natural, um segundo número natural cujo quadrado é igual ao número dado.

Exemplos:

- 1) $\sqrt{49} = 7$ porque $7^2 = 49$
- 2) $\sqrt{100} = 10$ porque $10^2 = 100$

NÚMEROS QUADRADOS PERFEITOS

Definição: Quadrado Perfeito é o resultado da operação de um número multiplicado por ele mesmo.

Vamos calcular os quadrados perfeitos:

$$0^2 = 0$$

$$1^2 = 1$$

$$2^2 = 4$$

$$3^2 = 9$$

$$4^2 = 16$$

$$5^2 = 25$$

$$6^2 = 36$$

$$7^2 = 49$$

Os números: 0, 1, 4, 9, 16, 25, 36, 49, 64, 81, 100, 121, 144, 169, 196, 225, ... chamam-se quadrados perfeitos. Somente esses números possuem raiz quadrada exata em \mathbb{N} .

Definição: Um quadrado perfeito é um número natural que se extrairmos sua raiz quadrada, resultará em um outro número natural.

Definição: A raiz quadrada aproximada é a forma utilizada para fazer o cálculo de uma raiz quadrada que não é exata.

Exemplos:

1. Vamos calcular a raiz quadrada do número 23.

Resolução: O número 23 está compreendido entre os quadrados perfeitos 16 e 25.

$$16 < 23 < 25$$

Extraindo a raiz quadra desses números, temos:

$$\sqrt{16} < \sqrt{23} < \sqrt{25}$$

$$4 < \sqrt{23} < 5$$

Dizemos então que:

- 4 é raiz quadrada aproximada, por falta, de 23.
- 5 é raiz quadrada aproximada, por excesso, de 23.

Sabemos que $\sqrt{23}$ está entre 4 e 5, logo a parte inteira é 4 que é o menor dentre os valores. Para encontrarmos a primeira casa decimal da $\sqrt{23}$ precisaremos calcular o quadrado dos valores que estão entre 4,1 e 4,9 e descobrir entre quais desses números a $\sqrt{23}$ está. Para isso, calcularemos o quadrado de cada um deles até encontrar um número maior que 23:

$$4,1^2 = 16,81$$

$$4,2^2 = 17,64$$

$$4,3^2 = 18,49$$

$$4,4^2 = 19,36$$

$$4,5^2 = 20,25$$

$$4,6^2 = 21,16$$

$$4,7^2 = 22,09$$

$$4,8^2 = 23,04$$

A $\sqrt{23}$ está compreendida entre os quadrados perfeitos de 4,7 e 4,8.

$$\sqrt{22,09} < \sqrt{23} < \sqrt{23,04}$$

$$4,7 < \sqrt{23} < 4,8$$

Se o objetivo for encontrar uma aproximação com uma casa decimal, dizemos então que:

- 4,7 é raiz quadrada aproximada, por falta, de 23.

- 4,8 é raiz quadrada aproximada, por excesso, de 23.

Observação: Geralmente se considera como raiz quadrada de um número não quadrado perfeito, a raiz aproximada por falta.

Assim,

$$\sqrt{23} \cong 4$$

$$\sqrt{23} \cong 4,7$$

Atividades

1. Determine cada raiz, justificando o resultado:

a) $\sqrt{4}$

e) $\sqrt{0}$

i) $\sqrt{169}$

b) $\sqrt{64}$

f) $\sqrt{1}$

j) $\sqrt{400}$

c) $\sqrt{81}$

g) $\sqrt{100}$

k) $\sqrt{900}$

d) $\sqrt{49}$

h) $\sqrt{121}$

l) $\sqrt{225}$

2. Encontre os valores do radicando:

a) $\sqrt{\quad} = 0$

c) $\sqrt{\quad} = 10$

e) $\sqrt{\quad} = 13$

b) $\sqrt{\quad} = 7$

d) $\sqrt{\quad} = 11$

f) $\sqrt{\quad} = 15$

3. Calcule:

a) $\sqrt{1} + \sqrt{0}$

d) $2 + \sqrt{\frac{4}{9}}$

g) $3\sqrt{16} - 9$

b) $\sqrt{64} - \sqrt{49}$

e) $-3 + \sqrt{16}$

h) $\sqrt{\frac{1}{4}} + \sqrt{\frac{9}{2}}$

c) $15 + \sqrt{81}$

f) $-5 - \sqrt{36}$

4. Situe $\sqrt{12}$ entre dois números decimais com uma casa decimal.

5. Situe entre dois números naturais consecutivos:

a) $\sqrt{7}$

c) $\sqrt{28}$

e) $\sqrt{54}$

b) $\sqrt{19}$

d) $\sqrt{43}$

f) $\sqrt{85}$

6. Determine as raízes quadradas aproximadas por falta e, a seguir, calcule o resto da raiz.

a) $\sqrt{13}$

c) $\sqrt{28}$

e) $\sqrt{70}$

b) $\sqrt{17}$

d) $\sqrt{38}$

f) $\sqrt{85}$

7. O número $(1,4)^2$ é maior ou menor que 2?

8. Qual é o maior:

a) 8 ou $\sqrt{16}$?

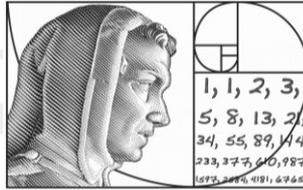
c) $\sqrt{18}$ ou 4?

e) 1,5 ou $\sqrt{3}$?

b) $\sqrt{6}$ ou 3?

d) 6 ou $\sqrt{40}$?

f) 4,5 ou $\sqrt{20}$?



AULA 13

REGRA PRÁTICA PARA A EXTRAÇÃO DA RAIZ QUADRADA

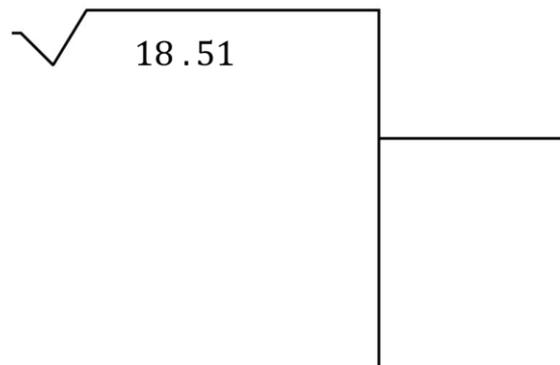


amos estudar uma regra prática para a extração da raiz quadrada exata ou aproximada.

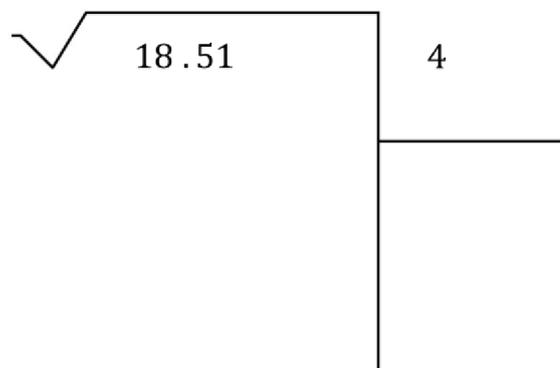
Exemplos:

1) Extraia a raiz quadrada do número 1851.

Resolução: Primeiramente separamos o número dado em grupos de dois algarismos, da direita para a esquerda.



Depois extraímos a raiz quadrada (exata ou aproximada) do primeiro grupo à esquerda.



Elevamos 4 ao quadrado (igual a 16). O resultado, subtraímos do primeiro grupo.

$$\begin{array}{r} \sqrt{} \\ \underline{- 18.51} \\ 16 \\ \hline 2 \end{array} \quad \begin{array}{l} 4 \\ \hline \end{array}$$

Abaixamos o grupo seguinte ao lado do resto 2, e separamos com um ponto o último algarismo da direita.

$$\begin{array}{r} \sqrt{} \\ \underline{- 18.51} \\ 16 \\ \hline 25.1 \end{array} \quad \begin{array}{l} 4 \\ \hline \end{array}$$

Dobramos o número formado pelo primeiro algarismo da raiz.

$$\begin{array}{r} \sqrt{} \\ \underline{- 18.51} \\ 16 \\ \hline 25.1 \end{array} \quad \begin{array}{l} 4 \\ \hline 8 \end{array}$$

Dividimos o número à esquerda do resto (25) pelo dobro da raiz (8) e o quociente (3) poderá ser o segundo algarismo da raiz.

Escrevemos o quociente obtido (3) ao lado do dobro da raiz (8). A seguir, multiplicamos o número formado (83) pelo mesmo quociente (3). Como 249 é menor que 251, o (3) é o segundo algarismo da raiz.

$$\begin{array}{r}
 \sqrt{} \\
 \underline{18.51} \\
 16 \\
 \hline
 25.1 \\
 83 \cdot 3 = 249
 \end{array}$$

Subtraímos 249 de 251, obtendo o resto 2

$$\begin{array}{r}
 \sqrt{} \\
 \underline{18.51} \\
 16 \\
 \hline
 25.1 \\
 83 \cdot 3 = 249 \\
 249 \\
 \hline
 2
 \end{array}$$

Então $\sqrt{1851} \cong 43$ (raiz aproximada).

2) Extrair a raiz quadrada do número 64127.

Resolução:

$$\begin{array}{r}
 \sqrt{} \\
 \underline{6.41.27} \\
 4 \\
 \hline
 24.1 \\
 45 \cdot 5 = 225 \\
 225 \\
 \hline
 162.7 \\
 503 \cdot 3 = 1509 \\
 1509 \\
 \hline
 118
 \end{array}$$

Então $\sqrt{64127} \cong 253$ (raiz aproximada).

Você deve verificar:

Se o resto é menor ou igual ao dobro da raiz.

Se o quadrado da raiz mais o resto é igual ao número dado.

No exemplo 2 acima, temos:

$$118 < 2 \times 253$$

$$253^2 + 118 = 64\,127$$

$$\text{Portanto, } \sqrt{64127} = 253$$

ATIVIDADES

1. Determine a raiz quadrada exata:

a) $\sqrt{225}$

d) $\sqrt{784}$

g) $\sqrt{4624}$

b) $\sqrt{324}$

e) $\sqrt{1681}$

h) $\sqrt{5476}$

c) $\sqrt{529}$

f) $\sqrt{3481}$

i) $\sqrt{15876}$

2. Determine a raiz quadrada aproximada:

a) $\sqrt{730}$

b) $\sqrt{1234}$

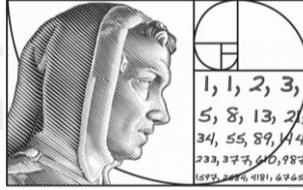
c) $\sqrt{8000}$

d) $\sqrt{15140}$

e) $\sqrt{54786}$

f) $\sqrt{168115}$

g) $\sqrt{385645}$



AULA 14

RAIZ DE 2

Nesta Aula iremos aprender a demonstração da $\sqrt{2}$ ser irracional, isto é, o motivo desta raiz ser irracional e não racional. Para isso, iremos apresentar esta afirmação como um teorema que será demonstrado abaixo.

Teorema: $\sqrt{2}$ é irracional.

Demonstração: Primeiramente precisamos supor que $\sqrt{2}$ seja racional, e então podemos escrevê-la como uma fração irredutível.

Seja $a \in \mathbb{Z}$, $b \in \mathbb{Z}^*$ e $\text{mdc}(a, b) = 1$ então temos que:

$$\sqrt{2} = \frac{a}{b} \text{ (Fração irredutível)}$$

Elevando tudo ao quadrado obtemos as seguintes expressões

$$(\sqrt{2})^2 = \left(\frac{a}{b}\right)^2$$

$$a^2 = 2b^2$$

Todo número multiplicado por dois é par⁷ e como $a^2 = 2b^2$ então a^2 é par.

Se a^2 é par então a é par, pois a multiplicação de dois pares resulta em um número par⁸ e a multiplicação de dois números ímpares resulta em um número ímpar⁹.

Assim, podemos escrever $a = 2k$. Substituindo a por $2k$ obtemos:

⁷ Propriedade dos Números Pares.

⁸ Propriedade dos Números Pares.

⁹ Propriedade dos Números Ímpares.

$$(2k)^2 = 2b^2$$

$$4k^2 = 2b^2$$

$$2k^2 = b^2$$

$$b^2 = 2k^2$$

Analogamente, temos que b^2 é par e b é par.

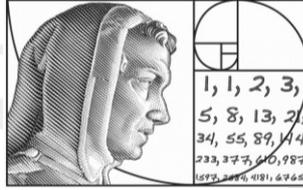
Como a e b são pares então $\frac{a}{b}$ não é uma fração irredutível. Assim, temos uma contradição. Logo, $\sqrt{2}$ não é racional. Portanto, $\sqrt{2}$ é irracional.

ATIVIDADES

1. Demonstre com suas palavras o Teorema da $\sqrt{2}$ ser irracional.

2. Assinale a afirmação verdadeira:

- a) $\sqrt{2} = 1,414$
- b) $\sqrt{2} = 1,4142$
- c) $\sqrt{2} = 1,41421$
- d) Nenhuma das anteriores.



AULA 15

RAIZ DE 3

Nesta Aula iremos aprender a demonstração da $\sqrt{3}$ ser irracional, isto é, o motivo desta raiz ser irracional e não racional. Para isso, iremos apresentar esta afirmação como um teorema que será demonstrado abaixo.

Teorema: $\sqrt{3}$ é irracional.

Demonstração: Primeiramente precisamos supor que $\sqrt{3}$ seja racional, e então podemos escrevê-la como uma fração irredutível.

Seja $a \in \mathbb{Z}$, $b \in \mathbb{Z}^*$ e $\text{mdc}(a, b) = 1$ então temos que:

$$\sqrt{3} = \frac{a}{b} \text{ (Fração irredutível)}$$

Elevando tudo ao quadrado obtemos as seguintes expressões

$$(\sqrt{3})^2 = \left(\frac{a}{b}\right)^2$$

$$a^2 = 3b^2$$

Veja que a^2 é múltiplo de 3. Logo, a é múltiplo de 3¹⁰.

Assim, podemos escrever $a = 3k$. Substituindo a por $3k$ obtemos:

$$(3k)^2 = 3b^2$$

$$9k^2 = 3b^2$$

¹⁰ A DEMONSTRAÇÃO DE A SER MÚLTIPLO DE 3 OCORRE POR CONTRAPOSIÇÃO, OU SEJA, SE N NÃO É DIVISÍVEL POR 3 ENTÃO N² NÃO É DIVISÍVEL POR 3.

$$3k^2 = b^2$$

$$b^2 = 3k^2$$

Analogamente, temos que b^2 é múltiplo de 3 e, por consequência, b é múltiplo de 3.

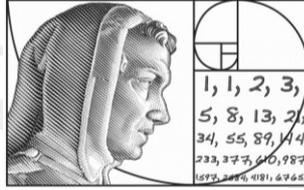
Como a e b são múltiplos de 3, $\frac{a}{b}$ não é uma fração irredutível. Assim, temos uma contradição. Logo, $\sqrt{3}$ não é racional. Portanto, $\sqrt{3}$ é irracional.

ATIVIDADES

1. Demonstre com suas palavras o Teorema da $\sqrt{3}$ ser irracional.

2. Assinale a afirmação verdadeira:

- a) $\sqrt{3} = 1,73205\dots$
- b) $\sqrt{3} = 1,740\dots$
- c) $\sqrt{3} = 1,7235\dots$
- d) Nenhuma das anteriores.



AULA 16

VERIFICAÇÃO DO VOLUME 1

ORIENTAÇÕES PARA A RESOLUÇÃO DA VERIFICAÇÃO

Caríssimos educadores e estudantes,

Salve Maria!

Estamos enviando, juntamente com este conteúdo, uma avaliação referente aos conteúdos aprendidos no volume 1. Fiquem atentos às recomendações:

1º Uma avaliação é um documento. Por isso, é importante fazê-la em uma folha de papel almaço e armazená-la separadamente para autenticação dos estudos.

2º Separe um tempo só para a resolução da avaliação.

3º Educador: Peça ao estudante que não consulte nenhum material no momento da resolução, pois é o momento de verificar o que ele realmente aprendeu.

4º Estudante: Faça uma oração antes de iniciar a avaliação pedindo que o Santo Espírito o conduza, que seu Anjo o lembre de tudo o que foi aprendido e que Maria Santíssima possa receber os méritos de seu aprendizado.

5º Depois de acabar a resolução, confira-a com o gabarito. As respostas que estiverem erradas deverão ser corrigidas no caderno, e o estudante deverá voltar a estudar o conteúdo para aprendê-lo melhor.

Boa avaliação!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

VERIFICAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 8º ANO VOLUME 1

- Sobre os conjuntos numéricos responda:
 - Defina os Conjuntos Naturais, Inteiros, Racionais e Irracionais e dê dois exemplos de cada conjunto.
 - Quais são os símbolos utilizados para representar cada um deles?
 - O que significa ser uma operação fechada em conjunto? E quais operações são fechadas nos conjuntos estudados até o momento?

- Toda dízima periódica simples ou dízima periódica composta é:
 - Número inteiro.
 - Número racional.
 - Número irracional.
 - Nenhuma das anteriores.

- Indique o período de cada dízima e encontre a fração geratriz de cada uma:
 - 5,282828...
 - 10,24444...
 - 1,9123123123...

- Em um país, a taxa de imposto de renda é de 10% para os primeiros R\$ 20.000,00 de renda, 20% para a renda entre R\$ 20.001,00 e R\$ 50.000,00 e 30% para a renda acima de R\$50.000,00. Se alguém ganha R\$ 70.000,00, quanto pagará de imposto de renda?

- Uma casa foi originalmente avaliada por R\$ 500.000,00. Depois de 6 meses no mercado, o preço foi reduzido em 15%. Após essa redução, o proprietário aceitou uma oferta de R\$ 395.000,00. Qual foi a porcentagem de desconto da oferta em relação ao preço original?

- Ana devia, em seu cartão de crédito, R\$ 3000,00. Como não conseguiu pagar, em dois meses essa dívida aumentou para R\$ 3450,00. Nesse caso, qual foi a taxa de juros simples cobrada mensalmente pelo cartão de crédito?

7. Pedro aplicou um capital de R\$ 7200,00, à taxa de 4,2% a.a. e, após certo tempo obteve R\$ 1512,00 de juros. De quanto tempo foi esta aplicação?

8. Calcule utilizando aproximações com três casas decimais.

(Utilize $\sqrt{3} = 1,732050807\dots$ e $\sqrt{11} = 3,31662479\dots$)

a. $\sqrt{3} + \sqrt{11}$

b. $\frac{\sqrt{3}}{2}$

c. $\frac{\sqrt{11}}{5} - \sqrt{11}$

d. $\sqrt{3} \cdot \sqrt{11} - (\sqrt{3})^2$

9. Determine a raiz quadrada exata ou aproximada das raízes abaixo:

a. $\sqrt{1369}$

b. $\sqrt{7225}$

c. $\sqrt{10609}$

d. $\sqrt{3257}$

e. $\sqrt{283042}$

10. Demonstre que a $\sqrt{2}$ é irracional.

The image shows a decorative book cover with a dark red background and a lighter red floral pattern. A central white banner with a dark red border contains the word "CIÊNCIAS" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire cover is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

CIÊNCIAS

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

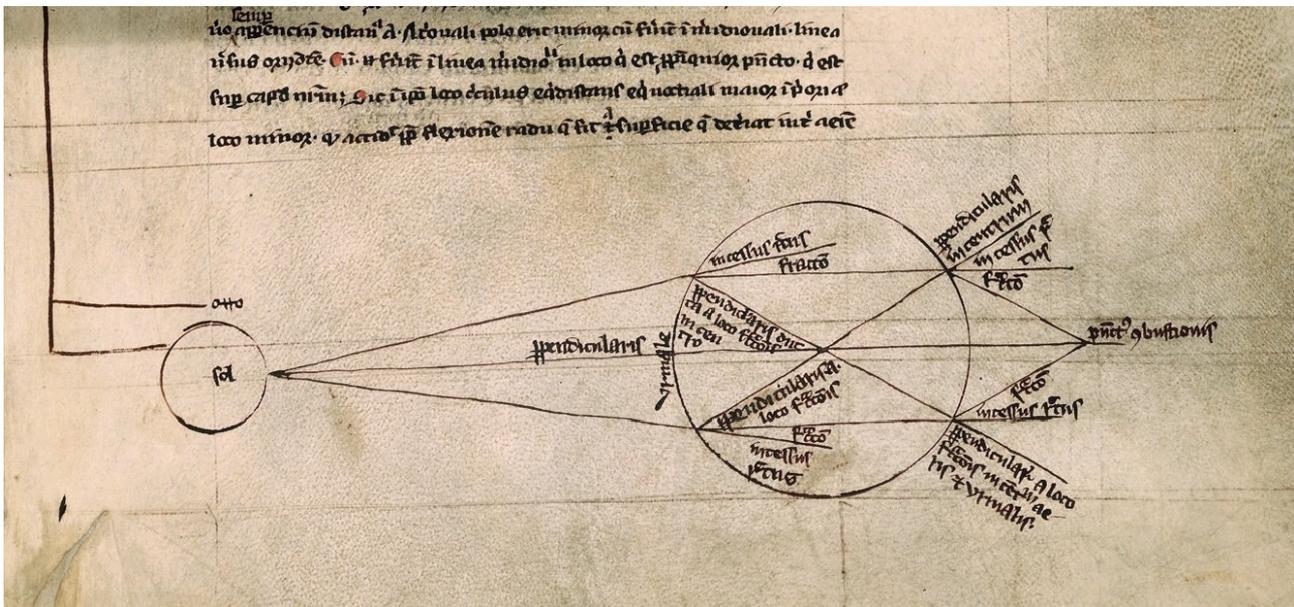


Em 1266, Roger Bacon, um padre inglês da Ordem dos Franciscanos, filósofo, físico, teólogo, musicólogo, teórico musical, astrólogo, alquimista, tradutor, inventor e matemático, que estudou e lecionou nas universidades de Oxford e Paris, no capítulo VI de seu tratado “Opus Majus” (A Obra Principal), nos fala de um telescópio (daí o emblema que utilizamos) e de um microscópio.

Bacon propôs a reforma do calendário, fez experiências de ótica e de propagação de força, anteviu as propriedades das lentes convexas, que poderiam se transformar em telescópio ou microscópio, as consequências práticas do uso da pólvora, os navios de propulsão mecânica (a vapor, futuramente) e a possibilidade de engenhos mais pesados que o ar, para “voarem”.

Dizia: “aquele que se exercitou diligentemente nestas experiências ou na maior parte delas pode certificar-se e certificar os outros, não só das ciências espirituais, mas de todas as ciências humanas” (fr. Roger Bacon, OFM).

Para Bacon, são necessárias três coisas para constituir a ciência plena: a luz da fé, que nos dá segurança contra o erro, a experiência concreta e o raciocínio lógico.



Estudo de ótica, de Roger Bacon, O.F.M.



AULA 01

COMPOSIÇÃO MATERIAL DAS CRIATURAS



Deus criou todas as coisas do nada, materiais e espirituais. No sexto dia criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança.

Faremos o estudo do corpo que forma as criaturas materiais, e especificamente, este ano, estudaremos o corpo humano.

CORPOREIDADE HUMANA

É imprescindível em qualquer estudo sobre o ser humano considerar o ser humano de fato como ele é: PESSOA HUMANA. Reconhecer cada ser humano deste modo é imprescindível para que o estudo não seja reducionista e, conseqüentemente, não ressalte apenas um dos aspectos que constituem a pessoa.

Estudaremos agora, a constituição do CORPO HUMANO, mas sem esquecer que estamos falando do corpo de uma PESSOA, que é um corpo movido por um espírito, o corpo de uma criatura nobre por ser imagem e semelhança de Deus.

Desde os primeiros estudos dos filósofos antigos sobre o corpo humano, pôde-se observar que era um corpo que em muitos aspectos se assemelhava ao dos outros animais. Isso não é algo estranho ou desanimador, mas é algo óbvio, uma vez que Deus nos modelou, assim como aos outros animais, da terra, e nós, mais especificamente, do barro da terra. Mas ao mesmo tempo sempre foi perceptível que, mesmo apresentando semelhanças corpóreas com as outras criaturas viventes, o ser humano jamais foi exatamente como elas; sempre apresentou características únicas, que estudamos no volume anterior.

Aristóteles, um dos primeiros grandes filósofos, chamou o ser humano de animal racional. Ele deu-lhe essa denominação porque a pessoa, assim como os outros animais, é constituída por um corpo material; mas ao mesmo tempo a pessoa apresenta algo único, que nenhuma outra criatura material ou animal possui: a racionalidade, a razão. Isto é algo especificamente humano. O primeiro termo – animal – significa o que o ser humano tem de comum com outros viventes, enquanto o segundo termo – racional – significava o que ele tem de específico.

Sabemos que a razão é uma faculdade espiritual, e que essa especificidade do ser humano se dá graças a ser ele imagem e semelhança de Deus.

Também segundo a tradição da Igreja, somos constituídos por uma unidade de corpo e espírito, sendo a alma o princípio intrínseco e constitutivo do corpo, segundo o qual o corpo opera.

Como já vimos Santo Agostinho afirmar, “*o que faz a excelência do homem é que Deus o fez à sua imagem, pelo fato de lhe ter dado um espírito inteligente que o torna superior aos animais*”.

A COMPOSIÇÃO DAS CRIATURAS MATERIAIS

Quando observamos a realidade ao nosso redor, identificamos rapidamente sua composição material. Ainda que não a compreendamos minuciosamente, podemos observá-la, já que ela faz parte do mundo sensível, daquilo que apreendemos rapidamente pelos nossos sentidos.

Conhecer essa realidade é importante para que possamos conhecer as realidades superiores, ou seja, aquilo que faz parte do mundo inteligível, do que é transcendente, metafísico (que vai além do físico), e assim termos uma verdadeira ciência.

Estudaremos agora a ordenação do Cosmo, de toda a realidade material criada.

A ORDENAÇÃO DO COSMO

Cosmo é uma palavra que vem do grego e que significa **mundo**. Os antigos comumente utilizavam essa palavra para se referir ao Universo e a toda a realidade material criada.

Quando observamos a realidade material, aquilo que se conhece de maior é o Universo. Este, por sua vez, é formado por diversos astros (planetas, estrelas, entre outros corpos celestes) organizados e em movimento. Um dos corpos celestes que existem no Universo é a Terra, o planeta em que habitamos e que por isso podemos conhecer de forma mais próxima. A Terra por sua vez é formada por diversas criaturas viventes (os animais, as plantas, a Pessoa Humana) e não viventes (os minerais, a luz, a água, entre outras).

Todo o Cosmo é de tal forma organizado que permite que a vida exista, e essa permissão, essa ordenação, essa organização não é casual (ao acaso). É fácil perceber que a ordenação não ocorre ao acaso quando pensamos em um exemplo: quando entramos em uma casa bem arrumada, logo percebemos que alguém a arrumou, pois ela “não se arruma” sozinha. Do mesmo modo, ao estudarmos a ordenação que há nas estruturas do mundo material, percebemos que essa ordenação se dá porque o mundo não só foi criado, mas é também governado. Santo Tomás de Aquino explica que isso não aconteceria se as coisas naturais não fossem conduzidas por uma providência a um fim bom, e isto mostra

que a própria ordem exata das coisas demonstra, de maneira clara, que o mundo é governado.

CONSTITUIÇÃO DO CORPO HUMANO

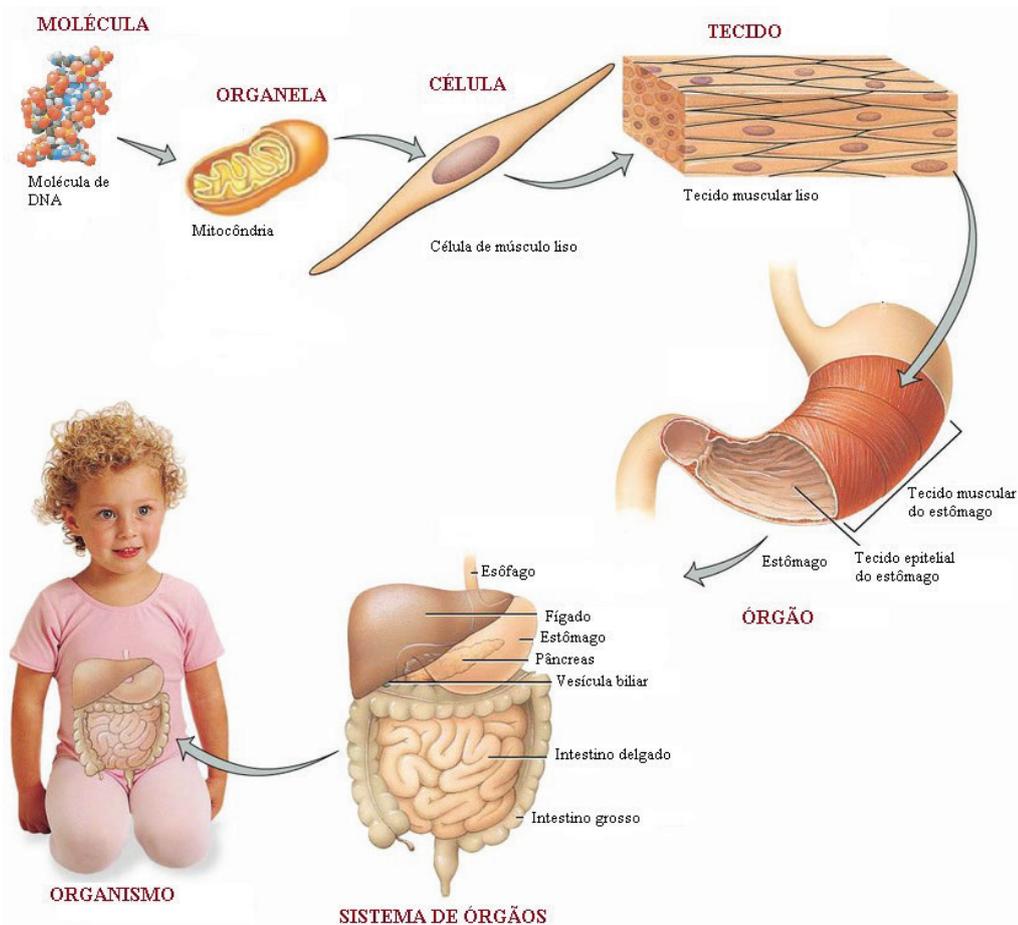
Vimos que, por termos sido criados do barro da terra, temos uma constituição material grandemente comum com as outras criaturas.

A ciência moderna estabeleceu que todo ente dotado de vida, nesta realidade material, apresenta uma constituição em comum: o corpo formado por uma ou mais células.

É interessante pensar que o que caracteriza a vida é o fato de os viventes nascerem, viverem (realizarem suas funções) e morrerem. Esta definição de vida é um pouco mais restrita que a apresentada pelos filósofos antigos, e que estudaremos nas próximas lições.

As células são a menor parte observável que apresenta vida. Há estruturas que formam a matéria e que são menores ou maiores que a célula. Vejamos uma escala de estruturas materiais (a escala a seguir apresenta os elementos que constituem a matéria em ordem decrescente):

Organismo → Sistemas → Órgãos → Tecidos → Células → Organelas → Moléculas

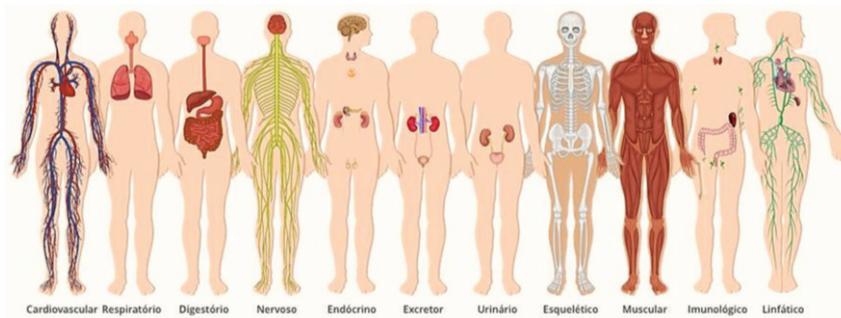


Vejamos agora cada item da escala de forma breve. É importante notar a ordenação de Deus, presente em cada item estudado, o que nos permite contemplar a imensa sabedoria divina.

Organismo: é o vivente formado por várias células que se organizam em diferentes funções. Existem vários viventes que são assim, incluindo nós. Exemplos: Pessoa Humana, animais, plantas. O organismo dos viventes é formado por vários sistemas.

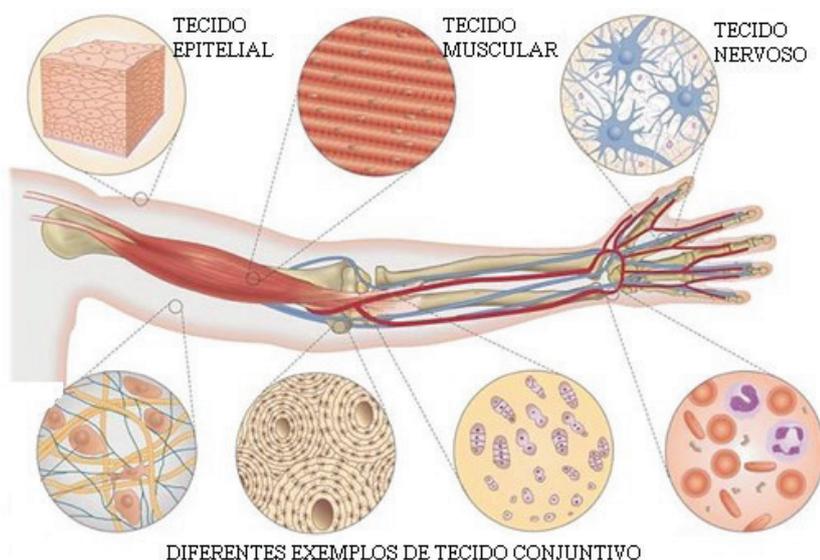
Sistema: é um conjunto de órgãos que formam um vivente e que se organizam por função. Exemplos: sistema digestório, sistema respiratório. Os sistemas são formados por órgãos.

Órgãos: são estruturas formadas por tecidos diferentes que estão unidos para realizar determinada função no organismo. Exemplos: coração, estômago, pele. Os órgãos são formados por tecidos que são conjuntos de células.

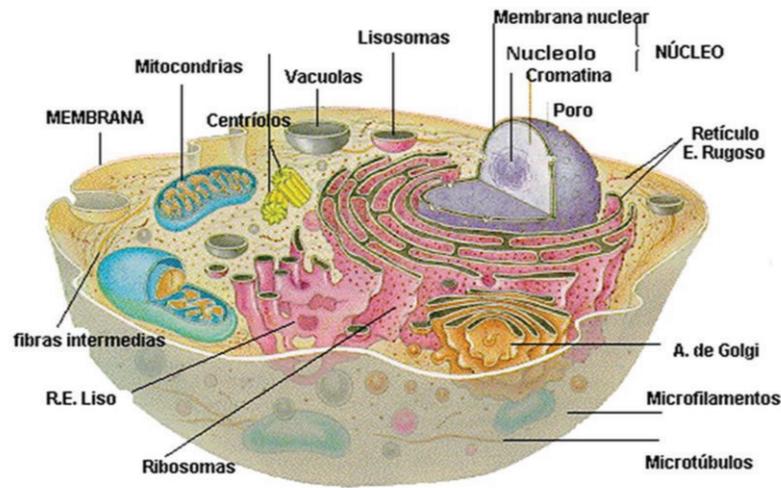


Sistemas que formam o corpo humano

Tecidos: os tecidos são conjuntos de células com uma função específica. Exemplo: tecido nervoso (é formado por células nervosas) e tecido muscular (é formado por células musculares).



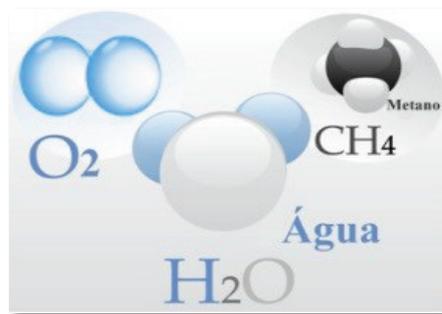
Célula: a célula é a menor estrutura com vida que forma o corpo de um vivente. Há viventes com o corpo formado por uma única célula, os unicelulares (e estes não apresentam as estruturas explicadas anteriormente – que são maiores do que a célula); e há viventes com o corpo formado por várias células, os multicelulares (que apresentam as estruturas descritas anteriormente). A célula, apesar de ser a menor estrutura viva, é formada por estruturas menores.



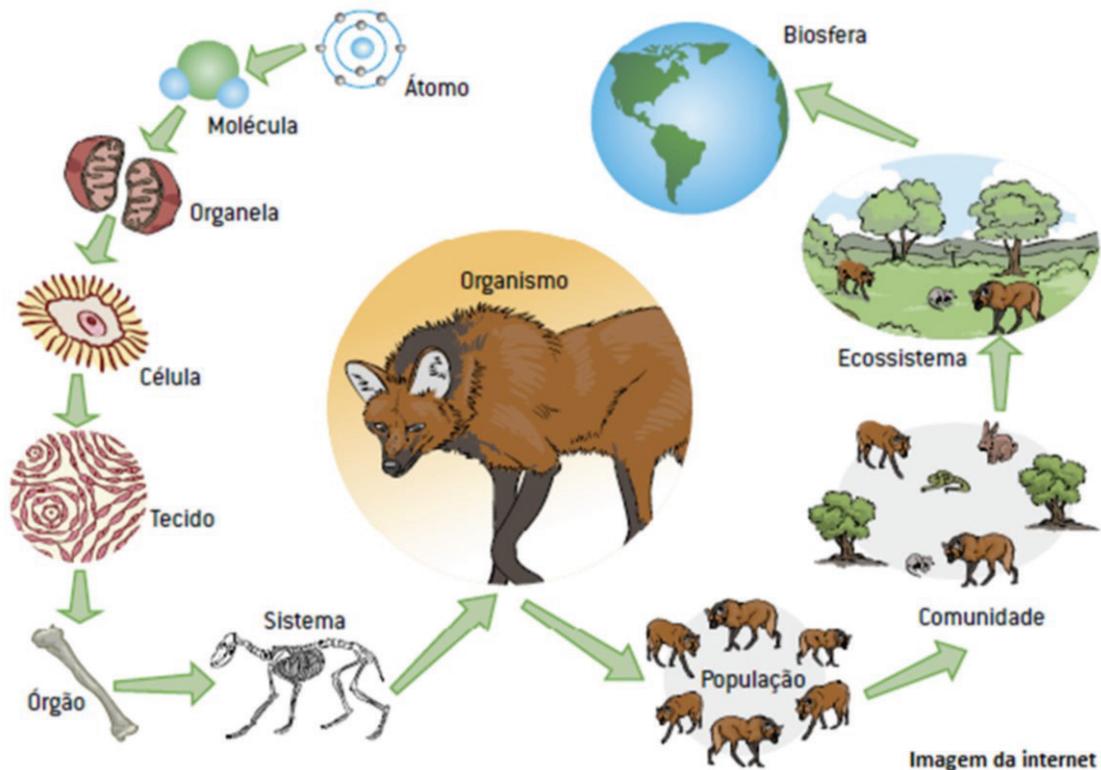
Exemplo de uma célula com suas organelas.

Organelas: são pequenas estruturas que formam as células e permitem que ela realize suas funções. As organelas são formadas por moléculas (podem ser vistas na imagem anterior, dentro da célula).

Moléculas: são formadas pela união de átomos que formam as substâncias existentes. Exemplo: molécula de água e molécula de gás carbônico. Os átomos não são considerados substâncias, ou seja, não subsistem por si. O que existe autonomamente de menor são as moléculas.



Observe a seguir uma imagem que representa esta escala:



Níveis de organização dos vivos.



(Caso deseje ver mais imagens da escala das estruturas que formam a matéria, visite o seguinte link:
[https://htwins.net/scale2/?bordercolor=white.](https://htwins.net/scale2/?bordercolor=white))

Estudaremos agora um pouco mais as células.

CÉLULAS

As células são as estruturas básicas que formam a matéria do corpo de todos os vivos.

Existem dois tipos de células que podem ser estudados e observados com o uso de microscópios, uma vez que são estruturas tão pequenas que não podem ser vistas a olho nu. Algumas células maiores podem ser vistas com o auxílio de lupa, mas o microscópio permite a melhor visualização de suas estruturas.

Vimos que os vivos podem apresentar uma única célula formando seu corpo (são os unicelulares) ou diversas células que formam seu corpo (multicelulares ou pluricelulares).

Os dois tipos de células existentes são as células procariontes e as células eucariontes.

CÉLULAS PROCARIONTES:



Várias bactérias *Escherichia coli* (em vermelho).

Imagem feita com microscópio eletrônico.

PROCARIONTE – Pro = primitivo; Cario = núcleo.

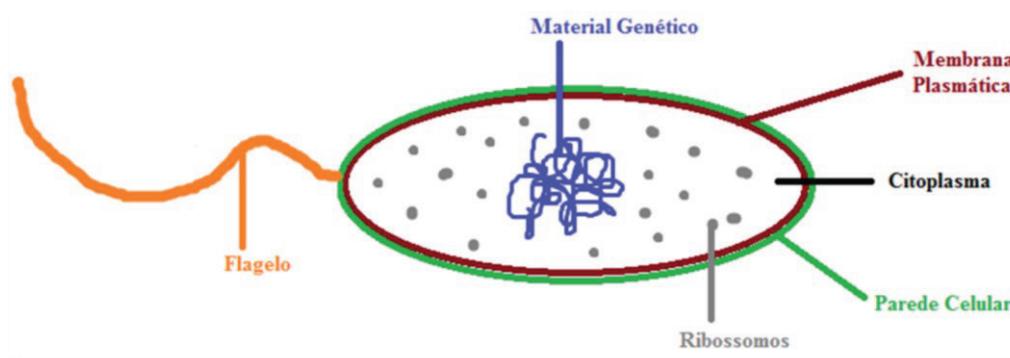
São as células presentes nos entes mais simples, como as bactérias e as arqueas. Os organismos procariontes são sempre unicelulares. E as células procariontes são bem mais simples que as eucariontes (que estudaremos na sequência).

Também podem ser chamados procariotos.

A célula procarionte mais estudada é a da bactéria *Escherichia coli*, um microrganismo presente no intestino humano (imagem ao lado).

As estruturas presentes na célula procarionte são: membrana plasmática, ribossomos, material genético (que fica solto no citoplasma, em regiões denominadas nucleoides), citoplasma, parede celular e algumas vezes flagelo (observe o esquema a seguir). Estas estruturas serão estudadas detalhadamente com a célula eucarionte.

Os procariontes não apresentam muitas organelas celulares, nem citoesqueleto, nem divisão (para formação de outras células) como a das células eucariontes.



Esquema de uma célula procarionte

CÉLULA EUCARIONTE:

EUCARIONTE – Eu = verdadeiro; Cario = núcleo.

São células mais complexas, presentes em praticamente todos os vivos (com exceção das bactérias e das arqueas, que apresentam célula procariote). Nós, os seres humanos, e todos os animais e plantas apresentamos células eucariontes.

Este tipo de célula apresenta diversas organelas compartimentalizadas por membranas. Estas organelas apresentam funções diferentes, mantendo o funcionamento da célula. As células eucariontes podem atingir tamanhos maiores, e também estar unidas em grande número, formando entes pluricelulares.

Ao observarmos uma célula eucarionte no microscópio, vemos duas partes bem distintas e facilmente identificáveis: o núcleo e o citoplasma.

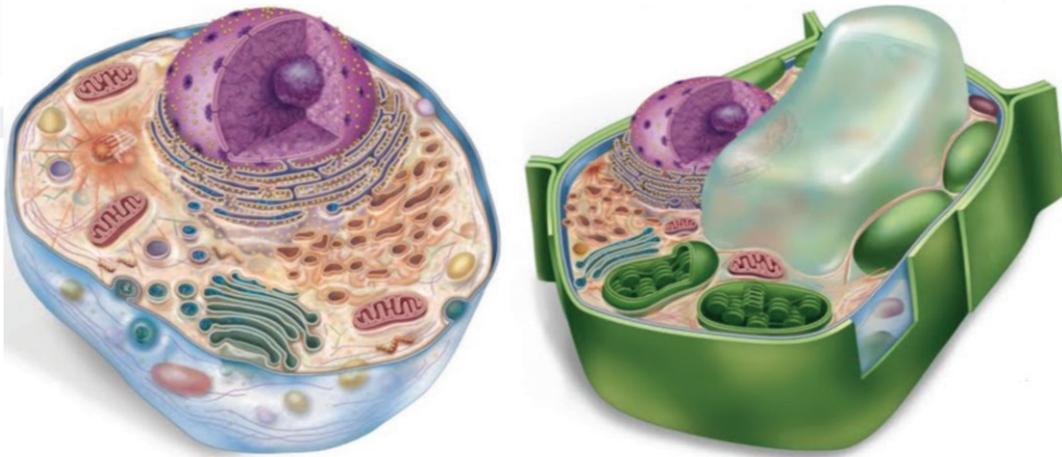
Estudaremos a seguir cada parte que forma uma célula eucarionte. Mas antes façamos uma comparação dos dois tipos de células estudados.

CARACTERÍSTICAS	CÉLULA PROCARIONTE	CÉLULA EUCARIONTE
Núcleo	não possui	possui
Material Genético	no citoplasma	no núcleo
Tamanho	0,1 – 10 μm	10 -100 μm
Viventes que a possuem	bactérias e arqueas	fungos, protozoários, plantas, animais e seres humanos
Organelas	ribossomos, citoplasma, membrana plasmática, material genético. (Pode apresentar parede celular e flagelo.)	ribossomos, citoplasma, membrana plasmática, núcleo, mitocôndrias, complexo de Golgi, lisossomos, retículo endoplasmático, citoesqueleto. (Pode apresentar cílios, flagelos, centríolo, vacúolo e peroxissomos.)

Há também algumas diferenças entre as células eucariontes animal e vegetal:

CÉLULA ANIMAL: apresenta centríolo (uma estrutura responsável pela divisão celular).

CÉLULA VEGETAL: apresenta parede celular (que fica ao redor da célula), vacúolo (uma organela que armazena água), peroxissomos (uma organela que transforma gordura em açúcar) e cloroplasto (uma organela que contém clorofila, que permite à planta realizar a fotossíntese).



Esquema de uma célula eucarionte animal (esquerda) e de uma vegetal (direita).

ATIVIDADES

1. Responda em seu caderno:
 - a. Por que o homem é chamado animal racional?
 - b. Por que não é possível que a realidade material existente seja fruto do acaso?
 - c. Escala das estruturas materiais por ordem decrescente de tamanho.
 - d. O que é uma célula?
 - e. Quais são os tipos de células?
2. Copie a tabela de comparação da célula procarionte e eucarionte, acrescentando no fim da tabela um desenho de cada tipo de célula.
3. Responda às seguintes questões sobre células:
 - a. Por que se diz que as células são unidades vivas?
 - b. Disponha os níveis de organização em ordem crescente de complexidade: tecidos, vivente, células, sistemas e órgãos.
 - c. A maioria das células de um elefante tem praticamente o mesmo tamanho e são do mesmo tipo que as de um rato. Em relação às células, o que explicaria a diferença de tamanho entre os dois animais?
4. Assinale a alternativa que apresenta estruturas encontradas em todos os tipos de células.
 - a. Núcleo, mitocôndrias e ribossomos.
 - b. Parede celular, ribossomos e nucléolo.
 - c. Centríolo, complexo de Golgi e núcleo.
 - d. Ribossomos, membrana plasmática e citoplasma.
 - e. Citoplasma, carioteca e retículo endoplasmático.
5. Considere as características das células A, B e C indicadas na tabela adiante com respeito à presença (+) ou à ausência (-) de alguns componentes, e responda.



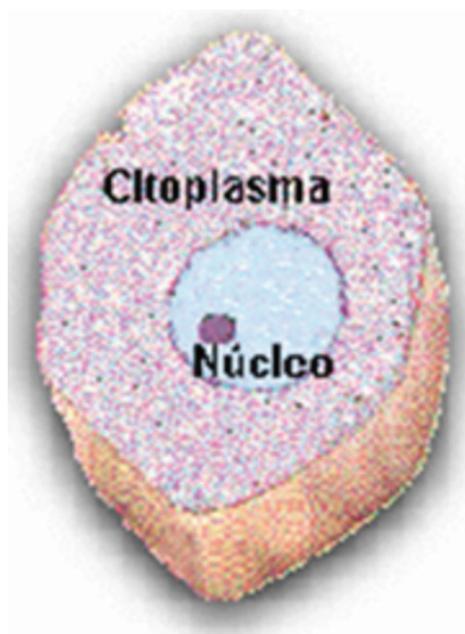
AULA 02

CONSTITUIÇÃO DO CORPO HUMANO

Estudamos na aula anterior a célula de forma geral. Veremos agora as estruturas que formam a célula (organelas), permitindo que ela se mantenha viva.

ORGANELAS CELULARES

CITOPLASMA

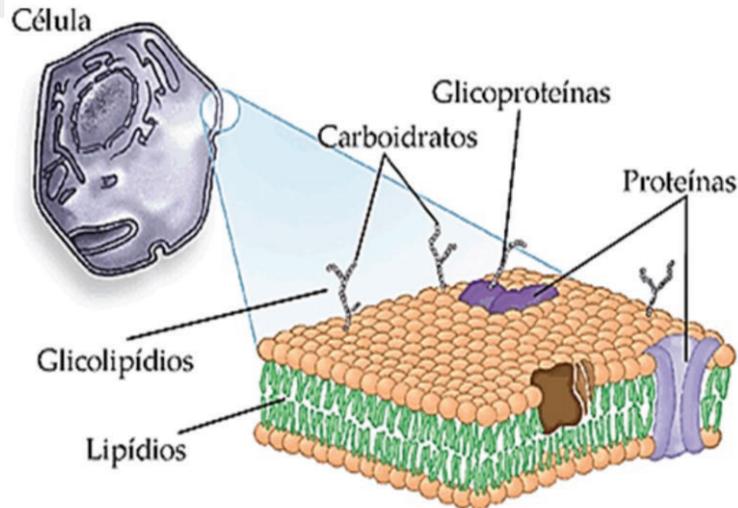


Citoplasma

Localiza-se no interior da célula preenchendo todo o espaço interno. Nele estão as organelas celulares.

É constituído por citosol ou matriz citoplasmática, um líquido que contém água, íons, aminoácidos e outras moléculas importantes para a célula.

Pode ser mais gelatinoso ou fluido, dependendo da organização das moléculas presentes nele.



Esquema de célula com membrana plasmática em destaque

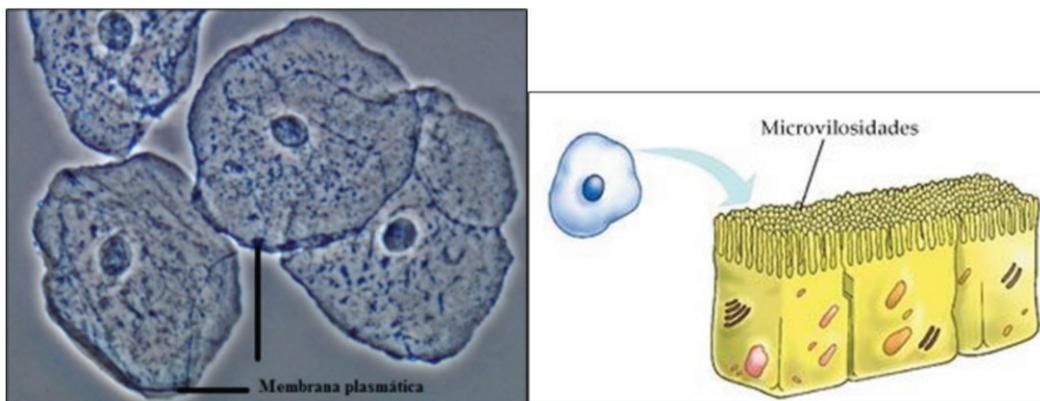
Parte mais externa da célula, separa o meio intracelular (que fica dentro da célula) do meio extracelular (que fica fora da célula).

Formada por uma estrutura trilaminar constituída de uma bicamada de fosfolipídeos.

É uma **membrana seletiva semipermeável**, ou seja, seleciona tudo o que entra ou sai da célula.

Apresenta uma extensão externa denominada glicocálice (ou glicocálix), que é única em cada vivente, de modo a ajudar o corpo a perceber a entrada de agentes estranhos nele (quando reconhece uma célula com o glicocálice diferente, o corpo a identifica como um antígeno).

Pode apresentar adaptações de acordo com o local do organismo. Por exemplo, as células do intestino delgado apresentam microvilosidades (que aumentam a superfície de absorção dos nutrientes), enquanto as células da parte respiratória apresentam cílios (que ajudam a impedir a entrada de micro-organismos no corpo).



Células da mucosa bucal humana com indicação da região da membrana plasmática.

Representação das microvilosidades

EXEMPLAR DE AMOSTRA

MITOCÔNDRIAS

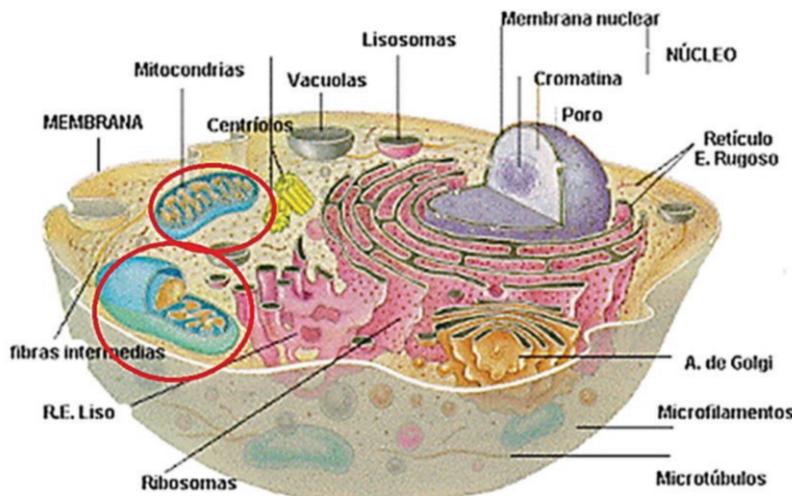
São organelas esféricas ou alongadas cuja principal função é a produção de energia para o corpo, sendo por isso organelas importantíssimas.

Para fornecer energia, a mitocôndria utiliza principalmente moléculas de açúcares (provenientes dos alimentos) e transforma esses açúcares em calor e ATP (adenosina-trifosfato, uma molécula cheia de energia).

As mitocôndrias são sempre provenientes da mãe, pois as que estão presentes no espermatozoide do pai não entram no óvulo. Sendo assim, irmãos apresentam mitocôndrias iguais.

As mitocôndrias realizam algumas funções de forma independente da célula e apresentam um material genético próprio.

As mitocôndrias produzem energia através de um processo denominado respiração celular, que estudaremos mais adiante.



Representação de uma célula com mitocôndrias em destaque (com círculos vermelhos).

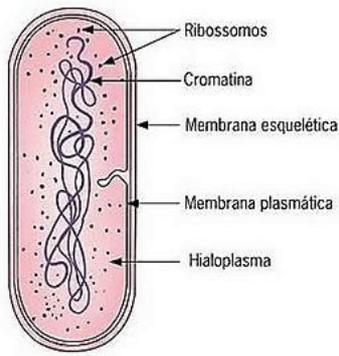
RIBOSSOMOS

São organelas presentes tanto nas células procariontes como nas células eucariontes.

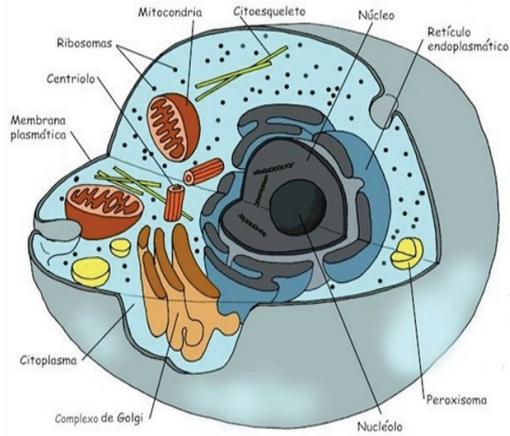
São constituídos de RNA ribossômico (RNAr, um tipo de material genético) e proteínas.

Estas organelas são fundamentais na síntese (produção) de proteínas da célula, e são as proteínas que formam a maioria das estruturas das células e conseqüentemente de todo o nosso corpo.

Os ribossomos fazem as proteínas a partir de mensagens (comandos) vindas do núcleo.

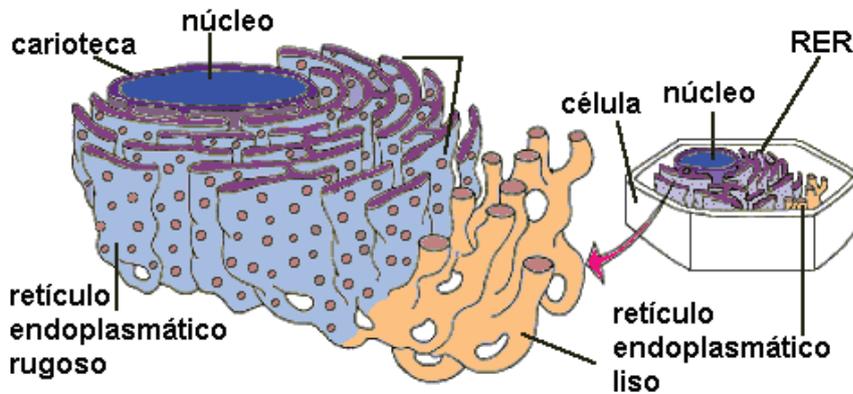


Célula procariótica.



Desenho esquemático de uma célula procariote (à esquerda) e de uma eucariote (à direita), ambas com ribossomos (bolinhas pretas).

RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO: LISO E RUGOSO

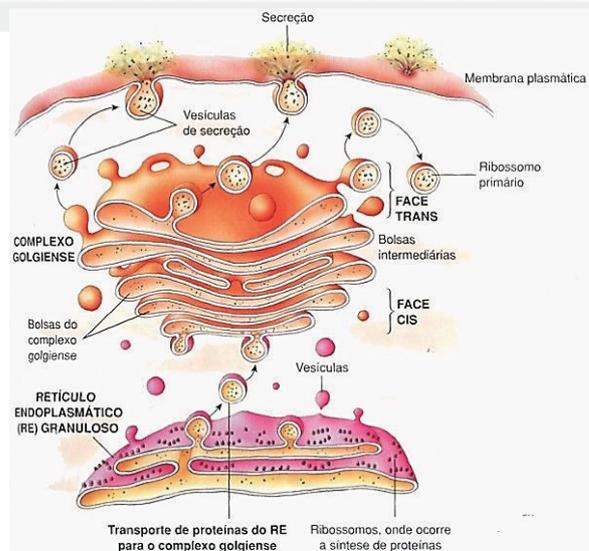


É uma organela formada por uma rede de vesículas achatadas mas unidas entre si. Pode ser liso (não apresenta ribossomos) ou rugoso/granular (é associado a ribossomos).

A função desta organela é auxiliar na produção de proteínas simples, de proteínas complexas, e de outras substâncias úteis para as células.

Normalmente está próxima do núcleo, de onde provém o comando para a produção das substâncias.

Representação do retículo endoplasmático liso e rugoso.



Representação do complexo de Golgi realizando suas diversas funções no interior da célula.

É uma organela que tem diversas funções:

Separação e empacotamento de moléculas produzidas nas células e que serão enviadas para fora.

Produção de lisossomos (vesículas cheias de enzimas que digerem as moléculas que entram na célula).

Produção de endossomos (que ajudam os lisossomos a identificar o que entra nas células e carregam para dentro aquilo que for importante).

Renovação da membrana celular.

Produção de moléculas necessárias à célula.

LISSOSSOMOS

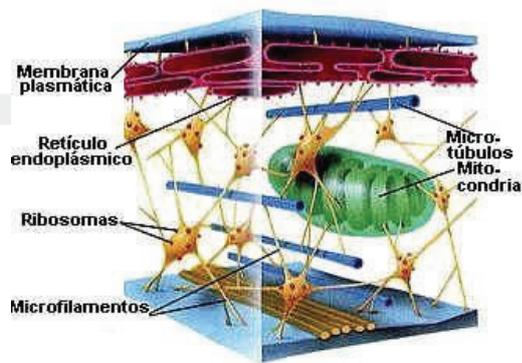
São organelas produzidas pelo complexo de Golgi e que realizam a digestão do que entra na célula. (Podem ser vistas na imagem anterior.)

CITOESQUELETO

Corresponde ao “esqueleto” da célula.

É responsável: pelo formato das células; pela localização das organelas; por auxiliar no transporte de vesículas presentes na célula; pelos movimentos celulares.

É formado por microtúbulos, filamentos de actina e filamentos intermediários.



Representação do citoesqueleto de uma célula.

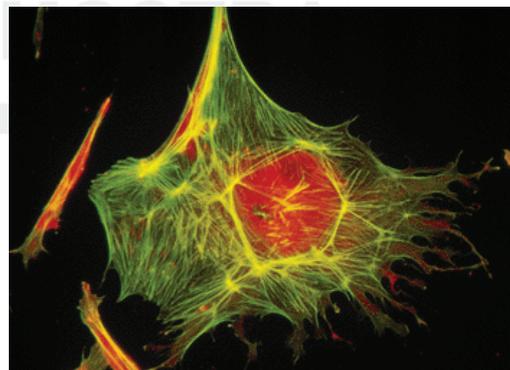


Imagem do citoesqueleto de uma célula feita em um microscópio eletrônico.

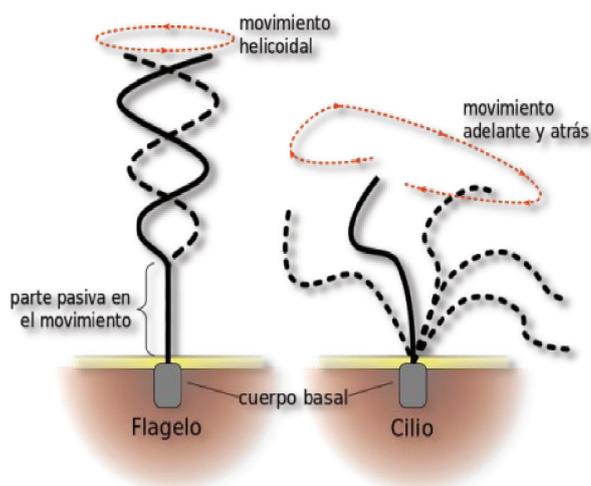
CÍLIOS E FLAGELOS

São formados a partir de prolongamentos do citoesqueleto e da membrana plasmática.

Os cílios normalmente são numerosos e pequenos, e estão presentes nas células do trato respiratório ou em outras células para ajudar a impedir a entrada de micro-organismos no organismo.

Já os flagelos são normalmente únicos e longos e estão relacionados ao movimento das células (como no espermatozoide, que se movimenta com auxílio do flagelo).

Estas estruturas não estão obrigatoriamente presentes nas células, mas são específicas de alguns tipos celulares.

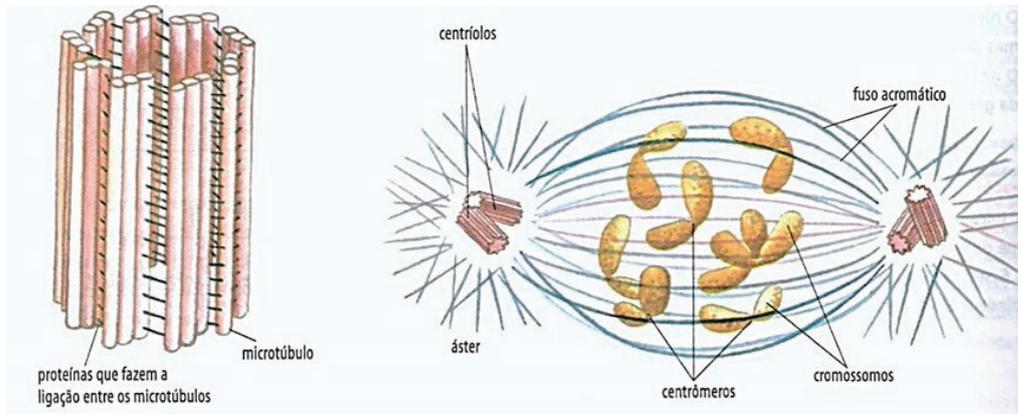


Representação dos cílios, do flagelo e de seus movimentos.

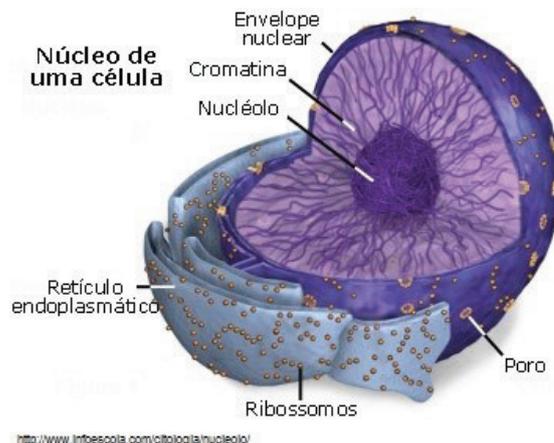
CENTRÍOLOS

São organelas presentes exclusivamente nas células animais.

São responsáveis pela divisão celular.



NÚCLEO



É a organela responsável pela coordenação de toda a célula.

É separado do citoplasma por uma membrana porosa, o envoltório nuclear ou carioteca. Os poros são importantes porque o núcleo deve enviar e receber informações da célula o tempo todo.

Comanda as atividades celulares.

É nele que se localiza o material genético (DNA).

Está ausente nas células procariontes.

Sua localização nas células é fixa.

Nenhuma das organelas estudadas funciona individualmente, mas no seu trabalho conjunto permitem que as células dos viventes realizem suas funções básicas para atender suas necessidades.

1. Faça em seu caderno um resumo do texto acima. Este resumo deve conter um resumo breve de cada organela.

2. Escreva a que organela(s) podemos atribuir as seguintes funções:

- | | |
|-------------------------------|--|
| a. Sintetizar proteínas. | c. Controlar a entrada e saída de substâncias. |
| b. Fornecer energia à célula. | d. Guardar o material genético. |

3. As células de um músculo possuem geralmente muito mais mitocôndrias que as outras células do corpo. Por que isso é importante para estas células?

4. O retículo endoplasmático rugoso é responsável pela síntese e pelo transporte de proteínas. No entanto, a síntese proteica é realizada por grânulos, que estão aderidos a ele, denominados:

- | | | |
|------------------|------------------|----------------|
| a. mitocôndrias. | c. lisossomos. | e. fagossomos. |
| b. ribossomos. | d. cloroplastos. | |

5. A droga cloranfenicol tem efeito antibiótico por impedir que os ribossomos das bactérias realizem sua função. O efeito imediato deste antibiótico sobre as bactérias sensíveis a ele é inibir a síntese de:

- | | | |
|---------|--------------------|-----------------------------------|
| a. ATP. | c. proteínas. | e. lipídios da parede bacteriana. |
| b. DNA. | d. RNA mensageiro. | |

6. No citoplasma das células são encontradas diversas organelas, cada uma com funções específicas, mas interagindo e dependendo das outras para o funcionamento celular completo. Assim, por exemplo, os lisossomos estão relacionados ao complexo de Golgi e ao retículo endoplasmático rugoso, e a todas as mitocôndrias.

- Explique que relação existe entre lisossomos e complexo de Golgi.
- Qual é a função dos lisossomos?
- Por que todas as organelas dependem das mitocôndrias?

7. Mergulhadas no citoplasma celular, encontram-se estruturas com formas e funções definidas, denominadas **ORGANELAS CITOPLASMÁTICAS**, indispensáveis para o funcionamento do organismo vivo. Associe as organelas a suas respectivas funções:

- Complexo de Golgi
- Lisossomo
- Peroxisomo
- Ribossomo
- Centríolo

() responsável pela desintoxicação de álcool e decomposição de peróxido de hidrogênio.

() local de síntese proteica.

() modifica, concentra, empacota e elimina os produtos sintetizados no Retículo Endoplasmático Rugoso.

() vesícula que contem enzima fortemente hidrolíticas formadas pelo complexo de Golgi.

() responsável pela formação de cílios e flagelos.

8. Observe a tabela a seguir e relacione as organelas à sua função ao lado:

Organelas	
a) Retículo endoplasmático 	() Realiza fotossíntese.
b) Lisossomo 	() Libera energia por meio da respiração celular.
c) Mitocôndria 	() Fabricam as proteínas na célula.
d) Complexo golgiense 	() Produz, transporta e armazena substâncias na célula.
e) Ribossomo 	() Armazena proteínas e outras substâncias.
f) Cloroplasto 	() Realiza a digestão dentro da célula.

9. Cada célula é uma unidade viva, que desempenha muitas funções necessárias à sobrevivência do indivíduo. Cada célula utiliza material para a liberação de energia, para o crescimento e para a reprodução. No citoplasma, há estruturas menores, as organelas, como os lisossomos, os ribossomos e as mitocôndrias. Além das organelas, a célula possui um núcleo. Com base no texto, responda:

a. Das estruturas mencionadas, qual sintetiza proteínas?

b. Qual é a responsável pela hereditariedade?

c. Qual é capaz de digerir e destruir organelas da própria célula?

d. Que organela libera energia a partir de nutrientes e de oxigênio?



AULA 03

TECIDOS DO CORPO HUMANO

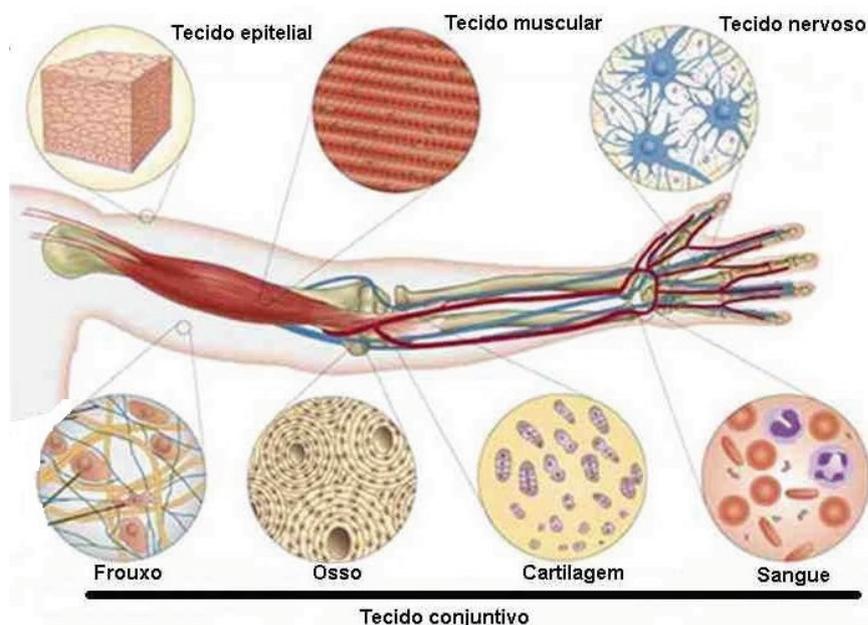


Na aula anterior estudamos as células, as menores estruturas que formam o nosso corpo. Vimos como Deus fez tudo extremamente ordenado e como tudo funciona de forma perfeita.

As células não estão no corpo isoladas; elas se reúnem de acordo com sua localização e sua função, formando assim o que chamamos tecidos. Os tecidos são, portanto, conjuntos de células com determinada função.

Nosso corpo tem quatro tipos de tecidos: tecido epitelial, tecido muscular, tecido conjuntivo e tecido nervoso.

Estudaremos cada um dos tecidos a seguir.



Exemplo de cada um dos tecidos

O tecido epitelial é o conjunto de células que reveste todo o corpo. Localiza-se nos epitélios, como a pele e o interior dos órgãos, ao redor dos vasos sanguíneos, e as glândulas.

As funções do tecido epitelial são:

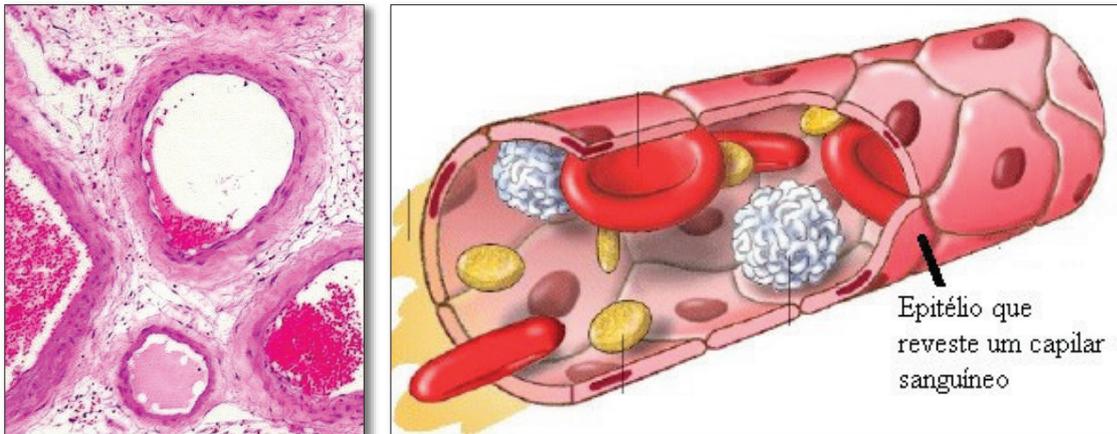
Proteção (funciona como uma barreira contra agentes estranhos que tentam adentrar o corpo).

Revestimento (reveste externa e internamente o corpo).

Produção de substâncias (esta produção é realizada pelas glândulas, estruturas especiais do tecido epitelial).

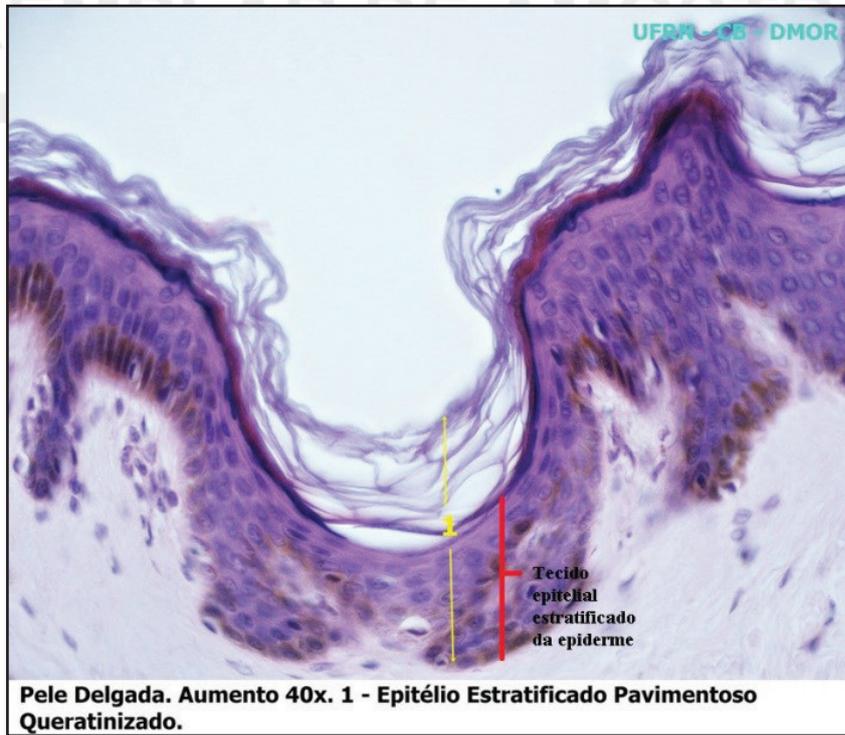
O tecido epitelial tem características próprias que permitem identificá-lo quando ele é observado no microscópio: suas células são bem unidas entre si, de forma a não permitir a entrada de agentes estranhos e a revestir todo o corpo. Estas células bem unidas podem estar dispostas de diferentes modos:

a. Uma única camada de células. Neste caso se denomina tecido epitelial simples. É o tecido epitelial encontrado, por exemplo, nos vasos sanguíneos, principalmente nos capilares.



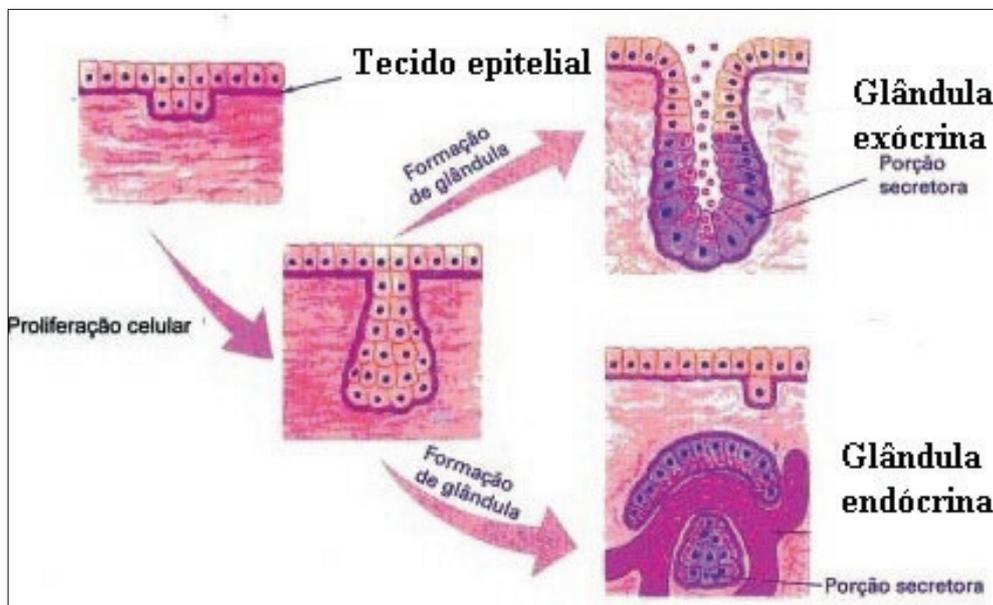
Tecido epitelial simples que reveste os vasos sanguíneos (tem uma única camada de células).

b. Em várias camadas. Neste caso, denomina-se tecido epitelial estratificado, por formar vários estratos (camadas). Pode ser encontrado, por exemplo, na epiderme (camada mais externa da pele).



Tecido epitelial estratificado (indicado em vermelho). Observe as várias camadas que formam este tecido (é possível perceber as diferentes células porque seus núcleos também podem ser visualizados – em roxo-escuro).

c. O tecido epitelial também pode diferenciar-se em tecido glandular e formar glândulas, estruturas que produzem substâncias. As glândulas se formam a partir do tecido epitelial, mesmo não se localizando nele, conforme a imagem a seguir:



Esquema da formação de uma glândula (a partir do tecido epitelial).

As glândulas podem ser de dois tipos:

GLÂNDULAS ENDÓCRINAS: são aquelas que lançam suas substâncias dentro dos vasos sanguíneos (endo = dentro). Exemplos: tireoide, pâncreas, hipófise, ovários, testículos, entre outras.

GLÂNDULA EXÓCRINAS: são aquelas que lançam suas substâncias fora dos vasos sanguíneos – no interior dos órgãos ou fora do corpo (exo = fora). Exemplo: glândulas sudoríparas, sebáceas, mamárias, lacrimais.

EPIDERME: UM EXEMPLO DE TECIDO EPITELIAL

A epiderme é o tecido epitelial mais conhecido e estudado, e está presente na camada mais externa da pele.

A epiderme apresenta as seguintes funções:

Proteger o corpo contra antígenos e substâncias químicas.

Produzir queratina (uma proteína presente na pele, pelos, cabelos, etc.), que protege o corpo de desidratação e de choques mecânicos (contato).

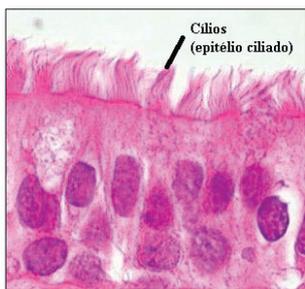
Possui dutos para que glândulas exócrinas (como as glândulas sudoríparas) liberem suas substâncias na pele.

Apresenta os melanócitos, células especiais que produzem melanina (substância que dá cor à pele, aos pelos e aos cabelos e protege dos raios ultravioleta).

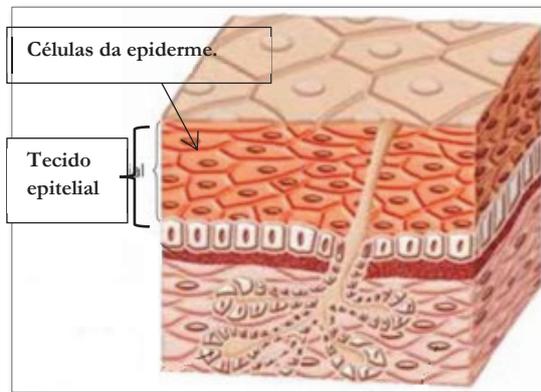
O tecido epitelial pode apresentar adaptações de acordo com a sua função e a sua localização. São exemplos de adaptações do tecido epitelial:

Microvilosidades: são dobras nas células do tecido epitelial do intestino que causam um aumento da área de absorção dos nutrientes. Estas dobras aumentam muito a área de absorção, tornando muito mais eficiente a função do intestino.

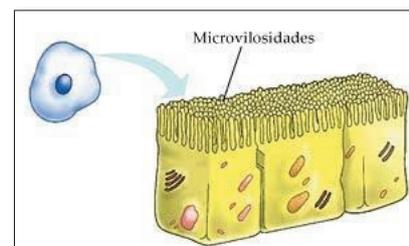
Cílios: estão presentes no tecido epitelial do trato respiratório. Eles impedem a entrada de micro-organismos, e ajudam também na retenção da sujeira.



Queratina: está presente em toda a epiderme para proteger da desidratação e do contato com outros corpos. Em regiões de bastante contato (como mãos e pés), ela torna-se especialmente espessa.



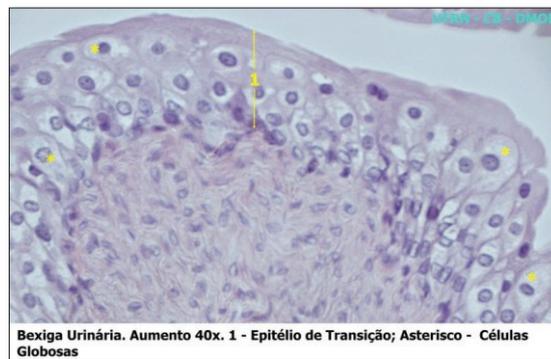
Representação de um corte esquematizando o tecido epitelial da pele. Na imagem, cada uma das estruturas que formam o tecido são células, conforme indicado.





Queratina (indicada em laranja) em pele delgada (como a da barriga), à esquerda, e em pele grossa (como a das mãos e pés), à direita.

Epitélio de transição: está presente na bexiga urinária e tem células globosas que aumentam ou diminuem de tamanho à medida que a bexiga se enche de urina ou se esvazia.



TECIDO MUSCULAR

O tecido muscular encontra-se nos músculos do corpo todo.

As características que identificam o tecido muscular são a célula alongada (que se denomina fibra muscular) e a presença de movimento, que pode ser voluntário (temos controle) ou involuntário (não controlamos conscientemente).

A função do tecido muscular é realizar os movimentos do corpo, através dos processos de contração e de relaxamento dos músculos.

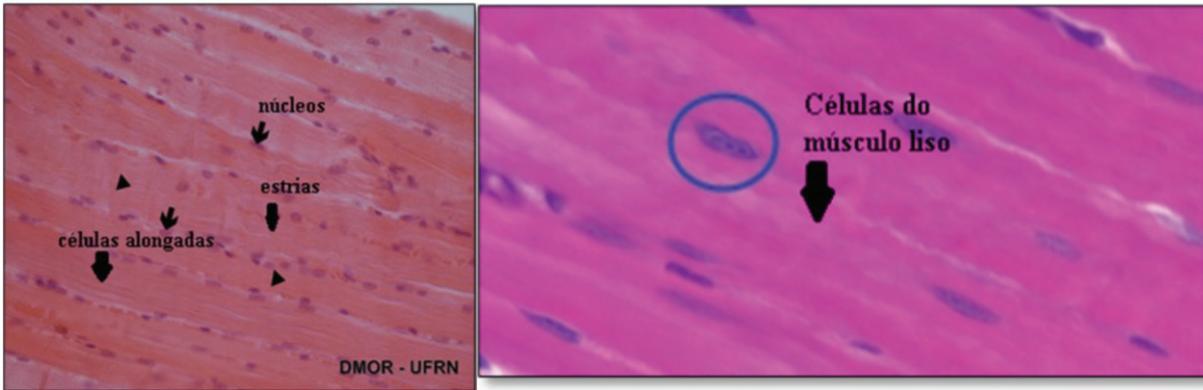
Os músculos do tecido muscular são divididos em três tipos:

- a. Tecido muscular estriado esquelético.
- b. Tecido muscular liso.
- c. Tecido muscular estriado cardíaco.

a. **O tecido muscular estriado esquelético** está presente nos músculos que recobrem o esqueleto (chamamo-lo popularmente de carne), a face e a língua, entre outros. As células deste tecido são alongadas e estriadas, e apresentam vários núcleos. O movimento deste músculo apresenta controle, na maioria das vezes, voluntário.

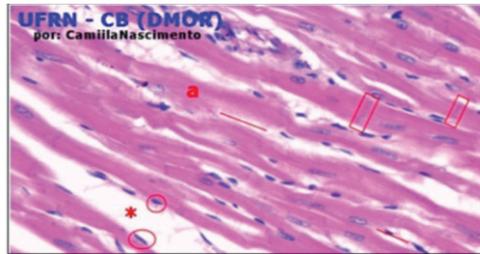
b. O **tecido muscular liso** está presente nos órgãos internos (vísceras). As células deste tecido não apresentam estrias, são uninucleadas, e seu movimento é involuntário.

c. O **tecido muscular estriado cardíaco** é encontrado exclusivamente no coração e denomina-se miocárdio. Apresenta células estriadas e extremamente entrelaçadas, para realizar sua função de bombeamento do sangue. O movimento do coração é involuntário e rítmico.



Tecido muscular estriado esquelético.

Tecido muscular liso.



Tecido muscular estriado cardíaco.

A tabela a seguir apresenta de forma sintética as principais características dos três tipos de tecido muscular.

Aparência da célula	Estrias (linhas verticais)	Junções aderentes
<p>Núcleo</p> <p>Músculo estriado esquelético</p>	<p>Músculo liso</p>	<p>Músculo estriado cardíaco</p>
<p>Localização</p> <p>Cobrindo o esqueleto</p>	<p>Órgãos internos / vísceras</p>	<p>Coração</p>
<p>Descrição</p> <p>Estriado / Voluntário</p>	<p>Não estriado / Involuntário</p>	<p>Estriado / Involuntário</p>

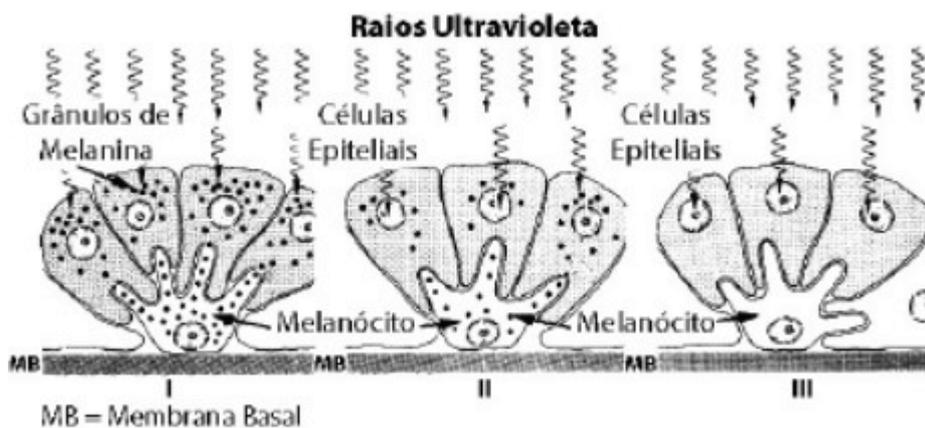
1. Responda às questões a seguir:

- O que são tecidos?
- Onde podemos encontrar tecido epitelial?
- O tecido epitelial pode transformar-se em tecido glandular e secretar substâncias. Quais são os tipos de glândulas? Explique cada um.

3. Sobre o tecido epitelial da pele responda:

- Que nome recebe?
- Como é?
- Que células especiais possui? O que elas fazem?

4. Analise a figura a seguir:



Com base na figura e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta:

- A pele negra, representada pela figura de número III, não tem necessidade de produzir melanócitos quando em contato com raios ultravioleta.
- Os indivíduos de pele albina estão representados pela figura II, pois em contato com os raios ultravioleta produzem uma quantidade intermediária de melanócitos como consequência de problemas enzimáticos.
- Os indivíduos de pele clara estão representados pela figura I, o que justifica o fato de a pele destas pessoas, quando em contato com raios ultravioleta, ficarem vermelhas.
- As células epiteliais da epiderme contêm quantidade variável do pigmento melanina, colocado como um capuz sobre o lado do núcleo celular que está voltado para o exterior, de onde vêm os raios ultravioletas.
- Tumores malignos originados de células epiteliais de revestimento podem ser causados pela falta de exposição ao sol.

5. O tecido epitelial tem como função fazer o revestimento de todos os órgãos do corpo. Neste sentido, pode-se afirmar que:

- é ricamente vascularizado;

- b. suas células são anucleadas;
- c. suas células encontram-se justapostas;
- d. possui junções celulares como as sinapses;
- e. possui grande quantidade de substância intercelular.

6. Monte uma tabela comparando os tipos de tecido muscular quanto à célula, à localização e ao tipo de movimento.



AULA 04

TECIDOS DO CORPO HUMANO – PARTE 2

TECIDO CONJUNTIVO



O tecido conjuntivo está presente em todo o corpo, mas com grande variedade de tipos.

Tem função variada, que pode ser de sustentação, de preenchimento, de proteção, de distribuição de substâncias, dependendo do tipo de tecido conjuntivo.

As características que definem e diferenciam o tecido conjuntivo são:

Todo tecido conjuntivo apresenta células separadas umas das outras por matriz (substâncias produzidas pelas próprias células e que são enviadas para o meio extracelular ou intercelular).

Existem vários tipos, diferenciados pela substância extracelular e pela função. Podem ser:

- Tecido conjuntivo propriamente dito.
- Tecido conjuntivo adiposo.
- Tecido conjuntivo ósseo.
- Tecido conjuntivo cartilaginoso.
- Tecido conjuntivo sanguíneo.

Estudaremos cada tipo de tecido conjuntivo a seguir.

TECIDO CONJUNTIVO PROPRIAMENTE DITO

É o tecido conjuntivo mais comum, presente na derme (camada da pele que fica abaixo da epiderme) e tendões (estruturas que ligam os ossos aos músculos).

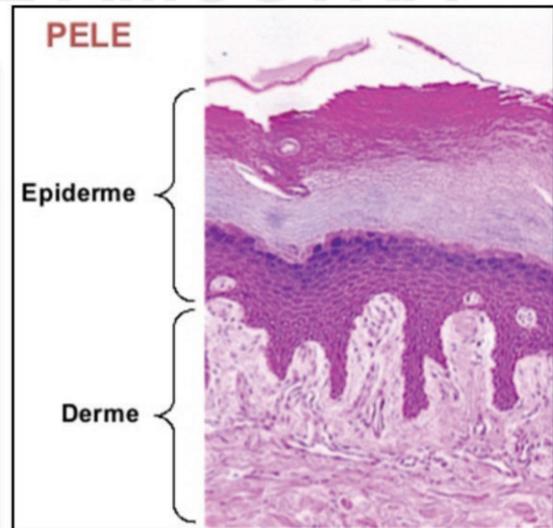
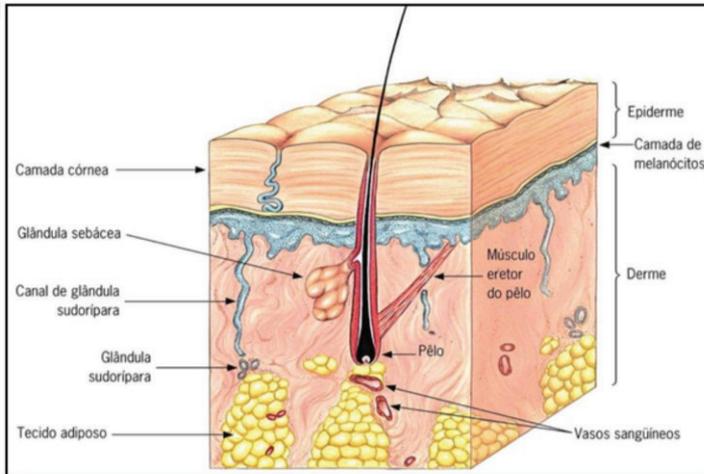
Tem a matriz formada principalmente por fibras de colágeno. As principais células são os fibroblastos.

Funções:

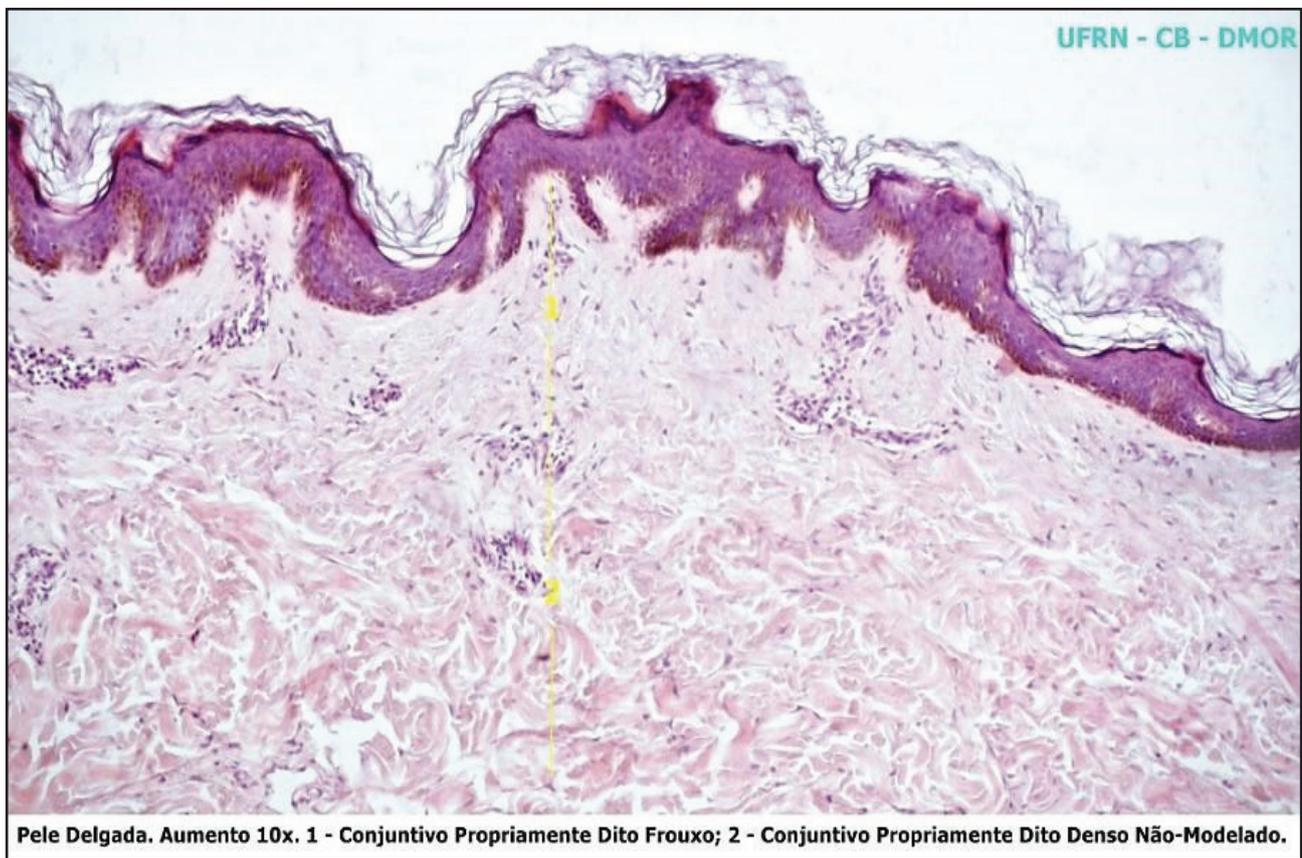
– sustentar e nutrir os epitélios, uma vez que eles não apresentam vascularização;

– preenchimento do corpo.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Esquema representando a epiderme e a derme (à esquerda). Foto real tirada do microscópio (à direita) também representando a epiderme e a derme.



TECIDO ADIPOSEO

O tecido conjuntivo adiposo está presente na tela subcutânea ou hipoderme, camada da pele que fica abaixo da derme.

Este tecido possui células que acumulam gordura, os adipócitos. E a matriz é rica em gordura (lipídios).

Tem diversas funções, como:

- reserva de energia (armazena a gordura advinda da alimentação excessivamente rica em açúcar ou gordura, de forma que possa ser usada pelo corpo em caso de necessidade);
- isolante térmico (forma uma camada que diminui a perda de calor, diminuindo assim o frio);
- proteção contra choques mecânicos (protege contra o contato).

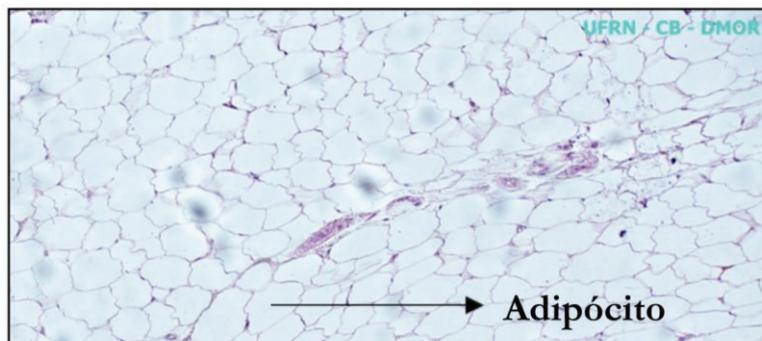
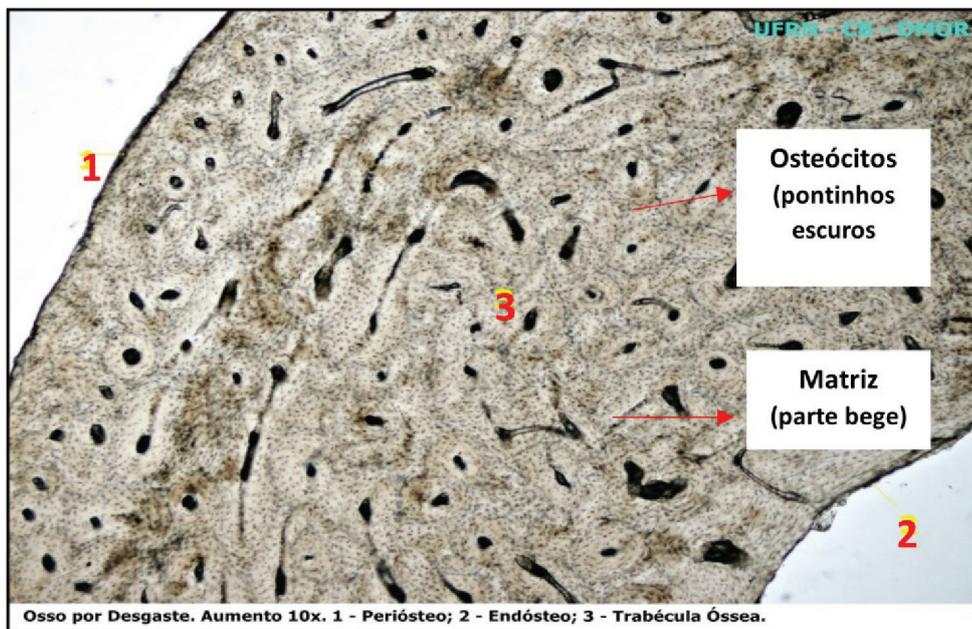


Foto do tecido adiposo tirada de uma lâmina do microscópio óptico.

Em bebês recém-nascidos e em animais que vivem em terras de clima frio, nas quais em parte do ano há escassez de alimento, há um tipo especial de tecido adiposo, o tecido adiposo marrom, que tem as propriedades do tecido adiposo de forma ainda mais acentuada.

TECIDO CONJUNTIVO ÓSSEO

Tecido conjuntivo presente nos ossos.



Possui três tipos de células: osteócitos (que ficam no meio da matriz óssea); osteoblastos (que produzem o tecido ósseo); e osteoclastos (que “destroem” o tecido

ósseo para a liberação de cálcio). A matriz do tecido conjuntivo ósseo é formada por fibras de colágeno, de potássio e principalmente de cálcio.

Tem como funções:

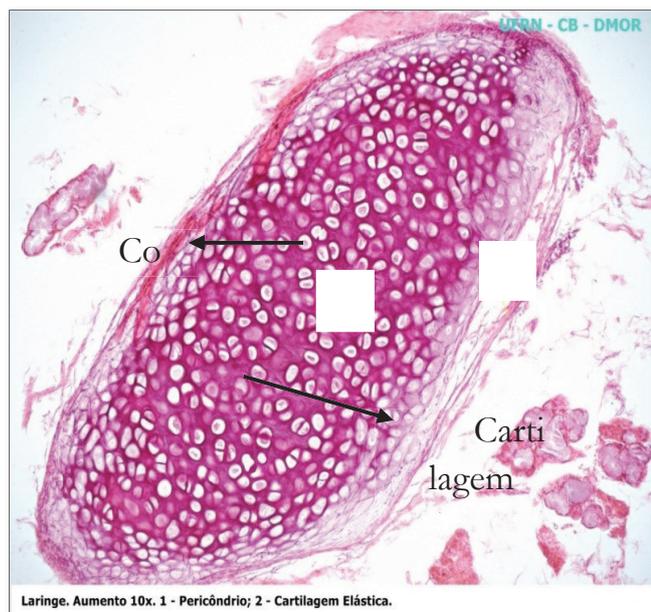
- Proteção: diversos órgãos são protegidos por ossos (como encéfalo, coração e pulmão, entre outros).
- Sustentação: forma a coluna vertebral, que sustenta o corpo, bem como preenche o corpo de forma a manter sua estrutura.
- Reserva de cálcio: os ossos armazenam o cálcio que ingerimos na alimentação, podendo liberá-lo diante das necessidades do organismo. O cálcio é muito importante para os movimentos do corpo.
- Produção de células do sangue: ocorre no tecido hematopoiético, que fica nos ossos longos, como o fêmur.

TECIDO CONJUNTIVO CARTILAGINOSO

O tecido conjuntivo cartilaginoso está presente nas regiões do corpo ricas em cartilagem, como orelhas, nariz, traqueia, brônquios e articulações, entre outras.

As células principais deste tecido são os condrócitos, e a matriz é formada por cartilagem (substância flexível e resistente).

As principais funções são proteção (impedindo o contato entre dois ossos; é uma substância flexível, mas ao mesmo tempo resistente) e preenchimento.



TECIDO CONJUNTIVO SANGUÍNEO

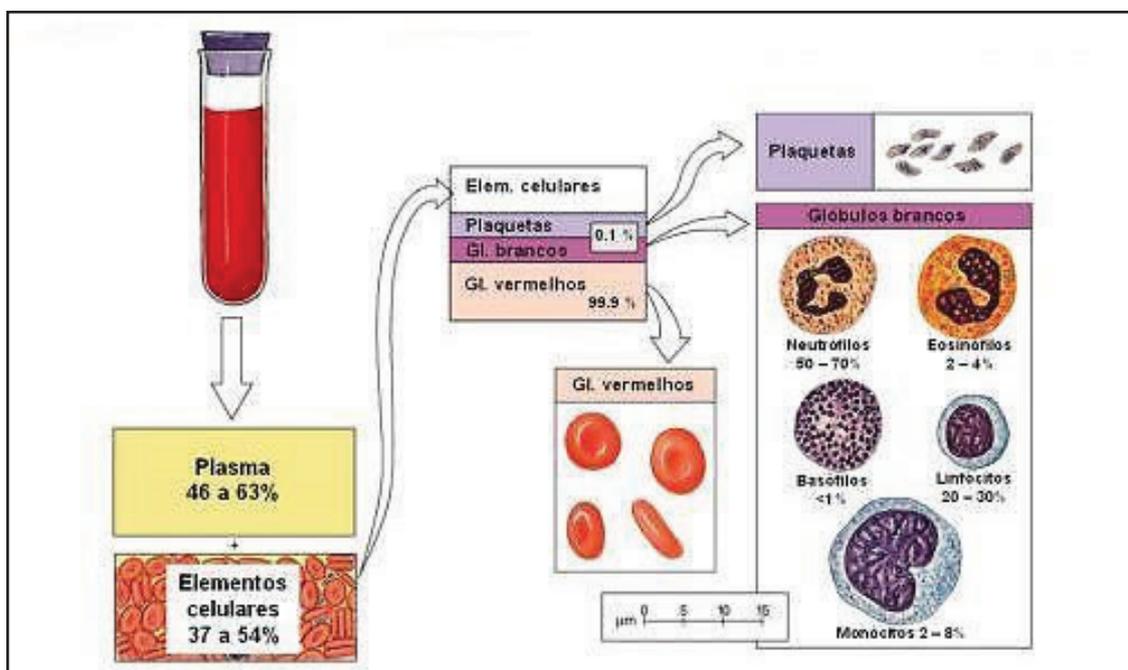
É o tecido conjuntivo que forma o sangue.

Apresenta três tipos de células: hemácias ou glóbulos vermelhos ou eritrócitos (que transportam oxigênio no corpo); leucócitos ou glóbulos brancos (que defendem o organismo de agentes estranhos); e plaquetas (pedaços de leucócitos que realizam a coagulação sanguínea). A matriz é o plasma (formado por água e substâncias dissolvidas). Estudaremos melhor cada célula no capítulo sobre sistema circulatório e sangue.

As principais funções do tecido conjuntivo sanguíneo são o transporte de substâncias (gases, nutrientes e hormônios, entre outras) e a distribuição do calor pelo corpo.



Tecido conjuntivo sanguíneo.



Componentes do sangue.

TECIDO NERVOSO

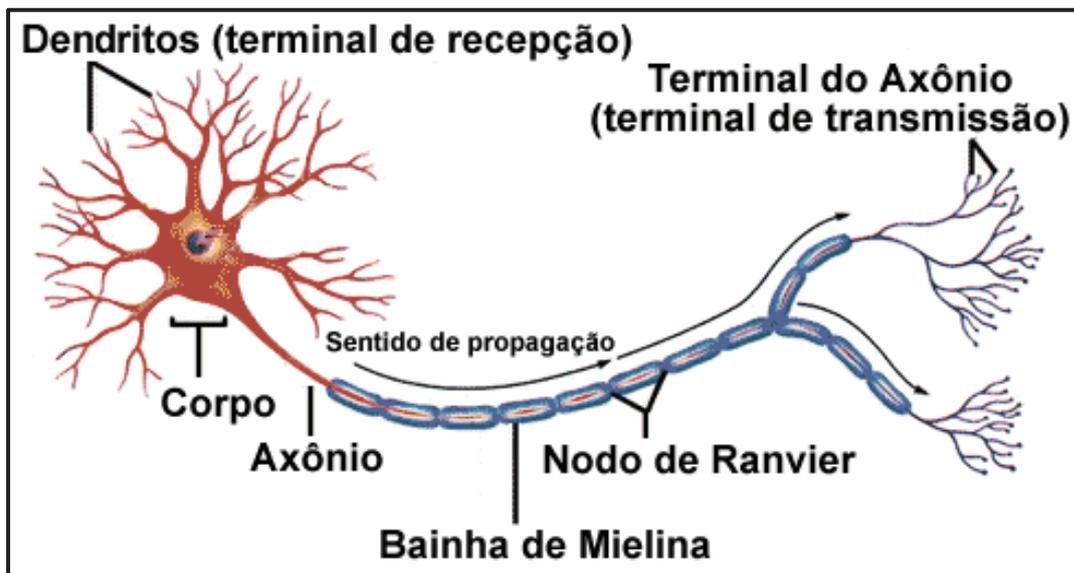
O tecido nervoso está distribuído por todo o corpo, mas concentra-se principalmente no encéfalo e na medula espinhal.

As principais células desse tecido são os neurônios, que são altamente especializados e controlam o corpo por meio das mensagens transmitidas. Os neurônios formam uma rede por todo o corpo, percebendo estímulos e enviando respostas.

A função do tecido nervoso é receber e enviar estímulos nervosos de forma a controlar todo o corpo.

O neurônio é formado por: corpo celular (onde estão as organelas), axônio (enviam as mensagens para outros neurônios) e dendritos (recebem as mensagens).

Estudaremos melhor esse tecido no capítulo sobre o sistema nervoso.



Estrutura do neurônio

ATIVIDADES

1. Faça em seu caderno um resumo do texto acima. Este resumo deve ser feito preenchendo a seguinte tabela:

TECIDO	LOCALIZAÇÃO	CÉLULA	FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
EPITELIAL				
MUSCULAR				
CONJUNTIVO				
NERVOSO				

The image shows a decorative book cover with a dark red background and a lighter red floral pattern. A central white banner with a dark red border contains the word "HISTÓRIA" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and a dark red fill. The entire design is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

HISTÓRIA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



O globo, ao ser utilizado no contexto da História, representa a vastidão de eventos, culturas e civilizações que marcaram e moldaram o mundo ao longo dos séculos. Ele é um lembrete constante de que a História não é isolada, mas um entrelaçado de eventos que ocorreram no planeta, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, mostrando que a humanidade compartilha um passado coletivo, apesar de suas diferenças regionais.

Esse passado compartilhado e coletivo, no entanto, faz parte de um projeto divino, onde a História narra a tensão entre o bem e o mal, a presença de Deus e a Sua rejeição, ao longo dos tempos. Além disto, a História mostra a presença divina, primeiro pela Revelação, no Antigo Testamento, depois, pela própria humanidade de Cristo – o Deus que se fez homem – culminando com a Igreja, depositária da fé e guardiã do sagrado.

Os livros, cartas e pergaminhos são emblemas do registro e da transmissão do conhecimento histórico. Enquanto os livros simbolizam o acúmulo e a sistematização de saberes ao longo do tempo, as cartas e pergaminhos evocam à sensação de descoberta, remetendo aos documentos originais, tratados e correspondências oficiais e pessoais, que fornecem uma janela para os pensamentos e eventos de tempos passados. Juntos, esses emblemas ressaltam a importância da documentação e da pesquisa na reconstrução e na compreensão dos eventos que formaram o mundo tal como o conhecemos hoje.



AULA 01

A FILOSOFIA MODERNA



urante o século XVII, a Europa progrediu na organização social, e passou a procurar por novas tendências intelectuais, das quais nota-se um forte espírito de oposição à filosofia de Aristóteles e às discussões dos escolásticos, que dominava exclusivamente nas escolas.

A invenção da imprensa (Johannes Gutenberg) no século XV e o descobrimento de novos continentes deram um forte impulso ao movimento da filosofia europeia. Os estudos sobre a antiguidade passaram a buscar por fontes mais precisas e se tornou impossível contentar-se somente com a tradição ensinada pela Igreja.

Indo contrário ao que era ensinado nas escolas, que, por sua vez, andava em decadência por negligência, surgiram inúmeros movimentos baseados nas filosofias dos Antigos. E a Igreja Católica, já muito enfraquecida nos países protestantes e na própria Itália, viu crescer um forte panteísmo e ceticismo contrário ao cristianismo e que favorecia a ciência e os feitos humanos.

Veremos agora seus principais filósofos e a contextualização da Revolução Francesa:

DESCARTES



O francês René Descartes (1596–1650) foi um homem de gênio que acusou o método usado nas escolas ao notar que homens sábios se encontravam em maior número fora delas.

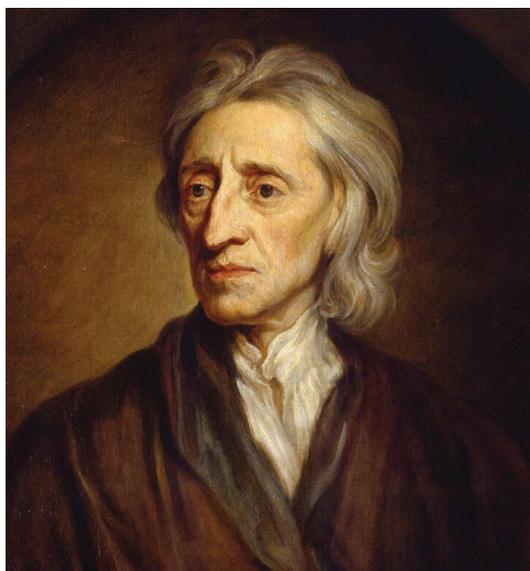
O pensamento de Descartes é marcado pela sua dúvida universal, pois para ele todos os sentidos podem se enganar. Sendo assim, a única certeza que possuímos é a de nossa própria existência enquanto todo o resto somente pode ser alcançado pelo uso da razão. Isso o leva ao seu famoso princípio: “Penso, logo existo”.

Retrato de René Descartes

A revolução feita em seu pensamento é a centralização da forma de conhecer no uso da razão. Por esse motivo sua filosofia é classificada como **racionalista**. Mas o filósofo não era ateu, outra certeza que ele possuía era a da existência do verdadeiro Deus, afinal de contas, a tão amada razão era tida por ele como um conhecimento infuso por Deus em sua Criação.

Foi o uso abusivo de sua forma de pensar que deu início a uma forte dúvida quanto à existência de algo divino. Outra consequência póstuma de sua filosofia é a separação entre a mente e o corpo, pois se somente a razão aprende, então o corpo passa a ser uma mera máquina pilotada pelo raciocínio. Por último, seu pensamento implica na existência de um corpo para toda essência, o que não explica a existência do vácuo e nos leva a acreditar que exista uma matéria primordial em todas as coisas.

JOHN LOCKE



John Locke

O inglês John Locke (1632–1704) usa como base a filosofia de Descartes, mas vai além quanto a sua ideia de como o ser humano percebe o mundo.

Para o filósofo inglês, não existe conhecimento inato no homem, ou seja, toda pessoa nasce como uma *tabula rasa*, uma folha em branco, a ser preenchida com informações conforme obtém experiências práticas. E nenhuma ideia é criada no intelecto humano, tudo o que pensamos é conhecido através destas mesmas experiências. Esse princípio é classificado como **empirista**.

Esse conceito será futuramente estendido para o pensamento materialista, que acredita não haver nada antes da matéria, pois é somente por ela que se conhece algo.

Mais uma vez, o filósofo aqui apresentado se diz cristão. Inclusive, alega que deixaria de lado toda a sua doutrina caso ela fosse contrária às Escrituras Sagradas. Contudo uma certa aproximação do inglês com o deísmo e com a maçonaria podem ser acusadas.

A formação de uma filosofia abertamente anticristã surgirá do exagero da aplicação dos pensamentos destes dois filósofos citados junto ao aumento das crenças orientais e no deísmo nos pensadores europeus.

Deísmo é a crença num deus que não interfere em sua criação e nem possui nada de sobrenatural.

OS ILUMINISTAS E A FRANÇA DO SÉCULO XVIII

O Iluminismo é um articulado movimento filosófico, pedagógico e político que se torna a filosofia hegemônica da Europa no século XVIII. Seus principais seguidores são das classes cultas e burguesas que estão em ascensão em todos os países europeus. E as principais características do Iluminismo são:

- Uma enorme confiança na razão humana e na sua ciência.
- A ideia de progresso no desenvolvimento humano.
- A negação dos preceitos cristãos e da existência de verdades eternas.
- Combate ao absolutismo e à tirania política.
- Igualdade entre os cidadãos com base em preceitos morais.

A origem francesa dos principais filósofos iluministas se explica pelo fato de que os governos absolutistas de Luís XV (1710–1774) e Luís XVI (1754–1793) se mostraram afundados em vícios e prazeres da carne. Os Reis franceses gastavam uma imensurável quantia do dinheiro de impostos em seus próprios luxos, com quartos em seus palácios para suas amantes oficiais e tudo isso contando com o apoio de uma nobreza corrupta e com cada vez menos funções.

A nobreza como virtude era vista mais nos comerciantes que ganhavam a vida de forma justa onde ainda se prezava os valores morais, que no sangue real unguido de uma Corte corrupta ou na Igreja tão fraca contra a elite governante que não conseguia mais inverter a situação.



Luís XIV da França

O que, contudo, enfraqueceu a Igreja não veio de seu seio, mas de fora. A esperada resposta ao absolutismo de Luís XIV (1638–1715), viria de seu próprio filho, Luís de Bourbon, o Grande Delfim (1661–1711), que fora educado pelo Bispo de Meaux, Jacques Bossuet (1627–1704). Bossuet organizou toda uma pesquisa apresentando a centralidade de Deus e da Igreja Católica na História. Seu intuito era o de preparar o sucessor do trono para ser um católico fiel e piedoso, que governaria pelo Coração de Cristo e não pela própria vontade. Que infelicidade a França deve ter sofrido ao ver seu justo sucessor morrer de varíola aos 49 anos, enquanto Luís XIV ainda vivia.

Quanto a Luís XV, este cresceu mimado, infiel e mais voltado ao lazer que ao dever. E durante seu reinado tomara forma um movimento contra a monarquia, contra a nobreza e contra a Igreja.

Mas o povo francês sob Luís XIV, continuava temente a Deus. O amor exagerado de si mesmo era algo mais da nobreza e do próprio Rei. Luís herdou a tradição regalista francesa que dava ao Rei o poder de decidir sobre a aceitação ou não das bulas papais e a

nomeação dos bispos em seu reino. Com isso, o Alto Clero era mais fiel que ao Rei que ao Papa. O próprio Príncipe de Condé, casado com uma filha ilegítima de Luís XIV, alegou que se o Rei se tornasse protestante, o clero francês seria o primeiro a segui-lo.

A Igreja Católica na França ainda era um firme pilar da sociedade, mas o Rei a via como uma concorrente em poderes. Mas ainda havia esperanças. Em 1693, Luís desfez-se dos poderes sobre a Igreja e no fim da vida foi eleito pelo Papa Inocêncio XII como o mais cristão dos reis vivos.

Pode parecer exagero, mas o Papa não estava errado. O restante da Europa se convertia ao protestantismo, ao jansenismo (uma forma de heresia que negava o livre arbítrio), ou ao próprio Iluminismo, confiando mais na razão e se fazendo opositor dos dogmas e da fé católica.

No final daquele mesmo século XVIII, ainda ocorreria o fim da Companhia de Jesus. A extinção dos seguidores de Loyola teve início em 1759, em Portugal, onde estadistas viam na Ordem um oponente que denunciava os abusos dos homens no poder. Nos próximos anos, a Espanha e a França proibiram a Ordem dos Jesuítas de atuarem em seus reinos até que, por fim, o próprio Papa Clemente XIV, em 1773, declara a supressão da Companhia de Jesus.

A mesma força que foi criada para conter os avanços da Revolução Protestante e ampliar a fé católica ao redor do mundo, terá de assistir impotente à Revolução Francesa, que decapitará e suprimirá a influência que a Igreja tanto lutou para manter sobre seus fiéis.

E agora, veremos os filósofos do Iluminismo, que mais abertamente criticavam a influência da Igreja sobre o poder político e sobre a moral da população.

VOLTAIRE



*Atelier de Nicolas de Largillière,
portrait de Voltaire, détail
(musée Carnavalet)*

Dentre os filósofos iluministas, Voltaire (1694–1778) é um deísta, ou seja, crê na existência de um deus criador, mas este não pune, não favorece nem perdoa. O deus de Voltaire tudo criou, mas a História é assunto dos homens. Seu deus é somente moral e social e nada sobrenatural.

Voltaire é o filósofo que se prestou a defender a tolerância entre os indivíduos. Para ele, a busca por respeito deve ser buscada a todo custo, pois o mal existe e rapidamente toma proporções tirânicas se não for combatido.

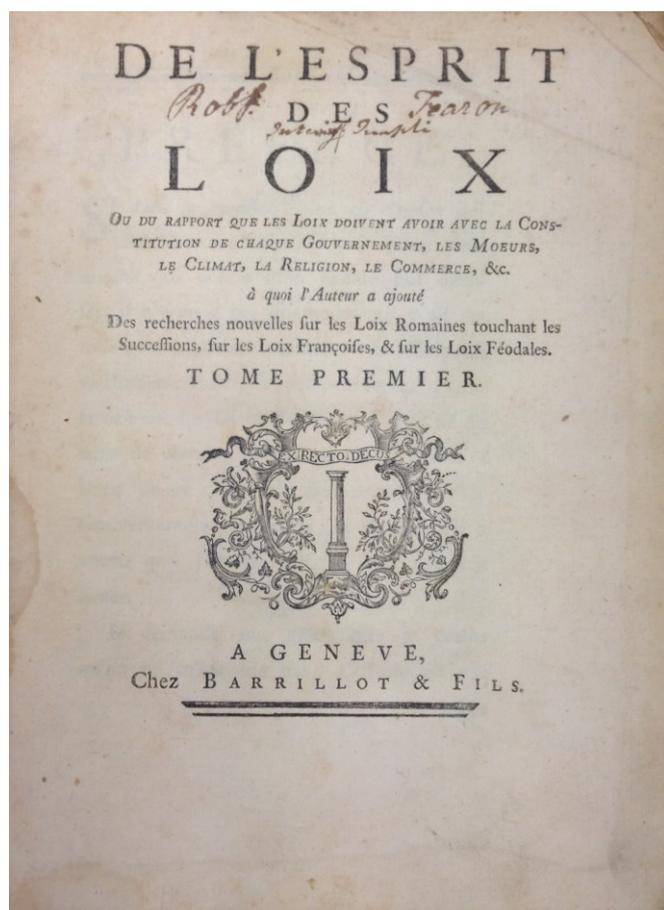
Mas não vemos tolerância no próprio Voltaire quando se trata de cristianismo. É grande a fama da guerra que Voltaire travou contra a Igreja, e faz sentido, afinal, ser

EXEMPLAR DE AMOSTRA

cristão é ponderar e orientar a razão, a curiosidade e a inteligência, enquanto que para Voltaire essas funções deveriam ser exploradas ao máximo e livremente.

E a mente de Voltaire era tão livre que ele se contradisse diversas vezes em vida; tudo que dizia, logo mudava de sentido. Isso quando não mentia, o que era comum. Sua total liberdade da mente fez com que nunca chegasse à certeza alguma. Mesmo assim, seus escritos anticlericais se espalharam como chama por toda a Europa, e ao mesmo tempo que defendeu a livre opinião e a tolerância, lutou também pela separação entre Igreja e a educação.

MONTESQUIEU



Montesquieu, *De l'Esprit des loix*
(1st ed, 1748, vol 1, title page).
"O Espírito da revolução"

Montesquieu (1689–1755) é um dos pais da sociologia moderna e é famoso desde sua época pela sua obra-prima O Espírito das Leis.

Sua relação com o Iluminismo é em sua crença de que um estado de perfeição das coisas pode ser alcançado pelo homem através da razão, e por isso estudou muito e somente publicou sua melhor obra aos 59 anos.

Sua fama cresceu dentre os intelectuais de sua época, quando publicou a obra intitulada Cartas Persas, em 1721. O livro trata de um espião turco imaginário que reporta ao sultão o que ele vê na Europa cristã: uma religião cuja pregação e prática são opostas, onde pessoas violentas e até assassinas rezam pela paz.

A solução, segundo Montesquieu, era uma organização racional do Estado e das leis, que seriam diferentes conforme a

geografia, a religião e os costumes de cada povo. A ideia de liberdade e igualdade é muito presente nesse filósofo, pois ele defende uma democracia onde todos são iguais, mas onde ainda haveria respeito aos seus líderes. E para que o líder não se torne abusivo, o poder deveria ser dividido em três instâncias:

- Executivo: onde se executam as leis, mas não as criam.
- Legislativo: onde se criam as leis, mas não as administram.

– Judiciário: onde somente se interpretam as leis.

E para manter a ordem, o Executivo não deveria escolher os juizes; o Legislativo deveria ser dividido por igual em membros da classe popular e da elite; e nenhuma pessoa poderia ter mais de um poder. Caso algumas dessas medidas fossem descumpridas, a liberdade estaria ameaçada.

O que é estranho aos nossos olhos sobre a filosofia de Montesquieu é sua tese de que a geografia e o clima são mais determinantes para a formação do caráter de um indivíduo que sua religião, moral, economia ou governo. Essa conclusão parte de uma teoria própria dele de que as civilizações em climas quentes seriam sempre mais primitivas.

Outro ponto é como ele coloca sua organização racional do Estado acima da Igreja Católica. Sua teoria é de que as leis criadas controlarão os excessos causados pela geografia, pelo clima, pela religião e pelo governo, ou seja, tudo estará submetido às leis que um conjunto de intelectuais criam, e não mais nos mandamentos divinos nem na tradição dos apóstolos e da Igreja. Para o filósofo, liberdade é fazer o que quiser dentro da permissão das leis, como se o próprio Deus fosse o Espírito das Leis.

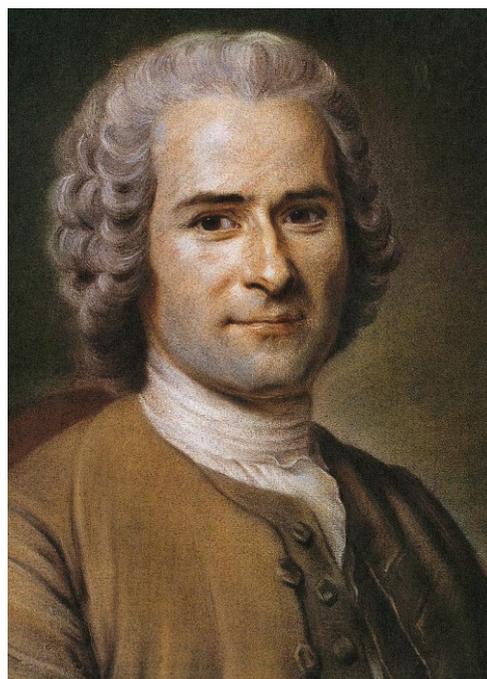
ROUSSEAU

De todos os filósofos Iluministas, Jean-Jacques Rousseau (1712–1778) é o mais complexo e controverso. É certo, em todo caso, dizer que ele foi profundamente iluminista e o precursor do Romantismo. Ele foi, também, o primeiro grande teórico da pedagogia moderna, cujas obras foram condenadas pelas autoridades eclesiásticas.

Uma das principais teses de Rousseau é a sua crença de que o homem nasce bom e a civilização o corrompe. Isso o levou a crer que todo homem primitivo era mais livre e pacífico que o homem civilizado. Seguindo essa sua própria lógica, Rousseau foi contra a Enciclopédia, pois o conhecimento que ela fornecia afastava o homem do seu estado natural.

Com os avanços do estudo da História, essa teoria se fez falsa, pois desde os primórdios dos tempos o ser humano fazia guerra. Ora, na própria Bíblia, o homem não nasce bom, mas afligido pelo pecado original, e logo em sua segunda geração, já é assassino; vide a história de Caim e Abel.

Rousseau era contra os iluministas, mas não contra o Iluminismo, pois via na razão a solução para os males da sociedade. Sua solução, contudo, era a volta à natureza por meio de uma mudança social que tivesse como centro a virtude. Aqui ele fala de uma



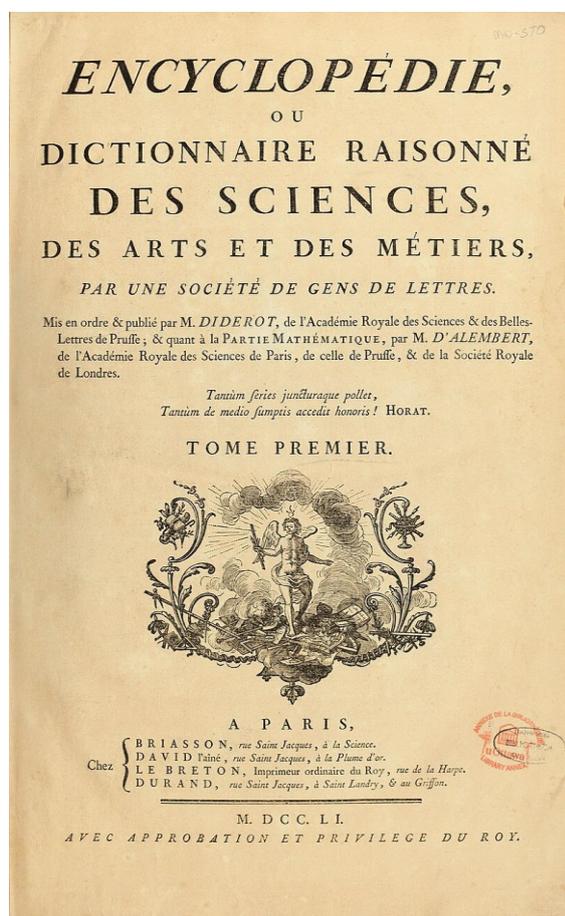
Jean-Jacques Rousseau

noção de virtude retirada da filosofia grega antiga, cuja base é a força de vontade para fazer algo considerado bom.

Seu outro ponto é que a propriedade é o principal fator da desigualdade, e como solução defende a extinção de tudo que for privado. O homem, para Rousseau, deve agir sempre pensando no seu grupo e obedecer somente ao Estado, que seria a concretização da consciência pública.

Mais uma vez ele se faz anticristão, pois acusa a religião e sua salvação através do sobrenatural, como algo que também afasta o homem da natureza. Rousseau reforça que o único capaz de salvar é o Estado por este ser um órgão coletivo. E quem regularia esse Estado seria o próprio povo, de maneira direta, através do voto e da criação das leis, onde a maioria sempre teria a razão.

DIDEROT E A ENCICLOPÉDIA



Enciclopédia, ou dicionário racional das ciências, artes e profissões

Católica, através dos seus mosteiros, sempre preservou o passado, mas o iluminava segundo a tradição cristã. E a Enciclopédia veio para mudar isso. O período medieval, a era das luzes dos vitrais e dos saberes da escolástica, passara a ser chamado de 'Idade das Trevas' e toda a cultura e moral da Igreja serão acusados como obscuros e irracionais. A frutífera união de séculos entre fé e razão será separada à força pelos iluministas.

Toda a organização do pensamento Iluminista foi apresentada num grande empreendimento dirigido por Denis Diderot (1713–1784) em sua Enciclopédia (ou Dicionário racionalizado das ciências, das artes e dos ofícios), publicada entre 1751 e 1772.

A Enciclopédia foi um instrumento poderoso para difundir a cultura renovada, crítica e independente do saber da Igreja que os filósofos franceses organizaram. E toda a Europa obteve um exemplar. Edições dessa obra chegaram até mesmo a atravessar o mar e influenciaram movimentos políticos aqui no Brasil e em outros países da América Latina.

A intenção de Diderot foi a preservação dos principais documentos da sua era e do passado para serem lidos pelas gerações futuras, e muito material de valor é encontrado em sua coletânea. Contudo, a interpretação destes era agora feita pelos filósofos racionalistas e empiristas e não mais pela tradição patrística e escolástica. A Igreja

É verdade que padres e abades escreveram para a Enciclopédia, mas todas as certezas cristãs eram colocadas de forma a se levantar questionamentos. Milagres, por exemplo, teriam sua existência colocada em dúvida. Na verdade, Diderot sabia muito bem que se seu livro não tive a participação do clero, ele jamais teria a permissão para ser publicado. Mesmo assim, ele soube sair por cima e o formato como as questões de fé entraram na obra, foi de tal maneira que levava o leitor mais ao deísmo que ao cristianismo.

Aos poucos, a nova filosofia vai se tornando uma religião. E como os filósofos iluministas valorizavam a ideia de progresso, a ciência e a tecnologia, cujos ofícios são acumulativos, se tornarão a base de uma promessa para um futuro utópico da humanidade.

ATIVIDADES

1. Explique a afirmação: A pessoa ao nascer é como uma tábula rasa.
2. Quais são as principais características do Iluminismo francês?
3. Como são divididos os poderes segundo a teoria política de Montesquieu?
4. Qual a finalidade da Enciclopédia iluminista?
5. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as afirmações falsas:
 - a. () A Enciclopédia permitiu que membros do clero escrevessem alguns artigos por ela compactuar com os dogmas cristãos.
 - b. () Voltaire se coloca como defensor da liberdade de expressão.
 - c. () A filosofia de Rousseau procura explicar o pecado original.
 - d. () Para Montesquieu, o caráter humano é definido pelas leis.
 - e. () Para Descartes, os sentidos humanos não são confiáveis.



AULA 02

AS CAUSAS E OS DESDOBRAMENTOS DA REVOLUÇÃO FRANCESA



França, apesar de ter se distanciado das boas práticas durante o século XVIII, ainda era o coração católico da Europa. Foi na sua fronteira que Carlos Martel barrou o avanço dos mouros; foi em seu centro que Carlos Magno consolidou a monarquia centralizada no Cristo; foi a partir dela que Raimundo IV liderou a Primeira Cruzada; e também foi em sua Escola que Santo Tomás de Aquino explicou as verdades antigas à luz do cristianismo.

Como compreender, então, a Revolução Francesa que pretendia se desvincular desta bela origem e tradição do seu próprio povo e país? Precisamos entender que a Revolução na França não se fez sozinha. Os iluministas foram bancados pela maçonaria e pelos bancos ingleses, cujo propósito era combater a influência católica nos países em que atuava.

O motivo era que a Revolução Protestante na Inglaterra colocou o Estado acima da ordem religiosa, e a Revolução Industrial, que fortaleceu os bancos, colocou a ordem econômica acima do Estado. Mas nos reinos católicos, a Igreja impedia a prática da usura, o que impedia o avanço desta nova ordem econômica.

E as riquezas do século XVIII estavam concentradas na França, onde, desde Luís XIV, palácios, acúmulo de obras de arte e conquistas militares eram ostentadas.

Havia também outro impedimento: o Iluminismo podia até ser uma força em movimento na capital e nos centros urbanos da França, mas como que ele conquistaria o coração de um povo do interior, muitas vezes analfabeto, tradicional e ardentemente religioso, cuja prática da vida era ordenada seguindo a prática de sua fé?

A solução veio em duas formas: a primeira foi a aliança entre filósofos e investidores ingleses que resultou na distribuição de cartuns e caricaturas para a população, que traduzissem as questões iluministas em tirinhas simples e cômicas para que toda a população compreendesse. A segunda foi a supressão da Companhia de Jesus, a Ordem dos jesuítas, em 1774. Estes eram a força da Igreja contra os ideais anticlericais dos iluministas.

Veremos agora como que os ideais iluministas desembocaram na Revolução Francesa.

A CRISE FRANCESA

Luís XV (1710–1774) herdou o custo das guerras do reino anterior, cuja consequência foi o aumento das taxas de impostos. Mas tudo caíria em desgraça na década de 1760: a derrota na Guerra dos Sete Anos (1756–1763) tirará da França diversas de suas colônias americanas, enquanto no reino, geadas fortes prejudicaram as plantações francesas nesta mesma década.

A agravada depressão econômica, desestimulou a produção, e muitas terras que antes eram voltadas ao cultivo se tornaram matas selvagens. O Estado, apesar de corrupto, tentou de tudo para ajudar o povo camponês com a distribuição de sementes e com a construção de ruas, seguindo os ideais fisiocratas de incentivo à produção agrícola.

Enquanto isso, a indústria francesa ainda era majoritariamente familiar, tendo as grandes produções capitalistas limitadas em mineração, têxtil, metalúrgica e produção de sabonetes.

A busca por melhores condições de vida em Paris, fez da capital francesa um local de encontro entre os mais ricos e os mais pobres da nação.

“É, talvez, a única cidade do mundo em que as fortunas são as mais desiguais, onde a ostentação de riquezas e a mais terrível pobreza andam juntas”, disse Jean-Jacques Rousseau.

Mesmo assim, a produção intelectual francesa era insuperável. Com o incentivo da nobreza, Paris vendia quatro vezes mais livros que Londres, que era a capital intelectual do mundo. Por esse motivo, apesar da desigualdade, Voltaire considerava Paris uma cidade boa para todas as pessoas.

E com essa alta distribuição de livros, principalmente dos filósofos iluministas, a nobreza e a burguesia, que não eram atendidas pelo Rei, passavam a flertar com a ideia de revolução.



Luís XV

A SOLUÇÃO COMUNISTA

Buscando uma resposta às crises que afetavam principalmente as classes mais baixas, um grupo com ideais comunistas tomava forma. Baseados em Rousseau, a filosofia deste grupo era de que os homens nasciam bons, mas a propriedade privada os corrompia. Eles também se diziam gratos ao cristianismo que sempre apontou os problemas dos abusos de poder e de posses, mas agora, o novo modelo social não dependeria mais da religião, e nem queriam uma promessa a ser realizada após a morte. O que queriam, era um paraíso terreno.

A sociedade idealizada pelos comunistas, inclusive, se baseava nos povoados indígenas feitos pelos jesuítas na América do Sul. E para alcançarem seus objetivos, defendiam que as crianças fossem educadas pelo Estado desde os seis anos de idade, para que fossem preparadas para o novo modelo idealizado. Para os líderes destes grupos, que liderariam a humanidade em seu próximo passo evolutivo, eles teriam de reformular toda a sociedade.

Já era previsto pelos comunistas um conflito entre os operários e os chefes das indústrias, e a solução seria dar o poder da produção ao Estado ou as diferenças sociais seriam cada vez mais agravadas.

Os oponentes desse ideal comunista seria a própria democracia, pois para eles, a maioria não estaria preparada para compreender a nova ordem social. A transformação seria feita gradualmente, de cima para baixo e liderada pelos intelectuais que a formularam.

Tais ideias foram inicialmente tratadas como ridículas pelos iluministas, mas muito do projeto comunista foi adotado durante a Revolução Francesa e suas políticas estabeleceram diversas raízes nos séculos seguintes.

A INDIGNAÇÃO COM A REALEZA

Foi durante o reinado de Luís XV que a Revolução foi maturada.

Eram já públicas as extravagâncias, negligências e adultérios cometidos pelo Rei, mas ele não era tão mal como foi pintado. Em seu governo os iluministas eram tolerados, a religião do Rei pendia entre adultério e piedade e ele tratava bem os políticos e os religiosos, ainda que soubesse ser cruel quando julgava necessário.

Os ministros eram os que melhor sabiam lidar com a administração do reino, mas o Rei conhecia e se dedicava mais as suas cortesãs do que à classe política, e quem não o acompanhasse em seus gostos, poderia ficar para trás. A própria arte de sua época, o estilo Rococó, revela um mundo onde a diversão importa muito mais que o dever.

Quando o Rei foi avisado que a França estava à beira da falência e sob risco de revolução, ele simplesmente ignorou, dizendo que essas coisas estavam além de suas capacidades.

E foi durante o reinado de Luís XVI (1754–1793) que a Revolução se realizou.

Luís XVI era neto de Luís XV. Seu pai morreria cedo, aos 36 anos, de tuberculose, e, curiosamente, cresceu lendo os iluministas. Luís XVI era muito culto, porém desleixado e sem aquele espírito forte necessário para um Rei. Buscando aprovação, o Rei tentou conciliar o Estado com a religião e deu direito civil aos protestantes na França, o que lhe deu apoio de um lado, mas o fez perder de outro.

A indignação da população caía muitas vezes contra sua esposa, Maria Antonieta, que era vaidosa demais e culta de menos. Gastava muito com luxos e perdia ainda mais com apostas e festas.

E por que o Rei permitia as vaidades de sua esposa? Porque ele não podia ter filhos e ela deveria encontrar outros meios para conseguir um herdeiro. Em troca dela nunca dizer do problema do seu marido, ele a bancava sem questionar. O terceiro filho de Maria Antonieta foi um homem.

Mas os gastos e boatos sobre a situação da família real não era nada boa para um reino à beira do colapso. E toda a diversão real culminará na revolta popular.



*Antoine-François Callet – Louis XVI,
roi de France et de Navarre
(1754-1793)*

AS CLASSES SOCIAIS FRANCESAS

Na França do século XVIII, a população estava dividida em três partes, os Três Estados, que atuavam abaixo do Rei: o **Clero**, a **Nobreza**, e os **Plebeus**.

– Os **plebeus**, representando o **Terceiro Estado**, eram a maioria da população (26,5 milhões dos 27 milhões de habitantes da França), e esse grupo era composto pelos burgueses, trabalhadores urbanos e camponeses. Ou seja, temos aqui famílias com muito, com pouco e com nenhum bem, indo de banqueiros à desempregados. Estima-se que apenas 2 milhões de plebeus habitassem fora do campo e mais da metade viviam em estado de miséria. Na maioria das vezes, os problemas dessa classe eram pelo mal gerenciamento dos seus superiores. E como sua situação era tão precária, não conseguiam forças para se revoltarem e dependiam de representantes na alta burguesia e nos outros Estados para serem defendidos.

A parte trabalhadora dessa classe era, em sua maioria, católica e monarquista, enquanto sua porção burguesa já era mais influenciada pelos ideais iluministas. Ainda assim, de forma geral, o povo estava insatisfeito com os altos impostos que pagava para sustentar uma nobreza e uma realeza deveras opulenta.

É importante ressaltar que os burgueses seguiam os iluministas à sua maneira. Enquanto os filósofos originais queriam corrigir a monarquia e viam o ideal da República funcional apenas para pequenos estados, os burgueses tinham a intenção de substituírem a nobreza para desfrutarem de privilégios sob um novo modelo de governo inspirado no sucesso da Independência Americana.

– A **nobreza**, representando o **Segundo Estado**, por sua vez, vivia de luxos desde o reinado de Luís XIV. Aquele ideal virtuoso de nobreza foi sendo substituído por uma vida de corrupção e prazeres carnavais, enquanto o bom nobre, que servia de exemplo, perdia cada vez mais seu reconhecimento.

Eles possuíam em torno de 25% das terras do reino e cobravam impostos dos plebeus, enquanto eles mesmos eram isentos de várias cobranças. Como a nobreza passou sua função militar para o governo, tornou-se uma classe parasita e que ainda cuidava mal de suas terras.

A França, pela sua imprensa muito ativa, tinha a formação intelectual dos nobres e burgueses mais avançada da Europa, característica crucial para a Revolução. As classes sociais estavam divididas e disputavam contra si mesmas, e por mais que outras monarquias mais adaptadas ao Iluminismo tentassem se conciliar com o parlamento francês, nada era feito sem conflitos. No fim, tudo na França estava em conflito: os pobres com os ricos; os trabalhadores rurais com os urbanos, e o Rei com o parlamento.

– O **clero**, representando o **Primeiro Estado**, desde sempre, era o responsável pela educação, orientação moral, cuidado dos doentes, adoção das crianças, velhos e mulheres abandonadas e distribuição de caridade para as demais classes, além de, obviamente, atender a todas as suas obrigações religiosas. Tudo isso tendo somente 0,5% da população francesa como membro desta classe. Um número que caía todos os anos.

A Igreja Católica francesa tinha em suas mãos 6% das terras e uma alta entrada de dinheiro anual recebida do Estado e pelo dízimo que era usado para realizar suas funções.

A Igreja recebia membros de qualquer classe social e atuava tanto com sacerdotes mendicantes, que abdicavam de todo bem material, quanto nobres que viviam no mais alto luxo. Mas como os cargos mais elevados do clero foram preenchidos por homens da nobreza, muitos padres, em revolta, se aliaram ao povo durante os primeiros momentos da Revolução.

A SITUAÇÃO FRANCESA

Resumindo a situação: membros da nobreza e da burguesia viam nos ideais iluministas e na Independência Americana uma forma de se soltarem das imposições da realeza e, ao mesmo tempo, de atuarem no mercado de maneira independente.

Cansados de sustentarem um grupo corrupto em meio a uma crise severa, se inflamaram de pensamentos antimonarquistas e anticlericais na esperança de obterem o

EXEMPLAR DE AMOSTRA

dinheiro da Igreja e da realeza para sustentarem a Revolução e a reorganização social da França.

Nos campos, a maioria da população era monarquista e católica, mas também se via prejudicada com os altos impostos que pagava para bancar as imoralidades praticadas pelos privilegiados.

Enquanto isso, nas cidades, o número de desempregados aumentava devido aos tempos de seca e de crises, e a precária condição de vida gerava um clima ideal para revoltas.

A CONVOCAÇÃO DOS ESTADOS GERAIS

Estamos agora no dia 5 de maio de 1789, e foi convocada a reunião dos Estados Gerais em Versalhes para buscar uma solução à crise financeira da França. Presentes na reunião havia 308 representantes do clero, 285 representantes da nobreza e 621 representantes dos plebeus.



Juramento do Jogo da Péla

O governo propôs um aumento dos impostos para solucionar a crise e o que seria votado é se esse aumento das taxas seria somente para o Terceiro Estado ou se seria dividido para todos.

O problema em questão era que o voto era por Estado e não por indivíduo e a aliança entre o alto clero e a nobreza fazia com que o Terceiro Estado, por mais que fosse a

maioria, tivesse nenhum poder de decisão. Eis que começa a revolta: o Terceiro Estado se nega a votar pela forma tradicional e exige a votação por cabeça.

A discussão se estendeu por dias em meio à debates e combates físicos. Até que em 17 de junho o Terceiro Estado declara-se como Assembleia Nacional e pretende tomar medidas mesmo sem a participação dos demais. Essa mudança política conta com o apoio de vários membros do baixo clero.

A Assembleia Nacional foi trancada para fora da sala de reuniões pela guarda real, mas se reuniram na sala de jogos do Rei e se negaram a deixar o local até que a França tivesse uma nova Constituição.

Com isso o Rei permitiu que os nobres e o clero se juntassem à Assembleia Nacional para discutir os novos termos. Era formada agora a Assembleia Nacional Constituinte e nobres revolucionários aproveitaram para atuar ao lado dos burgueses e intelectuais iluministas.

A plebe conseguiu conquistar a anulação de vários de seus impostos, mas a divisão por igual das novas taxas entre todas os Estados ainda aguardava pela votação dos nobres. No dia esperado para resolver a questão, diversos nobres se recusaram a votar e a aceitar a vitória da Assembleia.

As discussões para a nova Constituição se estendiam para o mês de julho e tudo apontava para uma vitória da Assembleia, a não ser que a oposição usasse da força.

Nesse momento, o Rei convoca o exército para cercar Versalhes a fim de manter a ordem e troca seu ministro de finanças, por discordar de suas decisões. O ministro anterior, Necker, era um aliado do Terceiro Estado, enquanto o novo, Baron de Breteuil, era um amigo da Rainha. O ato gerou uma insatisfação em toda a população de Paris.

E assim, a Assembleia, que temia uma ação violenta contra eles, e a população, insatisfeita com as várias decisões do Rei, se levantam no que dá início à Revolução Francesa.



Troisordres – Caricatura dos Três Estados pintada em 1789

EXERCÍCIOS

1. Cite abaixo aos menos dois motivos que levaram a França a uma crise econômica e social na segunda metade do século XVIII. Justifique sua resposta:

2. Os ideais revolucionários se baseavam numa sociedade cristã, mas sem a tutela da Igreja. Justifique esta afirmação:

3. Relacione as características com o Estado a que ela se refere:

- () É composto pela maioria da população.
- () É responsável pela educação da sociedade. (1) Primeiro Estado
- () Passou várias de suas funções para o governo. (2) Segundo Estado
- () Possui burgueses e banqueiros riquíssimos. (3) Terceiro Estado
- () Vem perdendo membros todos os anos.

4. Faça uma pesquisa, ou pergunte ao seu educador sobre a ‘nobreza’ enquanto virtude e escreva abaixo o motivo pelo qual o Rei e a nobreza francesa do século XVIII não estão cumprindo com o seu dever.

5. Qual foi o fator que gerou discussão e revolta durante a Convocação dos Estados Gerais na França de 1789?



AULA 03

COMEÇA A REVOLUÇÃO FRANCESA



a noite do dia 11 de julho de 1789, o Rei Luís XVI demite seu ministro Necker por discordâncias entre ambos sobre como lidar com a situação francesa. Além dele, outros ministros também foram substituídos. E no dia seguinte, quando a população de Paris soube que diversos políticos moderados foram substituídos por militares partidários da firmeza e da disciplina, bradou que havia chegado a hora de um levante ou nunca mais ela seria ouvida novamente.

Armadas com tochas e lanças, dez mil pessoas marcharam pela cidade de Paris ateando fogo em edifícios. Invadiram o *Hôtel de Ville* (a Câmara Municipal), onde alguém escalou sua torre e tocou o sino para anunciar o início da Revolução Francesa.

QUEDA DA BASTILHA

No dia 14 de julho, a população, formada majoritariamente por artesãos e mercadores, está na busca de armas, pois temem que as tropas alemãs e suíças, aliadas ao Rei, entrem em Paris para matar os rebeldes. Mas era tudo mera suposição.



Prise de la Bastille – Queda da Bastilha

A Revolução invadiu uma prisão e soltou seus prisioneiros, invadiu mosteiros e roubou seu trigo e marchou em busca de rifles, canhões e pólvora. Eis que uma voz na multidão grita: “Para a Bastilha!”. E todos marcham sem questionar.

A Bastilha, no imaginário popular, era símbolo do despotismo, onde acreditavam que houvesse enormes calabouços com muitas armas e presos, vítimas de intrigas secretas. Mas na verdade só havia ali sete prisioneiros, poucas armas e planos já em andamento para a sua demolição. Seu tamanho enorme era um gasto desnecessário para o governo.

Sua destruição, contudo, tornou-se símbolo da Revolução e o início do fim do absolutismo monárquico. A força bruta mostrada pelo povo em revolta contra um edifício condenado foi o suficiente para que muitos nobres deixassem a França temendo por suas vidas, inclusive o ministro Baron de Breteuil, que substituíra Necker, e membros da família real.

Os mais radicais da Revolução, chamados de *sans-culottes*, destruíram toda a Bastilha, pedra à pedra. No dia 15, Lafayette ganhou o comando de uma milícia burguesa chamada de Guarda Nacional. No dia 18, o Rei Luís XVI (1754–1793), foi ao *Hôtel de Ville* e comunicou sua aceitação do novo regime: prendeu em seu chapéu um cocar vermelho, azul e branco, as cores da revolução (cores da bandeira francesa atual) e informou que retiraria as tropas estrangeiras de Paris e de Versalhes.

Internacionalmente, por mais que monarcas temessem o avanço dos ideais liberais e iluministas em sua população, não conseguiram conter a alegria que sentiram ao ver a tão forte França sucumbir e não ser mais uma ameaça.

“Assim se consumou a maior revolução que a história recorda e, se se avalia a importância dos resultados, custou muito pouco sangue. A partir de agora, podemos olhar a França como um país livre, o seu Rei como um monarca de poderes limitados, a nobreza como reduzida ao nível comum...” – Carta do Duque de Dorest, embaixador inglês na França, ao seu governo. Escrita no dia 16 de julho de 1789.

O que diriam se soubessem que as mortes mal haviam começado; que a Revolução influenciaria levantes liberais em todo o mundo Ocidental; e que a França, com Napoleão, seria a maior ameaça que a Europa toda já havia enfrentado?

A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO

A revolução proletária obtinha sucesso e cometia matanças nas cidades e nos campos no que ficou conhecido como o “Grande Medo”. Camponeses por toda a França se armaram e atacaram senhores feudais em seus próprios castelos. A classe nobre estava sendo perseguida, exilada do país ou morta. Dezenas de mosteiros também se tornaram alvos desses ataques, tiveram suas propriedades roubadas e ficaram sujeitos à misericórdia dos revolucionários. Morria uma ordem política e social de séculos de duração.



Declaração dos Direitos do homem e do Cidadão em 1789

No dia 27 de agosto de 1789, Lafayette propôs a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. São 17 artigos de caráter utópico e idealista, mas várias coisas são admissíveis e benéficas. São os seus principais tópicos:

Artigo 1: Os homens nascem e permanecem livres e com iguais direitos.

Artigo 2: Os direitos à liberdade, à propriedade, à segurança e à resistência à opressão são imprescritíveis.

Artigo 4: A liberdade consiste no direito de fazer tudo aquilo que não prejudique aos outros.

Artigo 5: A lei só pode proibir o que for nocivo à sociedade.

Artigo 6: A lei é expressão da vontade geral.

Artigo 7: Nenhuma pessoa pode ser acusada, detida ou aprisionada senão nos casos determinados pela lei.

Artigo 10: Ninguém deve ser inquietado pelas suas opiniões, mesmo religiosas, desde que não perturbe a ordem pública.

Artigo 11: Cada cidadão pode falar, escrever e imprimir com liberdade, mas será responsável pelos abusos dessa liberdade conforme for definido pela lei.

Artigo 17: A propriedade é um direito inviolável e sagrado, e ninguém pode se apropriar dela a não ser que determinado pela lei e sob a condição do proprietário ser justamente indenizado.

Em seguida, foi anexada à Declaração uma lista de 11 princípios que declara que o governo francês é monárquico, que a pessoa do Rei é inviolável, que a coroa é hereditária e que o Rei exerce o poder executivo. Estes 11 pontos visavam corrigir e moderar os 17 anteriores. Depois ainda, mais uma modificação importante ocorreu: o direito do Rei de vetar a decisão da Assembleia.

Contudo, a lei não se aplicava aos protestantes, nem aos judeus e permitia a prática da escravidão nas colônias francesas, que foi abolida inteiramente somente em 1794. Além disso, para votar era exigido ser homem e ter uma renda mínima anual. No fim, somente 4,3 milhões de franceses tinham direito ao voto.

Mirabeau comenta sobre a carta de direitos: “Perante a série de pilhagens, de incêndios, de assassinios, de recusas de pagamento do imposto, de rebeliões de soldados, viria mais a propósito proclamar os deveres dos cidadãos que os seus direitos...”

Em outubro de 1789, a falta de alimentos ainda assolava a população francesa. Esfomeadas, um grupo de mulheres marchou de Paris à Versalhes, chamando junto delas todos que encontrassem. O objetivo era forçar o Rei a ir definitivamente para Paris, para que ficasse sob a vigia do povo. Os populares acreditavam que se o Rei estivesse em Paris, a comida chegaria a todos, pois enquanto o povo passava fome, a família real se alimentava fartamente.

Fica claro que um terceiro poder concorre com o Rei e com a Assembleia: o poder da insurreição popular. Em Paris, o Rei aprova os Direitos dos Homens e dos Cidadãos e é dado início a uma longa discussão para organizar uma nova Constituição francesa.

OS CLUBES E A NOVA CONSTITUIÇÃO

Junto da Revolução, começa a formação de clubes em Versalhes e em Paris, onde intelectuais discutem planos para o futuro da nação. Funcionando no antigo Convento dos Jacobinos, o **Clube dos Jacobinos** reúne intelectuais, padres e oradores como Mirabeau e Robespierre, adeptos fervorosos das teses revolucionárias e com a maior parte dos seus membros filiados à maçonaria.

Em 1790, no Convento dos Cordeliers, é fundada a *Sociedade dos Amigos dos Direitos do Homem e do Cidadão*, adeptos do sufrágio universal e a origem dos ataques mais violentos dos anos seguintes. Dentre seus membros temos Danton e Marat.

Enquanto isso, a Assembleia discutia sobre a Constituição. Nela, a França se uniria em uma só nação pela primeira vez, sem fronteiras internas; as penas seriam fixadas e não mais por arbítrio do juiz; também seriam proibidos o pelourinho, a tortura e a marcação com ferro, porém foi mantida a pena de morte; e a pessoa acusada de um crime podia optar pelo julgamento de um júri formado pelos cidadãos aptos a votar.

O próximo problema a ser resolvido era quanto à dívida nacional. Como pagá-la? Eis que o bispo de Autun, de fé questionável, propõe que o tesouro da Igreja seja usado para tal fim.

Com a decisão aprovada, mosteiros foram desfeitos, mas as freiras seguiram intocadas pelo serviço educacional que prestavam à sociedade. Em julho de 1790, promulga-se a “**Constituição Civil do Clero**” onde o catolicismo é reconhecido como a religião oficial nacional, mas os padres se tornariam empregados do Estado. Com isso a escolha dos bispos seria feita por votos na Assembleia, inclusive por não católicos, e todo padre deveria jurar obediência à nova Constituição.

Dos 134 bispos na França, 130 recusaram-se ao juramento; dos 70.000 párocos, 40.000 se recusaram. E desta vez, a população católica estava ao lado daqueles que rejeitavam submeter a tutela da Igreja ao Estado.

O povo católico impôs um limite à Assembleia maçônica e agnóstica e por causa da impopularidade da nova Constituição, o Rei se recusou a assiná-la. Agora, a elite comerciante, que dominava a política, passou a olhar o povo como um oponente. Julgaram os comuns como incapazes de compreenderem a melhora prometida pela alta burguesia e suas práticas de livre mercado.

Luís XVI nunca esteve confortável com a situação, e após um ano desde a Queda da Bastilha, resolveu, finalmente, tentar algo pela segurança sua e de sua família: fugir. Na noite de 20 para 21 de junho de 1791, a família real tentou escapar em direção à atual Bélgica, vestindo trajes convencionais, mas foi reconhecida e capturada na fronteira. Ordenado a voltar para Paris, o Rei conseguiu manter seu poder apesar de dezenas de milhares assinarem um pedido pela sua abdicação. Contudo, com medo e derrotado, Luís XVI aceitou assinar a nova Constituição.

Está consolidada a Revolução da burguesia. A monarquia se torna constitucional e o poder da França é dividido segundo o que escreveu Montesquieu, em **Executivo**, **Legislativo** e **Judiciário**.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Feita a nova Constituição, é hora de votar uma nova Assembleia. E quem acompanhará os candidatos e as votações de perto serão os clubes. Jacobinos e Cordeliers são numerosos pelas ruas francesas. Sociedades literárias, associações desportivas, lojas maçônicas, reunião de trabalhadores, todos eram regidos por uma minoria organizada e politizada.



Jean-Joseph Mounier, presidente da Assembleia Nacional

Para a votação, quem não jurasse lealdade à Constituição era impedido de votar, somente isso já excluía da participação política a maioria dos católicos praticantes. Mas esta não fora a única fraude da eleição: temendo por uma vitória conservadora, os Jacobinos queimaram as urnas das regiões onde tinham menor influência. A prática nada democrática fez com que a nova Assembleia fosse composta por uma minoria interessada em manter a monarquia.

Um total de 755 novos deputados foram eleitos e se distribuíram pela Assembleia em grupos com um ideal em comum. Sentados à direita e chamados de conservadores por quererem manter a monarquia, sentaram-se 264 **Feuillants**. À esquerda, no ponto mais alto do auditório onde Jacobinos e Cordeliers se uniram, sentaram-se 136 membros da chamada **Montanha**. E no centro, 355 deputados aceitaram serem chamados de **Planície**.

Ao total eram 400 advogados, como cabia a um grupo de pessoas que iria fazer leis; os advogados agora substituíam o clero no controle da nação. E quase todos os deputados eram da classe média; a Revolução continuava a ser uma festa da burguesia.

Feuillants, Jacobinos e Cordeliers eram partidos organizados, enquanto os demais somente tinham características em comum. Dentro do grupo Montanha, havia os **Girondinos** que eram da elite comerciante industrial e comercial, mas apesar de frequentarem os clubes Jacobinos, não eram organizados; assim como também não eram aqueles da Planície, que tendiam a apoiar quem estivesse no poder.

A GUERRA



Leopoldo II do Sacro Império Romano-Germânico

Logo após a Queda da Bastilha, o Conde d'Artois, irmão segundo de Luís XVI, fugiu da França e começou a arquitetar uma aliança entre os reinos vizinhos contra a França revolucionária, tanto para salvar o Rei quanto para restaurar plenamente seus poderes.

A aliança contava com a Áustria, a Prússia, a Inglaterra e a Holanda. Rússia, Espanha e Suécia também foram chamados, mas não deram ouvidos.

Da França, Luís XVI nega a ajuda estrangeira, o Rei não quer derramar o sangue do seu povo e prefere deixar os franceses decidirem sobre o futuro da França. Mas o Imperador austríaco, Leopoldo II, irmão da Rainha Maria

Antonieta, insiste no conflito. E a Assembleia francesa não recua perante as ameaças, até

mesmo os Feuillants veem no combate uma possibilidade de dar prestígio ao Rei. E assim, no dia 20 de abril de 1792, é declarada a guerra unicamente contra a Áustria. Guerra que durará 23 anos, até a queda de Napoleão.

Para levantar fundos para a guerra, o Rei foi pressionado a assinar a suspensão do pagamento do salário de padres e freiras. Mas nem todos estavam animados, Robespierre e Marat, se reuniam no Clube Jacobino para discutir a situação, pois viam a guerra como um derramar de sangue da classe trabalhadora, onde o lucro seria dado somente aos burgueses comandantes da ação.

No front de batalha, a França contava com 100.000 homens contra apenas 45.000 austríacos, porém os franceses estavam destreinados e incapazes de combater contra soldados profissionais.

O FIM DA MONARQUIA

Em comemoração aos três anos de Queda da Bastilha, um grupo com 516 homens saíram de Marselha em direção a Paris para depor o Rei. No caminho cantavam o que ficaria conhecido como 'Marseillaise', que depois se tornou o hino da França.



Prisão de Luís XVI e sua família

O grupo foi bem-vindo em Paris e ali ficaram. Em 28 de julho, uma ameaça vinda de um ducado alemão exigiu que toda a França obedecesse ao Rei, o que causou uma

revolta nos Jacobinos. Como vingança, se organizaram para passar na Assembleia o fim da monarquia e o início da República Francesa, com o sufrágio universal para todos os homens adultos.

Uma reunião seria feita para debater a questão, mas os revolucionários se empolgaram e se juntaram em 9.000 homens para marcharem contra o palácio de Tulherias onde estava o Rei. Luís tinha em sua guarda 900 suíços e ordenou para que não atirassem contra a população. Não ouviram. Foi dado início a um tiroteio que terminou em massacre, os suíços foram mortos juntos de funcionários do palácio. O povo nas ruas ateou fogo na cidade e atirou contra os bombeiros que tentavam socorrer as vítimas.

O canto da Marseillaise se espalhou por toda a cidade. Deputados que tentavam proteger o Rei foram mortos e a família real acabou capturada e presa. O Rei nada podia fazer a não ser esperar pelo próprio fim.

ATIVIDADES

1. Qual a importância da Queda da Bastilha para os franceses?

2. Podemos dizer que quando os Direitos do Homem e do Cidadão foram declarados, a situação na França entre 1789–1792 não condizia ao que fora proposto? Justifique.

3. Quais as semelhanças entre os pensamentos dos grupos à direita, à esquerda e ao centro da Assembleia Legislativa francesa de 1791 e a direita e a esquerda políticas de hoje? Caso seja necessário, faça uma pesquisa sobre o tema.

4. Quais prejuízos a Igreja Católica obteve com os ocorridos da Revolução Francesa?

5. Complete com V para as afirmações verdadeiras e com F para as falsas:

a. () O Grande Medo ocorreu quando camponeses passaram a saquear os nobres por todo o território francês.

b. () Os Girondinos se apresentavam como uma árdua oposição aos Jacobinos.

c. () A guerra a ser iniciada contra a França foi devido ao pedido de socorro feito pelo Rei Luís XVI.

d. () A Revolução Francesa favoreceu principalmente os trabalhadores rurais da França.

e. () A Constituição francesa de 1791 fez do catolicismo a religião oficial da França.



AULA 04

A REVOLUÇÃO FRANCESA

O MASSACRE



família real foi capturada e posta em custódia no Palácio do Luxemburgo, enquanto isso, foi convocada uma nova assembleia constituinte para decidir sobre o futuro da nação. Essa reunião só se concluirá alguns meses depois, no dia 21 de setembro de 1792.

Antes disso, é importante destacar o massacre que ocorreu entre os dias 2 e 6 de setembro. Eis seu contexto: poucas semanas antes da prisão do Rei, ele vetou um pedido da Assembleia para exilar todo o clero que negasse a Constituição Civil do Clero. O veto real enfureceu os revolucionários, mas contou com o apoio da população comum que readquiriria a piedade com seu monarca.

Após a prisão do Rei, diversos padres acusados de serem anti-revolucionários foram presos. Apesar da Constituição ter declarado o catolicismo como a religião oficial francesa, essa decisão não agrada aos novos donos do poder e uma série de medidas foram tomadas para conter o progresso do catolicismo no reino: a Igreja perdeu o poder sobre a educação; as Ordens Religiosas ainda existentes foram suprimidas; e todo padre não preso, e não de acordo com a Constituição Civil do Clero, tinha duas semanas para deixar o reino.

25.000 padres fugiram e toda a função civil da Igreja, como registro de nascimento, casamento e óbito, passou para as autoridades leigas. Mas o povo, acostumado a realizar esses acontecimentos junto aos Sacramentos, ficou ainda mais afastado do secularismo do Estado. O Pai, o Filho e o Espírito Santo foram trocados pela Liberdade, Igualdade e Fraternidade, na esperança de que o povo logo aceitasse a nova religião secular.

Entre agosto e setembro de 1792, as tropas austríacas invadiam a França e os civis começaram a organizar seu exército de defesa. Mas antes de deixarem suas cidades, temeram que os padres e monarquistas saíssem das prisões e ameaçassem suas mulheres e crianças. Com isso, ao invés de marcharem contra os inimigos armados, foram às prisões e conventos para assassinar os inocentes.

Com tribunais improvisados, os prisioneiros eram julgados nas calçadas e suas mortes eram entretenimento para os republicanos entusiasmados. Torturas e violências

inauditas ocorreram durante esses quatro dias. Foram dezenas de prisões assaltadas e massacradas, onde não se poupavam mulheres, idosos e nem jovens. O número de vítimas chegou a 1.300 pessoas. Era o sacrifício dos inocentes para celebrar o surgimento da República e da religião do Estado.

O governo em vigor não se opôs ao massacre, pelo contrário, congratulou-o. E toda a população ainda sã, horrorizada com o caos, culpou Marat e Danton pelo ocorrido. Ironicamente, Danton era Ministro da Justiça e Marat do Comitê de Vigilância durante o governo revolucionário.

A REPÚBLICA

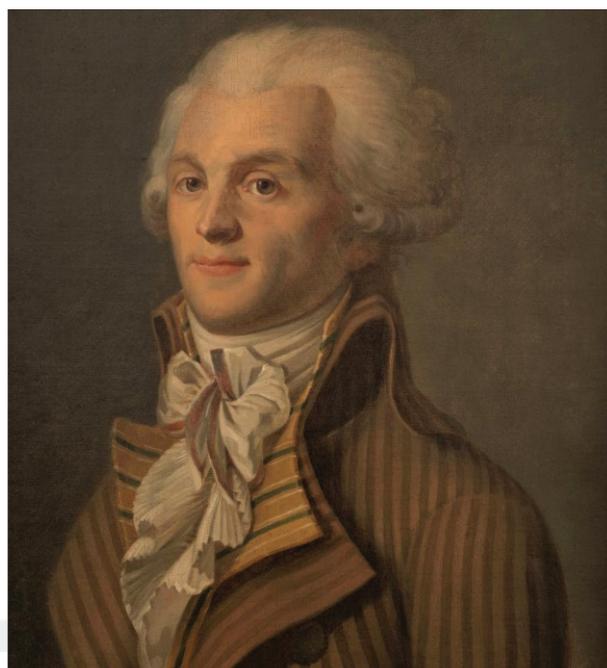
A nova Assembleia foi votada por apenas 10% da população apta. Dos 7 milhões habilitados a votar, somente 700 mil compareceram, o restante ou estava impedido ou com medo, afinal o voto era falado publicamente; alguns simplesmente não entendiam e não aprovavam a nova política.

Como a votação teve início no dia 2 de setembro, o massacre que acontecia servia de lição para quem fosse votar. A perseguição deixava claro que o voto errado poderia custar-lhe a sua vida.

Por causa disso, novamente os Jacobinos obtinham destaque, desta vez, muito maior que antes. Nessa nova Assembleia, o grupo Feuillants era inexistente e o lado direito, simbolizado como oposição ao esquerdo, foi preenchido pelos Girondinos, que antes sentavam juntos dos Jacobinos. E o centro, a Planície, não mais foi composta por políticos capacitados, mas por pessoas anônimas e manipuláveis.

Dos 750 membros da Assembleia, todos menos dois eram da classe média e quase todos advogados. Para manter o privilégio burguês, a propriedade privada continuou a ser considerada divina. Com isso acertado, no dia **22 de setembro de 1792**, foi declarada a **Primeira República Francesa**.

No mesmo dia, foi decretado um novo calendário para a França: o Calendário Revolucionário. Nele os nomes dos meses faziam referências à terra e ao clima, e cada mês possuía 3 semanas de 10 dias. Os 5 dias anuais restantes eram chamados de *sanculottides* e seriam feriados. Agora o calendário lembrava os franceses não mais dos nomes de seus Santos, mas de elementos da natureza. O calendário perdurou até o ano de 1805.



Robespierre

Dentre os radicais revolucionários (formados pelos Jacobinos e Cordeliers),

destacam-se quatro nomes: Danton (1759–1794), Marat (1743–1793), Saint-Just (1767–1794) e Robespierre (1758–1794).

Marat estava no auge da sua popularidade e possuía diversos novos inimigos: os Girondinos. A nova oposição aos radicais era formada pela alta burguesia que desejava um governo descentralizado, que desse mais liberdade para o comércio e para os comerciantes.

O JULGAMENTO

Nas fronteiras os franceses acumulavam vitórias contra as tropas germânicas, o que fortalecia o novo governo. Os Girondinos eram os responsáveis por liderar as tropas e Danton cuidava das negociações com os líderes militares.

Chegara a hora de resolver a questão do Rei. Luís XVI estava com 38 anos e preso junto de sua família em condições sub-humanas desde agosto.

Os Girondinos fizeram de tudo para adiar o julgamento, temendo que o Rei e toda a sua família fossem mortos. Mas dois fatores tornaram a situação ainda mais crítica: a primeira foi o pronunciamento do jovem Louis-Antoine Saint-Just, que acusou o Rei de traidor e o maior culpado pela morte do povo francês. O segundo fator foi o vazamento de centenas de documentos que acusaram uma aliança do Rei com parlamentares da Assembleia, em que o Rei prometia regalias em troca de sua liberdade, e pelo fim da Revolução.

Lafayette e Talleyrand estavam dentre os nomes citados. Muitos deles fugiram na hora que souberam do ocorrido.

O julgamento do Rei começou no dia 11 de dezembro de 1792. A votação de culpabilidade deu início no mês seguinte e foi feita pelos membros da Assembleia com votos de forma verbal e em público. Até o primo do Rei, Filipe d'Orléans condenou-o. Quando pediram para que a população votasse a favor ou contra a decisão da Assembleia, negaram, pois sabiam que o povo ainda era monarquista. A nova República não era para todos.

No dia 16 de janeiro foi votada a sentença do Rei, ao mesmo tempo os radicais ameaçavam quem votasse por menos que a morte. Muitos daqueles homens, pouco tempo atrás, tinham votado pela imunidade da família real e contra a pena letal. Mal estava formada a República e a elite que governava o país estava traindo tudo que jurou cumprir.

No dia 21 de janeiro de 1793, o Rei Luís XVI foi levado à Praça da Revolução, no centro de Paris, e toda a população assistiu à sua morte pela guilhotina. Após o sombrio evento, todos deixaram o local em silêncio e sem olhar uns aos outros.

EXEMPLO DE A MOSTRA

O COMITÊ DE SALVAÇÃO PÚBLICA

Ainda em 1793, com o escalar da Revolução Francesa junto as suas conquistas terrestres, os países vizinhos da França se uniram na chamada **Primeira Coalisão** que contava com a Prússia, Áustria, Sardenha, Inglaterra e Holanda. A Inglaterra, no caso, não sofria riscos de ataques diretos, mas perdia seus meios de acesso e comércio com a Europa Central via o Reno, que foi tomado pelo avanço francês. Os ingleses desfrutavam da sua Revolução Industrial e dependiam totalmente da exportação.

Mas a situação francesa não ia bem, a guerra era sustentada pelos ricos burgueses Girondinos e os custos do combate exigiam maiores cobranças do povo. Os ricos lucravam com os conflitos, mas sem eles os inimigos externos acabariam com a Revolução. O cenário político se tornou uma constante acusação entre a esquerda e a direita.

Em março foi instituído o **Tribunal Revolucionário** que julgava os inimigos internos da Revolução. Mas seu procedimento era desfavorável à defesa e cada vez mais as acusações eram aceitas prematuramente.

As acusações vinham do **Comitê de Salvação Pública**, instalado em abril. Este Comitê tinha a permissão para dirigir a nação em crise com a única limitação de agir segundo a vontade da Assembleia. Danton liderava o Comitê: enquanto isso, a Assembleia dava cada vez mais voz aos Jacobinos, principalmente a Marat, que possuía os *sanculottes* como uma milícia própria para que ameaçassem quem fizesse oposição.

Devido à fome generalizada, os Jacobinos passaram uma ação para tabelar os preços dos itens tidos como básicos. O preço baixo determinado para os alimentos desincentivou sua produção pelos fazendeiros, que passaram a não lucrar com o trabalho. O preço estipulado era acessível, mas o produto estava cada vez mais escasso. E quem quisesse comprar comida tinha de recorrer ao mercado negro, onde tudo era muito mais caro, ou esperar horas nas longas filas do mercado.

Em julho, os Jacobinos ataçaram a população contra os Girondinos e os expulsaram do Comitê. Foi uma Revolução dentro da Revolução. Saint-Just foi um dos responsáveis por uma nova Constituição, que limitou os direitos à propriedade e reconheceu a existência de um ‘Ser Supremo’; mas a aplicação da fé estava voltada à sociedade.

A nova Constituição, de 1793, contudo, só existiu no papel, pois oito dias depois de proclamada, o Comitê, agora liderado pelos Jacobinos, passou a governar de forma ditatorial e acima da Constituição, até que a paz fosse estabelecida.

MARAT

Marat atuava a maior parte do tempo de sua banheira de água quente e medicamentos, pois sofria de uma doença que o deixava constantemente com dores.

Dormindo pouco para trabalhar mais, instalou no banheiro uma mesa improvisada e escrevia em seu caderno a lista de nomes a serem julgados pelo Tribunal Revolucionário.

Seu ofício e lazer era vingar-se dos Girondinos. Até que no dia 13 de julho de 1793, foi visitado por Charlotte Corday, que alegava ter nomes de traidores para denunciar. Charlotte nasceu de família nobre e atuava junto aos Girondinos, e sua missão, naquele dia, era outra: a de vingar as mortes do Massacre de setembro. Tendo concedida a permissão para entrar, foi até Marat em sua banheira e deu-lhe uma única facada, um golpe letal. A Revolução era um ciclo de vinganças.



A morte de Marat

Morrera o ídolo dos revolucionários radicais, e pelas mãos de uma mulher de vida impecável. Corday foi condenada à morte, e sua vingança será motivo para outra nova surgir no lugar. Agora, os Jacobinos conquistaram a desculpa ideal para aumentar suas perseguições.

O TERROR

A oposição interna da França não tinha acabado. Os atos revolucionários que matavam culpados e inocentes por igual, resultou numa milícia de resistência que lutava em memória do Rei. Era a força tradicionalista do ‘Exército Católico e Real’.

Tendo fracassado em conciliar a oposição interna, Danton perdeu seu cargo no governo e foi substituído por Robespierre. O Comitê possuía 12 membros: advogados e engenheiros familiarizados com os filósofos iluministas. Somente um dos membros havia trabalhado com as mãos. Na ditadura do proletariado não havia proletários.

Saint-Just também era um dos 12 no Comitê. Era o mais jovem e o mais estranho. Foi criado mimado, fugiu de casa com o dinheiro de sua mãe e gastou-o para alimentar seus vícios. Fora preso por indisciplina e escreveu poemas contra o clero católico. Livre,

foi chamado para compor o governo revolucionário e todo o seu egoísmo se converteu em rigidez e tirania.

Contra os inimigos de dentro e de fora da França foi instaurado o chamado **Terror** em 17 de setembro de 1793. O Comitê de Segurança Pública adquiria poder total na França contra os ditos perigos contrários à Revolução. Para o exército, o governo francês forçou o alistamento de todos os homens entre 18 e 40 anos. Começava o ano mais violento da Revolução Francesa.

A França entrou em um estado de ‘**Guerra-Total**’, tudo o que produzia era voltado para o combate. As oficinas produziam armas; os ricos emprestavam seu dinheiro para o Estado; os comuns davam suas roupas, metais e mão-de-obra; os jovens eram educados para servir ao exército e à Revolução; e a propaganda exaltava a nova nação e a unidade do seu novo povo. Toda a sociedade estava organizada para a guerra.

No final de setembro, a França possuía 500.000 homens em armas, e os generais negligentes eram geralmente mandados para a guilhotina.

Em outubro ocorreu o julgamento da Rainha, Maria Antonietta. Com 38 anos e cabelos totalmente brancos pelos horrores que vivera, foi forçada a aguentar acusações humilhantes por vários dias e somente ergueu a voz quando a acusaram de ter sido uma mãe ruim. Quando tudo acabou, voltou para a sua cela quase cega de tanta fadiga. Sua sentença foi a morte. Sua cabeça tinha sido prometida aos *sansculotte*, e Maria Antonietta foi guilhotinada no dia 16 de outubro de 1793.

Líderes da mesma estirpe daqueles que celebraram as cabeças decepadas do Rei e da Rainha, foram executar as ordens do Comitê nas fronteiras e nas províncias. A Revolução começava a devorar a si mesma: era matar primeiro para não ser morto. Diversos Girondinos, que votaram pela morte do Rei, subiam ao patíbulo para serem guilhotinados. Depois foi a vez de Filipe d’Orléans, que condenou o primo monarca almejando suas posses e títulos, mas igualou-o somente na morte.



Genocídio da Vendéia

Enquanto isso, o ‘Exército Católico e Real’ atuava na província francesa da Vendéia, onde reuniu 30.000 combatentes. Contra eles o Comitê enviou seu exército e uma nova guerra religiosa foi travada na região. Nela, os católicos foram devastados.

Na Vendéia, Jean-Baptiste Carrier foi comissionado para suprimir a revolta cristã. Carrier alegou que a fome era causada pelo excesso populacional e a solução seria aniquilar os excedentes, principalmente os padres, os nobres e os burgueses. Decidiu que julgamento era perda de tempo, e uma vez que as prisões estavam abarrotadas, lotou e afundou embarcações cheias de prisioneiros no rio. Foram milhares de mortos em poucos meses. Carrier também forçou padres e freiras a se casarem, quebrou crucifixos e imagens nas ruas, e proibiu o professor da fé católica para anunciar a fé revolucionária: pregou contra a vida eterna e prometeu um paraíso na terra segundo a razão. O próprio Comitê teve de impedi-lo e guilhotiná-lo em dezembro de 1794.

Por toda a França a religião católica foi perseguida: seus fiéis foram caçados e as igrejas foram saqueadas ou destruídas. A Catedral de Notre-Dame de Paris foi profanada e teve seu nome alterado para ‘Templo da Razão’. O resultado do Terror foi uma Paris que passou a ignorar a religião por medo de praticá-la. Ainda assim, mesmo dentre os Jacobinos, o ateísmo era raro, o movimento anticristão não promovia a falta de fé, mas a religião da razão, da sociedade e, principalmente, do Estado.

Ainda em 1793, o Comitê publicou uma comissão de princípios que foi considerado como o ‘primeiro manifesto comunista’. Este propunha aliar o governo à classe pobre: denunciou a nobreza e a burguesia; tratou os trabalhadores como oprimidos que deveriam esmagar seus opressores; aumentou a taxa dos ricos e colocou toda a riqueza e posses dos burgueses e dos padres presos a serviço da República.

Era a vez do Comitê voltar-se contra si mesmo. O Terror cansou Danton que pediu por um Comitê de Clemência que soltasse os prisioneiros e permitisse a prática de qualquer religião. Unido aos *Cordeliers*, Danton se tornou oponente de Robespierre sobre como continuar a Revolução. Ambos foram grandes amigos, mas a política do Terror era clara: é matar ou ser morto. Robespierre recorreu a Saint-Just e Danton foi condenado à morte em abril de 1794.

Mas nem tudo era sobre a morte. No mesmo ano, a Assembleia teve a permissão do Comitê para passar leis que instituísse uma educação primária universal, aboliu a escravidão nas colônias, proibiu monopólios e a especulação, e estabeleceu um plano de assistência social com seguro desemprego, ajuda médica para os pobres e pensões para os idosos. Tudo impraticável durante o Terror e a guerra, mas algo para inspirar as gerações futuras.

O GRANDE TERROR

Antes da morte, Danton preconizou que a hora de Robespierre estava próxima e isso deixou o líder Jacobino paranoico, vendo ameaças e conspirações em todos os cantos. Os

motivos condenáveis à morte expandiram para uma lista diversa, incluindo apologia à monarquia, o espalhar de notícias falsas e o que fosse considerado como calúnia à República. Começava em Paris, no dia 10 de junho de 1794, o “**Grande Terror**”.



Max Adamo Sturz Robespierres

Em menos de dois meses, em torno de 1.400 pessoas foram guilhotinadas. O povo nem ia mais assistir as execuções, ficava somente em casa, calado e com medo. As ruas e bares ficaram vazios; os deputados deixaram de votar e de comparecer na Assembleia; o próprio governo tinha medo de si mesmo.

No dia 27 de julho (**9º do Thermidor**, segundo o calendário revolucionário), Robespierre e Saint-Just foram acusados pela Assembleia que temia ser acusada por eles. Preso, Robespierre tentou o suicídio, mas falhou e terminou com a mandíbula estourada. Na tarde seguinte, 28, os fiéis jacobinos foram recebidos por uma plateia que ansiava pelas execuções. Quando a cabeça de Robespierre



David pintando Marie-Antoinette

EXEMPLAR DE AMOSTRA

foi erguida ao público, Paris suspirou aliviada, acreditando que o Terror havia chegado ao fim.

O Comitê de Salvação Pública terminou quando decapitou a si mesmo em julho de 1794. Em Paris ele matou 2.700 pessoas, 18.000 em toda a França. Alguns elevam o número para 30.000. Foram 300.000 presos cujos bens foram confiscados, fazendo com que o Terror, no fim, fosse lucrativo.

“Quando o Comitê caiu, a França tinha sido forjada numa unidade política pela ditadura e pelo terror; uma nova estirpe de jovens generais, treinados e algumas vezes conduzidos à batalha por Saint-Just, tinha repellido o inimigo em decisivas vitórias; sozinha contra quase toda a Europa, a França emergira triunfante contra tudo, menos contra si mesma.” (DURANT)

O TERROR BRANCO

Terminado o Terror, O Comitê perdeu seus poderes e voltou a ser submisso à Assembleia; os Clubes Jacobinos foram fechados em toda a França e seu ideal radical tornou-se impopular; diversos presos foram libertos e jornais conservadores ressurgiram. Os burgueses retomaram a Revolução.

Somente uma minoria francesa teve profundo contato com os iluministas, e quando o governo relaxou, toda a França voltou à fé cristã. Em 1795, a paz e a liberdade religiosa foram firmadas entre Paris e as províncias, mas o Estado continuaria separado da Igreja. A Assembleia, composta pela alta burguesia, incentivou o livre mercado, enquanto buscava resolver as tensas relações entre produtor e consumidor.

Devido aos anos de caos dentro e fora da República, crises de alimento continuavam a existir, mas desta vez, quando radicais Jacobinos faziam levantes, eram os Girondinos seus juizes e carrascos. A caça aos Jacobinos instaurou um ‘Terror Branco’ na França, agindo de maneira contrário ao anterior. A partir de 1795, centenas de partidários do antigo Comitê foram caçados e massacrados, dentro e fora das cadeias. Quanto à guerra que continuava, seus prestígios passaram a favorecer os burgueses.

Em julho de 1795, morreu o Delfim, filho de Luís XVI, na prisão, aos 10 anos de idade. Com isso, o herdeiro do trono passa a ser o irmão de Luís, que está exilado. Mas quando este anunciou seu desejo de instaurar na França uma monarquia aos moldes do Antigo Regime, todos os revolucionários, de direita ou de esquerda, se uniram para manter a República.

Ainda em 1795, mais uma Constituição foi criada. É decretado nela a eleição indireta; liberdade religiosa e de imprensa; e o Estado deixa de regular a economia, dando maior liberdade para a burguesia através do investimento privado. Também é neste ano que a França estabelece o sistema métrico em seu país.

Promulgada a nova Constituição de 1795, a **Convenção Nacional**, como era chamada a Assembleia do período Revolucionário, foi dissolvida. Começava a fase final da Revolução Francesa.

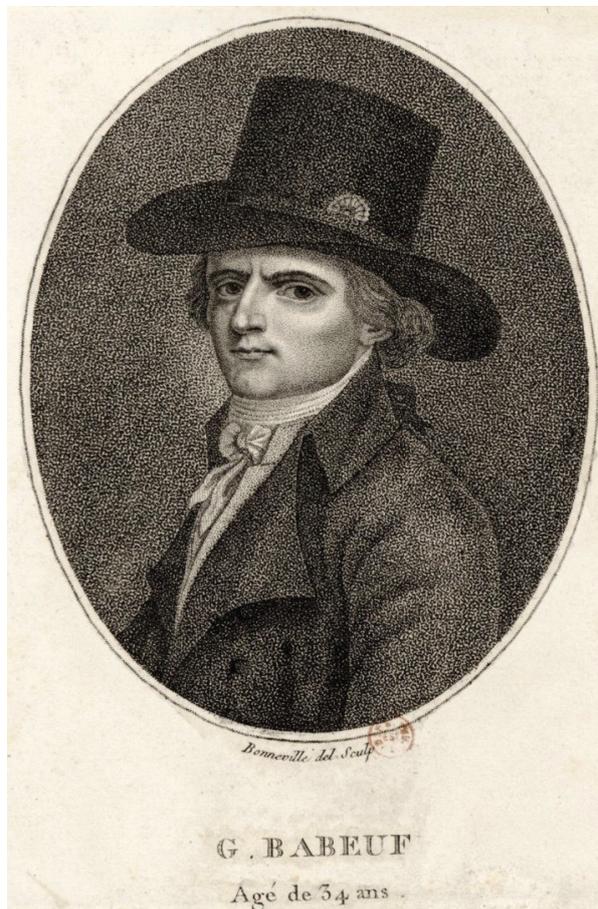
O DIRETÓRIO

O novo governo francês foi composto pelo **Conselho dos Quinhentos**, onde 500 homens propunham e discutiam medidas, mas não as transformavam em leis; o **Conselho dos Anciãos**, contando com 250 homens com mais de 40 anos e casados, transformavam as discussões dos Quinhentos em leis. Os Quinhentos também escolhiam 50 homens, dos quais cinco seriam selecionados pelos Anciãos para preencher o **Diretório**. No Diretório se exerce o poder executivo. Além destes, havia mais dois órgãos: o Judiciário e o Tesouro.

E surgia contra o novo governo uma nova oposição: a de François-Noël ‘Gracchus’ Babeuf. Babeuf alegou que a verdadeira Constituição francesa era a de 1793 e que o fim da Revolução foi um golpe da elite contra o proletariado; com isso, em 1796, escreveu uma série de artigos chamados de Doutrina Babeuf que foram inspirados nos ideais comunistas e pregados nos bairros proletários de Paris.

Sua doutrina pregava uma igualdade radical, onde não haveria mais pobres nem ricos, onde todos trabalhariam por igual e seriam felizes. Mas para esse paraíso terrestre era necessário continuar a Revolução e a aniquilação dos ricos. Conhecida como A Conspiração dos Iguais, os seguidores de Babeuf fizeram revoltas contra o exército francês.

Mas quando Babeuf e seus seguidores organizaram seu maior levante, foram descobertos e presos um dia antes. Um ano depois, foram julgados e Babeuf foi condenado à morte. No fim, seus ideais eram tão impraticáveis que os trabalhadores não lhe deram tanta atenção, além disso, o novo herói da nação era outro: **Napoleão Bonaparte**.

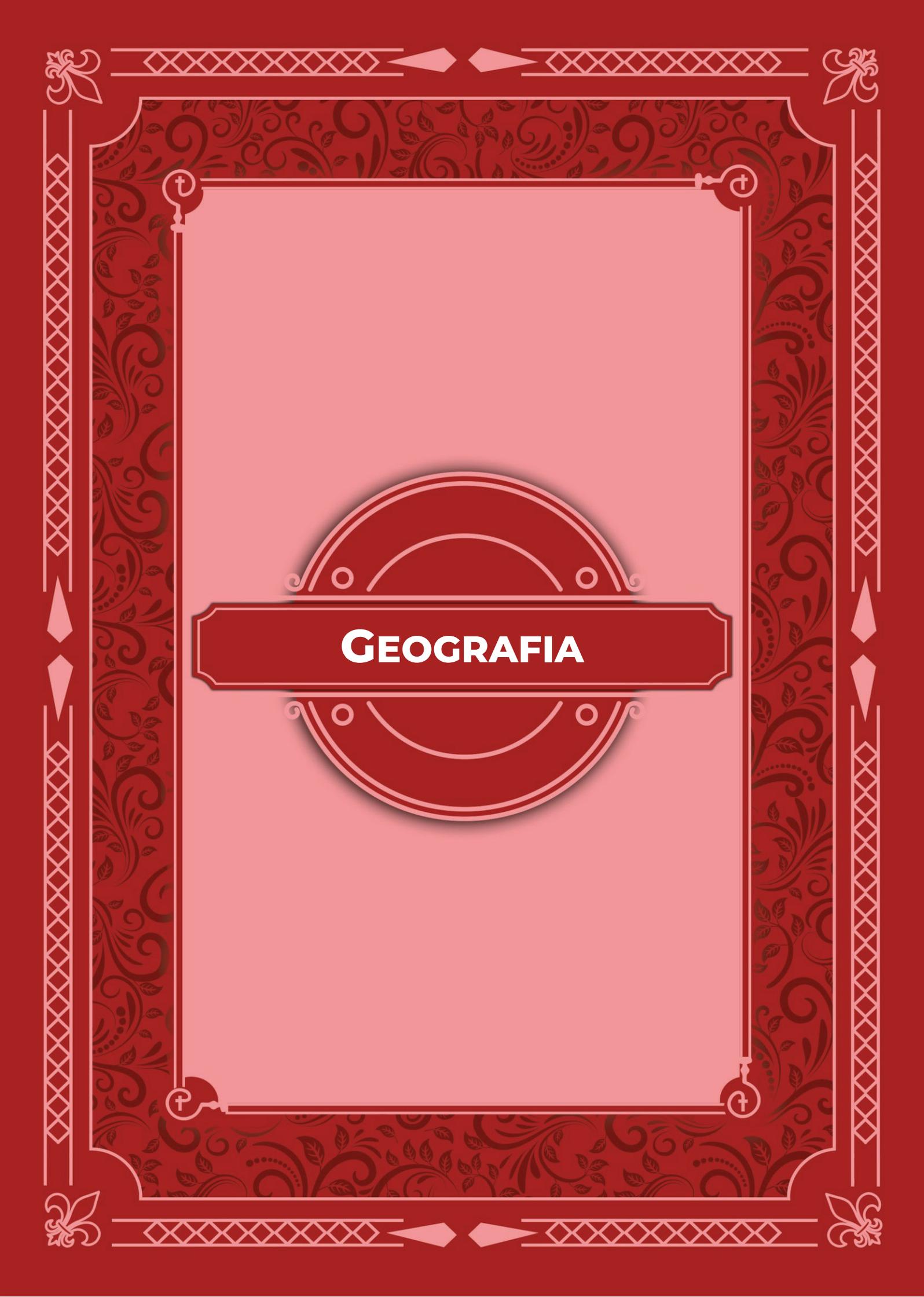


François Noël Babeuf (1760–1797)

1. O que caracteriza o conceito “Guerra Total”?
2. Ligue as colunas com as informações correspondentes:

O Tribunal Revolucionário	• Assombrou Paris durante os meses finais da ditadura Jacobina.
O Comitê de Salvação Pública	• Lutou pela memória do Rei e pela Igreja.
O “Exército Católico e Real”	• Foi a revanche dos Girondinos contra os Jacobinos.
O “Grande Terror”	• Foi a revanche dos Girondinos contra os Jacobinos.
O “Terror Branco”	• Julgava os acusados que violaram as leis revolucionárias.
	• Governou com plenos poderes durante o Terror.
3. Qual foi o interesse da Inglaterra ao se unir à Primeira Coalisção contra a França?
4. Analisando o texto, o que teria feito o período do “Terror” receber este nome?
5. Quais as características da religião revolucionária instigada durante a Revolução Francesa?

EXEMPLAR DE AMOSTRA



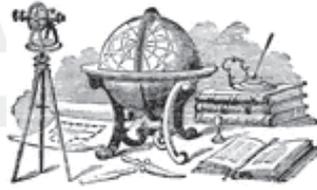
GEOGRAFIA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



O globo é uma representação tridimensional e esférica da Terra, simbolizando a totalidade do planeta. É necessário o conhecimento dos continentes, oceanos e nações. O globo permite aos estudantes visualizar a Terra e perceber sua posição nesse vasto mundo.

Já os livros, o sextante e os mapas são imagens tradicionais de exploração e conhecimento geográfico. Os livros representam o conhecimento acumulado, a tradição e o registro de saberes sobre lugares, povos e culturas, assim como as cartas, por exemplo as de navegação, do século XVI. O sextante (sobre o tripé) é um instrumento antigo utilizado para medir a posição angular de um objeto celeste, evoca as Grandes Navegações e a busca do ser humano por descobrir, mapear novos territórios e levar a Boa Nova de Cristo por toda a Terra. Os mapas são representações gráficas que oferecem uma visão detalhada e simplificada de regiões, permitindo uma análise espacial e contextual das áreas estudadas. Juntos, estes símbolos denotam a necessidade do conhecimento geográfico e a necessidade humana em compreender a natureza criada.



AULA 01

RELEMBRANDO FUNDAMENTOS



ANTES de iniciarmos nossos estudos sobre o Brasil, faz-se necessária uma recordação dos principais fundamentos que sustentam a Geografia enquanto ciência, pois esses “pilares” serão de grande valia para cada assunto que abordarmos, servindo-lhes de base.

Por definição, a **Geografia** é a ciência que trata da descrição cartográfica, física e política da Terra.

GEOGRAFIA CARTOGRÁFICA

À geografia cartográfica, ou matemática como era dita até o início do século XX, cabe descrever a Terra quanto à sua figura, dimensões, posição no sistema planetário, movimentos, etc. Portanto, para este ramo do saber geográfico, dá-se maior ênfase aos mapas, métodos e instrumentos de orientação e localização no espaço, que acabam por envolver cálculos e medidas matemáticas para se tornarem mais precisos. Daí ela ser também conhecida como “matemática”. Através deste ramo da Geografia vemos a posição de todas as regiões da terra em relação umas às outras e em relação ao céu (atmosfera).



Gerardus Mercator (1512-1594), considerado o pai da cartografia moderna.

GEOGRAFIA FÍSICA

À geografia física cabe descrever a superfície da Terra quanto à sua composição sólida e líquida, e aos três grandes reinos da natureza (animal, vegetal e mineral) que habitam nestas duas composições da Terra, bem como a todos os fenômenos da atmosfera que a cerca.

À geografia política cabe descrever a Terra enquanto seus habitantes humanos, sejam eles selvagens, bárbaros e civilizados. Valendo-se da História, esse ramo da Geografia descreve os homens vivendo em sociedade e formando nações, as quais se acham estabelecidas em certo território; distintas por certos nomes, os quais derivam do seu estado moral, isto é, do desenvolvimento de sua natureza moral, sendo, por isso, classificadas como selvagens, bárbaras ou civilizadas; e da sua forma de governo, sendo classificadas como monarquias, repúblicas, federações, etc.; e vivendo baseadas em determinada cultura, onde estabelecem religião, governo, legislação, idioma, instrução, comércio, valores políticos e morais, história local, monumentos de civilização, etc.

Cabe salientar que, embora os três ramos da Geografia guardem sua importância, o ramo político tem relevância particular, pois, além de ter como principal sujeito o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, trata-o enquanto ente político e social.

É próprio da natureza humana viver em sociedade. Nós, enquanto seres humanos, não possuímos defesas naturais contra as intempéries da natureza, porém Deus nos deu a razão e mãos que trabalham e constroem. Estas são as nossas defesas contra as intempéries.

Porém nossas habilidades e princípios não surgem naturalmente como nos animais:¹¹ ninguém nasce construindo casas, caçando, conhecendo e discutindo os princípios básicos da Filosofia, e nem sequer andando de bicicleta. Precisamos ser ensinados. Sempre seremos regidos por alguém, para que nos ensine e mostre o caminho para atingir nosso fim último, que é Deus.

Este ensino se dá através da nossa capacidade de comunicação; somos os únicos animais capazes de comunicar-se pela linguagem. Sendo assim, precisamos estar perto de outras pessoas que nos ensinem. Aliás, o bem-estar material do homem também supõe constantemente o concurso de incontáveis homens para a elaboração dos produtos, sejam eles simples ou complexos.¹²

É possível dizer o mesmo da perfeição moral do ser humano, a qual consiste na prática da virtude moral. Ora, os hábitos morais não nascem espontaneamente, mas devem ser adquiridos pelo indivíduo, em cada geração; isso explica o fato de pais célebres muitas vezes não terem filhos igualmente admiráveis. A virtude moral não pode ser ensinada como a matemática.¹³

Por mais preciosas que sejam as nossas faculdades, sem a sociedade na qual somos chamados a viver não podemos conservar nossa existência, nem atingir a perfeição do

¹¹ É muito comum nos animais que algumas habilidades sejam passadas de pai para filho, como caçar ou voar. Porém, por instinto, os animais podem, sozinhos, adquirir as mesmas habilidades necessárias para sobreviver.

¹² SACHERI, Carlos Alberto. A ordem natural. Minas Gerais: Edições Cristo Rei, 2014.

¹³ Idem.

espírito e do coração. As faculdades que recebemos de Deus nos ordenam para a vida em comum, e não podem expandir-se senão graças a ela.¹⁴

Nas palavras de Pio XI, “a sociedade é querida pelo Criador como o meio de levar ao seu pleno desenvolvimento as disposições individuais e as vantagens sociais que cada um, alternadamente, dando e recebendo, deve fazer valer para seu bem e para o bem dos outros. Quanto aos valores mais gerais e mais altos, que só a coletividade pode realizar e não já os indivíduos isolados, esses também, em definitivo, são queridos pelo Criador para o homem, em vista da plena expansão natural e sobrenatural deste, e para o acabamento da sua perfeição”.¹⁵

Contudo, para que a sociedade exista, precisa ser construída, e para isso o homem, valendo-se de sua natureza racional, pode fabricar coisas artificiais e construir moradias, por meio do trabalho. Este foi dado ao homem desde o início da humanidade e, após a expulsão de Adão do Paraíso, se tornou para nós um meio árduo de atender a nossas necessidades básicas. O lugar em que isto se dá é a sociedade.



Nosso Senhor entregando o mundo ao Papa Gregório XIII e ao Rei Felipe II da Espanha, por terem descoberto as Filipinas e a terem tornado um celeiro católico, e pelo papa ter encorajado os fiéis católicos e os diplomatas a continuar com seu trabalho missionário na Ásia. A imagem representa bem os fundamentos da Geografia, pois Deus é o Criador de todas as coisas e quis que o homem se tornasse um transformador e administrador do espaço geográfico; por isso, entrega-lhe o Globo. E cabe-nos a nós retribuir cumprindo este mandato, trabalhando para construir a civilização e aí habitarmos, dobrando os joelhos perante o Rei dos reis e Senhor dos senhores, unindo a cultura de cada povo (representado por Felipe II) à fé e doutrina católica (representada pelo Papa).

¹⁴ Código Social e Código Familiar/União Internacional de Estudos Sociais. Curitiba: Editora ISA, 2018.

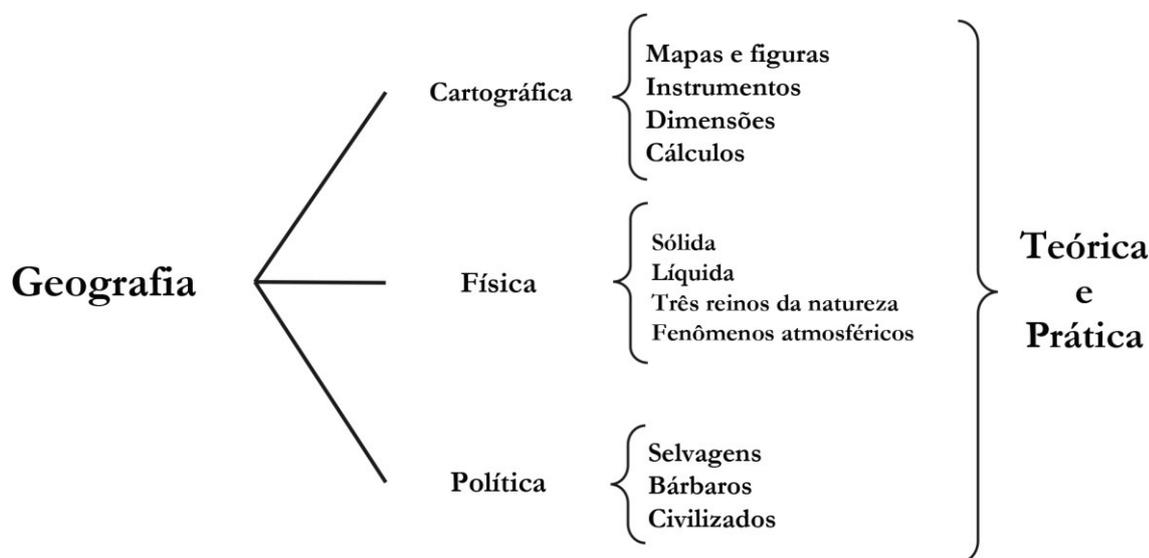
¹⁵ Pio XI, Enc. Mi brennender Sorge, 1937.

Desse modo, o homem, como administrador do espaço geográfico, transforma toda a paisagem ao seu redor em busca da realização de seu fim último, fazendo isso através da construção da civilização.

Um último componente da Geografia política, de fundamental importância, é a cultura, o cultivo da vida humana. Três elementos básicos definem tudo o que abrange a cultura: a religião, incluindo nela a Verdade; a moral, isto é, o Bem (costumes tradicionais, modos de vida); e as artes (expressões artísticas, arquitetura, vestimentas, ofícios), ou seja, a Beleza.

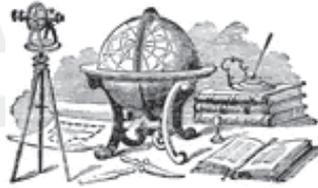
Aliás, o Bom, o Belo e o Verdadeiro são reflexos da essência de Deus presentes no mundo criado por Ele. Seja nas roupas que se vestem, na língua que se fala, nas virtudes ou nos vícios que se têm, tudo está intimamente ligado à moral (Bom), às artes (Belo) e à religião (Verdade), ou à sua falta.

Veja abaixo um esquema que resume tudo o que representa a Geografia:



ATIVIDADES

1. Qual é a definição de Geografia?
2. Escreva brevemente sobre seus três pilares.
3. Qual é o fim último do homem?
4. Qual é a defesa do homem contra as intempéries da vida?
5. Por que viver em sociedade é tão importante?
6. Qual é a relevância do trabalho para a nossa vida?
7. Quais são os três principais elementos da cultura?



AULA 02

O HOMEM E O UNIVERSO



ós, homens, somos pessoas criadas por Deus com uma alma imortal, com inteligência e com liberdade em nossas ações e decisões (livre-arbítrio). Nenhuma outra criatura, além dos Anjos, possui essas qualidades.¹⁶ Porém, embora sejamos criaturas nobres e tenhamos recebido de Deus a missão de dominar e conhecer a Terra, não somos os maiores seres, nem os mais poderosos. Somos apenas como um grão de mostarda diante de toda a Criação.

Quando comparamos o ser humano com outras criaturas, como o elefante por exemplo, vemos quão pequenos e fracos somos, mas, até analisando insetos, ou seres microscópicos, vemos nossa fragilidade.



Yersinia pestis, a bactéria que causou a morte de milhões de pessoas com a peste negra

Analisando em termos espaciais, ou seja, os lugares e componentes da Terra, o resultado é o mesmo. O estado do Sergipe, por exemplo, é o menor do nosso país, com

¹⁶ No caso, inteligência e vontade, já que os Anjos não possuem alma.

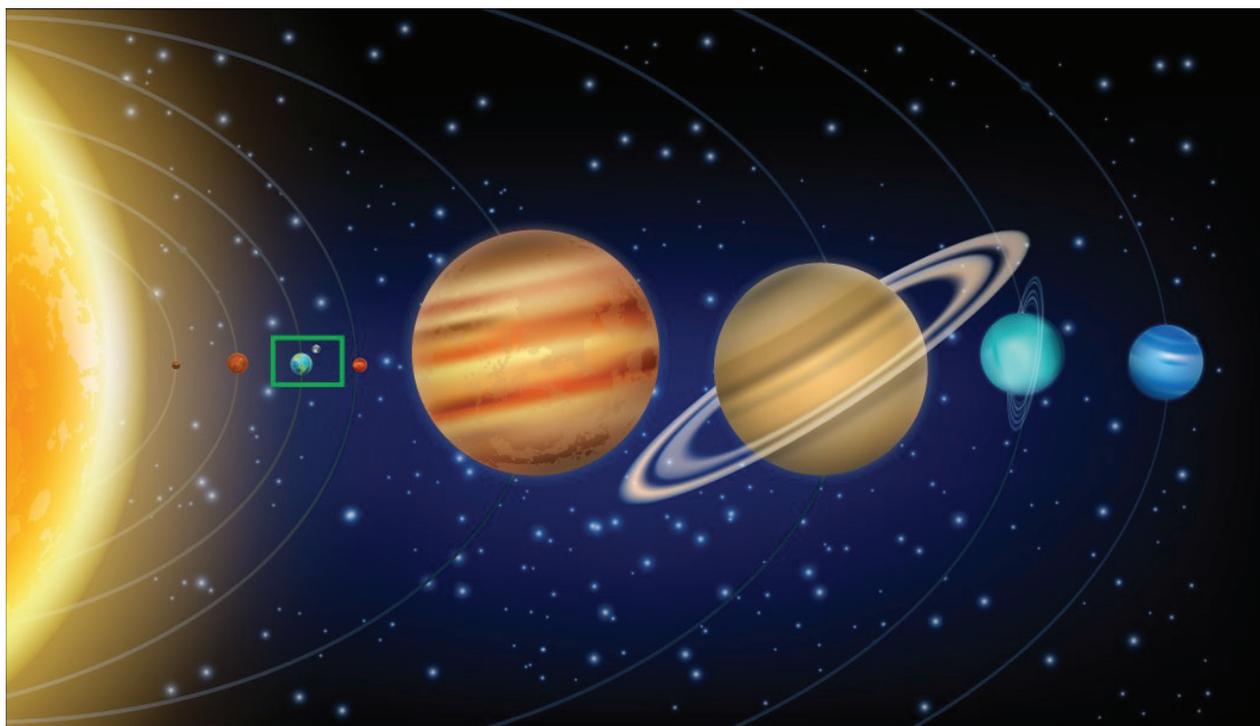
quase 22 mil quilômetros quadrados; porém, por suas dimensões, poderíamos colocar todos os quase oito bilhões de habitantes da Terra dentro dele. E o que é Sergipe se comparado com o restante do Brasil, ou com o continente americano?

Observemos, agora, tudo o que existe além da Terra, ou seja, o espaço sideral. Existem muitos estudos sobre ele, bem como muitos questionamentos e lacunas por esclarecer sobre o que há fora da Terra. No entanto, esses estudos, teorias e modelos são as melhores explicações que a ciência pôde nos dar até o momento.

Por isso, diante do que já temos, ao menos em fotos tiradas pelos satélites, representações de computadores de alta tecnologia e estimativas feitas por especialistas, obtivemos vários objetos celestes que iluminam nossos olhos com sua beleza e seu tamanho colossal.

Se para nós a Terra é um planeta imenso, é, no meio dos corpos celestes, um corpo minúsculo. Mesmo possuindo cerca de 40.000 km de circunferência, se comparada ao Sol, mostra-se insignificante, pois esta estrela possui uma circunferência de 4.379.000 km, sendo, por isso, 109 vezes maior que nosso planeta, sem contar no fato de que o Sol ocupa 99,8% do nosso sistema planetário.

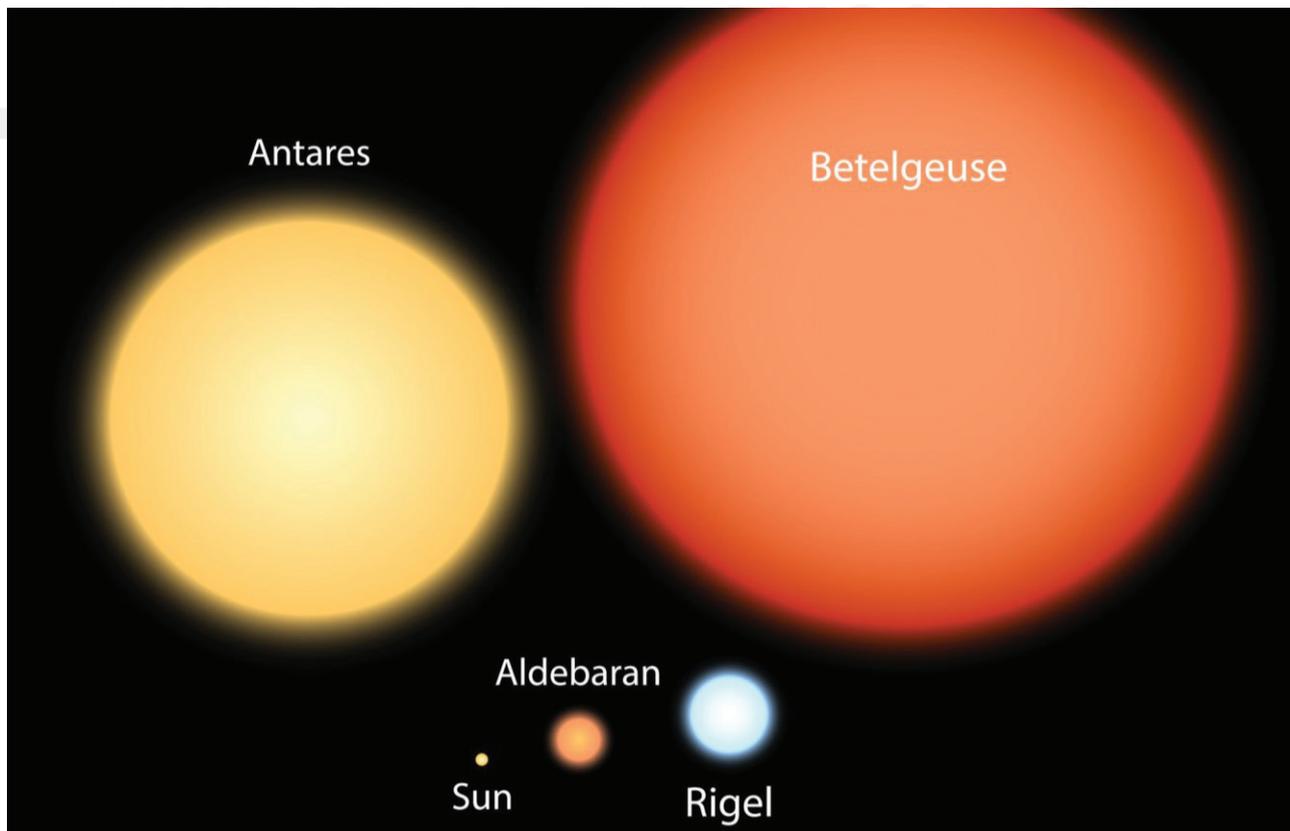
Veja a seguir uma imagem comparativa entre o Sol e os principais corpos celestes de nosso sistema planetário:



*Comparação do tamanho dos corpos celestes do nosso sistema planetário.
Veja a diferença entre a Terra (identificada pela retângulo) e o Sol.*

Contudo, mesmo o Sol parecendo ser imenso, é considerado uma estrela anã, pois, se o compararmos a outras estrelas existentes, praticamente não é possível vê-lo.

Veja a seguir uma imagem representativa que compara o tamanho de diferentes estrelas, entre as quais o Sol:



Comparação do tamanho do Sol com outras estrelas. Nesta representação a estrela Antares já é muitíssimo maior que o Sol (Sun), porém existem ainda outras estrelas que fazem Antares parecer uma bola de gude na mão de uma criança.

É impactante observar o tamanho desses corpos celestes. Se o nosso planeta é minúsculo em relação ao Sol, imagine se o comparássemos às outras estrelas, como Antares, ou ainda a uma das maiores estrelas conhecidas, a UY Scuti. Esta estrela em relação ao Sol é como um estádio de futebol em relação a uma maçã.

Ao observar as imagens desses objetos celestes, mesmo não havendo total certeza sobre o seu tamanho, nossos olhos se surpreendem, não sendo possível à nossa razão mensurá-los. Percebemos, assim, que somos “um nada”, como umas formigas, insignificantes.

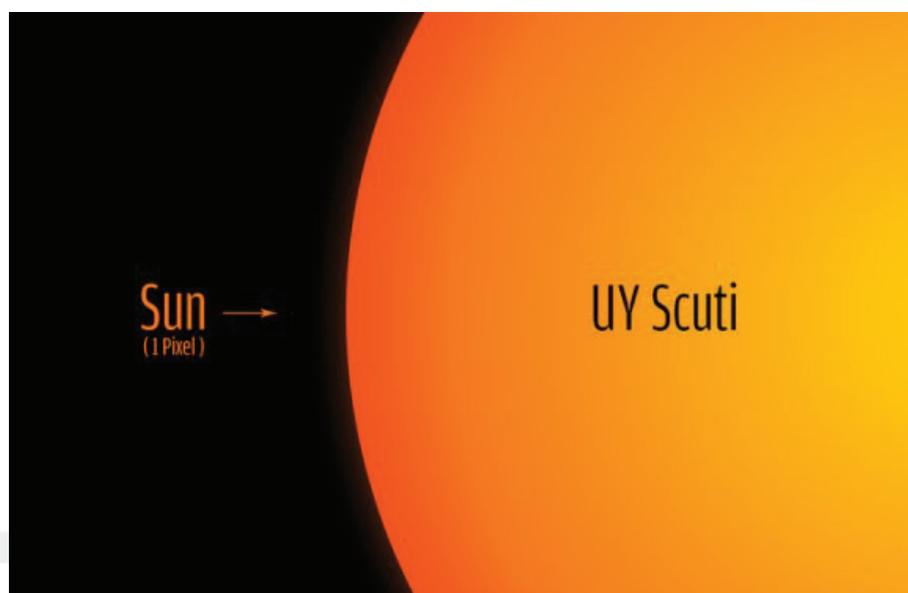


Imagem representativa do tamanho das duas estrelas citadas.

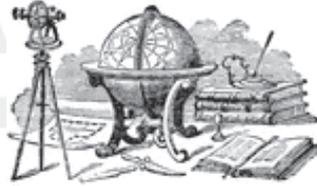
EXEMPLAR DE AMOSTRA

Entretanto, mais belos se tornam nossos pensamentos se contemplamos as maravilhas de Deus e como esses objetos celestes demonstram a Grandeza e Poder de Nosso Senhor.

Como dissemos, a pessoa humana é um ente nobre, e por isso, mesmo insignificantes, não deixamos de ser grandes. Deus nos escolheu para sermos Sua imagem e semelhança, e não o Sol ou a estrela Antares.

ATIVIDADES

1. O que representa o ser humano em comparação com os outros seres, em termos de dignidade e estrutura corporal?
2. Qual é o tamanho da circunferência da Terra? Quantas vezes ela é menor que o Sol?
3. O Sol, em relação aos planetas de nosso sistema, é imenso. Contudo, o que ele representa em relação às outras estrelas?



AULA 03

ESTRUTURA INTERESTELAR



seguir, estudaremos um pouco a estrutura do universo, saindo do macroespaço até chegarmos ao microespaço, a nossas habitações. Nosso objetivo não é aprofundar os estudos sobre astronomia e sobre o que existe além do céu azul que vemos diariamente; isto será feito em outros momentos. O que será apresentado, e é de nosso interesse, são as proporções entre objetos e espaços.

GALÁXIAS

O “lugar” com as maiores dimensões de que o homem tem conhecimento é a galáxia. Contudo, mesmo com satélites e computadores de altíssima tecnologia, e pessoas preparadas profissionalmente, ainda carecem de precisão tanto a existência dos objetos quanto o seu tamanho e distância. Mas falemos sobre o que temos de conteúdo sobre nossa galáxia, o modelo da Via Láctea.



Imagem esquemática da Via Láctea

As galáxias são formadas pelo colapso de grandes nuvens de gás e poeira, que chamamos nebulosas em contração. É constituída por um conjunto de estrelas, nuvens de gás, poeira e outros corpos unidos pela força gravitacional, inclusive pelo sistema planetário do qual fazemos parte.

As galáxias possuem duas formas:

I. Forma de espiral: nesta forma, elas possuem núcleo, disco, braços espirais (gás, poeira e estrelas jovens) e halo (aglomerados de centenas de milhares de estrelas). Um exemplo deste tipo de galáxia é a Via Láctea.

A dimensão das galáxias espirais chegam a um diâmetro que varia entre 20 mil a 100 mil anos-luz.¹⁷ O Sol está situado em um dos braços espirais da Via Láctea, a pouco menos de 30 mil anos-luz do seu centro.

II. Forma de elíptica: apresentam forma esférica ou elipsoidal, e não têm estrutura espiral. Têm pouco gás, pouca poeira e poucas estrelas jovens. Elas se parecem com o núcleo e o halo das galáxias espirais.



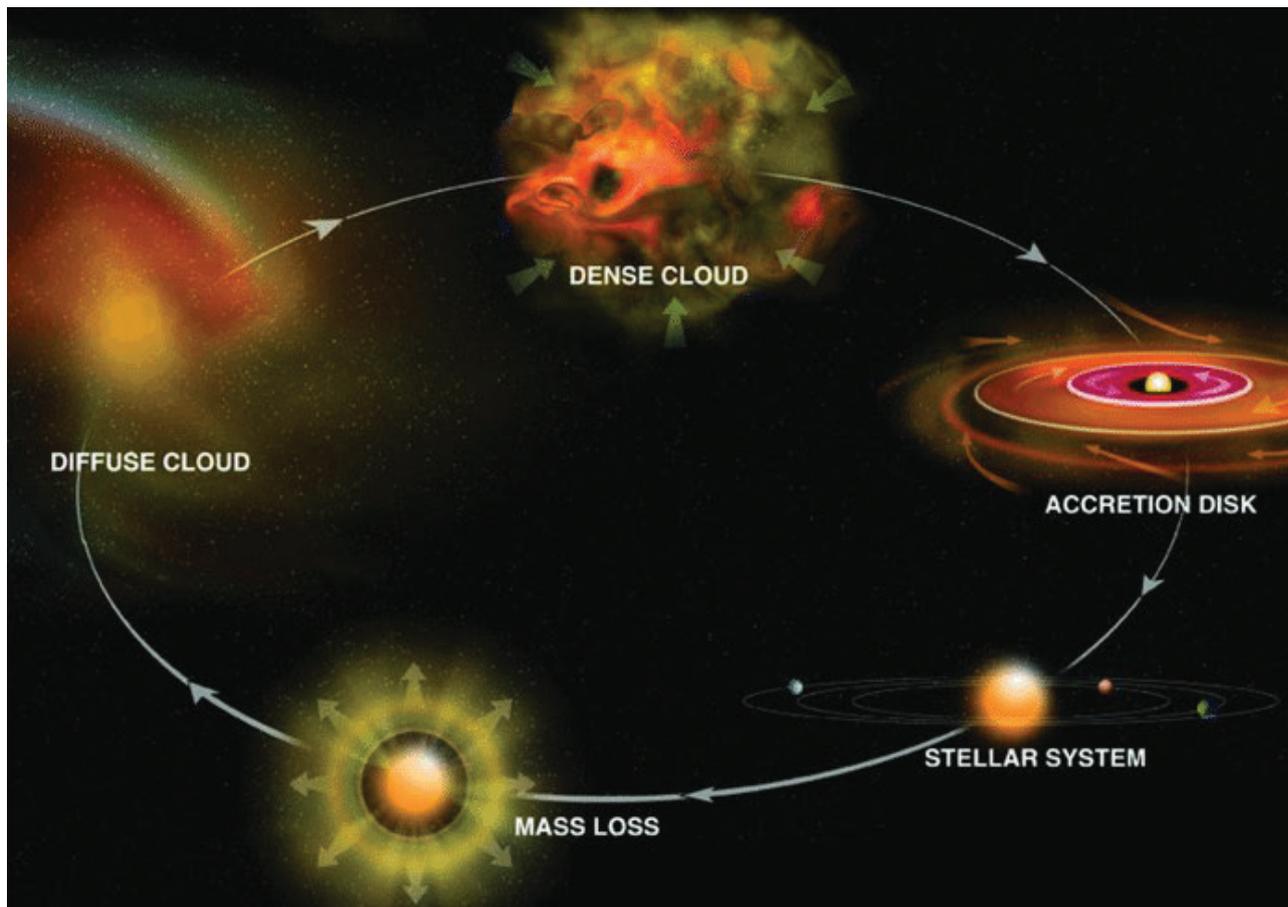
Galáxia elíptica gigante NGC 1316.

ESTRELAS

São corpos celestes que emitem luz produzida pelas transformações que ocorrem em seu interior. São formadas pelo colapso das regiões mais densas das nuvens moleculares (moléculas, gases e poeira), devido à sua própria gravidade, formando a protoestrela, e passando a acumular massa. Durante esse processo de acumulação de massa, a protoestrela é circundada por um disco de matéria, podendo formar um sistema planetário,

¹⁷ 1 ano-luz = distância percorrida pela luz em 1 ano e que equivale a 9,5 quatrilhões de quilômetros.

como o nosso por exemplo. O acúmulo de massa no centro da protoestrela pode fazer aumentar sua temperatura e quando atinge um limite faz a fusão nuclear e passa a gerar energia. Assim, está formada a estrela. Veja o esquema a seguir, que mostra o processo de formação de uma estrela e de um sistema planetário.



A estrela mais conhecida por nós é o Sol, um exemplo de estrela “solitária”, se pensarmos que ele não faz parte de um sistema estelar múltiplo. No entanto, oito planetas se formaram e fazem companhia à nossa estrela. E, como já foi visto no começo deste capítulo, as estrelas possuem um tamanho incomensurável.

Graças aos avanços nas pesquisas científicas espaciais, os astrônomos podem facilmente calcular os raios das estrelas. Antares tem um diâmetro aproximadamente 700 vezes maior que o do Sol, ou cerca de 1 bilhão de quilômetros. Betelgeuse tem um diâmetro aproximadamente 1.300 vezes maior que o do Sol, cerca de 1,8 bilhões de quilômetros. Aldebaran tem um diâmetro aproximadamente 45 vezes maior que o do Sol. Rigel tem um diâmetro de cerca de 116 milhões de quilômetros, aproximadamente 35 vezes maior do que o Sol; Arcturus é 20 vezes maior que o Sol; Pollux é aproximadamente 8 vezes maior do que o Sol.

NOSSO SISTEMA PLANETÁRIO

Sempre que um jardineiro vai embelezar a área verde de uma casa, ou um carpinteiro construir objetos a partir da madeira pura, tanto um quanto o outro deixam características

EXEMPLAR DE AMOSTRA

próprias de si em suas obras, a ponto de um observador experiente conseguir identificar quem é o autor da obra. Da mesma forma, Deus é magnífico e Todo-Poderoso e, ao criar tudo do nada, também foi deixando partículas de suas características nesses objetos. Afinal, não são a harmonia, a perfeição e o amor reflexos da Onipotência de Deus?

Sendo assim, nosso sistema planetário é de perfeita harmonia. Há então o Sol, astro luminoso feito por Deus para governar o dia, dando ânimo e vida corporal aos entes, e por isso muitas vezes comparado a Deus, por sua luz que ilumina as trevas. É evidente que o Sol e as outras estrelas não são nada perto da grandeza de Nosso Senhor, mas com seu calor exprimem seu louvor ao Criador: “*Louvai-o, sol e lua, louvai-o vós todas, estrelas brilhantes*”

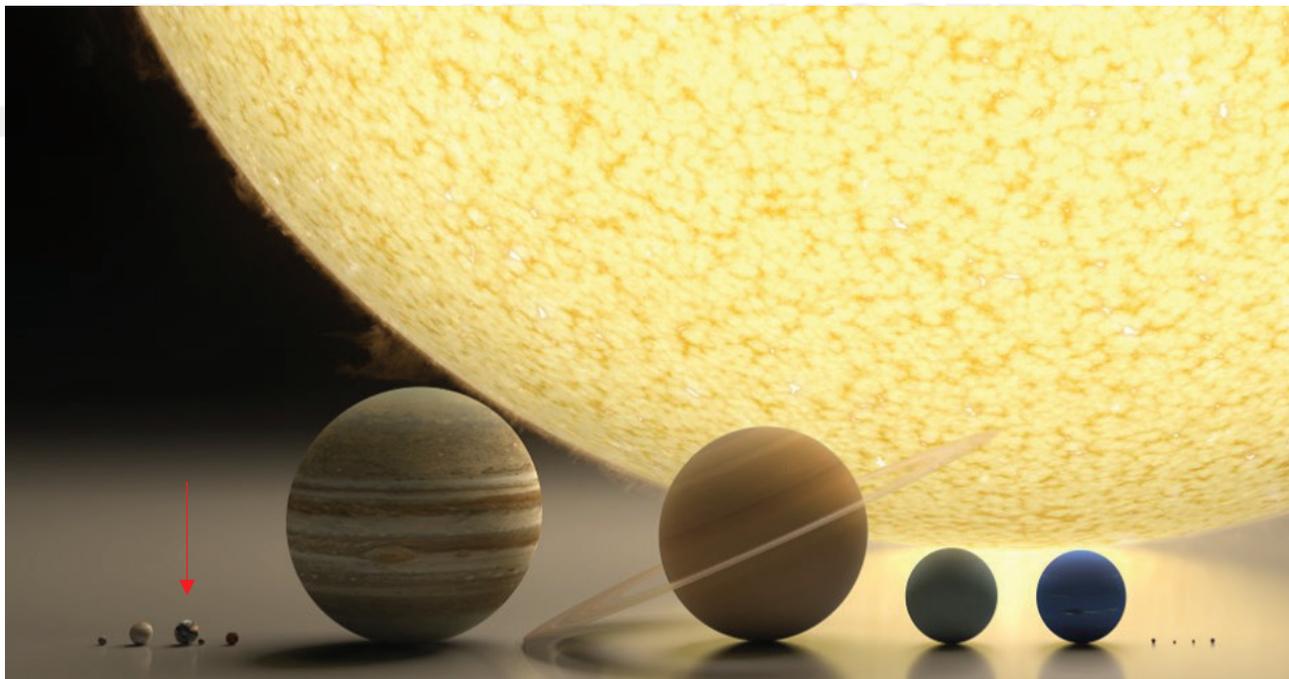
(Sl 148, 3).

Além desse astro luminoso maior e das outras várias estrelas, Deus criou oito planetas e alguns planetoides (Plutão, que deixou de ser considerado planeta desde 2006, Eris e Ceres) e, conectados a esses planetas, mais de 140 luas, incluindo a nossa. Os planetas são divididos em dois grupos: rochosos (Mercúrio, Vênus, Terra e Marte) e gasosos (Júpiter, Saturno, Urano e Netuno). Os gasosos são maiores e mais frios, e possuem esta constituição diferenciada por estarem mais afastados do Sol.

Em termos de proporção, o raio equatorial (linha do equador) da Terra é de aproximadamente 6.380 quilômetros, enquanto o de Vênus é de 6.051 quilômetros. O raio de Marte é de 3.397 quilômetros (praticamente metade do da Terra). Mercúrio tem 2.439 quilômetros de raio, enquanto Plutão tem 1.160 quilômetros. Júpiter é o maior planeta e tem 71.492 quilômetros de raio, quase 12 vezes maior que o raio do nosso planeta. Saturno, o segundo maior planeta, tem 60.268 quilômetros de raio. Urano tem 51.108 quilômetros de raio, e Netuno tem 49.538 quilômetros de raio.

Comparada a outros planetas, a Terra é menor em tamanho (embora seja o maior entre os rochosos), mas é o lugar que Deus escolheu para que vivêssemos.

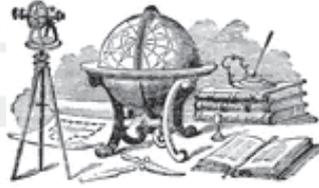
Veja na página a seguir um esquema da proporção entre os planetas do nosso sistema planetário.



Esquema da proporção entre os planetas do nosso sistema planetário.

ATIVIDADES

1. O que as galáxias comportam em seu interior? Como elas se formam?
2. O que são estrelas? Como se formam?
3. Escreva o nome dos planetas presentes em nosso sistema planetário.



AULA 04

ESPAÇO TERRESTRE



Quando continuidade aos nossos estudos, saímos do macro espaço e estamos rumando ao micro espaço, pois já estudamos as galáxias, as estrelas, nosso sistema planetário e chegamos à Terra; agora, rumo ao micro espaço, estudaremos o que há na Terra, ou seja, os continentes e seus constituintes espaciais.

CONTINENTES TERRESTRES

Os continentes são as maiores partes sólidas da Terra, lugar onde a pessoa humana começou a existir, quando Adão saiu do barro, e agora deve buscar a Verdade, contemplando a Deus, e assim ser feliz.

A palavra continente vem do latim *continere*, que significa “manter unido ou conservar algo”, ou seja, continente é o que guarda, o que retém ou contém alguma coisa. Em termos geográficos, podemos defini-lo como sendo um grande pedaço de terra banhado pelas salgadas águas dos oceanos, “conservando” países e regiões em seu interior.

A partir da aglomeração das águas e do aparecimento da terra seca, passaram a existir seis continentes:

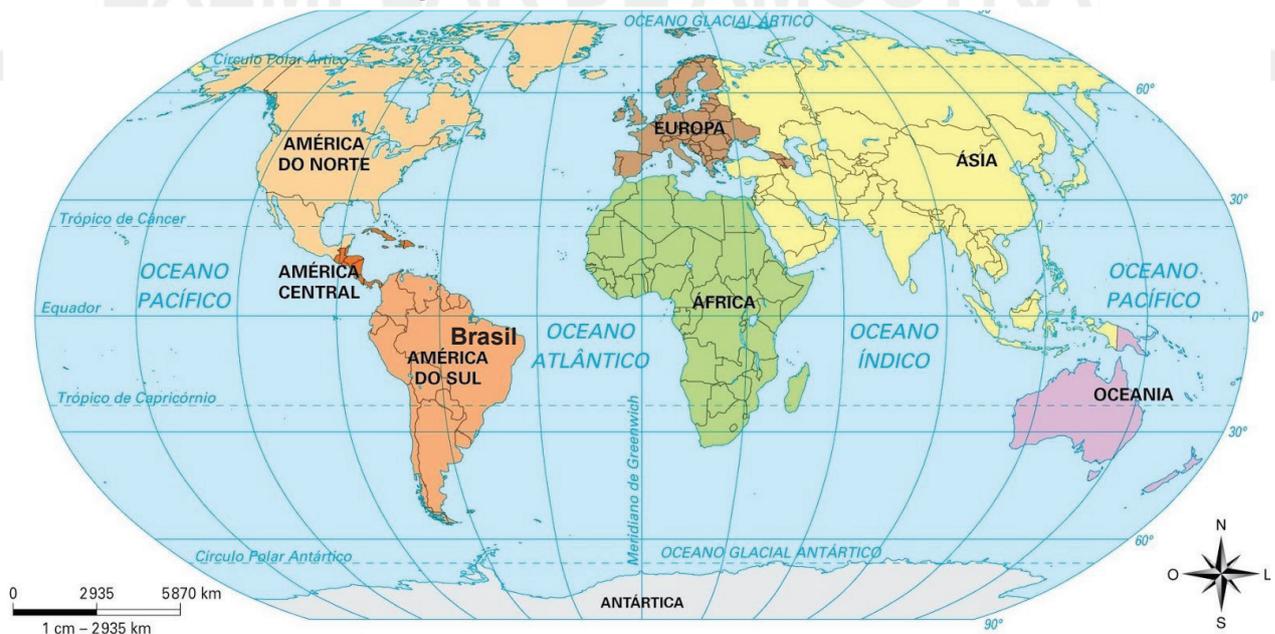
- América, com 42.550.000 km²;
- Europa, com 10.180.000 km²;
- Ásia, com 44.579.000 km²;
- África, com 30.221.000 km²;
- Oceania, com 8.526.000 km²;
- Antártida, com 14.000.000 km².

Como este último não é habitado senão por pesquisadores, não é considerado continente, e por isso muitos consideram que o mundo possui somente 5 continentes.

Veja no mapa a seguir cada um dos continentes separados por cores distintas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Mapa-múndi dos continentes



O continente asiático, embora seja o maior de todos, possui aproximadamente $\frac{2}{3}$ de seu território formado por apenas dois países: China e Rússia. Igual situação pode ser observada na América, em que os territórios do Canadá, dos Estados Unidos e dos Brasil, unidos, equivalem a, basicamente, toda a área do continente. Ao contrário, no caso do continente africano e do europeu, que possuem mais de cinquenta países cada, mesmo se juntássemos os cinco maiores países em cada continente, estes ainda assim não ocupariam metade do território total.

Em cada continente existem muitos países, cada um com uma cultura e uma história próprias. Segundo dados da Organização Internacional de Normalização (ISO), atualmente existem 246 países espalhados pelo mundo, sendo alguns bem pequenos e outros imensos.

A palavra **país** vem do latim *pagus*, que significa “aldeia”, ou “área demarcada”. A palavra *pagus*, por sua vez, relaciona-se muito com a palavra indo-europeia *pag*, que significa “unir, tornar firme”. Portanto, a palavra país significa um lugar bem demarcado onde pessoas se uniram para habitar juntas em uma firme relação de mútua ajuda.

O continente americano divide-se em três partes: América do Norte, América Central e América do Sul, e nesta última é que está localizado o Brasil, que é um dos 52 países americanos.

BRASIL

O Brasil é o 5º maior país do mundo em extensão, com uma área de aproximadamente 8.510.000 Km². Ele é, também, o terceiro maior país da América em extensão, ficando logo atrás, respectivamente, do Canadá e dos Estados Unidos. Possui a segunda maior população da América, perdendo somente para os Estados Unidos; é o

terceiro país mais rico da América, ocupando a 14ª posição no ranking mundial. Por tudo isso, tem uma influência, sobretudo política, muito grande em todo o continente americano, especialmente nos países da América do Sul.

Dentro de cada país, existem divisões territoriais que servem para facilitar a administração do local e sua localização. As principais divisões são as regiões, os estados e as cidades. O Brasil é dividido em 5 **regiões**: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Os **estados** são também chamados unidades federativas e funcionam como uma parte do todo, mas possuem governo e regras próprios, o que lhes confere certa autonomia em relação ao país. Nosso país tem 27 unidades federativas (26 estados e 1 Distrito Federal). Observe o mapa a seguir, que divide o Brasil por regiões e estados.



Dentro de cada estado brasileiro, existem muitas **cidades**, 5.570 no total. A palavra cidade vem do latim *civitas*, que significa “cidadania e seus direitos e deveres, estado ou corpo político, conjunto de cidadãos de um território, reino, etc.”. Assim como um aluno de uma escola ou o funcionário de uma empresa, a partir do momento em que é matriculado ou contratado, passa a possuir alguns deveres que cumprir e alguns direitos que exigir, assim também a pessoa, quando se torna “cidadã” de determinada cidade, tem

EXEMPLAR DE AMOSTRA

direitos e deveres em relação a ela. As cidades são os lugares onde moramos, andamos, trabalhamos, estudamos, rezamos, vivemos e morremos.

As cidades possuem uma infraestrutura própria, onde há várias divisões. Uma dessas estruturas é o **bairro**, uma região da cidade. Os bairros são compostos por casas, edifícios residenciais e comerciais, escolas, parques e praças públicas, comércio, etc., incluindo a casa em que moramos. Dentro das casas ainda há uma última divisão, pois em cada uma existem banheiro, sala, cozinha, quartos, garagem, etc.



1. Defina a palavra continente. Cite o nome dos continentes que existem em nosso planeta.
2. Qual é o significado da palavra país? Quantos países existem no mundo?
3. Quantos estados existem no Brasil? E quantas cidades?
4. Escreva o nome da região brasileira em que mora, bem como seu estado, cidade, bairro e rua.



ARTE

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

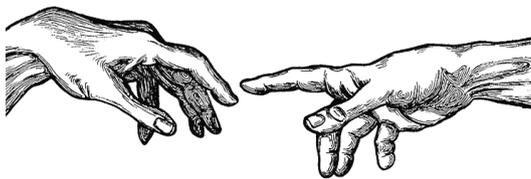
A Capela Sistina é uma das capelas do Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano, onde fica a residência oficial do Papa. Por muitos anos ela era conhecida como a Capela Magna. Seu nome é em homenagem ao Papa Sisto IV (daí o nome Sistina), que ordenou sua restauração entre 1473 e 1481.

Entre os anos de 1508 e 1510, o Papa Júlio II (O.F.M), amigo pessoal e confessor dos famosos pintores Bramante, Rafael e Michelangelo, pediu a Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina.

No centro da abóboda da Capela, está pintada a cena do momento da criação de Adão. Com simplicidade, Michelangelo retrata Deus, dando início à humanidade no último dia da Criação. A partir de um singelo e único gesto, Adão recebe a vida pelo dedo de Deus. No teto da Capela ainda há um conjunto de pinturas que o compõe, com várias cenas bíblicas e figuras proféticas.

Deus, do lado direito, está representado como um homem mais velho, de barbas e cabelos brancos, símbolos de sabedoria, mas sua forma física é jovem e vigorosa. Está envolto num manto, rodeado de seus anjos.

Adão, do lado esquerdo, é um homem jovem e está sentado num prado (um campo aberto repleto de vegetação, em alusão ao Salmo 23(22): “em verdes prados Ele me faz repousar”), com o corpo dobrado, numa posição lânguida, como se estivesse acabado de acordar.



Os dedos quase se tocam.

No centro, estão os dedos indicadores de ambos, com um pequeno espaço entre si, realçado pelo vazio na pintura que não deixa nenhuma distração para o olhar de quem observa.

O braço de Adão está dobrado e o seu dedo caído, sinais da fraqueza do homem, oposto à postura de Deus, com o braço estendido e o dedo esticado, sinais da força e do poder do Criador.

Os membros são simétricos, têm uma constituição muito parecida, fazendo referência à passagem bíblica “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança” (Gênesis 1, 27).

Assim, através desta simetria, Michelangelo estabelece um equilíbrio entre os dois lados, entre a figura divina e a figura humana. Também denota a necessidade de o homem estar em constante contato com Deus, que lhe renova e revigora as forças.

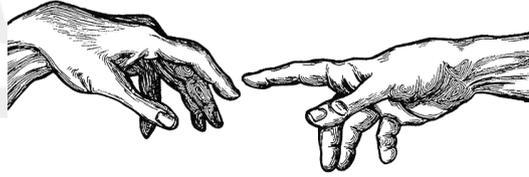
INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo contribuir para que o estudante desenvolva a contemplação do belo, inserido na obra da Criação e em produções artísticas, harmoniosas, proporcionais, com formas bem-acabadas e que tendam ao bom e verdadeiro. Ao contemplarmos a beleza com que o Divino Autor tudo criou, logo percebemos a ordem existente no Universo e podemos compreender a relação que há entre os fundamentos da Arte e a proporção, o equilíbrio, a variedade e a harmonia com que todas as coisas foram criadas. Uma obra de arte difere das demais produções humanas por seu valor expressivo, sendo o conhecimento formal, a técnica e a habilidade meios pelos quais se transmitem ideias, emoções, percepções e sensações para quem a aprecia. Geralmente, há na obra de arte uma preocupação estética e sua produção é única.

É evidente que a maneira como o artista organiza os elementos composicionais contribui para o sucesso ou fracasso estético de sua obra. São os princípios composicionais os que ajudam a integrar, ordenar e dar significado ao conjunto de elementos que compõem uma obra de arte. Dessa maneira, espera-se que, além de identificar, analisar e conhecer materiais e recursos expressivos, o estudante também compreenda os princípios de organização composicional, a partir de conceitos, definições, apreciação de imagens e atividades que contribuam para a ordem, ou seja, para o desenvolvimento da habilidade de compor com equilíbrio, proporção e harmonia para atingir um conjunto coeso e unificado que transmita com clareza uma informação sem perder o interesse do observador.

Os elementos que estruturam a linguagem visual são chamados de elementos formais. São os elementos básicos que dão forma a uma imagem: ponto, linha, forma, textura, cor, volume e superfície.

Esses elementos podem ser organizados no espaço de maneira harmoniosa e de acordo com princípios que regem as artes visuais. Os princípios de organização composicional são: equilíbrio, proporção, profundidade, harmonia, variação, dominância, economia.



AULA 01

PRINCÍPIOS COMPOSICIONAIS

ENQUADRAMENTO



O primeiro passo para que uma composição fique visualmente agradável é um enquadramento bem-feito, razão pela qual a proporção entre figura e fundo é essencial. O tamanho da figura deve ser suficientemente grande para dominar os espaços vazios, mas não tão grande que invada as margens. Também é importante verificar se é melhor colocar o papel, ou qualquer outro suporte, na vertical ou na horizontal. Se os elementos da composição forem altos, é melhor colocar o suporte na vertical; se forem largos, é melhor usá-lo na horizontal.

Todo trabalho precisa ter um tema principal, um ponto de interesse, para o qual os olhos do espectador devem ser imediatamente atraídos. O primeiro senso que temos de enquadramento e de ponto de destaque composicional é a centralidade. O elemento principal da imagem situa-se no centro do suporte. A centralidade é um recurso bastante presente na arte sacra, principalmente as do estilo bizantino, românico e gótico. A Virgem Maria, representada na imagem a seguir, foi pintada por Duccio di Buoninsegna, em posição centralizada e em escala hierárquica, ou seja, ela foi representada no centro e maior que as outras figuras da composição devido à sua importância. Os Anjos que a ladeiam foram distribuídos simetricamente no espaço, contra um fundo dourado, e parecem prestes a carregar o trono para o Céu para a glorificação de Maria.

A Madonna Rucellai foi pintada em têmpera sobre madeira para um painel da Igreja de Santa Maria Novella, sendo posteriormente transferida para a capela da família Rucellai, de onde vem sua identificação. Atualmente é conservada na Galeria Uffizi, em Florença. O autor da obra, Duccio (Siena, 1255-Siena, 1319), foi um dos principais representantes da arte gótica italiana, mestre na técnica de têmpera, e teve inicialmente seu estilo influenciado pela arte bizantina, com planos de fundo dourados, figuras simplificadas e temas religiosos (católico).

A têmpera é uma técnica de pintura em que o pigmento ou corante em pó é misturado a um aglutinante. A têmpera a ovo é a mais antiga das emulsões de têmpera,

tendo como veículo (aglutinante) a gema. É uma técnica conhecida desde a Antiguidade e foi amplamente utilizada entre o séc. XIII e finais do séc. XV, sobretudo na Europa.

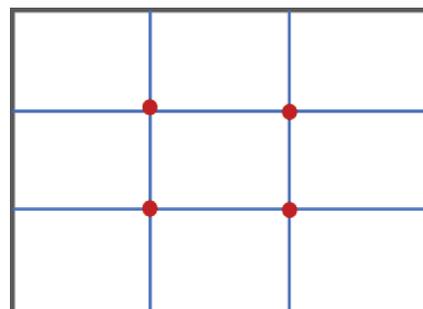


*Madonna Rucellai, 1285, por Duccio di Buoninsegna
Galeria Uffizi, Florença, Itália.*

Embora pareça lógico situar o tema principal no meio do trabalho, essa solução nem sempre é usada pelos artistas, por ser muito óbvio ou por criar um resultado monótono. Para resolver essa questão, pintores, desenhistas, fotógrafos e cineastas lançam mão da regra dos terços, através da qual se determina o ponto de maior atração visual dentro de um espaço ou campo de visão.

REGRA DOS TERÇOS

É uma teoria utilizada para compor imagens, que consiste em dividir a cena com duas linhas horizontais e duas linhas verticais, formando quatro pontos de intersecção, que, segundo estudo, são os pontos para os quais nossos olhos têm maior atração. O conceito básico da regra dos terços é colocar os elementos mais importantes da composição nos pontos em que as linhas se cruzam. É um enquadramento que evita que o centro de interesse fique no meio, porém, por razões de expressão ou para isolar um objeto do todo, se pode enquadrar de outra maneira.

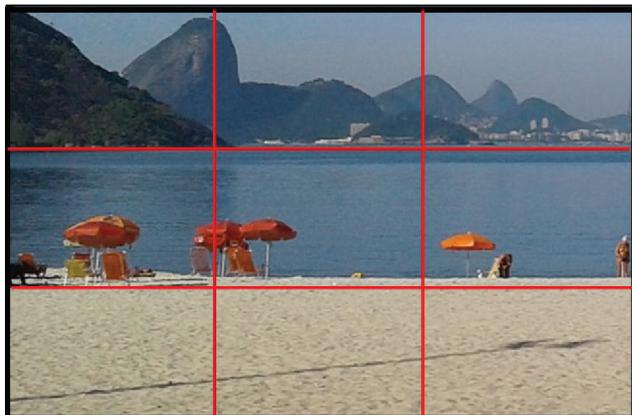


Note como na representação da “Visitação”, Fra Angelico tira a cena principal do centro e a coloca próxima à linha vertical direita, estando a cabeça de ambas as personagens situadas na altura da linha horizontal superior. Outra coisa que pode ser observada na imagem é que a linha do horizonte fica pouco acima do meio (siga as linhas diagonais da arquitetura para localizar a linha do horizonte).

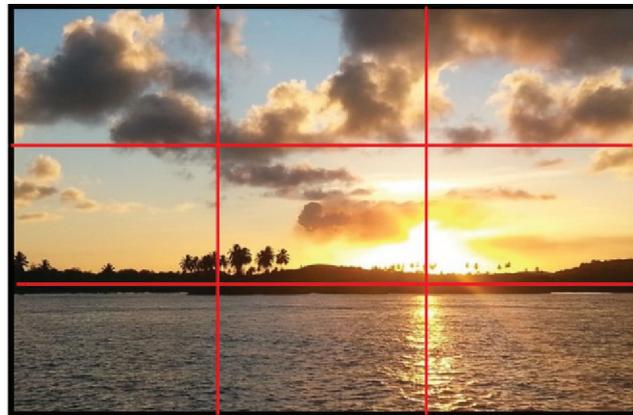


A Visitação (1433-1434), por Fra Angelico. Museu Diocesano de Cortona, Itália.

Segundo esta regra de enquadramento, você irá obter paisagens mais contrabalanceadas e atrativas ao olhar se não centralizar horizonte, árvore, monumento, linhas, entre outros. Se o céu está mais interessante, deixe-o em evidência colocando o horizonte próximo à linha horizontal inferior. Se o céu não tem nada demais e você quer dar destaque para o que está abaixo dele, coloque a linha do horizonte posicionada no terço superior.



Paisagem vista de Niterói, RJ.

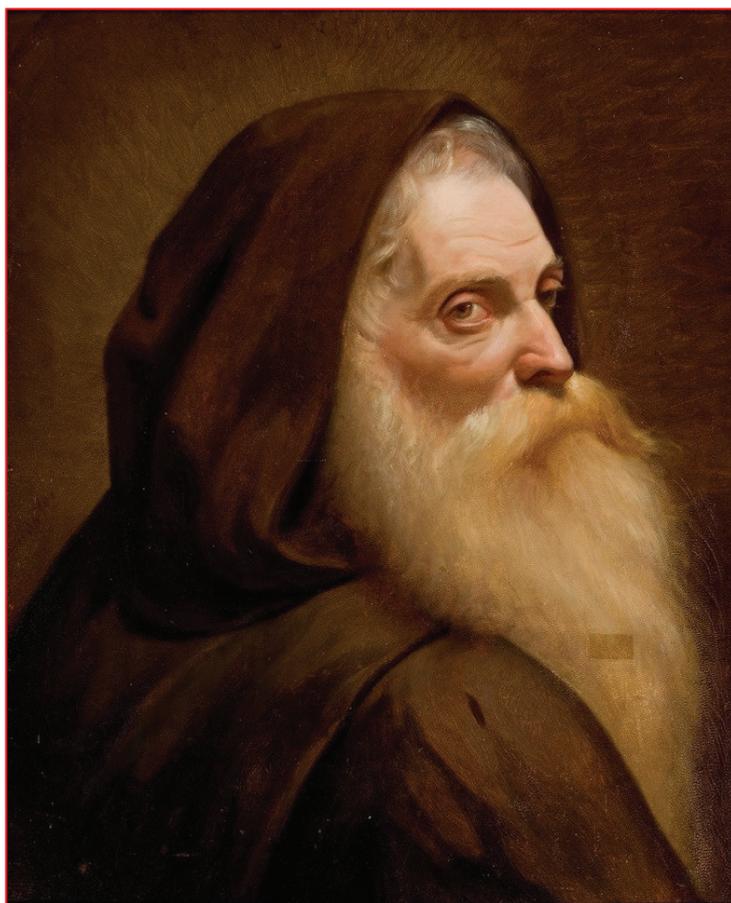


Pôr do sol.

Os pontos de intersecção são usados para dar destaque a uma parte específica do assunto. Como fez o pintor Almeida Júnior na obra representada ao lado, o qual posicionou os olhos da personagem na altura e junto ao ponto de intersecção.

José Ferraz de Almeida Júnior
(Itu, SP, 1850-Piracicaba, SP, 1899).

Pintor brasileiro formado pela Academia Imperial de Belas-Artes, destacou-se no estilo acadêmico e marcou sua pintura com um tratamento especial da luminosidade.



Monge capuchinho, 1874, de Almeida Júnior.

Museu de Arte de São Paulo.

As linhas de enquadramento (horizontais e verticais) ajudam a equilibrar a composição quando usadas para o alinhamento do horizonte, o alinhamento dos rostos em uma foto em grupo, ou para destacar linhas em uma foto de arquitetura, por exemplo.



ATIVIDADES

1. Para confeccionar o visor ou moldura de enquadramento, você vai precisar de um pedaço de papelão ou papel cartão, fita adesiva e barbante ou linha grossa.

a. Trace no papelão um retângulo de 260 x 200 mm.

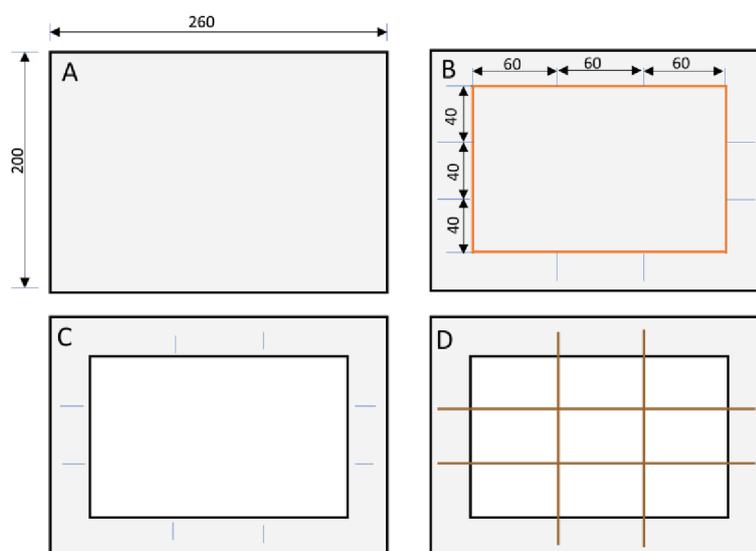
b. Trace margens de 40 mm formando um retângulo interior de 180 x 120 mm (linha laranja da fig. B).

c. Usando a régua, divida os lados do retângulo menor em três partes iguais fazendo marcas na margem (figura B).

d. Corte o retângulo externo deixando o papelão com a medida de 260 x 200 mm.

e. Corte o retângulo interno (linha laranja da figura B) formando uma moldura vazada. Para cortar, faça um orifício no centro do retângulo para que você possa introduzir a tesoura e chegar à linha de corte.

f. Cole o barbante esticado formando a grelha (use cola ou fita adesiva). Outra opção é substituir o barbante por um pedaço de plástico transparente (220 x 160 mm) e traçar as linhas da grelha com caneta permanente.



Exercite-se usando o visor para observar e enquadrar paisagens, objetos, pessoas, monumentos e arquitetura, colocando em prática o que foi estudado neste capítulo.



AULA 02

ESTRUTURA COMPOSICIONAL



Depois de se familiarizar com o enquadramento, você irá treinar o olhar para perceber a forma como são estruturadas as composições visuais. Não iremos, por enquanto, estudar os fundamentos, mas a percepção visual de estruturas básicas.

COMPOSIÇÃO SIMÉTRICA

Na composição simétrica, os elementos que a compõem ocupam o espaço de forma equivalente, ou seja, são distribuídos igualmente de um lado e do outro no espaço composicional.



Cristo Pantocrator e os Apóstolos, arte românica, têmpera sobre painel de autor desconhecido. Museu Nacional de Arte da Catalunha, Barcelona, Espanha.

Na imagem com a representação do Cristo Pantocrator, você pode apreciar uma obra do período românico, onde Cristo é representado no centro, em escala hierárquica,

cercado de ornamentos abstratos. Os Apóstolos estão simetricamente distribuídos à direita e à esquerda no espaço composicional. As figuras parecem estáticas e são simplificadas, conforme característica da época.

A simetria composicional também pode ser vista na pintura Anunciação, obra do artista italiano Ambrogio Lorenzetti, do período gótico. Nesta composição, as figuras posicionadas à direita e à esquerda do eixo central ocupam espaços equivalentes na obra.



Observe a simetria com que o artista organizou os elementos que compõem a obra reproduzida abaixo.



Pentecostes, entre 1362 – 1365, de Andrea di Cione Orcagna. Galleria dell'Accademia di Firenze, Itália.

A simetria é uma forma de organização clássica, utilizada desde a Antiguidade. Imagine a simetria com que Salomão ornamentou o Templo do Senhor: “Levantou colunas, uma à direita e outra à esquerda da fachada do templo” (2 Crônicas 3, 17). “Salomão fez também dez bacias, das quais cinco foram colocadas à direita e cinco à esquerda, para nelas fazer as abluções. [...] Fez dez candelabros de ouro, de acordo com modelo prescrito e colocou-os no templo, cinco à direita e cinco à esquerda. Fez dez mesas e colocou-as no templo, cinco à direita e cinco à esquerda; e cem vasos de ouro” (2 Crônicas 4, 6-8).

ATIVIDADES

RECORTE E COLAGEM

1. Para essa atividade será necessário contar com pedaços de papel colorido, cola, tesoura, folha de papel canson ou sulfite.

ORIENTAÇÕES

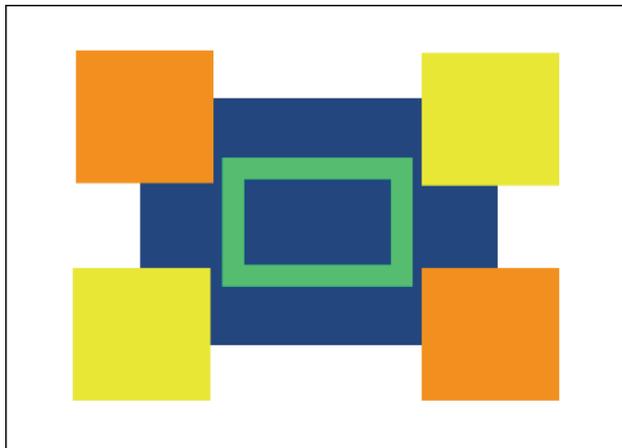
- Recorte uma série de quadrados, triângulos, círculos e retângulos de cores e tamanhos variados. Ao recortar, procure girar o papel e não a tesoura.
- Os recortes não devem ser muito pequenos, para que haja proporção entre figura e fundo.
- Com os recortes, sobre uma folha de papel, planeje uma composição simétrica, sem exagerar no número de figuras.
- Procure usar a sobreposição de figuras.

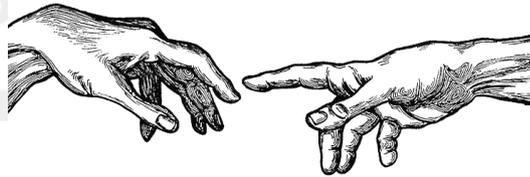
e. Verifique qual é a melhor posição para a folha de papel que servirá de suporte.
f. Figuras maiores equilibram-se melhor na composição se forem centralizadas ou estiverem próximas ao centro.

g. Antes de fazer a colagem, estude bem a composição, verificando qual é a melhor posição para cada figura.

h. Pronta a composição, guarde-a em sua pasta colocando uma etiqueta com o título ou o conteúdo estudado.

Exemplo





AULA 03

ESTRUTURA COMPOSICIONAL

COMPOSIÇÃO ASSIMÉTRICA



Em uma composição de estrutura assimétrica, os elementos que a compõem não se posicionam de maneira equivalente como na simetria, mas ocupam o espaço de maneira que tenha equilíbrio visual.

Observe a imagem abaixo com atenção, e perceba a distribuição das figuras no espaço.



Cristo com os apóstolos, têmpera na madeira (1308-1311), de Duccio di Buoninsegna. Retábulo da Catedral de Siena, atualmente no Museu dell'Opera del Duomo de Florença.

Ao observarmos a imagem, logo notamos o agrupamento de figuras de um lado e o isolamento de Jesus do outro. A figura isolada chama a atenção, dirige nosso olhar, e logo a identificamos. Nesta obra, Duccio usou a assimetria para compor e isolou a figura de Jesus para criar um atrativo visual capaz de equilibrar a obra.

O mesmo recurso usou Giotto na obra representada a seguir. Ao observá-la, note que as figuras se acumulam no espaço em diferentes posições; Jesus é o único representado em pé, de maneira a atrair nosso olhar.



*Ressurreição e Noli me Tangere (não me toque) 1303-1305, de Giotto di Bondone.
Afresco da Cappella degli Scrovegni all' Arena, Pádua, Itália.*

COMPOSIÇÃO DIAGONAL

Tipo de composição em que os elementos são distribuídos na diagonal causando informalidade, dinamismo e tensão. Dessa maneira, cria-se um caminho que conduz o olhar de um canto ao outro da imagem.

Jacques-Louis David, Public domain, via Wikimedia Commons



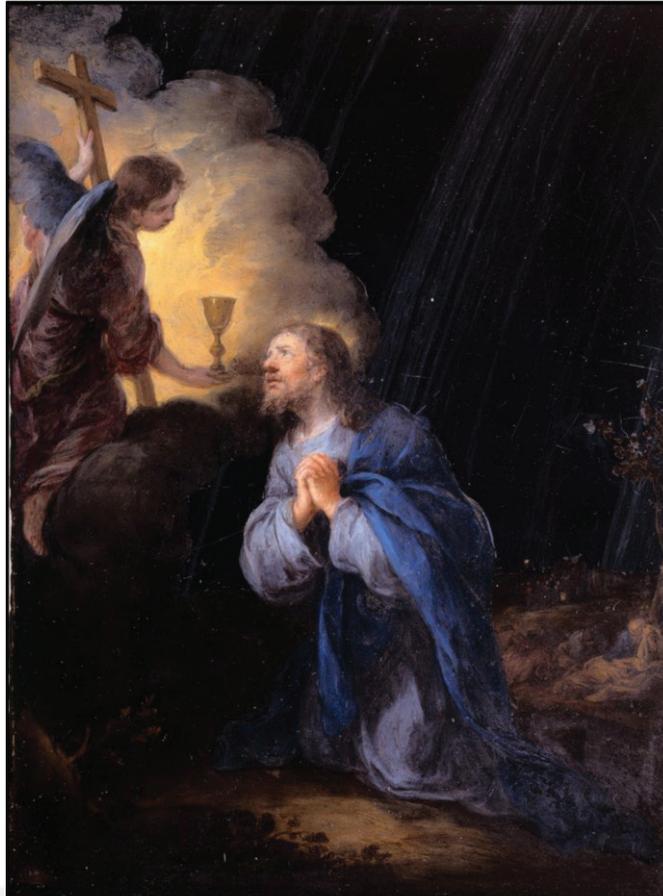
São Roque Rezando à Virgem por Curar as Vítimas da Peste, 1780. De Jacques-Louis David. Museu de Belas Artes de Marselha, França.



São Francisco de Assis em meditação, 1639. De Francisco de Zurbarán. Galeria Nacional de Londres.

EXERCÍCIO DE APRECIÇÃO

Observe atentamente a reprodução da obra *Oração no Horto*. Note como os elementos foram organizados na sua composição, como o artista trabalhou a luminosidade e as sensações que a obra lhe transmite.



Oração no Horto. Por Bartolomé Esteban Murillo. Museu do Louvre, Paris.

As formas estão dispostas simetricamente? Há contraste entre luz e sombra? De onde vem a luminosidade? Que objetos poderiam nos dar uma pista sobre o que acontece na cena? As figuras parecem estáticas ou expressam alguma gestualidade?

ATIVIDADES

Materiais necessários: pedaços de papel colorido, cola, tesoura, folha de papel color set ou sulfite.

Orientações:

a. Desenhe, no papel colorido, figuras em silhueta como flores, folhas, borboletas, estrelas, pássaros, etc. As figuras devem ser todas do mesmo tema, podendo variar em forma, cor e tamanho.

b. Recorte as figuras (silhuetas).



c. Disponha as figuras recortadas sobre a folha de papel canson. Organize-as em composição diagonal.

d. Depois de dispor harmoniosamente as figuras no espaço, cole cada uma delas.

e. Finalize usando lápis de cor para sombrear as figuras ou fazer traços e texturas.



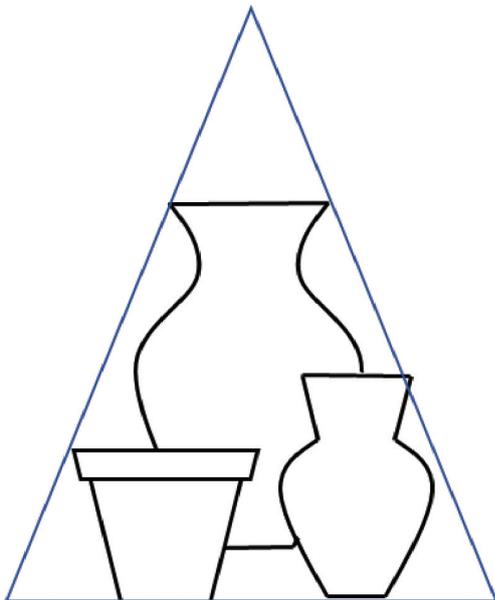
AULA 04

ESTRUTURA COMPOSICIONAL

COMPOSIÇÃO TRIANGULAR

Tipo de composição em que os elementos se acumulam na base (terço inferior) e se estreitam na parte superior, dando uma forma triangular à estrutura composicional.

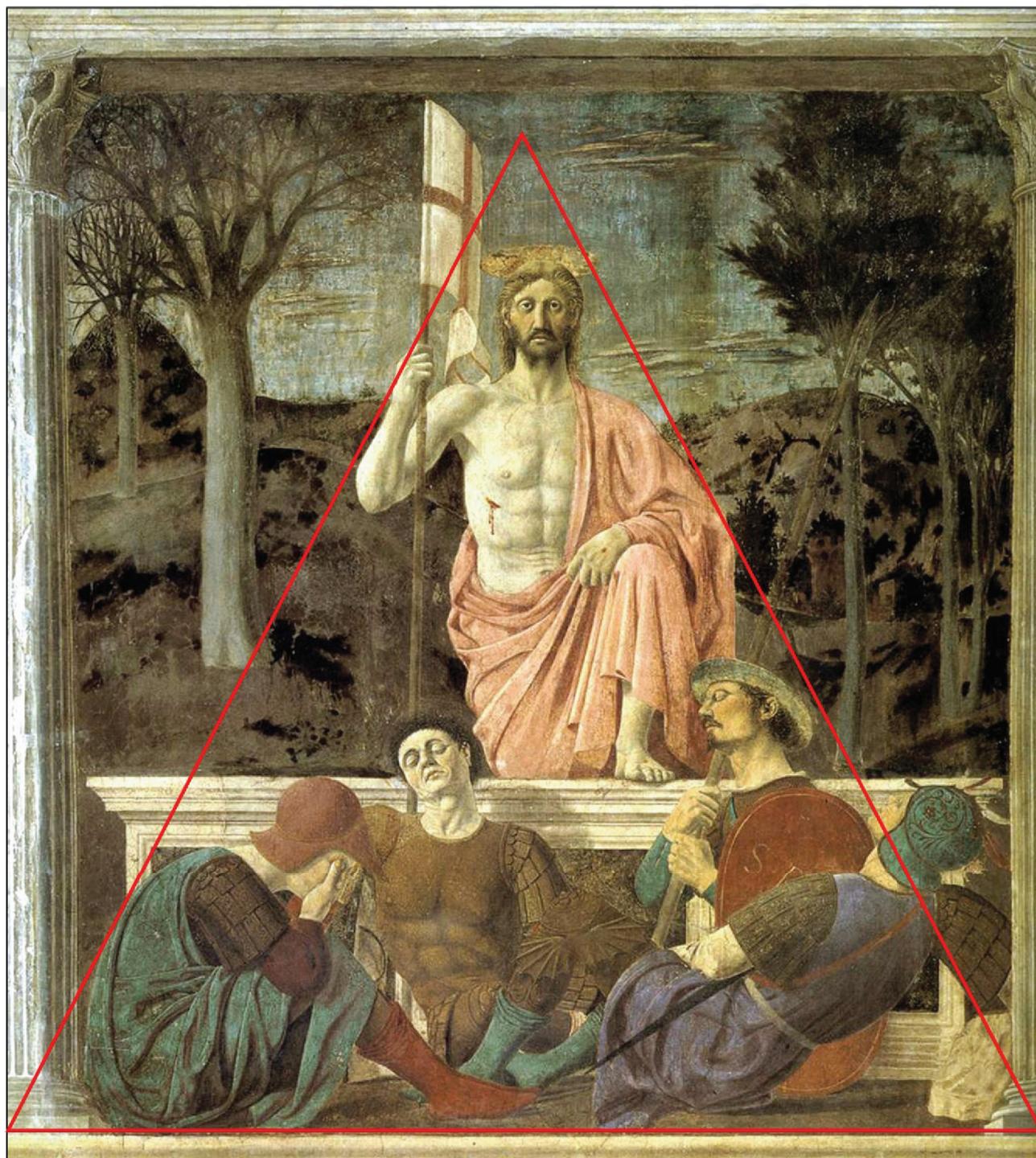
A base larga confere à composição estabilidade e solidez.



Tímpano da catedral de Notre Dame de Paris.



Na imagem seguinte, podemos apreciar um dos afrescos de Arezzo pintado por Piero della Francesca, pintor italiano que se dedicou a obras religiosas marcadas por simplicidade, serenidade e clareza. Os afrescos de Arezzo foram iniciados na década de 1450, sendo a encomenda mais vultosa de Piero. Ele também se interessava por Geometria e Matemática e era conhecido por suas contribuições nesses campos. Em Ressurreição de Cristo ele usou uma perspectiva dupla: os soldados diante do sepulcro são vistos de baixo para cima, enquanto a parte superior do quadro pressupõe um ponto de vista na altura do rosto de Cristo.



ATIVIDADES

Escolha alguns objetos e arranje-os sobre a mesa, estudando a melhor forma de compor com eles. Tente várias estruturas e escolha a que ficou mais agradável. Use o visor para determinar o melhor enquadramento.

Orientações:

- Você fará um desenho de observação seguindo as etapas: esboço, delineamento das formas e arte final.
- Analise cada elemento de sua composição, estudando a estrutura básica de cada um.

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- c. Comece desenhando a estrutura de cada elemento de sua composição, usando formas simples.
 - d. A partir da estrutura, faça o esboço de cada elemento.
 - e. Faça as correções necessárias antes de concluir a forma.
 - f. Defina as linhas que compõem cada figura, exceto as que ficam escondidas pela sobreposição, e em seguida acrescente os detalhes.
 - g. Apague os traços que já não são necessários.
 - h. Verifique se há necessidade de colocar uma linha de fundo em seu desenho.
 - i. Escolha a técnica de seu domínio para fazer a arte final.
 - j. Trabalhe observando áreas de sombra e luz.
 - k. Independentemente da técnica escolhida, não queira fazer tudo de uma vez; faça-a em etapas.
 - l. A atividade só estará pronta quando a arte final estiver bem executada.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



MÚSICA

Com objetivo de favorecer a piedade do aluno e de introduzi-lo ao canto gregoriano, este estudo fornecerá noções básicas de notação e entoação do canto, ao mesmo tempo que explora a beleza e a história dessa forma musical.

De acordo com São Pio X, o canto gregoriano foi e sempre será considerado como o modelo supremo da música sacra. Ele deve favorecer a prática da virtude da religião, de modo que não deve diminuir em nada a piedade e devoção dos fiéis.

A música sacra, assim como a finalidade de todas as coisas que foram criadas, deve ser destinada a maior honra e glória de Deus, santificando assim, os fiéis. A música aumenta o zelo e o brilho que emana tanto das sagradas cerimônias, quanto das práticas particulares de devoção.

O fim do canto gregoriano é acrescentar mais eficácia ao texto, de tal modo que os fiéis possam se preparar melhor para receber os frutos da graça.

A música, portanto, deve ser santa, e, por isso, excluir tudo o que é profano, não só em si mesma, mas também na maneira como é desempenhada pelos seus executantes.

Ela também deve ser uma arte verdadeira, de modo que favoreça aos ouvintes, um completo e real sentido estético da beleza que é própria. A arte deve agradar aos ânimos, especialmente por sua beleza estética e daquilo que ela produz na alma do fiel.

Neste primeiro volume, iremos estudar um pouco sobre alguns aspectos da história da Música; o louvor através do canto e o bem que o canto gregoriano proporciona tanto para o corpo quanto para a alma; alguns elementos da teoria musical e do canto gregoriano.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Gregório Magno (Papa), viveu entre 540 e 604 d.C.

A tradição atribui a São Gregório a organização e a codificação dos cantos existentes durante seu pontificado. Esta organização ajudou a estabelecer um padrão para a liturgia musical em toda a Igreja universal.

É fato que São Gregório ditou as melodias do canto gregoriano a um escriba, enquanto uma pomba (o próprio Espírito Santo), sussurrava as melodias em seu ouvido.

Além disto, São Gregório Magno fez reformas significativas na liturgia da Igreja, e a música foi uma parte integral dessas reformas.



AULA 01

HISTÓRIA DA MÚSICA

A MÚSICA É UM PRODUTO DA BENEVOLÊNCIA DIVINA



Desde antes da obra da Criação Divina, a música já estava presente no coração de Deus.

Como deve ter sido lindo o coro dos anjos ao cantar o “Glória”, diante do Menino Jesus! O dom de cantar e expressar o louvor, que é a manifestação do coração que deseja glorificar a Deus, é próprio dos homens e dos anjos.

Os homens fazem música desde a antiguidade.

Os primeiros pais da música, estão descritos no livro do Gênesis, capítulo 4, versículos 20 e 21:

“Ada deu à luz Jabel, que foi o pai daqueles que moram em tendas, entre os rebanhos. O nome do seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos aqueles que tocam a cítara e os instrumentos de sopro”.

Jubal é considerado o pai daqueles que tocavam instrumentos musicais, como a lira e a flauta, de acordo com a Palavra de Deus.

Na Bíblia, o canto também é uma prática mencionada em vários textos. Uma das referências mais significativas ao canto está no livro dos Salmos, que é uma coleção de cânticos e poemas que foram usados para adoração e louvor a Deus no contexto da fé judaica e cristã. Os Salmos incluem expressões de alegria, gratidão, lamento e louvor. Eles foram cantados individualmente e coletivamente pelo povo de Israel.

Davi, rei de Israel, é conhecido por suas habilidades instrumentais musicais e é o compositor de inúmeros salmos e cânticos espirituais. De acordo com o texto bíblico, Davi tocava harpa e cantava para acalmar o rei Saul quando ele era acometido por um espírito mal (1 Samuel 16, 23).

São Paulo, no Novo Testamento, também encoraja os cristãos a cantare hinos e cânticos espirituais para adorar e glorificar a Deus. Na carta aos Efésios capítulo 5, versículo 19, ele escreve: “recitai entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais. Cantai e celebrai de todo o coração os louvores do Senhor”.

A música, portanto, nos aproxima de Deus, nos aproximando dos benditos filhos de Israel e dos amigos de Cristo. A música produz na alma o efeito da benevolência divina desde os primeiros sons musicais entoados pelos filhos de Adão e Eva, as primeiras harmonias dos salmistas e dos cânticos espirituais dos apóstolos e dos discípulos de Cristo, até os hinos e melodias que ecoam em nossos corações hoje.

Como um dom compartilhado entre os homens e os anjos, a música resplandece a Beleza Divina e aprofunda nosso entendimento da glória de Deus, permitindo que nossos corações se elevem em adoração e gratidão, com palavras e cânticos espirituais.

A música harmoniza o Céu e a Terra, unindo criatura e Criador, naquilo que o próprio Senhor inspira.

DAVI E A MÚSICA



Davi era um simples pastor de ovelhas em Belém. Nessa época, sua habilidade musical era revelada ao tocar a harpa para acalmar e conduzir o rebanho. Essa experiência desenvolveu suas habilidades musicais, pastorais e piedosas.

A graça conduziu Davi à corte do Rei Saul, para aliviar o seu sofrimento. As habilidades musicais e pastorais de Davi, ajudaram a dar conforto e cura

espiritual para o rei perturbado.

O Salmo 23(22) é um belo exemplo deste fato. Leiamos:

O Senhor me apascenta: nada me falta;
Em verdes pastos ne faz recostar.
Conduz-me junto das águas para descansar;
Reconforta a minha alma,
Guia-me por veredas retas,
Por causa do seu nome.

Ainda que eu ande por um vale tenebroso,

Não temerei males, porque tu estás comigo.

A tua vara e o teu báculo:

São eles que me consolam.

Preparas uma mesa para mim,

A vista dos meus adversários;

Unges com óleos a minha cabeça;

O meu cálice transborda.

Benignidade e graça me acompanharão

Todos os dias da minha vida.

Habitarei na casa do Senhor,

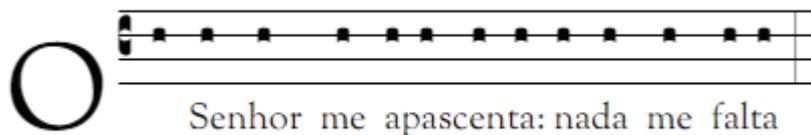
Durante dilatadíssimos tempos.

PRÁTICA MUSICAL 01

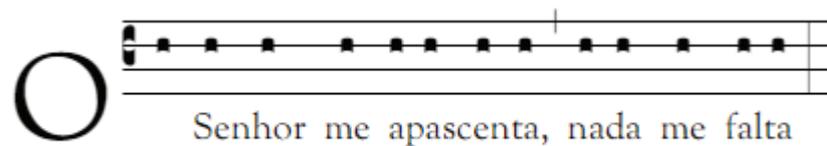
Antes de cantarmos o Salmo 23 (22), vamos lê-lo duas vezes. A primeira de maneira silenciosa, a segunda vez em voz alta.

Depois vamos cantar o Salmo em reto tom, ou seja, sem variações melódicas, apenas elevando a voz.

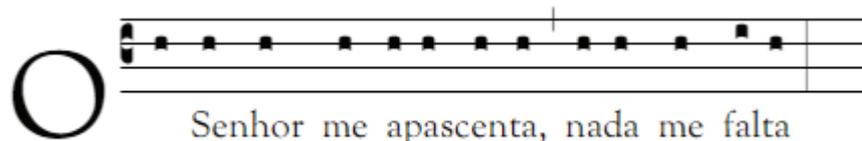
Podemos fazê-lo seguindo uma partitura de canto. A partitura fica da seguinte forma:



Iremos incluir uma breve pausa entre o apascenta e o nada me falta. Ficará desta forma:



Agora, iremos colocar um elemento melódico no final da frase, uma nota que irá subir um tom no “fal”, no fim da frase melódica.



Observação: Na escala musical ocidental, o tom é uma distância que temos entre duas notas, que compreende dois semitons, ou meio tom. Por exemplo:

Dó — Ré

A distância de Dó para Ré, é de um tom, pois entre Dó e Ré, temos Dó# ou Réb.

Vamos cantar o Salmo 23(22) até o fim, usando esta fórmula?

Você pode escutar este exemplo musical na plataforma.

INTRODUÇÃO AO “SIGNUM CRUCIS”

PRÁTICA MUSICAL 02

Na aula de Latim, estamos aprendendo a rezar o Santo Rosário. Nesta atividade iremos persignar em Latim, elevando a voz como no Salmo 23(22).

Vamos lembrar:

Per signum Crucis de inimicis nostris libera nos Deus noster.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen.

Musicalmente ficará assim:



Per signum crucis, de i-nimicis nostris libera-nos Deus noster.

In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. A- men

Faça o Sinal da Cruz enquanto recita a oração em latim.

“VENI CREATOR SPIRITUS”

ESCUATA MUSICAL 01



Escute o canto “Veni Creator Spiritus”, disponível em:
<https://youtu.be/XUt1fgQZhnI>

Procure acompanhar o canto com a partitura do Veni Creator.



Hymn.
8.
Veni Cre- á-tor Spí-ri-tus, Men-tes tu-ó-rum

ví-si-ta: Imple su-pérna grá-ti-a Quæ tu cre- ásti

pectó-ra. 2. Qui dí-ce-ris Pa-rácli-tus, Altíssimi
 do-num De-i, Fons vi-vus, i-gnis, cá-ri-tas, Et
 spi-ri-tá-lis úncti-o. 3. Tu septi-fórmis múne-re,
 Dí-gi-tus pa-térnæ déxteræ, Tu ri-te pro-míssum
 Patris, Sermó-ne di-tans gúttu-ra. 4. Accénde lumen
 sénsi-bus, Infúnde amó-rem córdi-bus, Infirma no-
 stri córpo-ris Virtú-te firmans pérpe-ti. 5. Hostem
 re-pél-las lóngi-us, Pa-cémque do-nés pró-tinus:
 Ductó-re sic te prævi-o, Vi-témus omne nó-xi-um.
 6. Per te sci-ámus da Patrem, Noscámus atque
 Fí-li-um, Teque utri-úsque Spí-ri-tum Credámus
 omni témpo-re. 7. De-o Pa-tri sit gló-ri-



CONTEMPLAÇÃO COM O CANTO “VENI CREATOR SPIRITUS”

PRÁTICA CONTEMPLATIVA 01

Escute novamente o canto *Veni Creator Spiritus*, em silêncio, suplicando as graças necessárias para aumentar a virtude da Fé.

Peça, em silêncio a presença da Santíssima Virgem Maria, ao mesmo tempo que contempla os sons do canto gregoriano.

Ao fim, faça a persignação.



AULA 02

O CÂNTICO DA IGREJA: OS PRIMEIROS CRISTÃOS E A TRADIÇÃO



Estudar os cânticos cristãos nos primeiros séculos da era cristã é uma tarefa desafiadora devido à escassez de documentação histórica disponível e a falta de uma notação musical adequada.

Uma notação musical adequada é um sistema de escrita que permite representar de forma precisa e abrangente todos os elementos fundamentais da música, como altura, duração, ritmo e nuances de execução. Esse tipo de escrita musical, com os diversos elementos sonoros e musicais, só apareceu ao longo dos séculos XVII e XVIII. Antes disso, no século IX, foi utilizado um sistema de escrita através de *neumas* – (símbolos pequenos) colocados acima das palavras do texto para indicar a melodia.

A notação musical é muito importante para a preservação e a comunicação da música, permitindo que as obras musicais sejam executadas, estudadas, recriadas e apreciadas por gerações sucessivas. A partitura também possibilita a criação de registros precisos de composições, tornando-se uma ferramenta essencial para músicos, compositores e estudiosos da música.

Mesmo não havendo um sistema de escrita, os cristãos cantavam. A música era transmitida de geração em geração, ensinada pelos discípulos para fazer novos discípulos. A música era essencial na formação das comunidades cristãs, como forma de ensino da Doutrina, especialmente para os neófitos (recém-convertidos).

Muitos cristãos iam para o martírio, sofrendo terrivelmente nas mãos dos algozes, entoando hinos e cânticos espirituais.

Na década de 50 da era cristã, São Paulo já exortava os cristãos a cantarem, louvando e bendizendo a Jesus Cristo. Os cristãos, possivelmente nas catacumbas, entoavam cânticos de uma maneira comedida, ou seja, de maneira moderada, cheia de piedade e devoção.

Através de cânticos e melodias, a Doutrina podia ser transmitida de forma mais acessível e memorável, tornando o aprendizado das orações e dos episódios da vida de Jesus, uma maneira fácil de decorar. Em algumas situações, as leituras litúrgicas eram frequentemente entoadas, já que os textos escritos eram escassos e as tradições orais (ou cantadas) eram essenciais na transmissão da fé. Essa prática de entoar, as fixava no mais íntimo da alma do cristão.

A música também era um tipo de consolo ou conforto espiritual, de modo que entoá-la dava maior proximidade a Deus, promovendo comunhão entre os cristãos.

Além disso, a música podia promover uma certa uniformidade e universalidade, própria do católico, que significa universal. As comunidades entoavam cânticos muito semelhantes, com episódios e orações comuns. Assim, os homens, as mulheres, os ricos e os pobres, escravos e livres, todos participavam igualmente nos cânticos, criando um senso de comunidade e igualdade perante Deus. “Não há judeu, nem grego; não há servo, nem livre; não há homem, nem mulher: todos vós sois um só em Jesus Cristo” (Gl 3, 28).

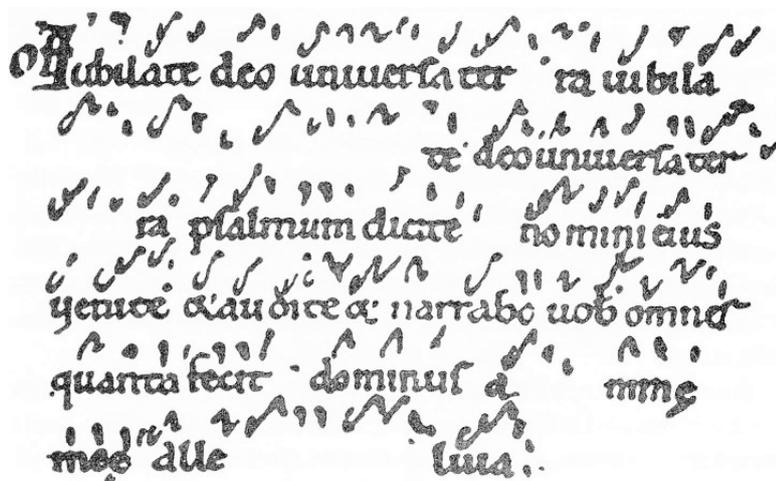
A música além de ser uma forma de adoração, desempenhava um aspecto importante no ensino, na comunhão e na expressão da fé nas primeiras comunidades cristãs.

A escrita musical

A escrita musical foi sendo desenvolvida ao longo dos séculos, passando por várias fases. Os primeiros registros datam do século IX, da abadia de São Galgano, na Suíça.

Escrita neumática

Sob grande influência do sistema grego, com raiz no aramaico, o sistema era usado para notar as inflexões (movimentos melódicos da palavra) quase-melódicas das recitações dos antigos cantos litúrgicos medievais sob os textos bíblicos hebraicos no século VI. Estes cânticos estavam presentes nas Igrejas da Síria, Armênia e outras no oriente.



“Jubilare Deo universa terra”, Alegrem-se em Deus, toda a terra — salmo em notação neumática antiga.

Guido D'Arezzo (992–1050) propôs uma série de sílabas (ut, re, mi, fa, sol, la) para ajudar os cantores a memorizarem a sequência de tons e meios-tons das escalas. Tais sílabas derivam do Hino a São João “*Ut queant laxis*” (Deixe nossas vozes), no qual a nota inicial de cada frase corresponde às sílabas do texto.

Hymn. 2. U T qué-ant laxis re-soná-re fíbris Mí- ra gestó- rum fámu-li tu-ó-rum, Sól-ve pollú-ti lábi-i re-á-tum, Sáncte Jo-ánnes. 2. Núnti- us célso véni- ens Olýmpo,

Exemplo do Hino à São João Batista “*Ut queant laxis*”.

Este Hino deu origem posteriormente às notas musicais, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si (de Sancte Iohannes). Portanto, cada vez que dizemos as notas musicais, lembremo-nos de louvar a João Batista, recomendando-nos ao Senhor Jesus Cristo.

ATIVIDADE CONTEMPLATIVA 01

Vamos experimentar cantar louvando e agradecendo?

Perceba como você está agora! Acomode seu corpo e respire fundo bem devagar.

Pense em todo o bem que você já recebeu: o dom da vida, da inteligência, o amor, o carinho, as pessoas, os alimentos e o cuidado, as virtudes, os amigos, as oportunidades e os sofrimentos. Pense especialmente em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria.

Agradeça a Deus por toda a manifestação da Sua Glória, em Jesus Cristo.



Escute a música “*Ut queant laxis*” com bastante atenção e piedade.

https://youtu.be/5sFov_Sj4zQ

Procure cantar junto a primeira estrofe do Hino, até “*Sancte Iohannes*”.

Perceba como você ficou após realizar essa atividade.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos cantar as notas musicais?

Faça silêncio e escute com atenção as notas musicais.



Os neumas gregorianos

A grafia utilizada é uma estilização da notação quadrada utilizada nos séculos XIII e XIV.

Até o momento, utilizaremos apenas os neumas para treinarmos a melodia. Com as aulas iremos aprender mais sobre as outras formas.

PRÁTICA MUSICAL 02



Vamos entoar novamente as notas, de forma ascendente, como está escrito na partitura.

Depois, vamos fazer de trás para frente, de forma descendente.

Fizemos dois movimentos. O primeiro do grave para o agudo e o segundo, do agudo para o grave.

PRÁTICA MUSICAL 03

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Agora façamos:

1. Dó, Mi, Dó.
2. Dó, Sol, Dó.
3. Dó, Dó (agudo), Dó.
4. Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Repetir algumas vezes até memorizar.



AULA 03

O CÂNTICO DA IGREJA: HARMONIA PARA O CORPO E PARA A ALMA



anta Teresinha do Menino Jesus, conhecida por sua devoção simples e profunda, certa vez disse: “Sempre permaneçamos unidos, com os olhos fixos em nosso Pai do Céu.”

A música nos ajuda a fixar os olhos e o coração no Pai do Céu.

Ouçamos o que dizia São João Crisóstomo sobre a música dos cristãos:

“Desde que o salmo cai no meio de nós, ele reúne as vozes diversas e forma de todas elas um cântico harmonioso: jovens e velhos, ricos e pobres, mulheres e homens, escravos e livres, fomos arrastados em uma só melodia.

Se um músico, fazendo soar com arte as diversas cordas de sua cítara, compõe com elas um só canto, apesar de serem múltiplos os seus sons, é preciso ainda espantar-se de que nossos salmos e nossos cantos tenham o mesmo poder?...

O profeta fala, e todos nós respondemos, todos mesclamos nossa voz à sua. Aqui não há nem escravo nem livre, nem rico nem pobre, nem príncipe nem súdito; longe de nós estas desigualdades, formamos todos um só coro, todos fazemos igualmente parte dos santos cânticos, e a terra imita o céu.

Tal é a nobreza da Igreja. E não se dirá que o Senhor canta com segurança e que o servo tem a boca fechada; que o rico faz uso da língua e que, o pobre não; que, por fim, o homem tem direito de cantar e que a mulher deve permanecer em completo silêncio.

Investidos de uma mesma honra, oferecemos a todos um comum sacrifício, uma comum oblação; um não é mais do que o outro, não existe nenhuma distinção, nenhuma diferença; todos nós temos a mesma honra, repito-o uma só voz se eleva de distintas línguas ao Criador do universo” (*De studio presentium, homilia 5, 2*).

E ainda, “assim como os porcos se juntam nos lugares lamacentos – as abelhas, ao contrário, em lugares onde se encontram aromas e perfumes – assim também os demônios se congregam onde se estão cantando canções de meretrizes, enquanto que lá onde se cantam os cantos espirituais voa num instante a graça do espírito, que santifica a boca e a alma dos cantores” (São João Crisóstomo, Exposição sobre o Salmo 41).

São João Crisóstomo sabia da importância da música na vida da comunidade cristã. O ato de cantar salmos e cânticos como Igreja, reflete uma harmonia divina, que reúne pessoas diferentes em uma única melodia.

No cantar cristão, as vozes diversas se unem para criar um cântico harmonioso, refletindo a unidade espiritual da comunidade.

ATIVIDADE 01

Vamos ler o Credo em latim:

Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum

(Credo Niceno-Constantinopolitano)

Credo in unum Deum, Patrem omnipotentem, Factorem caeli et terrae, visibilium omnium et invisibilium. Et in unum Dominum Iesum Christum, Filium Dei unigenitum et ex Patre natum ante omnia saecula.

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos.

Deum de Deo, Lumen de Lumine, Deum verum de Deo vero, genitum, non factum, consubstantialem Patri: per quem omnia facta sunt; qui propter nos homines et propter nostram salutem, descendit de caelis, et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine, et homo factus est.

Deus de Deus, Luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E, por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos Céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato, passus et sepultus est, et resurrexit tertia die secundum Scripturas, et ascendit in caelum, sedet ad dexteram Patris, et iterum venturus est cum gloria, iudicare vivos et mortuos; cuius regni non erit finis.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita de Deus Pai. De novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o Seu reino não terá fim.

Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem, qui ex Patre Filioque procedit, qui cum Patre et Filio simul adoratur et conglorificatur, qui locutus est per prophetas.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

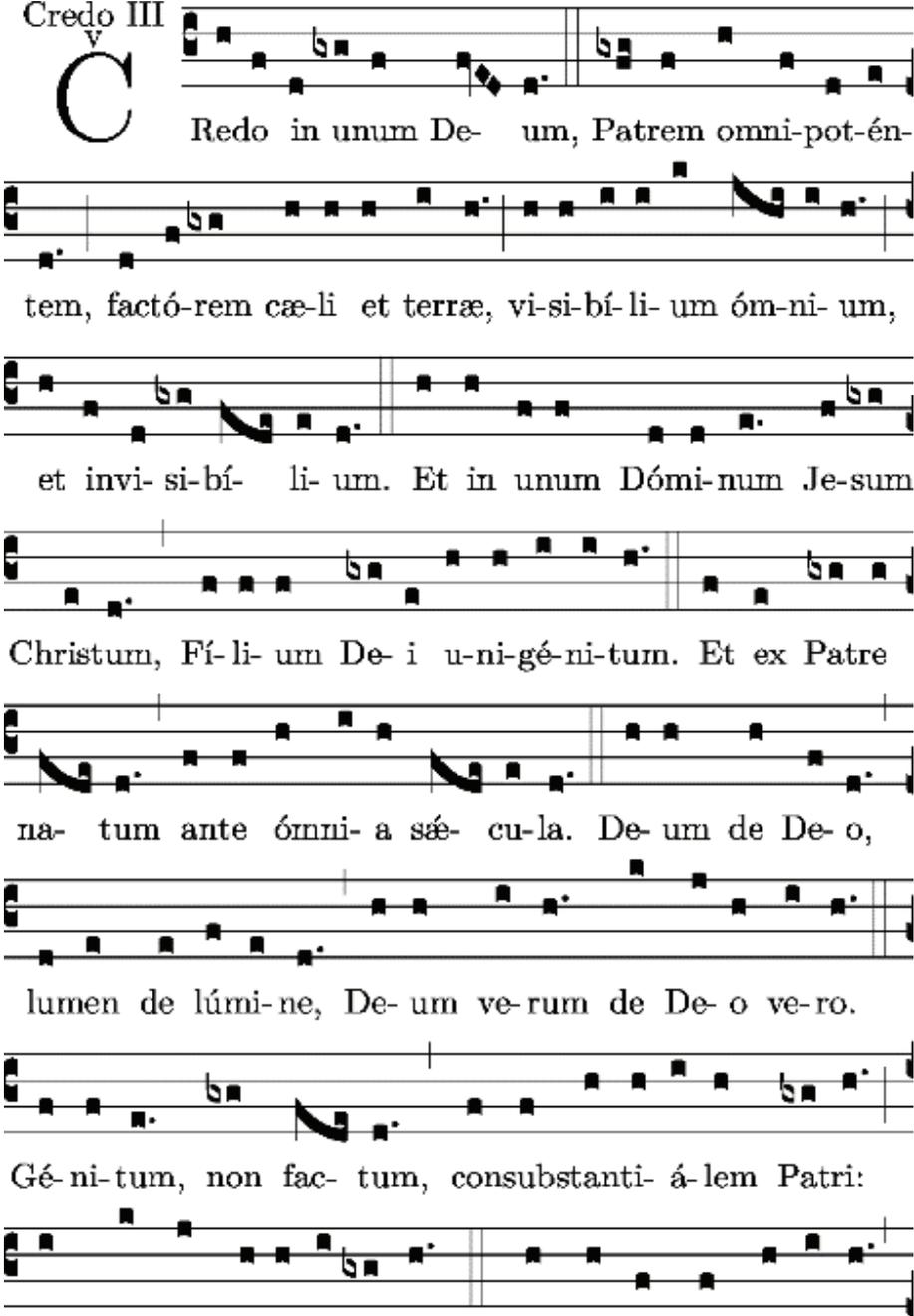
Et unam sanctam catholicam et apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum Baptisma in remissionem peccatorum. Et expecto resurrectionem mortuorum, et vitam venturi saeculi. Amen.

Creio na Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. Professo um só Batismo para remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos; e a vida do mundo que há-de vir. Amém.

ESCUA MUSICAL 02

Agora, novamente escutaremos o canto gregoriano Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum, porém acompanhando a partitura gregoriana.

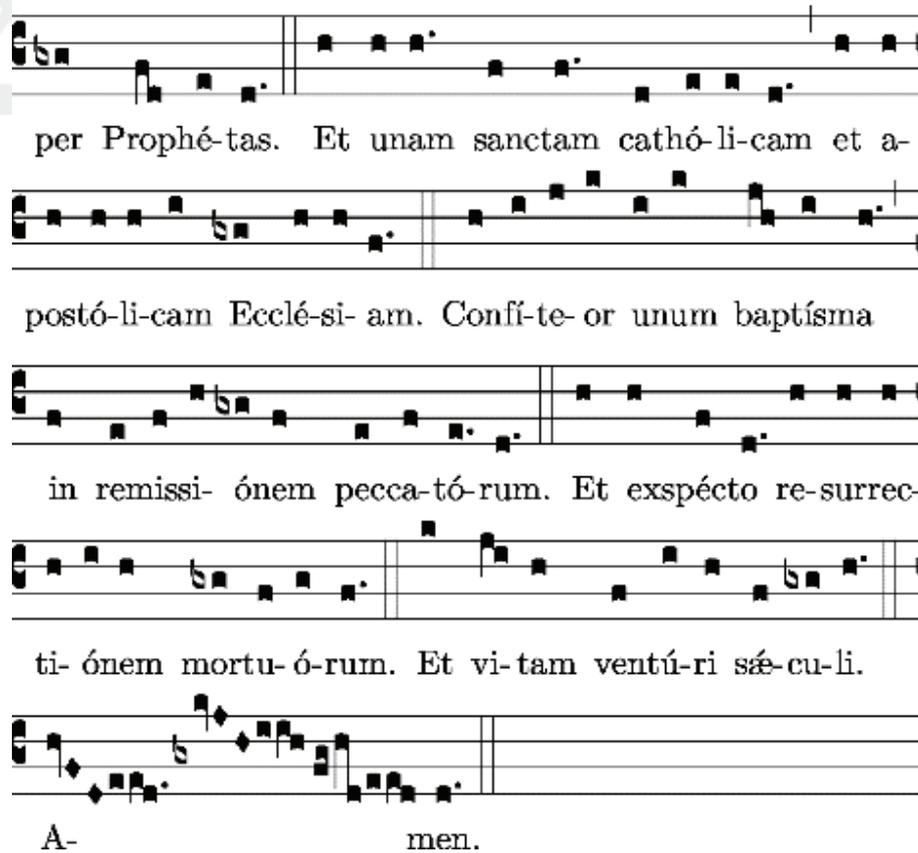
Credo III



Redo in unum De- um, Patrem omni-pot-én-
tem, factó-rem cæ-li et terræ, vi-si-bí-li- um óm-ni- um,
et invi-si-bí- li- um. Et in unum Dómi-num Je-sum
Christum, Fí-li- um De- i u-ni-gé-ni-tum. Et ex Patre
na- tum ante ómni- a sáe- cu-la. De- um de De- o,
lumen de lúmi- ne, De- um ve- rum de De- o ve- ro.
Gé- ni- tum, non fac- tum, consubstanti- á- lem Patri:
per quem ómni- a facta sunt. Qui propter nos hómi- nes,

et propter nostram sa-lú-tem descéndit de cæ-lis. Et
 incarná-tus est de Spí-ri-tu Sancto ex Ma-rí-a Vír-
 gi-ne: Et homo factus est. Cru-ci-fí- xus ét-i- am pro
 no-bis: sub Pónti- o Pi-lá-to passus, et sepúl- tus est.
 Et re-surré-xit térti- a di- e, se-cúndum Scriptú-ras.
 Et ascéndit in cæ- lum: se-det ad dexte-ram Pa- tris.
 Et í-te-rum ventú-rus est cum gló-ri- a, ju-di-cá-re vi-vos
 et mórtu- os: cu- jus regni non e-rit fi- nis. Et in Spí-
 ri-tum Sanctum, Dómi-num, et vi-vi- fi-cántem: qui ex
 Patre Fi- li- óque pro-cé- dit. Qui cum Patre et Fí- li- o
 simul ado-rá-tur, et conglo-ri- fi-cá-tur: qui lo-cú-tus est

E



per Prophé-tas. Et unam sanctam cathó-li-cam et a-
postó-li-cam Ecclé-si-am. Confi-te-or unum baptísma
in remissi- ónem pecca-tó-rum. Et exspécto re-surrec-
ti- ónem mortu- ó-rum. Et vi-tam ventú-ri saé-cu-li.
A- men.

PRÁTICA MUSICAL 01



Vamos aprender a cantar a primeira parte do Credo?

https://youtu.be/Vkffis0v_mk



AULA 04

HINOS E CÂNTICOS LITÚRGICOS



A música litúrgica na tradição católica abrange uma variedade de gêneros, incluindo cânticos gregorianos, hinóis e cânticos espirituais. Essas músicas aumentam a piedade e o sentimento de pertença à Igreja, próprio do catolicismo. Elas reforçam a unidade da Igreja e a universalidade. Isto significa que, ao cantarmos certas músicas ou melodias gregorianas, estamos participando da mesma fé, do mesmo cântico entoado por tantos santos da Igreja, como Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, São Francisco de Sales, São João da Cruz, Santa Tereza d'Ávila e tantos outros!

Muitos desses cânticos são baseados em textos bíblicos, ajudando os fiéis a memorizar muitas orações e textos da Bíblia.

O ATO DE LOUVAR ATRAVÉS DO CANTO NA SANTA MISSA



O ato de louvar e agradecer através do canto é uma tradição profundamente enraizada no cristianismo.

Vamos, agora, buscar entender melhor sobre o que a Igreja ensina sobre o ato de cantar e o canto gregoriano.

Primeiramente, a língua própria da Igreja Romana é a latina. São Pio X, proibiu

cantar em língua vulgar, nas funções litúrgicas solenes, seja o que for, e muito

particularmente, tratando-se das partes variáveis ou comuns da Missa e do Ofício. Isto dá um caráter único à Santa Missa, contribuindo imensamente com o ato solene do Santo Sacrifício de Jesus Cristo.

Por isso, os cânticos solenes, para cada função litúrgica, não devem ser alterados quanto à ordem e tampouco ser substituídos os textos, nem omiti-los na íntegra ou em parte.

O texto litúrgico tem de ser cantado como se encontra nos livros aprovados, sem posposição ou alteração das palavras, sem repetições indevidas, sem deslocar as sílabas, sempre de modo inteligível, ou seja, de modo que possa ser apreciado e compreendido como tal.

A música própria da Igreja é a música meramente vocal, contudo também se permite a música com acompanhamento de órgão.

Assim, o canto deve ser sempre ouvido e o órgão ou os outros instrumentos permitidos, devem simplesmente sustentar o canto, nunca encobri-lo.

OS HINOS E OS CANTOS LITÚRGICOS

Hinos

Um hino é uma composição musical que possui características específicas e geralmente é associada a um conteúdo religioso, nacional ou até patriótico. As características comuns de um hino incluem:

Letra significativa: as letras expressam sentimentos profundos, crenças, valores ou princípios. Elas frequentemente celebram ou homenageiam algo ou alguém, como Deus, um país, uma causa ou um ideal.

Melodia memorável: os hinos geralmente têm melodias simples e de fácil memorização que facilitam o canto.

Finalidade comunitária: os hinos são frequentemente cantados em grupo, seja na igreja, reuniões cívicas ou eventos especiais. Eles unem as pessoas em torno de um propósito comum.

Inspiracional: os hinos têm a intenção de inspirar, elevar o espírito e criar um senso de comunidade. Eles evocam emoções profundas, como gratidão, devoção, patriotismo ou esperança.

História e tradição: muitos hinos têm uma história rica e são transmitidos ao longo das gerações.

Uso litúrgico: na Igreja, os hinos são usados nas liturgias como parte integrante do culto.

Nacionalismo: hinos nacionais são comuns e são associados a um país específico. Eles frequentemente contêm referências à história, cultura e valores da nação.

Você sabe quais são as características do Canto Gregoriano?

No decorrer dos volumes estudaremos muitas destas características. Hoje iremos ressaltar duas delas:

Monofonia: o canto gregoriano é monofônico, o que significa que consiste em uma única linha melódica, sem harmonias simultâneas. Isso destaca a simplicidade da melodia, favorece a comunhão da assembleia e a unidade.

Texto litúrgico: o canto gregoriano é frequentemente cantado em latim e utiliza textos litúrgicos da tradição católica, como salmos, cânticos e hinos. A pronúncia das palavras deve ser clara e distinta.

PRÁTICA MUSICAL 01

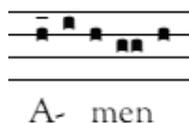
Solfejo

“Solfejar” é o ato de cantar ou entoar notas musicais usando as sílabas do sistema de solfejo, como “dó”, “ré”, “mi”, “fá”, “sol”, “lá” e “si”.

O objetivo do solfejo é treinar a habilidade de ler e cantar músicas com precisão em termos de altura e ritmo.

Ao solfejar, os cantores podem cantar partituras musicais com maior facilidade, identificando as notas pela altura correspondente.

Perceba que no final de “*Per signum crucis*” temos uma alteração no padrão dos neumas (figuras), que até então estavam sempre na terceira linha (lê-se de baixo para cima). Primeiro temos um movimento ascendente, depois um descendente, até terminar na mesma nota que começou (nota dó). Desta forma:



Assim, ao solfejarmos o “Amen”, podemos cantar: “dó”, “ré”, “dó”, “si”, “dó”.

Vamos praticar novamente o exercício de solfejo da aula 02.

PRÁTICA MUSICAL 02



Vamos entoar as notas, de forma ascendente, como está escrito na partitura.

Depois, vamos fazer de trás para frente, de forma descendente.

Fizemos dois movimentos. O primeiro do grave para o agudo e o segundo, do agudo para o grave.

PRÁTICA MUSICAL 03

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Façamos:

1. Dó, Mi, Dó.
2. Dó, Sol, Dó.
3. Dó, Dó (agudo), Dó.
4. Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Repetir algumas vezes até memorizar.

PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos cantar as seguintes músicas que aprendemos até o momento:

1. Per signum crucis

The image shows two staves of musical notation. The first staff begins with a large 'P' and contains the lyrics 'er signum crucis, de i-nimicis nostris libera-nos Deus noster.' The second staff contains the lyrics 'In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. A- men'. The notation consists of square notes on a five-line staff with a clef and a key signature of one flat.

Lembrando que devemos persignar-nos ao cantá-lo.

2. Credo

Vamos buscar memorizar a primeira parte do Credo: “*Credo in unum Deum*”.

Acompanhe a partitura na Aula 03 – Escuta musical 02.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



EDUCAÇÃO FÍSICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA

Antes de realizar as atividades, leia o conteúdo, todas as orientações para ter clareza do objetivo, da realização e estar atento à avaliação, que será sempre durante a aula.

É importante, para esses momentos, que o aluno não faça atividade em jejum, nem que tenha acabado de comer. Organize a rotina alimentar para que a aula aconteça entre os intervalos. Roupas leves e calçados adequados também é necessário para que a criança se movimente livremente, e, se possível, realize as atividades ao ar livre.

A hidratação, também se faz fundamental. Oriente para que o aluno sempre tenha uma garrafinha de água próximo a ele e que beba sempre bastante água.

Após as aulas de Educação Física, reserve um tempo para que a criança brinque livremente e possa praticar a habilidade desenvolvida em aula com criatividade. (Na escola esse momento pode ser durante o intervalo, deixe materiais à disposição: bola, corda, giz, bambolê, etc.). É provável que a criança repita alguns movimentos, jogos e brincadeiras que praticou na aula de forma lúdica. Também é um momento para estar atento às dificuldades e, caso necessário, ajude a superá-las.

Avaliação: O processo de avaliação dar-se-á durante todas as vivências corporais e reflexões, nos momentos de reelaboração, observando o aluno, sua limitação, seu medo, sua ansiedade, sua possibilidade e seu relacionamento com os outros, para poder intervir sempre, lançando desafios e ampliar suas capacidades.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Na Grécia Antiga, em vez de receberem as atuais medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas eram premiados com as coroas de pequenos ramos de oliveira entrelaçados, que representavam a suprema glória para a alma grega. A coroa, também conhecida como coroa de louros ou coroa triunfal, é símbolo da vitória, sobretudo nos Jogos Olímpicos.

No âmbito da fé, a coroa nos remete diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo. Da oliveira é extraído o óleo da unção, que serve como alimento e remédio, assim como o próprio Senhor.

Por fim, a coroa nos faz lembrar imediatamente das palavras de São Paulo aos Coríntios:

“E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante. Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros” (1 Cor 9, 23-27).



AULA 01

ESPORTES INDIVIDUAIS, ATLETISMO E O QUÊ?

ATIVIDADE 01

Esportes individuais: são atividades físicas competitivas em que um único participante realiza as ações e busca a vitória sem depender diretamente de outros jogadores. Nesses esportes, o desempenho e o resultado dependem inteiramente das habilidades, esforços, motivação, estratégias e responsabilidade de um único competidor. Há uma grande variedade de esportes individuais praticados em todo o mundo. Ex.: atletismo, natação, boxe, ciclismo, judô, golfe, etc.

Esses esportes desenvolvem autonomia, foco e concentração, autoconhecimento, disciplina, responsabilidade e gerenciamento emocional, além de auxiliar a superação de desafios e a capacidade de fazer escolhas independentes e tomar decisões rapidamente.

Conhecer melhor suas habilidades, talentos e limitações permite que o praticante estabeleça metas pessoais e trabalhe para alcançá-las, sendo necessária uma rotina de treinamento que exige disciplina e compromisso. Essa disciplina se estende não apenas ao treinamento físico, mas também à alimentação, descanso e sono adequado e organização. Além disso, favorecem o aprimoramento da forma física, melhora da coordenação motora, aumento da resistência e fortalecimento muscular.

Os esportes individuais podem ser emocionalmente desafiadores, e os praticantes aprendem a lidar com a pressão, controlar as emoções e manter o equilíbrio mental mesmo em situações de estresse.

Esses benefícios e virtudes podem se estender para além do ambiente esportivo, impactando positivamente a vida pessoal e profissional dos praticantes.

Atletismo é uma modalidade esportiva que engloba diversas provas e atividades físicas individuais. É considerado a forma mais antiga de esporte, remontando a tempos históricos na Grécia Antiga. O atletismo é composto por várias disciplinas, que podem ser divididas em três categorias principais: corridas, saltos e lançamentos.

É caracterizado pela busca da superação pessoal e do desempenho máximo em cada disciplina. Ele exige força, velocidade, resistência, agilidade, coordenação e técnicas

específicas para competir em cada prova. Além disso, o atletismo é um esporte presente em competições internacionais, como os Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais, e é praticado tanto ao ar livre como em recintos fechados, em pistas e locais próprios.

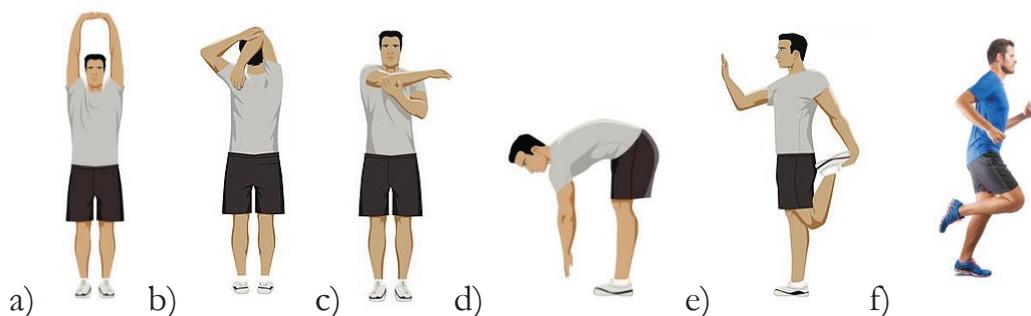
ATIVIDADE 02

Alongamento e aquecimento (preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula). Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades.

Neste momento, chame a atenção do aluno para os movimentos, fazendo com que se concentre e mantenha-se parado. Pode ser feito em silêncio ou com uma música, contando até 10 vagarosamente em cada movimento. **Importante que o aluno tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador, suas orientações, explicações e comandos.**

- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna.
- f. Faça uma corrida leve por aproximadamente 5 minutos. Aproveite para observar a marcha do aluno e a postura se estão corretas, fazendo ajustes caso necessário.

Outros exercícios serão inseridos nesta sequência nas próximas aulas. Tente realizá-los da melhor maneira possível.



ATIVIDADE 03

Observação: para ser realizado em família ou na escola.

As corridas são as provas mais populares e conhecidas do atletismo. Elas envolvem competições de velocidade, resistência ou revezamento.

Os eventos de velocidade incluem provas como 100 metros rasos, 200 metros rasos e 400 metros rasos, onde os competidores disputam quem consegue percorrer a distância no menor tempo possível.

As provas de resistência incluem distâncias mais longas, como 800 metros, 1500 metros, 5000 metros e 10000 metros, além da famosa maratona, que possui um percurso de 42,195 km e que exige resistência física e mental.

Os eventos de revezamento são realizados em equipes, nos quais os atletas se alternam para completar uma distância específica, como o revezamento 4x100 metros ou 4x400 metros.

Na corrida, a marcha refere-se ao ritmo ou cadência das passadas. Uma marcha adequada envolve manter um ritmo constante, com passadas regulares e equilibradas. É importante evitar passos muito curtos ou muito longos, mantendo uma cadência que seja confortável e eficiente. Isso ajuda a otimizar o uso de energia e a reduzir o risco de lesões. Além disso, é importante manter uma postura adequada, com os ombros relaxados, braços levemente dobrados e balançando naturalmente ao lado do corpo. Praticar uma técnica de respiração adequada também é essencial para uma marcha eficiente durante a corrida. Além da marcha, outros aspectos importantes na corrida incluem o posicionamento correto do corpo, com uma postura ereta e alinhada, olhando para frente. Os braços devem estar relaxados e oscilando naturalmente, ajudando no equilíbrio e impulsionando o movimento. Os passos devem ser dados de forma leve, com aterrissagem suave e impulso adequado para frente. É importante também respirar de forma controlada, inalando pelo nariz e exalando pela boca, para manter um bom suprimento de oxigênio durante a corrida.

Organize um espaço adequado, sem obstáculos, para corrida, de aproximadamente 100m (curta de velocidade) e outro de aproximadamente 800m (longa de resistência), podendo ser uma quadra de ponta a ponta, para a prova curta, e dar voltas para a longa. Marque uma linha de partida e outra para a chegada. Organize e realize uma competição entre alunos ou amigos ou familiares, com uma prova curta e uma longa, podendo ser cronometrado o tempo individualmente ou correndo em baterias, mantendo uma distância segura (1m) um do outro.

Prova curta = velocidade: se refere à rapidez com que um corredor é capaz de percorrer uma certa distância em um determinado tempo, o menor possível. É

EXEMPLAR DE AMOSTRA

influenciada por diversos elementos, como técnica de corrida, resistência física e condições ambientais.

Prova longa = resistência: capacidade do corpo de suportar esforços prolongados e manter um ritmo constante e sustentado ao longo de uma distância maior, resistindo à fadiga durante atividades físicas. A resistência é desenvolvida através de treinamentos específicos, intervalos e treinos. Além disso, uma alimentação adequada, descanso adequado e o controle da respiração também são importantes para melhorar a resistência em provas de corrida longa.

Dicas importantes: O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas, orientar, ajudar o aluno a superá-las e ir lançando novos desafios. Realize as provas mais de uma vez, dando oportunidade ao aluno de superar suas próprias marcas. Valorize-o quando ganhar e incentive-o quando perder. Converse sobre o princípio do treinamento físico: a adaptação do corpo aos estímulos progressivos e consistentes, ou seja, quanto mais se treina, melhor fica; e sobre a importância da determinação e superação para o esporte e para a vida.

Determinação: é a qualidade de ter uma vontade forte e firme para alcançar um objetivo, não desistindo facilmente diante de obstáculos, dificuldades ou desafios que surgem. Ela nos ajuda a superar, acreditar em nós mesmos e encontrar soluções criativas. Na corrida se faz necessário se esforçar para ganhar e ou melhorar, ter persistência quando está difícil e manter o objetivo mesmo quando está cansado.

Autoconfiança: a crença e convicção em si mesmo, na própria capacidade de alcançar objetivos e lidar com desafios. Envolve ter uma atitude positiva em relação a si mesmo, acreditar em suas próprias habilidades e ter resiliência diante de obstáculos para superá-los. Ela permite sentir-se mais seguro, tomar decisões assertivas, enfrentar desafios com coragem e entender que é possível vencer, mas é necessário treinar.

Para a Educação Domiciliar: O espaço para as corridas pode ser improvisado. Ex: na rua (curta) e dar voltas no quarteirão (longa). Importante que a competição ocorra entre idades bem próximas e do mesmo sexo (como categorias); caso não haja outros adolescentes para competir, cronometre o tempo e desafie o aluno a superar o tempo. Filme o adolescente correndo e faça uma análise da marca e da postura, buscando melhorá-las. Pode-se, também, aproveitar um momento onde tenha outros adolescentes para realizar a competição.



AULA 02



Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

Neste volume, retome as virtudes da determinação e da autoconfiança.

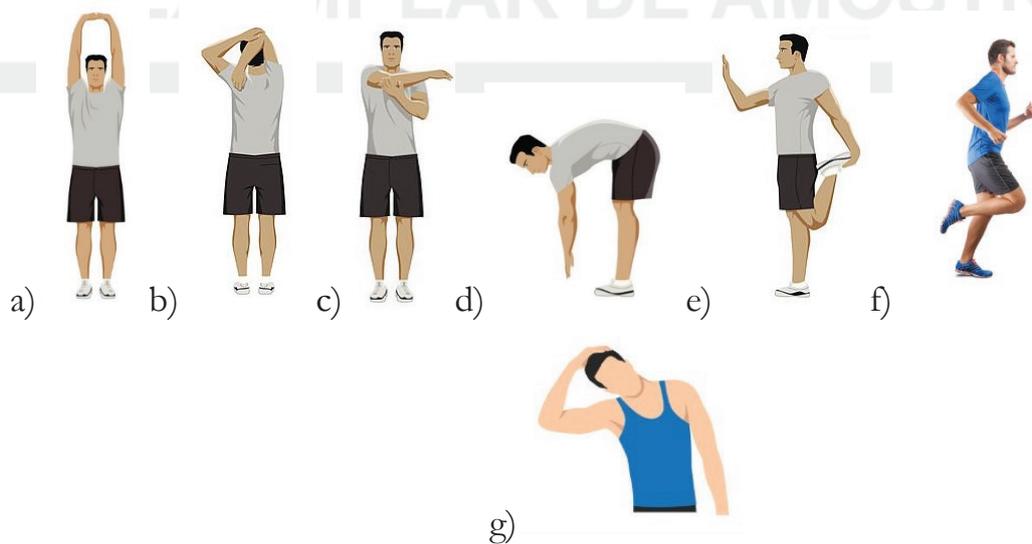
ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

ATIVIDADE 01

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais (g). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna;
- f. faça uma corrida leve por aproximadamente 5 minutos. Aproveite para observar a marcha do aluno e a postura se estão corretas, fazendo ajustes caso necessário. Pode deixar este exercício por último. (Imagens na Aula 1)
- g. **Flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado.**



TÉCNICAS DE CORRIDA

ATIVIDADE 02

Os movimentos básicos de um velocista são:

Acentuada elevação dos joelhos.

Projeção dos calcanhares para trás, praticamente colocando a parte posterior da coxa.

Impulsão total da perna posterior.

Movimentos amplos e descontraídos dos braços.

Apoio no terço anterior do pé.

Faça alguns exercícios para desenvolver esses movimentos

- a. Corrida do gigante: correr realizando as passadas mais amplas possíveis.
- b. Corrida do gato: correr com o tronco inclinado para a frente e nas pontas dos pés.
- c. Bigorna Romana: em dupla, o aluno da frente corre e o de trás, segura-o pela cintura procurando impedir que a corrida aconteça. Ou, ao contrário, à frente do companheiro, correndo com as mãos apoiadas em seu peito, tentando impedi-lo de ir para a frente. Esta atividade também pode ser realizada com uma corda passando pela cintura.

SAÍDA/LARGADA E CHEGADA EM PROVAS DE CORRIDA

ATIVIDADE 03

A saída em uma prova de corrida é um momento crucial, pois pode determinar a vantagem inicial de um atleta e influenciar o resultado final da corrida. Portanto, os atletas treinam intensamente para aprimorar suas habilidades de partida e garantir um bom desempenho desde o início da prova.

Quando todos os atletas estão prontos, o árbitro dá o sinal sonoro de largada, geralmente por meio de um tiro de pistola. Após o sinal, os atletas impulsionam seus corpos para a frente, usando a força das pernas e dos braços para obter uma partida rápida e poderosa.

É importante que os atletas não saiam antes do sinal de largada, pois isso pode resultar em uma penalidade, como uma falsa largada. Em competições profissionais, sensores eletrônicos são usados para detectar qualquer movimento prematuro dos atletas.

A técnica de saída na corrida, no atletismo é chamada de "partida" ou "largada". Essa técnica pode ser diferente, dependendo da distância da corrida.

Para corridas curtas, como os 100 metros rasos, os atletas utilizam os blocos de partida, tacos. Eles se posicionam com um pé à frente do outro, com os joelhos flexionados e as mãos apoiadas no chão. Os blocos são ajustados de acordo com a preferência do atleta, para garantir um impulso inicial mais eficiente. Assim que o sinal sonoro é dado, os atletas empurram-se para trás e para cima usando as pernas e os braços, impulsionando o corpo para a frente.

Esse tipo de saída conta com os comandos do árbitro: “às suas marcas” – ao lugar onde os atletas devem se posicionar, apoiando os pés no seu taco e as mãos no chão; “prontos” - quando os atletas elevam os quadris e desequilibram o corpo para a frente; e o “tiro de largada” – quando os atletas partem para a corrida.



Já em corridas mais longas, como os 400 metros rasos, não são utilizados blocos de partida. Os atletas se posicionam em pé, com os pés alinhados na linha de partida. Assim que o sinal sonoro é dado, eles partem correndo diretamente.

Independentemente da técnica utilizada, é fundamental que os atletas estejam concentrados, prontos para reagir rapidamente ao sinal de largada e que tenham uma explosão inicial poderosa para obterem uma vantagem competitiva desde o início da corrida. O treinamento específico da partida, é essencial para aprimorar essa habilidade, sendo que, nas provas curtas, pequenos milímetros fazem diferença.

A chegada, fim da prova, deve-se utilizar a técnica de inclinação do tronco para frente, estendendo os braços para trás e cruzando a linha de chegada com o peito à frente. Isso ajuda a maximizar a velocidade e manter o impulso e o foco até o final da prova, evitando relaxar prematuramente.

ATIVIDADE 04

Relembrar as virtudes da aula anterior, *determinação e autoconfiança*, incentivando a sua prática durante a atividade.

Organize um espaço, pista ou quadra, trace no chão a linha de partida. O aluno se posiciona com os joelhos flexionados, um dos pés à frente e as mãos no chão, e, ao sinal, o aluno deve sair, impulsionando o corpo para cima e para a frente tentando ganhar vantagem. Assim como na prova, siga os comandos: “à sua marca” – ao lugar em que deve se posicionar, apoiando os pés no seu taco (ou apenas no chão) e as mãos no chão; “pronto” - elevar os quadris e desequilibrar o corpo para a frente; e ao “tiro de largada” – partir para a corrida.

Repita o movimento algumas vezes, com pausas para descanso, até que o aluno se sinta seguro e confiante.

Realize o movimento da chegada algumas vezes, não deixe que o aluno desacelere antes de passar pela linha de chegada.

Agora, realize uma competição de corrida curta, onde a partida e a chegada é que farão a diferença no resultado.



Dicas importantes: O educador deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades durante o treino e a corrida. Organize o trabalho em equipe, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação. O educador deve

elogiar atitudes positivas, como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: Treine a saída e a chegada inúmeras vezes. Defina um trajeto curto, marque a partida e a chegada e cronometre o tempo atingido. Descanse e tente diminuir esse tempo, ao mínimo possível. O treino irá favorecer o resultado. Se houver outros adolescentes, de idade próxima, realize uma competição.



AULA 03



s bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

Fale e oriente o aluno sobre o *Fair play*, que é um termo que se refere a um comportamento ético e respeitoso no esporte, onde os participantes jogam de forma justa, respeitando as regras, oponentes e árbitros. Isso inclui evitar trapanças, ser honesto, ter espírito esportivo e aceitar tanto a vitória quanto a derrota com dignidade.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

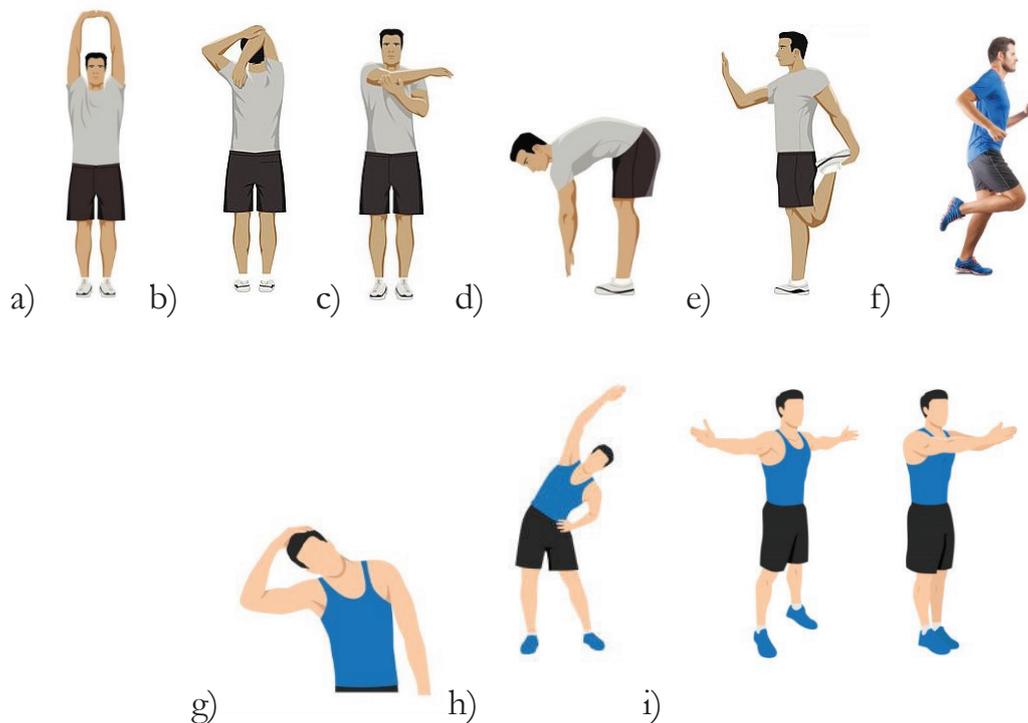
Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

ATIVIDADE 01

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais dois (h, i). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento às atividades.**

- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna;
- f. faça uma corrida leve por aproximadamente 5 minutos. Aproveite para observar a marcha do aluno e a postura se estão corretas, fazendo ajustes caso necessário. Pode deixar este exercício por último (Imagens na Aula 1).
- g. Flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado. (Imagens nas Aulas 1 e 2)

- h. com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i. abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes.



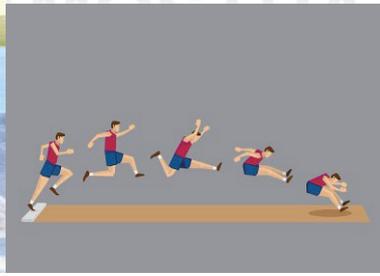
SALTOS: SALTO EM DISTÂNCIA E SALTO EM ALTURA

ATIVIDADE 02

No atletismo, os saltos são provas em que os atletas tentam alcançar a maior distância ou altura possível em um salto. Existem diferentes tipos de saltos, como o salto em distância, salto triplo, salto em altura e salto com vara. Cada um tem suas próprias regras e técnicas específicas. O salto em distância consiste em correr em uma pista e saltar o mais longe possível a partir de uma marca. O salto triplo é semelhante, mas o atleta realiza três saltos consecutivos antes de aterrissar. O salto em altura envolve o atleta tentando ultrapassar uma barra suspensa sem derrubá-la. Já o salto com vara é onde o atleta utiliza uma vara flexível para impulsionar-se sobre uma barra elevada.

SALTO EM DISTÂNCIA

O atleta corre numa pista de no mínimo 40 m, e deve efetuar o salto antes de uma tábua de 20 cm de largura. Ao cair na areia, é feita a medição da distância obtida da tábua até a marca mais próxima de onde o atleta tocou. Vence o atleta que conseguiu o salto com a maior distância.



SALTO EM ALTURA

O atleta tenta ultrapassar uma barra suspensa sem derrubá-la. O atleta corre em direção à barra e realiza um salto vertical, utilizando uma técnica chamada "Fosbury Flop" ou "Rolamento Ventral" para passar por cima da barra de costas. O objetivo é alcançar a maior altura possível. Se a barra for derrubada, o atleta tem direito a mais duas tentativas. A altura alcançada pelo atleta é medida e utilizada para determinar a classificação na competição.



SALTANDO

ATIVIDADE 03

3.1. Organize o espaço para realizar o salto em distância caindo em uma superfície de areia, grama ou colchão. Marque uma linha de 20 cm (tábua) que servirá de marcação para que o aluno salte antes dela. Caso pise à frente da marca, o salto não valerá. Anote as maiores distâncias de cada um, de pelo menos 3 saltos e organize uma classificação das maiores distâncias. Os 3 primeiros serão os vencedores.



3.2. Organize o espaço para realizar o salto em altura. Coloque um obstáculo que dê para aumentar a altura gradativamente. Ex.: cadeiras e cabo de vassoura, corda, cones e corda, 2 crianças segurando uma corda ou um elástico, etc. Após cada um realizar no mínimo 3 saltos, organize uma classificação dos saltos mais altos. Os 3 primeiros serão os vencedores.



Variações: Os saltos podem ser por equipes. A marca do salto de um jogador será o ponto de partida do próximo, ou soma-se as distâncias da equipe. Aquela que tiver a maior distância, somando os saltos de todos, vencerá.

Após os saltos, converse com o aluno sobre a *determinação* e sobre a *autoconfiança* novamente, para que ele reflita sobre a sua própria prática dando exemplos concretos que aconteceram durante os saltos, entre outras atitudes positivas e negativas, principalmente sobre o *Fair play*.

Dicas importantes: O educador, deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades durante as atividades. Incentive o aluno a buscar a superação de suas marcas, elogie atitudes positivas, como a empatia e o respeito, promovendo a reflexão sobre erros e acertos, e encoraje a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: os saltos podem ser realizados individualmente, e o espaço, os obstáculos e os materiais podem ser adaptados. Busque sempre superar as próprias marcas. Ou aproveite um momento em que tenha outros adolescentes para ensinar os saltos e realizar uma competição.



AULA 04

Retome os bons hábitos que aprenderam, a sua importância e onde mais podem ser praticados, dando exemplos concretos.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula

ATIVIDADE 01

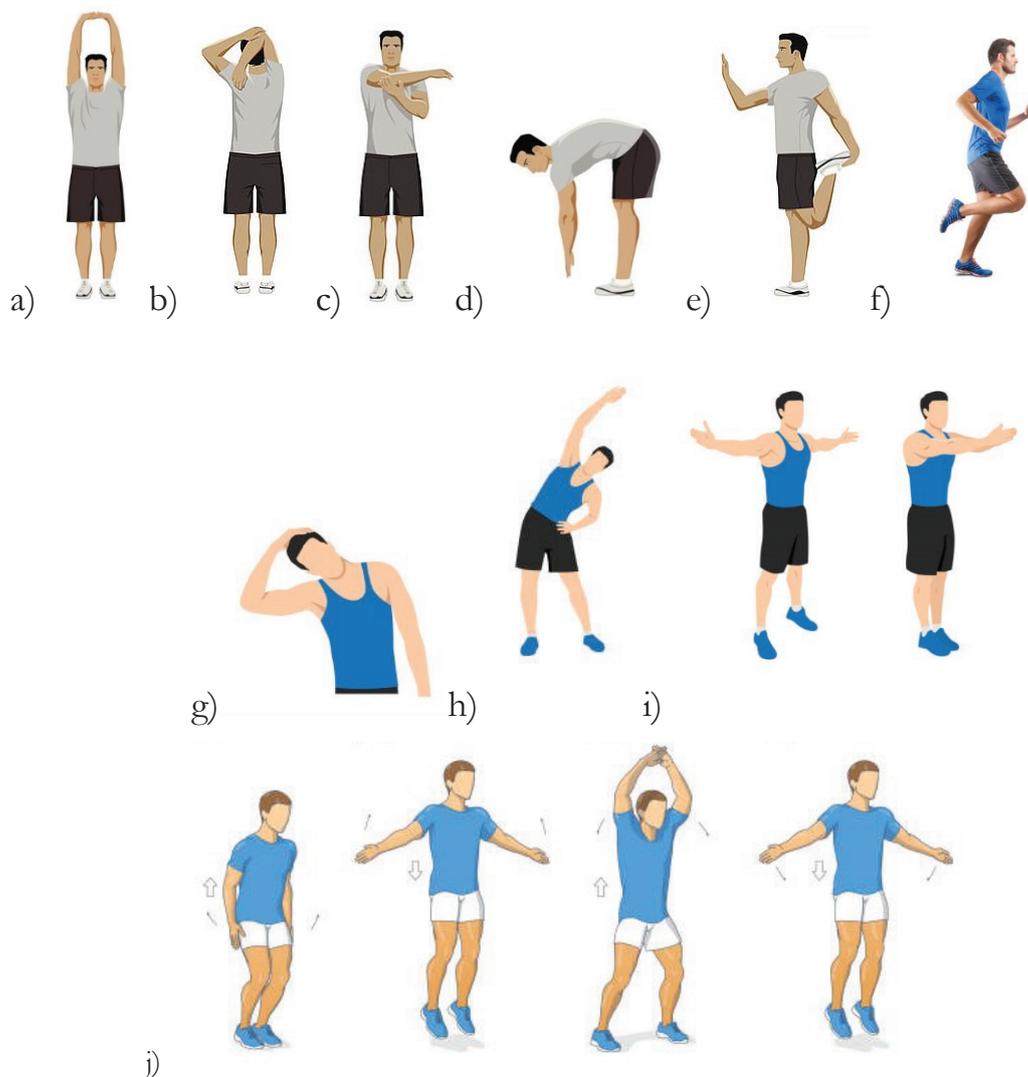


Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g, h, i), e acrescentaremos mais um (j). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento às atividades.** Deixe que o aluno lembre dos exercícios e corrija, caso necessário.

- a. braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b. flexionar o braço atrás da cabeça, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- c. flexionar o braço à frente do tronco, segurando o cotovelo com a outra mão, contando até 10 e repetindo com o outro braço;
- d. pernas e joelhos estendidos e pés juntos tentando tocá-los, contando até 10;
- e. flexionar os joelhos e segurar a ponta do pé mantendo o equilíbrio, contando até 10 e repetindo com a outra perna;
- f. faça uma corrida leve por aproximadamente 5 minutos. Aproveite para observar a marcha do aluno e a postura se estão corretas, fazendo ajustes caso necessário. Pode deixar este exercício por último. (Imagens na Aula 1)
- g. Flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetindo do outro lado. (Imagens nas Aulas 1 e 2)
- h. com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i. abrir e fechar os braços elevados na altura dos ombros 10 vezes;

j. polichinelo: fique em pé com os pés juntos e os braços ao lado do corpo; salte no ar e abra as pernas lateralmente ao mesmo tempo em que estende os braços para cima da cabeça; salte e volte à posição inicial. Repita o movimento lentamente em um ritmo constante 20 vezes.

Lembre-se de manter uma boa postura durante todos os exercícios e de respirar adequadamente.



ARREMESSOS E LANÇAMENTOS NO ATLETISMO

ATIVIDADE 02

No atletismo existem quatro modalidades de arremessos e lançamentos: arremesso de peso, lançamento de dardo, de martelo e de disco. Em todas elas vence o atleta que conseguir arremessar o objeto a uma distância maior.

ARREMESSO DE PESO

No arremesso de peso, o atleta precisa de força explosiva e técnica apurada para lançar uma esfera metálica, chamada peso, o mais longe possível. A esfera de peso tem um diâmetro de cerca de 12 centímetros e um peso específico determinado de acordo com a categoria do atleta (para homens, o peso varia de 7,26 kg a 16 kg, dependendo da categoria, e para mulheres, o peso varia de 4 kg a 9,08 kg.)

O arremesso de peso é realizado em uma área circular, geralmente com um círculo de concreto ou uma plataforma de lançamento. O atleta posiciona-se dentro do círculo e segura o peso próximo ao ombro, com a mão apoiada na parte inferior da esfera.



Para iniciar o lançamento, o atleta começa a girar o corpo em sentido horário ou anti-horário, dependendo da preferência individual. Essa rotação é feita em torno do eixo vertical, utilizando a força das pernas e dos quadris para gerar impulso. Conforme o atleta gira, ele mantém o braço estendido e o peso próximo ao corpo. Quando alcança o momento ideal, ele faz um movimento explosivo, estendendo rapidamente o braço para a frente e soltando o peso. A força centrífuga gerada pela rotação contribui para aumentar a velocidade do lançamento. A distância alcançada pelo lançamento é medida a partir do ponto de queda do peso até o local onde ele toca o solo. O objetivo é conseguir a maior distância possível.

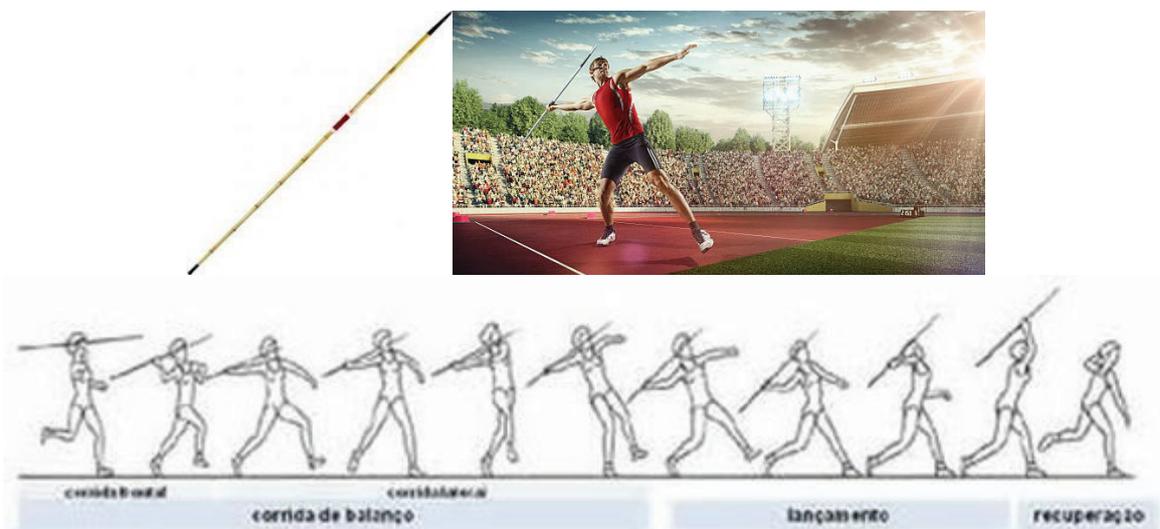


No arremesso de peso, é essencial ter uma técnica adequada que permita aproveitar ao máximo a força gerada pelo corpo. Além disso, os atletas precisam desenvolver força muscular nas pernas, quadris, braços e tronco para obter melhores resultados.

LANÇAMENTO DE DARDO

O lançamento de dardo é uma modalidade em que o atleta lança um dardo o mais longe possível. O dardo é uma vara longa e fina, com uma ponta metálica afiada, que é lançada após uma corrida e um movimento de arremesso. O objetivo é alcançar a maior distância com o lançamento, utilizando técnica e força. O lançamento é realizado em uma área específica, chamada de pista de lançamento. O atleta posiciona-se no final dessa pista, conhecido como "tirador", segurando o dardo pela empunhadura, que é uma parte mais espessa do cabo. O atleta realiza uma corrida em linha reta pela pista e, ao atingir uma marca específica, realiza o movimento de arremesso, estendendo o braço e soltando o dardo no momento certo para obter a maior distância possível. A distância é medida a partir do ponto de queda do dardo até o local onde ele cai.

O lançamento de dardo requer técnica refinada, coordenação e força explosiva para obter resultados competitivos. É uma modalidade presente em competições de atletismo, incluindo os Jogos Olímpicos.



LANÇAMENTO DE MARTELO

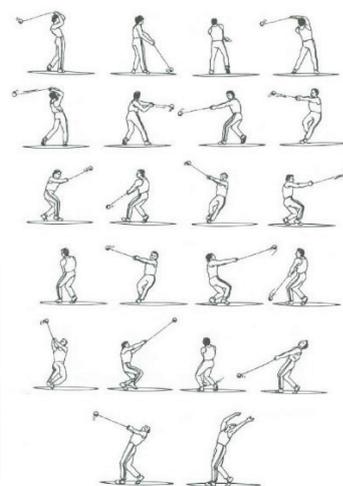
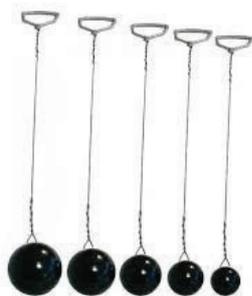
No lançamento de martelo, o atleta segura um martelo de metal com uma alça e gira várias vezes em círculos para ganhar impulso. Em seguida, ele lança o martelo o mais longe possível, usando a força gerada pelo movimento rotacional. O objetivo é alcançar a maior distância possível dentro de uma área demarcada.

Para o arremesso, o atleta se posiciona dentro de um círculo de lançamento com os pés alinhados e os ombros voltados para a direção do lançamento. O martelo é segurado pela alça com as mãos, geralmente com uma pegada sobreposta, e os braços estendidos. Inicia o movimento girando em círculos ao redor do corpo, aumentando gradualmente a velocidade, transferindo o peso do corpo de uma perna para a outra, impulsionando-se para a frente (isso ajuda a gerar velocidade e impulso para o lançamento). Conforme o

EXEMPLAR DE AMOSTRA

atleta gira, ele flexiona o joelho da perna de apoio e estende a outra perna para trás, mantendo-a reta e alinhada com o corpo. O tronco fica inclinado para trás, criando uma tensão muscular que será liberada no momento do lançamento. Quando atinge a velocidade máxima de giro, ele libera o martelo usando um movimento rápido e explosivo dos braços e dos punhos. O objetivo é soltar o martelo no momento certo, aproveitando toda a energia gerada pelo giro e a transferência de peso. Após o lançamento, o atleta deve acompanhar o voo do martelo e permanecer dentro do círculo até que ele toque o solo. Sair do círculo antes do momento adequado pode resultar em uma tentativa inválida.

O lançamento de martelo requer força, coordenação, técnica e precisão. Os atletas devem dominar a arte do giro, transferência de peso e liberação do martelo para obterem os melhores resultados. É uma prova desafiadora e emocionante de assistir no atletismo.



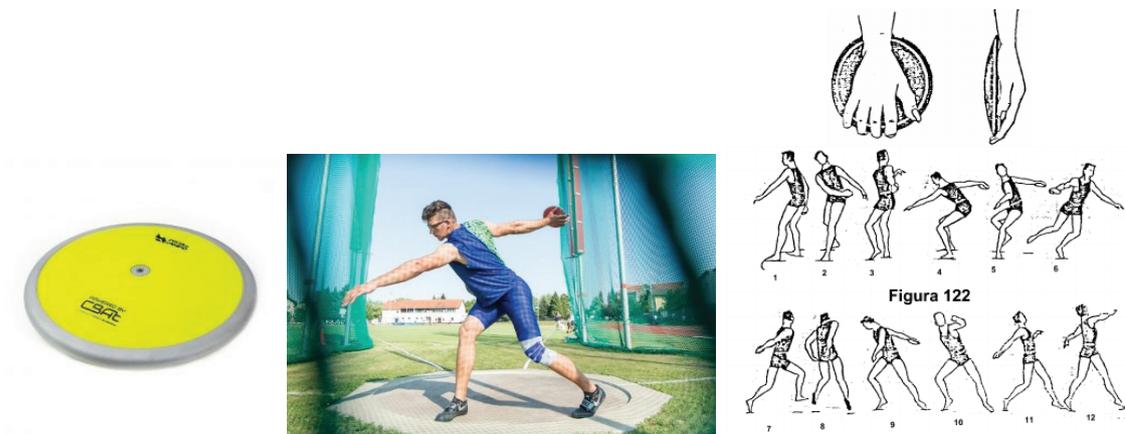
LANÇAMENTO DE DISCO

No lançamento de disco do atletismo, o atleta lança um disco de metal o mais longe possível.

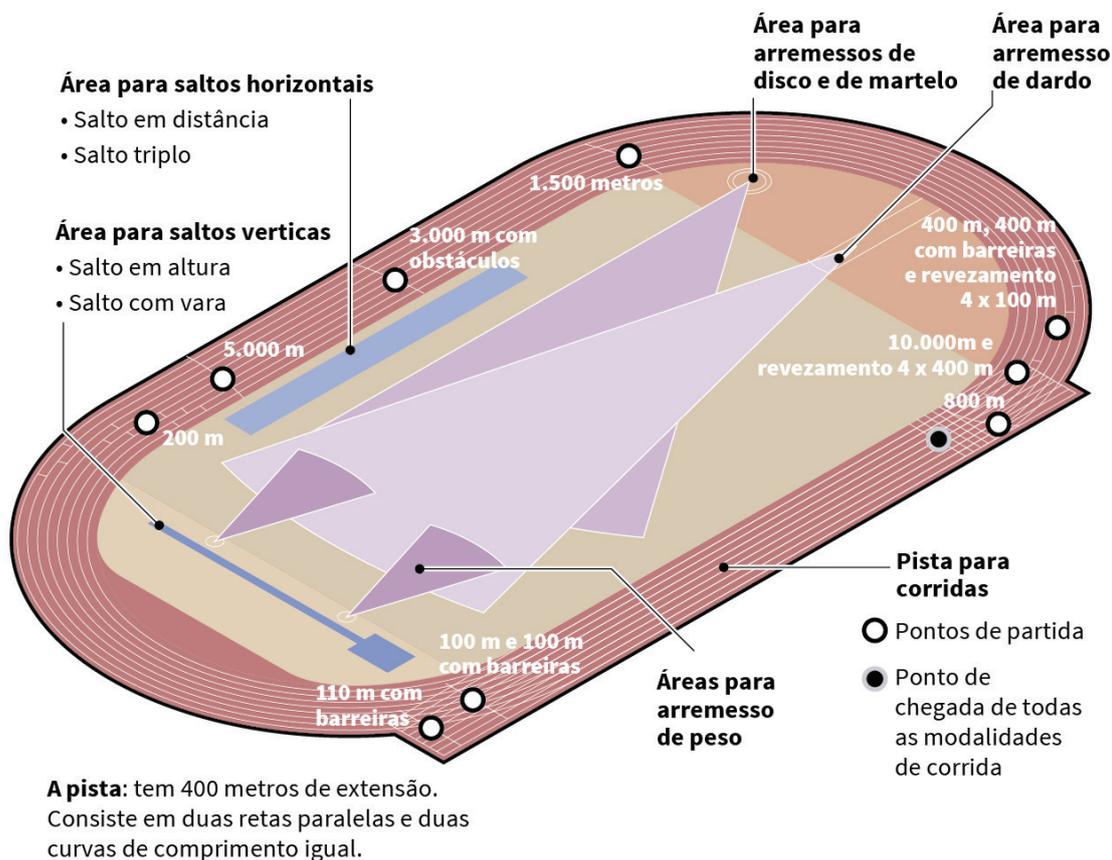
O atleta se posiciona dentro de um círculo de lançamento, com os pés alinhados e os ombros voltados para a direção do lançamento. O disco é segurado com uma das mãos, geralmente a mão dominante, com os dedos estendidos e a palma voltada para baixo e inicia o movimento girando em torno de si mesmo aumentando gradualmente a velocidade. Durante o giro, o atleta transfere o peso do corpo de uma perna para a outra, impulsionando-se para a frente (isso ajuda a gerar velocidade e impulso para o lançamento) Quando o atleta atinge a velocidade máxima de giro, ele libera o disco usando um movimento rápido e explosivo do braço soltando o disco no momento certo, aproveitando toda a energia gerada pelo giro e a transferência de peso.

Após o lançamento, o atleta deve acompanhar o voo do disco e permanecer dentro do círculo até que ele toque o solo. Sair do círculo antes do momento adequado pode resultar em uma tentativa inválida.

O lançamento de disco requer força, coordenação, técnica e precisão. Os atletas devem dominar a arte do giro, transferência de peso e liberação do disco para obterem os melhores resultados. É uma prova desafiadora e emocionante de assistir no atletismo.



Segue, uma pista de atletismo e suas marcações de provas.



Relembre novamente, para fixar, as virtudes da Aula 1, *determinação e autoconfiança*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando a sua prática durante a aula e fora dela.

ATIVIDADE 03

Organize um espaço e materiais para realizar provas de arremesso e lançamento.

Os materiais podem ser adaptados. Exemplo: o peso pode ser uma bexiga cheia de areia e água, ou uma bola de borracha com areia; o dardo pode ser um cabo de vassoura; o martelo pode ser um peso preso (bexiga ou bola de borracha) com barbante; e o disco pode ser uma tampa de panela, ou um frisbee.

Deixe que o aluno explore os materiais, arremessando, lançando e experimentando várias vezes, para que ele perceba o peso e o movimento que deve fazer. Após essa experimentação, marque as distâncias e incentive que supere a própria marca. Finalmente, organize uma disputa entre os alunos para ver quem arremessa e lança mais longe.

Para os arremessos/lançamentos o aluno que arremessar/lançar mais longe vencerá.

Variações: Pode-se organizar uma competição por equipes, somando a distância de todos. Isso dá oportunidade de estabelecer outras relações e de igualar idades diferentes.

Dicas importantes: Os alunos devem ajudar, marcando e anotando as distâncias dos colegas. O educador, deve estar atento a todo momento para quaisquer dificuldades, incentivando o respeito, a honestidade, a disciplina, a solidariedade e a cooperação. Outros valores e virtudes são desenvolvidos nessas atividades, como a resiliência, o autodomínio, a resistência, a liderança e a paciência. O educador deve elogiar atitudes positivas como a empatia e o respeito, promover a reflexão sobre erros e acertos, e encorajar a superação de desafios com coragem, prudência e perseverança.

Para a Educação Domiciliar: O aluno deve realizar o arremesso/lançamento, buscando melhorar sua força, coordenação, técnica e precisão, atingindo distâncias maiores. Busque praticar em locais abertos (praças, parques, rua) possibilitando alcançar grandes distâncias no arremesso. Se não for possível, aumente o peso para dificultar o arremesso. Ou aproveite um momento em que tenha outros adolescentes para competir as distâncias.

AVALIAÇÃO DO VOLUME 01

O educador deverá estar atento às dificuldades apresentadas durante as atividades, orientar, ajudar o aluno a superá-las e lançar novos desafios. Não se preocupe se num primeiro momento o aluno não conseguir atingir uma certa destreza, isso se dá com a prática. Porém, esteja atento, e ao perceber alguma dificuldade, oriente e estimule para que faça mais vezes ou melhor e não se frustre ou desista. Espera-se que o aluno vá se adaptando aos movimentos solicitados até realizá-los de forma natural, obedeça às regras, respeite os colegas e internalize os conceitos de virtudes, determinação e autoconfiança,

consequindo transpor para outros momentos de sua vida. Que ele aceite tanto a **vitória** quanto a **derrota** com dignidade e respeito. Caso necessário, repita as atividades nas próximas aulas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a dark red background and a lighter red floral pattern. A central white banner with a dark red border contains the word "CONCLUSÃO" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire cover is framed by a white border with a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

CONCLUSÃO

AGRADECIMENTOS



ossa sincera gratidão a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santíssima Virgem Maria que nos proporcionou a conclusão do Oitavo Ano do Ensino Fundamental! Como dissemos anteriormente, foi a graça que nos possibilitou chegar até aqui e dependemos dela para progredirmos.

Nossos agradecimentos aos queridos educadores que, com carinho e empenho, acompanharam e orientaram a criança ao longo destas aulas. Reconhecemos que a educação somente produz fruto mediante a ação de sua boa vontade, aliada à graça de Deus.

Esperamos alcançar os objetivos almejados e que eles frutifiquem em suas vidas! A cooperação entre as famílias e o Instituto São Carlos Borromeu é essencial para o florescimento pleno das habilidades e virtudes dos nossos alunos. Nesse elo precioso, pedimos orações para que esta obra continue sob a proteção da Santíssima Virgem Maria, e saibam: estamos sempre em oração pelos senhores!

Salve Maria!

A equipe

Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Que Deus os abençoe e a Santíssima Virgem Maria lhes guarde e proteja!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ó Maria,
Virgem poderosa,
Tu, grande e ilustre defensora da
Igreja, Tu, Auxílio maravilhoso dos
cristãos, Tu, terrível como exército
ordenado em batalha, Tu, que só
destruíste toda heresia em todo o
mundo: nas nossas angústias, nas
nossas lutas, nas nossas aflições,
defende-nos do inimigo; e na hora da
morte, acolhe a nossa alma no Paraíso.
Assim seja.



humilitas

DEUM
COGNOSCERE
ET EUM
DILIGERE.
BELLARE ET

ODIRE ET
MALLUM ET
SATANAM.
SIBI MORI, DEO
VIVERE.

www.institutosaocarlos.com.br

